



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

PATRÍCIA REIS-BUZZINI

**ESTUDO SOBRE A TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS
EM TRÊS OBRAS DE MILTON HATOUM
COM BASE EM *CORPUS* PARALELO**

São José do Rio Preto
2014

PATRÍCIA REIS-BUZZINI

**ESTUDO SOBRE A TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS
EM TRÊS OBRAS DE MILTON HATOUM
COM BASE EM *CORPUS* PARALELO**

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, área de Linguística Aplicada, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

São José do Rio Preto
2014

Reis-Buzzini, Patrícia.

Estudo sobre a tradução de marcadores culturais em três obras de Milton Hatoum com base em corpus paralelo / Patrícia Reis-Buzzini. -- São José do Rio Preto, 2014

191 f. : il., gráfs., tabs.

Orientador: Diva Cardoso de Camargo

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Tradução e interpretação - Estudo e ensino. 3. Linguística de corpus. 4. Literatura brasileira - Traduções - História e crítica. 5. Hatoum, Milton, 1952- Traduções. 6. Cultura na literatura. I. Camargo, Diva Cardoso de. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 8.035(091)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo (IBILCE-UNESP) – Orientadora
Profa. Adriana Zavaglia (USP)
Profa. Adriane Orenha-Ottaiano (IBILCE-UNESP)
Profa. Cláudia Maria Ceneviva Nigro (IBILCE-UNESP)
Profa. Célia Maria Magalhães (UFMG)

Suplentes

Francine de Assis Silveira (UFU)
Lucilene Machado Garcia Arf (UFMS)
Marilei Amadeu Sabino (IBILCE-UNESP)

Para *Eduardo* e *Alice*, meus amores.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido esposo Fabiano Castro Buzzini, pela paciência, carinho e apoio durante o processo de finalização da pesquisa.

Aos meus pais, Nelson e Tereza, aos meus irmãos e amigos, sempre dispostos a me ajudar nos momentos mais difíceis.

À família Frisene, em especial a Miguel Frisene e Julia Frisene (*in memoriam*), com admiração e gratidão pelo apoio recebido ao longo do período de elaboração deste trabalho.

À Augusto Frisene (*in memoriam*), que sempre me incentivou a continuar os meus estudos.

À professora Dra. Diva Cardoso de Camargo, pela orientação acadêmica e pelas palavras de incentivo e amizade.

À CAPES pela bolsa PDEE (doutorado sanduíche) concedida de 01/04/2012 a 01/08/2012.

À Profa. Dra. Mona Baker, minha co-orientadora em Manchester durante o período da minha bolsa sanduíche, pelas contribuições à minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. John Gledson, que gentilmente me recebeu em sua residência em Liverpool para uma entrevista, esclarecendo questões importantes para a pesquisa.

À Profa. Dra. Paula Tavares Pinto, pelas valiosas sugestões feitas no III Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP - SELIN.

À Profa. Dra. Maria Helena Vieira Abrahão, pela competência na orientação, juntamente com as professoras Dras. Ana Maria Benedetti e Marta Lúcia Cabrera Kfoury Kaneoya, pelas sugestões feitas no Exame de Qualificação Especial.

Às professoras Adriane Orenha-Ottaiano e Cláudia Maria Ceneviva Nigro, pela participação na banca do Exame Geral de Qualificação e na Defesa da Tese, pelas contribuições para a pesquisa.

Às professoras Adriana Zavaglia e Célia Maria Magalhães, pela participação na banca da Defesa da Tese, pelas contribuições para a pesquisa.

Aos funcionários da secretaria de pós-graduação e da biblioteca do IBILCE, pela eficiência e gentileza na orientação sobre os aspectos formais desta tese.

*I have no hands now
to touch or take.
I am all eye.
Memory and motionless witness
and salt my substance*

*preserves and keeps,
preserves and keeps—
and over everything
the unsmiling white faces, repeating
for goodness, for goodness, for goodness.*

— Karen Volkman, from “Looking Back” in
issue 128, Fall 1993.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 MILTON HATOUM: DADOS BIOGRÁFICOS, TRADUTORES E OBRAS	19
1.1 Dados biográficos	19
1.2 Obras do corpus	22
1.2.1 <i>Relato de um certo oriente</i> (1989)	22
1.2.2 <i>Dois irmãos</i> (2000)	30
1.2.3 <i>Cinzas do norte</i> (2005)	36
1.3 Tradutores para a língua inglesa	42
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	45
2.1 Estudos da Tradução: algumas abordagens teóricas	45
2.2 Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC)	46
2.2.1 Conceituação de corpus	49
2.2.2 Conceituação de empréstimo linguístico	51
2.2.3 Conceituação de outras modalidades tradutórias presentes no subcorpus de tradução	53
2.3 Aspectos culturais na tradução literária	55
2.3.1 Conceituação de marcador cultural (MC)	57
2.3.2 Domínios culturais	59
3 MATERIAL E METODOLOGIA	61
3.1 Composição dos corpora de pesquisa	61
3.2 Procedimentos de análise	63
3.2.1 Levantamento dos MCs com base na lista de frequência	64
3.2.2 Identificação dos MCs e seus vocábulos coocorrentes com base na lista de palavras-chave	66
3.2.3 Classificação dos marcadores por domínios culturais	70
3.2.4 Identificação de empréstimos de MCs no corpus da pesquisa em comparação com o corpus do <i>Translational English Corpus</i> (TEC)	71
3.2.5 Elaboração dos glossários de MCs	72
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	74
4.1 Análise dos MCs com base na lista de frequência	74
4.1.1 Subcorpus 1: <i>Relato de um certo oriente</i> (1989)/ <i>The tree of the seventh heaven</i> (1994)/ <i>Tale of a certain orient</i> (2004)	75
4.1.2 Subcorpus 2: <i>Dois irmãos</i> (2000)/ <i>The brothers</i> (2002)	80
4.1.3 Subcorpus 3: <i>Cinzas do norte</i> (2005)/ <i>Ashes of the Amazon</i> (2008)	86
4.2. Análise dos MCs com base na lista de palavras-chave	89
4.2.1 Análise do vocábulo “igarapé” nas três obras em LP	90
4.2.1.1 Vocábulos coocorrentes com “igarapé”	92
4.2.2 Análise do vocábulo “curumins” nas três obras em LP	94
4.2.2.1 Vocábulos coocorrentes com “curumins”	96

4.2.3	Análise do vocábulo “caboclos” nas três obras em LP	97
4.2.3.1	Vocábulos coocorrentes com “caboclos”	99
4.2.4	Análise do vocábulo “tajás” nas três obras em LP	100
4.2.4.1	Vocábulos coocorrentes com “tajás”	101
4.2.5	Análise do vocábulo “palafitas” nas três obras em LP	102
4.2.5.1	Vocábulos coocorrentes com “palafitas”	105
4.2.6	Análise do vocábulo “rede” nas três obras em LP	105
4.2.6.1	Vocábulos coocorrentes com “rede”	106
4.3	Análise de marcadores por domínios culturais	107
4.3.1	Análise de marcadores por domínios culturais em <i>Relato de um certo oriente</i> (1989)	107
4.3.2	Análise de marcadores por domínios culturais na obra <i>Dois irmãos</i> (2000)	110
4.3.3	Análise de marcadores por domínios culturais na obra <i>Cinzas do norte</i> (2005)	113
4.4	Investigação de empréstimos de MCs no corpus de obras de Hatoum em comparação com o corpus do TEC	115
4.4.1	Distribuição dos empréstimos de MCS	115
4.4.2	Tipos de empréstimos de MCs	116
4.4.3	Análise dos empréstimos de MCs coocorrentes nos corpora	120
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	128
	APÊNDICES	135
	Glossário 1. MCs encontrados em <i>Relato de um certo oriente</i> (1989) e as respectivas traduções em <i>The tree of the seventh heaven</i> (1994)/ <i>Tale of a certain orient</i> (2004), classificados por domínios culturais	136
	Glossário 2. MCs encontrados em <i>Dois irmãos</i> (2000) e as respectivas traduções em <i>The brothers</i> (2002), classificados por domínios culturais	162
	Glossário 3. MCs encontrados em <i>Cinzas do norte</i> (2005) e as respectivas traduções encontradas em <i>Ashes of the Amazon</i> (2008), classificados por domínios culturais	181

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1. Capa da obra <i>Relato de um certo oriente</i> e das edições da sua tradução para o inglês	23
Figura 2. Capa da obra <i>Dois irmãos</i> e da sua tradução para o inglês	31
Figura 3. Capa da obra <i>Cinzas do norte</i> e da sua tradução para o inglês	37
Figura 4. Lista de frequência de palavras geradas a partir da obra <i>Relato de um certo oriente</i>	65
Figura 5. Dados estatísticos gerados a partir da obra <i>Relato de um certo oriente</i>	66
Figura 6. Tela inicial da lista de palavras-chave do corpus composto pelas três obras de Milton Hatoum em língua portuguesa	68
Figura 7. Lista de concordância do vocábulo “igarapé” gerada a partir da obra <i>Relato de um certo oriente</i>	69
Figura 8. Lista de concordância expandida do vocábulo “igarapé” gerada a partir da obra <i>Relato de um certo oriente</i>	70
Figura 9. Lista de frequência de palavras em ordem alfabética gerada a partir da obra <i>Relato de um certo oriente</i>	73
Gráfico 1. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra <i>Relato de um certo oriente</i>	108
Gráfico 2. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra <i>Dois irmãos</i>	111
Gráfico 3. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra <i>Cinzas do norte</i>	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Corpus paralelo bilíngue unidirecional das três obras de Milton Hatoum e as respectivas traduções para o inglês	62
Tabela 2. Corpus de obras brasileiras traduzidas para o inglês inseridas no TEC	63
Tabela 3. MCs mais frequentes nas obras de Milton Hatoum	74
Tabela 4. Comparação da razão forma/item em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	75
Tabela 5. Tradução do vocábulo “narguilé” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	75
Tabela 6. Tradução do vocábulo “jambeiro” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	77
Tabela 7. Tradução do vocábulo “folheados” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	78
Tabela 8. Tradução do vocábulo “arara” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	79
Tabela 9. Comparação da razão forma/item em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	80
Tabela 10. Tradução do vocábulo “caçula” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	81
Tabela 11. Tradução do vocábulo “seringueira” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	84
Tabela 12. Tradução do vocábulo “cortiço” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	84
Tabela 13. Tradução do vocábulo “gazais” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	85
Tabela 14. Comparação da razão forma/item em <i>Cinzas do Norte/ Ashes of the Amazon</i>	86
Tabela 15. Tradução do vocábulo “capangas” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	87
Tabela 16. Tradução do vocábulo “terçado” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	88
Tabela 17. Tradução do vocábulo “xará” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	88
Tabela 18. MCs de chavicidade positiva nas obras <i>Relato de um certo oriente</i> , <i>Dois irmãos</i> e <i>Cinzas do norte</i> , selecionados para análise	90
Tabela 19. Tradução do vocábulo “igarapé” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	90
Tabela 20. Tradução do vocábulo “igarapé” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	91

Tabela 21. Tradução do vocábulo “igarapé” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	91
Tabela 22. Vocábulos coocorrentes com “igarapé” em <i>Relato de um certo oriente</i>	92
Tabela 23. Vocábulos coocorrentes com “igarapé” em <i>Dois irmãos</i>	92
Tabela 24. Vocábulos coocorrentes com “igarapé” em <i>Cinzas do norte</i>	92
Tabela 25. Tradução do vocábulo “curumins” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	95
Tabela 26. Tradução do vocábulo “curumins” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	95
Tabela 27. Tradução do vocábulo “curumins” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	95
Tabela 28. Tradução do vocábulo “caboclos” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	97
Tabela 29. Tradução do vocábulo “caboclos” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	97
Tabela 30. Tradução do vocábulo “caboclos” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	97
Tabela 31. Vocábulos coocorrentes com “caboclos” em <i>Cinzas do norte</i>	99
Tabela 32. Tradução do vocábulo “tajás” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	100
Tabela 33. Tradução do vocábulo “tajás” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	100
Tabela 34. Tradução do vocábulo “tajás” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	100
Tabela 35. Vocábulos coocorrentes com “tajás” em <i>Relato de um certo oriente</i>	101
Tabela 36. Vocábulos coocorrentes com “tajás” em <i>Cinzas do norte</i>	101
Tabela 37. Tradução do vocábulo “palafitas” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	103
Tabela 38. Tradução do vocábulo “palafitas” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	103
Tabela 39. Tradução do vocábulo “palafitas” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	103
Tabela 40. Tradução do vocábulo “rede” em <i>Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient</i>	106
Tabela 41. Tradução do vocábulo “rede” em <i>Dois irmãos/ The brothers</i>	106
Tabela 42. Tradução do vocábulo “rede” em <i>Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon</i>	106
Tabela 43. Vocábulos coocorrentes com “rede” em <i>Dois irmãos</i>	106

Tabela 44. Distribuição dos empréstimos de MCs no corpus de obras de Hatoum	115
Tabela 45. Distribuição dos empréstimos de MCs no corpus de obras do TEC	116
Tabela 46. Tipos de empréstimo no corpus de obras de Hatoum	117
Tabela 47. Tipos de empréstimo no corpus de obras do TEC	117
Tabela 48. Os seis empréstimos de MCs coocorrentes no corpus de obras de Hatoum e do TEC	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA: *Ashes of the Amazon*

CN: *Cinzas do norte*

DI: *Dois irmãos*

DW: *Discovering the World*

ETBC: Estudos da Tradução baseados em Corpus

HS: *The Hour of the Star*

LC: Língua de Chegada

LP: Língua de Partida

MC: Marcador Cultural

RO: *Relato de um certo oriente*

TB: *The brothers*

TC: Texto de Chegada

TEC: Translational English Corpus

TH: *The tree of the seventh heaven*

TO: *Tale of a certain orient*

TP: Texto de Partida

TT: Texto Traduzido

Tur: *Turbulence*

WHDV: *Whatever happened to Dulce Veiga*

REIS-BUZZINI, Patrícia. **Estudo sobre a tradução de marcadores culturais em três obras de Milton Hatoum com base em corpus paralelo.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo de corpus composto por três obras de Milton Hatoum, traduzidas para o inglês: *Relato de um certo oriente* (1989)/*The tree of the seventh heaven* (1994)/ *Tale of a certain orient* (2004), por Ellen Watson; *Dois irmãos* (2000)/*The brothers* (2002) e *Cinzas do norte* (2005)/ *Ashes of the Amazon* (2008), ambas traduzidas por John Gledson. Também nos valem de um corpus de textos comparáveis do *Translational English corpus* (TEC) e de um corpus de referência em português. A investigação justifica-se pela importância de pesquisas que identifiquem tendências apresentadas pelos tradutores diante das dificuldades da tradução de marcadores culturais. Os principais objetivos de pesquisa foram: investigar a tradução de marcadores culturais nas respectivas obras de Hatoum em língua de chegada em relação às obras em língua de partida, analisar e comparar a distribuição dos marcadores por domínios culturais; comparar as ocorrências de empréstimo de marcadores culturais no corpus de obras de Hatoum em relação ao corpus de obras do TEC e elaborar um glossário com marcadores culturais. O arcabouço teórico-metodológico fundamenta-se, sobretudo, na proposta dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996, 1999, 2000) e nos princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004, 2009). Para realizar a classificação e análise, também adotamos os trabalhos sobre domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). A pesquisa foi realizada semi-automaticamente, por meio de uma combinação de análises com o auxílio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), que oferece as ferramentas necessárias para o levantamento de dados em corpus de textos traduzidos. A análise da tradução dos marcadores culturais no corpus de obras de Hatoum revelou algumas tendências apresentadas pelos tradutores e os domínios culturais predominantes em cada obra. Com relação a Watson, foi observada uma tendência maior à adaptação dos MCs do que ao empréstimo. Contudo a tradutora também revela uma preferência pelo decalque. Gledson opta mais pelo empréstimo do que pela adaptação, muitas vezes, seguido de explicitação. Essa preferência evidencia-se, também, nos glossários elaborados pelo tradutor para as obras traduzidas. Os dois tradutores adotam a estratégia de soluções tradutórias variadas para o mesmo marcador cultural. Na investigação dos marcadores de chavidade positiva, identificamos alguns vocábulos preferenciais de Hatoum: “igarapé”, “curumins”, “caboclos”, “tajás”, “palafitas” e “redes”. Os marcadores que apresentaram vocábulos coocorrentes foram: “igarapé” (Educando, Manaus, Cornos, São Raimundo), caboclos (índios), “tajás” (avencas) e rede (vermelha). Não foram identificados vocábulos coocorrentes apenas com “curumins” e “palafitas”. Os dados relativos aos domínios culturais sugerem que Hatoum possa ter privilegiado, em cada obra, um domínio cultural diferente: ecológico em *Relato de um certo oriente*, social em *Dois irmãos* e material em *Cinzas do Norte*. A pesquisa sobre o uso do empréstimo no corpus de obras traduzidas de Hatoum em comparação com o corpus do TEC revelou um número semelhante quanto ao total de ocorrências nos dois corpora, embora as variações pareçam estar associadas à temática de cada obra. Os empréstimos coocorrentes nos corpora foram: “madame”, “dona”, “guaraná”, “carioca”, “senhorita” e “favela”.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores culturais. Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Linguística de Corpus. Milton Hatoum.

REIS-BUZZINI, Patrícia. **Study on the translation of cultural markers in three books by Milton Hatoum based on parallel corpus.** PhD thesis presented to Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos of Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus of São José do Rio Preto, Brazil, 2014.

ABSTRACT

This research presents a corpus-based study composed of Milton Hatoum's three novels translated into English: *Relato de um certo oriente* (1989)/*The tree of the seventh heaven* (1994)/ *Tale of a certain orient* (2004), by Ellen Watson; *Dois irmãos* (2000)/*The brothers* (2002) and *Cinzas do norte* (2005)/ *Ashes of the Amazon* (2008), both translated by John Gledson. We also used a corpus of comparable texts from the Translational English Corpus (TEC) and a reference corpus in Portuguese. The research is justified by the importance of studies focusing translators' tendencies when facing difficulties related to the translation of cultural markers. The main objectives of the research were: to investigate the translation of cultural markers in Hatoum's novels, analyze and compare the distribution of cultural markers according to cultural domains; compare the use of cultural markers loans in Hatoum's corpus and TEC's corpus and develop a glossary of cultural markers. The theoretical and methodological framework is based mainly on the Corpus-based Translation Studies (BAKER, 1993, 1996, 1999, 2000) and on the principles of Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000, 2004, 2009). For the classification and analysis of the data, we also adopted the studies about the cultural domains (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). The research was performed semi-automatically by a combination of analysis with the aid of the computer program WordSmith Tools (SCOTT, 2007), which provides the necessary tools for collecting data in a corpus of translated texts. The analysis of the translation of cultural markers in the corpus of Hatoum's novels revealed some trends shown by the translators and the prevailing cultural domains in each novel. Regarding Watson, it was observed that she seems to use more adaptations of cultural markers instead of loans. However, Watson also revealed a preference for the transfer of cultural markers. Gledson tends to use more loans than adaptations of cultural markers, often followed by explanations. This tendency also is evident in the glossaries prepared by Gledson for the translated novels. Both translators adopted the strategy of varying translational solutions to the same cultural marker. In the investigation of keyword cultural markers, Hatoum's preferred vocabulary included: *igarapé*, *curumins*, *caboclos*, *caladiums*, *palafitas* and *hammocks*. The cultural markers that had co-occurring words were: *igarapé* (*Educando*, *Manaus*, *Cornos*, *São Raimundo*), *caboclos* (*indians*), *caladiums* (*maidenhair ferns*) and *hammock* (*red*). It was not identified co-occurring words only with *curumins* and *palafitas*. The data on cultural domains suggest that Hatoum may have privileged, in each novel, a different cultural domain: ecological in *Relato de um certo oriente*, social in *Dois irmãos* and material in *Cinzas do norte*. The data related to the use of loans of cultural markers in Hatoum's corpus compared with TEC's corpus revealed similar numbers regarding the total results; however, the variations seemed to be associated with the novels's theme. The loans of cultural markers found in both corpora were: *madame*, *dona*, *guaraná*, *carioca*, *senhorita* and *favela*.

KEY-WORDS: Cultural Markers. Corpus-based Translation Studies. Corpus Linguistics. Milton Hatoum.

INTRODUÇÃO

A inserção da literatura brasileira no mercado internacional suscita cada vez mais estudos que focalizem o processo de mediação entre línguas e culturas. Nesse contexto, a tradução assume um papel importante por auxiliar na difusão da literatura e contribuir para a construção de imagens e representações da cultura de partida na cultura de chegada. Como observa Bassnet (2003, p.25), ao alargamos os conhecimentos sobre o que a tradução significa em diferentes culturas, “as nossas atitudes em relação à prática da tradução também mudam e com elas a nossa percepção do papel desempenhado pela tradução na história literária”.

Com o desenvolvimento tecnológico e com a expansão e o fortalecimento da internet, a tradução passou por mudanças significativas no que tange a qualidade e acessibilidade. O tradutor pode dispor de inúmeros glossários técnicos e literários, dicionários eletrônicos constantemente atualizados, softwares de memória de tradução e corpora de textos traduzidos e não traduzidos, sem necessidade de grandes investimentos financeiros. A própria indústria editorial foi reformulada, passando a utilizar blogs e redes sociais para a divulgação e apreciação dos seus lançamentos no mercado, além de oferecer livros em formato digital. Atualmente, muitas obras são lançadas quase que simultaneamente com as suas traduções em diferentes países, o que exige maior disponibilidade e capacitação do tradutor, que terá o seu trabalho avaliado por leigos e especialistas na rede mundial.

Em seu estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por traduções, Gomes (2005) aponta que, nos últimos anos, o mercado editorial brasileiro se profissionalizou e sofreu alterações estruturais. Segundo a autora, uma literatura com forte apelo comercial passou a ganhar mais espaço, representada por livros de autoajuda, biografias e obras baseadas em histórias reais e dramas pessoais. Gomes (2005, p.14) também aponta o crescimento das feiras de livro, a profissionalização de agentes literários no Brasil, o surgimento das “supereditoras” e das “megalivrarias”, assim como a multiplicação do número de editoras pequenas, devido ao barateamento dos custos de produção.

A seleção de títulos para a tradução pode ocorrer, algumas vezes, a partir da constatação de seu sucesso de vendas no Brasil e de um crescente interesse pela difusão da cultura brasileira no exterior. A editora inglesa Bloomsbury, por exemplo, em parceria com a editora brasileira Companhia das Letras, tem publicado traduções para o inglês de escritores brasileiros como: Amyr Klink, Chico Buarque, Machado de Assis, Milton Hatoum, Patrícia Melo, Rubem Fonseca, entre outros. No ano passado, um projeto da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) se propôs a trazer ao país 15 tradutores estrangeiros para verter obras

brasileiras para seis idiomas: espanhol, francês, italiano, grego, alemão e inglês (ALMEIDA, 2013).

Ao investigar os escritores contemporâneos traduzidos para o inglês, verificamos que a obra do escritor manauara Milton Hatoum já foi traduzida para dez línguas e publicada em 14 países.¹ Além disso, os seus três primeiros romances, *Relato de um certo oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do norte* (2005), receberam premiações literárias e foram muito bem recebidos pela crítica brasileira. Descendente de libaneses, Hatoum apresenta uma obra rica em referências sociais, políticas e culturais, além de um estilo inovador e elaborado. Por esses motivos, optamos por realizar um estudo enfocando a tradução de marcadores culturais (MCs) nas seguintes obras do autor: *Relato de um certo oriente* (1989), traduzida por Ellen Watson como *The tree of the seventh heaven* (1994), e republicada posteriormente como *Tale of a certain orient* (2004), com revisão de John Gledson; *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do norte* (2005), ambas traduzidas por John Gledson, respectivamente, como *The brothers* (2002) e *Ashes of the Amazon* (2008).

Diante desse corpus de obras selecionadas para investigação, surgiram as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Seria possível identificar tendências no comportamento dos tradutores em face aos desafios da tradução de marcadores culturais específicos do universo da língua de partida?
2. Haveria alguma correlação entre os marcadores culturais e as temáticas predominantes em cada obra de Hatoum?
3. Haveria alguma tendência para o uso do empréstimo em decorrência de dificuldades na tradução de marcadores culturais?

Para o nosso estudo, tomamos como objeto as relações de correspondência ou afastamento formal observadas na tradução de MCs identificados nos textos em língua de partida (LP) e em língua de chegada (LC). Os MCs, também chamados de termos culturalmente marcados, são vocábulos específicos de determinada realidade, cultura e/ou época, que apresentam dificuldades de tradução.

Para a construção de parâmetros envolvendo características do estilo e da obra de Hatoum, consideramos necessária a leitura da fortuna crítica do autor, enfocando os três romances selecionadas para análise.

No que tange aos objetivos da nossa investigação, propomos como objetivos gerais:

1. Analisar o grau de similaridade e diferença na tradução de MCs de chavicidade

¹ Informações fornecidas no blog do autor: <http://www.miltonhatoum.com.br>.

positiva nas obras: *Relato de um certo oriente* (RO) e sua tradução *The tree of the seventh heaven* (TH)/ *Tale of a certain orient* (TO); *Dois irmãos* (DI) e sua tradução *The brothers* (TB); *Cinzas do norte* (CN) e sua tradução *Ashes of the Amazon* (AA);

2. Identificar as tendências apresentadas pelos dois tradutores nas respectivas obras em LC em relação às obras em LP;

Como objetivos específicos propomos o seguinte:

1. Identificar MCs mais frequentes nas obras em LP, em relação às respectivas traduções;
2. Identificar MCs com chavidades positiva nas obras em LP, em relação às respectivas traduções;
3. Verificar a variação vocabular da tradutora Ellen Watson em TH e TO;
4. Verificar a variação vocabular do tradutor John Gledson em TB e AA (comparação intra-tradutor);
5. Analisar a tradução de MCs em relação às quatro obras traduzidas, a fim de identificar se houve variação vocabular entre os tradutores (comparação inter-tradutores);
6. Analisar e comparar a distribuição dos MCs por domínios culturais;
7. Comparar as ocorrências de empréstimo de MCs no corpus de obras de Hatoum em relação ao corpus de obras do *Translational English Corpus* (TEC) da Universidade de Manchester;
8. Elaborar um glossário com MCs presentes no corpus de obras de Hatoum.

Para realizar os objetivos propostos, apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2005, 2007), fundamentada, sobretudo, nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996, 1999, 2000) e nos princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2009). Também recorreremos à proposta de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006) para a classificação dos marcadores por domínios culturais. Com auxílio do software *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), as análises de cunho quantitativo e qualitativo complementam-se para compor um retrato mais detalhado dos aspectos investigados no corpus.

Os resultados desta investigação podem se mostrar relevantes na medida em que o presente corpus, composto por obras de Hatoum, nunca foi analisado na perspectiva dos ETBC. Com auxílio das ferramentas de análise de corpora eletrônicos (SCOTT, 2007), apontamos tendências apresentadas pelos dois tradutores no que tange à tradução de MCs,

além de identificar o vocabulário preferencial de Hatoum e temáticas predominantes nas três obras. Ressaltamos que esta pesquisa insere-se em um projeto maior, o PETra – Padrões de Estilos de Tradutores II, coordenado pela Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, que tem como objetivo principal identificar o uso individual e distintivo de padrões de estilo próprios, recorrentes e preferenciais por parte de um grande número de tradutores literários, técnicos e juramentados, a partir de corpora variados. O PETra II também estabelece comparações com os resultados obtidos no PETra I, a fim de verificar se as alternativas de tradução a serem constatadas podem ser consideradas características da linguagem da tradução.

A presente tese encontra-se dividida em quatro capítulos, incluindo esta introdução, os quais são descritos a seguir. Na *Introdução*, apresentamos a justificativa da escolha da área de especialidade e das obras que compõem o corpus, as perguntas de pesquisa e os objetivos que pretendemos alcançar com este estudo. No *primeiro capítulo*, trazemos alguns dados biográficos e comentários sobre obras de Hatoum, assim como informações sobre os seus tradutores de língua inglesa, e uma breve análise crítica das três obras do corpus. No *segundo capítulo*, discorremos sobre os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC) e a Linguística de corpus no Brasil e apresentamos algumas conceituações importantes para a pesquisa. No *terceiro capítulo*, elencamos o material utilizado para a composição do corpus e detalhamos os procedimentos utilizados na análise de dados. No *quarto capítulo*, apresentamos a análise da tradução dos MCs e seus vocábulos coocorrentes nos quatro textos traduzidos e, posteriormente, realizamos a análise dos MCs por domínios culturais. Por fim, apresentamos os resultados da nossa pesquisa realizada na Universidade de Manchester, com bolsa sanduíche CAPES, enfocando a comparação das ocorrências de empréstimos de MCs no corpus de Hatoum e no corpus do TEC. O corpus do TEC é formado de textos contemporâneos traduzidos para o inglês de uma variedade de línguas europeias e não europeias, divididos em quatro subcorpus: ficção, biografia, textos jornalísticos e revistas de bordo, totalizando cerca de dez milhões de palavras. O corpus foi organizado pela Professora Mona Baker, do Centro de Tradução e Estudos Interculturais (*Centre for Translation and Intercultural Studies*), da Universidade de Manchester, na Inglaterra. No que tange às *Considerações Finais*, tecemos algumas reflexões acerca das tendências apresentadas pelos dois tradutores na tradução de MCs e suas possíveis implicações para o texto em LC. Em seguida, apresentamos a *Bibliografia* e os *Glossários de MCs* em cada obra do corpus.

1 MILTON HATOUM: DADOS BIOGRÁFICOS, TRADUTORES E OBRAS

Milton Hatoum é escritor, tradutor e professor universitário, e suas obras tornaram-no um dos nossos grandes escritores contemporâneos.

1.1 Dados biográficos

Descendente de brasileiros e de imigrantes árabes, Hatoum nasceu em 1952 em Manaus, Amazonas, onde morou até a juventude. O pai e os avós maternos eram libaneses. Na infância, passava horas escutando as histórias do avô e dos vizinhos sobre viagens e experiências de imigrantes. Ainda em Manaus, estudou no Colégio Estadual do Amazonas, antigo Colégio Pedro II e foi seresteiro do primeiro conjunto com instrumentos eletrônicos da cidade (TOLEDO; FERREIRA, 2006, p.19). Em 1969, no auge do regime militar, decidiu deixar a família e ir morar em Brasília, onde estudou no Colégio de Aplicação da UnB. Transferiu-se para São Paulo em 1970 e formou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, cidade na qual trabalhou como jornalista e professor universitário de História da Arquitetura. Em 1980 viajou como bolsista para a Espanha, morando em Madri e Barcelona, tendo dado aulas de Português e trabalhado na tradução de romances de Jorge Amado para o espanhol. Estudou literatura comparada na Sorbonne, em Paris, onde residiu por três anos. Foi professor de literatura francesa na Universidade Federal do Amazonas e professor visitante na Universidade da Califórnia. Foi também escritor residente na *Yale University* (New Haven/EUA), na *Stanford University* e na Universidade da Califórnia (Berkeley).

Hatoum conta com seis obras publicadas, um livro de contos, além de ensaios e artigos sobre literatura brasileira e latino-americana em revistas e jornais do Brasil, Espanha, França e Itália. Participou de várias antologias de contos brasileiros publicados na Alemanha e no México, e da *Oxford Anthology of the Brazilian Short Story*. Atualmente, mora em São Paulo e é colunista do Caderno 2 (*O Estado de S. Paulo*) e do site Terra Magazine.²

Em 1989, *Relato de um certo oriente*, seu primeiro livro, ganhou o prêmio Jabuti de melhor romance. Em 2000, Hatoum publicou *Dois irmãos*, que também ganhou o prêmio

² Informações disponibilizadas no blog do autor: <http://www.miltonhatoum.com.br/>.

Jabuti e foi eleito o melhor romance brasileiro no período de 1990 a 2005 em pesquisa feita pelos jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de Minas*. Em 2005, *Cinzas do norte*, seu terceiro romance, obteve cinco prêmios: Prêmio Portugal Telecom, Grande Prêmio da Crítica/APCA-2005, Prêmio Jabuti/2006 de Melhor romance, Prêmio Livro do Ano da CBL, Prêmio BRAVO! de literatura. A tradução inglesa de *Cinzas do norte* (2005), *Ashes of the Amazon* (2008), também obteve destaque no exterior, sendo indicada para o prêmio IMPAC-DUBLIN, em 2010. Em 2006, Hatoum publicou *Crônica de duas cidades: Belém e Manaus* em parceria com o filósofo e crítico literário Benedito Nunes. O seu quarto romance, *Órfãos do Eldorado*, foi publicado em 2008 e também ganhou o prêmio Jabuti, ficando em segundo lugar na categoria romance. A tradução inglesa da obra, *Orphans of Eldorado* (2010), realizada por John Gledson, foi publicada em fevereiro de 2010 pela editora *Canongate Books* e faz parte da coleção *The Myths*, que reúne grandes mestres da narrativa contemporânea. Além disso, *Orphans of Eldorado* (2010) foi incluída entre as dez maiores traduções do ano pelo jornal *Financial Times*. Em 2009, Hatoum publicou um livro de contos chamado *A cidade ilhada*. Em 2013, publicou outro livro de contos que leva o nome de *Um solitário a espreita*, pela Companhia das Letras. Neste livro, o autor reúne crônicas que foram publicadas em jornais e revistas como a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, nos últimos dez anos.

Além de professor universitário e escritor, Hatoum também atua como tradutor, tendo traduzido *Representações do intelectual*, de Edward Said, *A cruzada das crianças* (1988), de Marcel Schwob e *Três contos*, de Gustave Flaubert – em parceria com Samuel Titan Jr. – além do conto “Esperidião”, de George Sand, publicado em *Contos de horror do século XIX* (2005). Em *Relato de um certo oriente* (1989), o autor descreve a tradução como:

[...] a cauda do cometa seguindo de perto o cometa, e num ponto impreciso da cauda, esta parece querer gravitar sozinha, desmembrar-se para ser atraída por outro astro, mas sempre imantada ao corpo a que pertence; a cauda e o cometa, o original e a tradução, a extremidade que toca a cabeça do corpo, início e fim de um mesmo percurso... (HATOUM, 1989, p.119)

Ao discorrer sobre a dificuldade da relação entre o autor e o tradutor, Hatoum (*Isto é*, 2011) enfatiza que “a única saída é torcer e confiar no seu tradutor.” Além disso, o autor explica que costuma falar com o seu tradutor por telefone, e-mail e durante encontros pessoais, com o objetivo de “impedir erros constrangedores”. Em entrevista concedida em sua residência em Liverpool, na Inglaterra, em 21 de julho de 2012, John Gledson confirmou que se comunicava com Hatoum por e-mail no período em que estava realizando as traduções de *Dois Irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005) e, gentilmente, forneceu-nos informações

importantes para a nossa pesquisa.

As obras de Hatoum tiveram repercussão considerável, levando três cineastas a se interessarem em filmá-la. De acordo com a revista *Airbone* (MELLO, 2011), o cineasta Luiz Fernando Carvalho foi para a Amazônia rodar a minissérie *Dois irmãos*, da TV Globo, que terá o ator Wagner Moura no papel dos gêmeos Yaqub e Omar. O primeiro romance de Hatoum, *Relato de um certo oriente* (1989), está sendo filmado por Marcelo Gomes, e *Órfãos do Eldorado* está sendo dirigido por Guilherme Coelho. Além das versões cinematográficas de seus livros, conforme informa Navega (2011), o livro *Dois irmãos* (2000) também vai ganhar uma versão em quadrinhos pelas mãos dos ilustradores paulistas Fábio Moon e Gabriel Bá, em um projeto da editora Companhia das Letras.

Referindo-se às novas tendências da ficção brasileira produzida no fim do século XX, Alfredo Bosi (2006) aponta a obra de Hatoum como exemplo de uma abertura à diversidade cultural ocorrida no Brasil:

Quem supunha, por exemplo, que da Amazônia só nos viessem episódios de seringueiros ou de índios massacrados, por certo recebeu com surpresa o texto em surdina de Milton Hatoum, *Relato de um certo oriente* (89), em que a vida de uma família burguesa de origem árabe, enraizada em Manaus, se dá ao leitor como um tecido de memórias, uma sequência às vezes fantasmagórica de estados de alma, que lembra a tradição do nosso melhor romance introspectivo. (BOSI, 2006, p.466)

Segundo Bosi, a escrita apurada de Hatoum resiste em meio aos “cacos do mosaico pós-moderno” e apresenta “um gosto literário sóbrio que não renuncia à mediação da sintaxe bem composta e do léxico preciso” (2006, p.467).

Hatoum define-se como “membro de uma cultura ocidental-árabe-amazônica” (ALVES, 2002, p.219) e destaca que sempre viveu uma realidade híbrida, o que provocou o seu trânsito entre duas linguagens culturais, uma espécie de “transculturação”. De acordo com Rama (1989), o vocábulo “transculturação” expressa “o processo pelo qual uma cultura resulta transformada de outras” de maneira criativa e dinâmica, diferente de um simples agregado de empréstimos culturais. Essa mescla cultural de tradição e modernidade revela-se nos romances do autor, como no fragmento seguinte: “No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar, talvez” (HATOUM, 2000, p.63). Neste fragmento, verifica-se a coocorrência de elementos da culinária amazônica e libanesa, de odores e sabores que se misturam. Todavia, os elementos da culinária árabe passam por uma transformação ao se unirem aos temperos da culinária brasileira na obra,

adquirindo um caráter local, um sabor particular.

A diversidade cultural também se revela na fala dos seus personagens, como, por exemplo, a personagem Emilie, que apresenta um “idioma híbrido” (HATOUM, 1989, p.166) mesclando o árabe, o português e o francês: “Falavam português misturado com árabe, francês e espanhol, e dessa algaravia surgiam histórias que se cruzavam, vidas em trânsito, um vaivém de vozes que contavam um pouco de tudo...” (HATOUM, 2000, p.48).

É nesse território transculturado, permeado por múltiplas vozes e línguas, onde há “uma mistura de gente, de línguas, de origens, trajés e aparências” (HATOUM, 2000, p.53), que se passam os três romances de Hatoum, selecionados para esta investigação.

1.2 Obras do corpus

Apresentamos, a seguir, uma breve análise com base na fortuna crítica de cada uma das três obras de Hatoum, selecionadas para esta pesquisa.

1.2.1 *Relato de um certo oriente* (1989)

O primeiro livro de Hatoum, *Relato de um certo oriente* (1989), foi traduzido para o inglês, inicialmente, como *The tree of the seventh heaven* (1994), por Ellen Watson; e publicado pela editora Atheneum. Em 2004, a mesma tradução foi republicada como *Tale of a certain oriente*, com revisão de John Gledson, pela editora Bloomsbury.

Considerando que o título de uma obra pode gerar diferentes recepções e leituras, observamos que a primeira tradução *The tree of the seventh heaven* (1994) abarca representações diferentes de *Tale of a certain oriente* (2004) na cultura de chegada. O título da primeira edição do romance nos Estados Unidos retoma a primeira impressão do marido de Emilie ao chegar à cidade de Manaus, após deixar o Líbano. A expressão "estar no sétimo céu" pode referir-se ao alcance da felicidade máxima, algo incomparavelmente maravilhoso. Outra associação importante para essa expressão é a questão de que, para os muçulmanos, não existe apenas um único céu, e sim sete, todos superpostos: “Ele (Deus) foi Quem vos criou tudo quanto existe na terra; então, dirigiu Sua vontade até o firmamento do qual fez, ordenadamente, sete céus, porque é Onisciente” (ALCORÃO, 2ª. Surata, versículo 20).

Em entrevista à revista *Crioula*, Hatoum comenta a opção pelo título da obra:

A verdade é que foi difícil encontrar este título. Para mim foi um achado. Eu já havia praticamente terminado o romance e tinha outros títulos em mente, como “Retratos da memória”. Eu lembro que esse era um dos títulos possíveis, mas gostei desse título *Relato de um certo oriente*, porque nele há várias perguntas. De que Oriente nós estamos falando? De um determinado Oriente? Mas qual deles? É isso que o livro insinua. É o mistério em torno desse Oriente que está um pouco nebuloso, e ainda não se sabe qual é o Oriente do romance. (EL GEBALY, 2010)

Como mostra o excerto, o autor associa a dupla indefinição do título (não é de certo Oriente, mas de *um certo* Oriente) em razão de o romance insinuar, suscitar perguntas sobre qual seria o “Oriente” da obra. Dessa maneira, embora ambos os títulos traduzidos para o inglês, de alguma forma, façam referência a essa região, podemos verificar que a segunda opção de tradução aproxima-se mais do título em LP.

Além da questão do título das obras, a capa também pode gerar diferentes expectativas com relação ao romance. A figura abaixo mostra a capa da obra *Relato de um certo oriente* (1989) e das edições da sua tradução para o inglês:

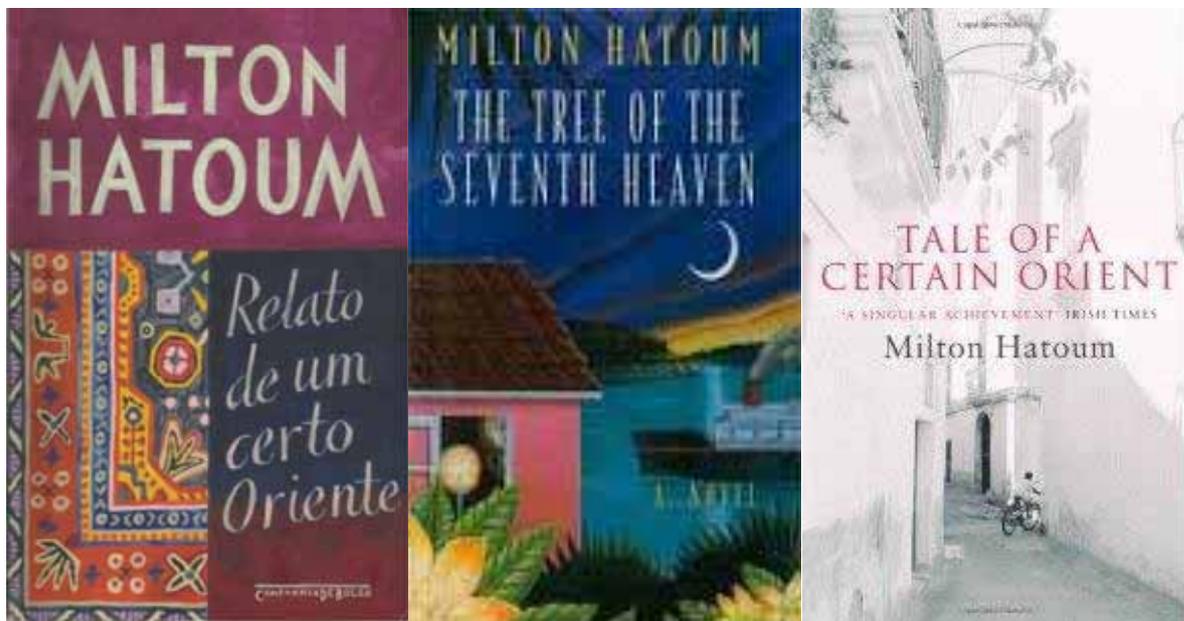


Figura 1. Capas da obra *Relato de um certo oriente* e das edições da sua tradução para o inglês

Como podemos observar, enquanto a capa de *Relato de um certo oriente* (1989) traz uma imagem que remete a uma estamperia oriental, a sua tradução intitulada *The tree of the seventh heaven* (1994) apresenta uma capa bastante colorida, com imagens que caracterizam

alguns aspectos da paisagem amazônica. Na comparação entre as duas capas, percebemos que as expectativas do leitor em relação ao conteúdo da obra podem diferir de um contexto para outro. Em contrapartida, a edição de *Tale of a certain orient* (2004) retoma a temática oriental, trazendo, na capa, uma fotografia em preto e branco com casas que remetem à arquitetura árabe.

O romance tem como cenário a região de Manaus, que assiste, no início do século XX, à época da decadência do período de ouro da borracha e tenta adaptar-se ao processo de modernização ocorrido no país. Ao falar sobre uma família de descendentes libaneses que vivem na cidade, Hatoum apresenta um estilo econômico e, ao mesmo tempo, poético, cheio de figurações e estranhamentos (TOLEDO; MARCONDES, 2006, p.127). O autor aborda temas como a memória, a busca identitária e o encontro das culturas do Oriente e do Ocidente. De acordo com Gomes (2007), nessa obra

[...] encontram-se aspectos tanto da história da região amazônica, do contexto social local, como da vida e do cotidiano de pessoas com que o autor conviveu ou que conheceu, além, é claro, de uma escritura que inspira a análise, dada a sua complexidade e inovação. (GOMES, 2007, p.26)

Contudo, Marcondes e Toledo (2006, p.26-27) ressaltam que o espaço da Amazônia é despido de exotismo na obra. A cor local aparece apenas em algumas palavras de origem indígena, na culinária amazônica, nas ervas, flores e frutos, em algumas histórias regionais e em determinados costumes manauaras. Para os autores, Hatoum evitou, de propósito, o pitoresco, em benefício do drama familiar.

A história é contada por uma mulher que, após ter permanecido internada em uma clínica de repouso em São Paulo, decide voltar à sua cidade natal para rever seus familiares e relatar suas impressões ao irmão mais novo, que é biólogo e mora em Barcelona. Envolta em tristes segredos, a narradora é sensível e ligada a sinais e presságios. No total, há oito capítulos narrados por cinco diferentes personagens. A narradora principal é a filha/neta adotiva de Emilie, matriarca da família de imigrantes libaneses, cujo nome não é revelado no texto. Os outros quatro narradores são: Hakim, o filho mais velho de Emilie, o marido de Emilie, assim como dois amigos da família, o fotógrafo alemão Dorner e Hindié Conceição. Embora não seja narradora, a personagem Emilie ocupa um papel central no romance e está por trás de quase todos os acontecimentos narrados. A matriarca da família, Emilie, com seu nome de origem francesa e com seu idioma mesclando o árabe, o francês e o português, reflete a visão de sujeito híbrido de Hatoum, o qual não se caracteriza como “uma substância

homogênea e radicalmente estrangeira a tudo que não é ela própria” (TODOROV, 1982, apud HATOUM, 1993). Além disso, Marcondes e Toledo relatam que o nome francês de Emilie lembra a presença dominante da França no Líbano, representando, também, o nome de uma personagem dominante (2006, p.91).

O romance compõe-se de relatos retrospectivos, vozes que a narradora vai recolhendo e costurando à sua própria voz. Uma das características do romance polifônico é “a faculdade que têm os protagonistas de existirem diferentemente conforme a perspectiva de cada narrador, e de não se acharem no mesmo plano, exatamente por não serem vistos sempre da mesma maneira” (MARCONDES; TOLEDO, 2006, p.38). Por isso, o mesmo fato pode ser contado mais de uma vez, de acordo com a perspectiva de cada narrador, criando uma espécie de “batalha de interpretações” na narrativa.

A mudança de narradores em cada capítulo do romance também cria a impressão de um fluxo contínuo no qual o leitor nunca tem certeza de onde e de quando a história está acontecendo. Além disso, alguns narradores como Dorner, no terceiro capítulo, encerram o texto apresentando o capítulo seguinte: “A mania que cultivei aqui, de anotar o que ouvia, me permitiu encher alguns cadernos com transcrições da fala dos outros. Um desses cadernos encerra, com poucas distorções, o que foi dito por teu pai no entardecer de um dia de 1929.” (HATOUM, 1989, p.63). Dessa maneira, o leitor tem a impressão de que um capítulo “brota” do outro e, ao mesmo tempo, fica em dúvida com relação a quem está, realmente, narrando os fatos.

Com poucas referências contextuais, o romance inicia-se de forma nebulosa e indefinida, como um enigma que vai sendo decifrado aos poucos aos olhos do leitor. Ao chegar à casa da mãe biológica que a rejeitara, a narradora principal inicia a sua viagem pelos meandros do passado: sua infância na casa de Emilie; a empregada Anastácia Socorro, órfã e negra; a mudança da família da loja Parisience para um sobrado; a gravidez secreta e enclausurada de Samara Délia; a curta vida da sua prima Soraya Ângela, morta num trágico acidente; entre outras lembranças. De forma velada, a narradora principal se depara com a notícia da morte de Emilie e com a impossibilidade de contato com a pessoa que mais conhecia o seu passado:

Foi nesse instante que a coisa aconteceu com uma precisão incrível; mal posso afirmar se houve um intervalo de um átimo entre as pancadas do relógio da copa e o trinado do telefone. Os dois sons surgiram ao mesmo tempo, e pareciam pertencer à mesma fonte sonora. A coincidência de sons durou alguns segundos; no momento em que o telefone emudeceu, a criança arremessou a cabeça da boneca de encontro às hastes do relógio, provocando uma sequência de acordes graves e desordenados, como os sons de um piano desafinado. As duas hastes ainda se chocavam quando ouvi a última

pancada do sino da igreja. Só então corri para atender o telefone, mas nada escutei, senão ruídos e interferências. (HATOUM, 1989, p.10)

Mais adiante, é revelado ao leitor que essa ligação teria sido feita por Emilie, nos seus últimos minutos de vida. O impacto causado pela morte desempenha um papel importante em relação ao resgate de reminiscências no romance, na medida em que motiva os narradores a fazerem os relatos na tentativa de resgatar suas origens. O próprio fato de a narradora, assim como o seu pai e irmãos, não terem os nomes revelados na história já indica uma incerteza com relação à identidade. Como observa Vieira (2007, p.89), a construção da identidade dos personagens faz-se ao longo da narração, no “processo dialógico estabelecido entre as várias vozes que emergem dessa casa da infância, que a narradora sem nome vai montando as peças que, aos poucos, vai tecer a tela de sua própria feição”. Além disso, os relatos que se entrelaçam às histórias dos diferentes narradores trazem imagens da natureza e da culinária manauara e experiências que contribuem para a construção desse quadro constitutivo da identidade buscada.

No primeiro capítulo, a narradora relembra o acidente terrível que resultou na morte da sua companheira Soraya Ângela, neta de Emilie, e expressa informações importantes sobre a dinâmica familiar, os conflitos e o drama vivido pela sua tia Samara, rejeitada pelos irmãos após dar a luz a Soraya, surda, cuja paternidade não é revelada no romance:

Nessa época nosso avô não tinha ímpeto para contestar esse ou aquele, e muito menos de repreender os dois filhos que outrora ele insultara de javardos, ameaçando-os com o cinturão. Desde o nascimento de Soraya Ângela ele tentara apaziguá-los, mas depois de várias tentativas que não deram em nada, conformou-se em dizer que o destino dos filhos já não lhe interessava. (HATOUM, 1989, p.17)

As dificuldades na convivência diária de familiares e amigos sob o olhar e regimento da narradora principal proporcionam um campo fecundo para a essa viagem, principalmente por meio da memória.

No segundo capítulo, Hakim, o filho que mantinha uma relação mais próxima com Emilie, assume a narração. Um fato marcante relatado por ele é a relação de adoração de Emilie pelo relógio negro de parede. Segundo o narrador, Emilie “permanecia horas diante dele, os seus olhos cravados no movimento pendular da haste dourada”, como se esse hábito revelasse um ‘diálogo surdo com o tempo’” (HATOUM, 1998, p.21). Hakim explica que a aquisição do relógio de pêndulo poderia estar relacionada à breve permanência de Emilie no convento de Ebrin, que foi interrompida de forma agressiva pelos seus irmãos que a foram buscar com um revólver em punho, ameaçando suicidar-se caso ela não desistisse da ideia de

se tornar freira. Nesse sentido, o som do relógio poderia retomar os dias de paz e segurança no noviciado, aludindo às “badaladas de um sino que acalmam as noites de agonia e despertam os fiéis para conduzi-los ao pé do altar” (HATOUM, 1989, p.30). De acordo com Toledo e Ferreira (2006, p.31), a ênfase dada aos relógios na narrativa pode ser um “índice da tentativa de deter o tempo, ou, paradoxalmente, de fazê-lo voar”.

Para além de uma representação regionalista tardia, ou revisitada, conforme afirma Pellegrini (2004), a Manaus hatouniana é metonímia de uma mescla cultural, em que o estrangeiro e o nativo aculturado intercambiam seus valores. Nesse contexto, a relação entre o Oriente e o Ocidente é evidente na escolha das palavras que compõem a narrativa:

Levava o narguilé com incrustações de madrepérola, um pote de vidro com sementes secas de jerimum, um embrulho com pão e zátar, e o rádio Philco holandês, oito faixas, que captava as ondas do ocidente e oriente, sintonizando estações do Cairo e de Beirute que o colocavam a par das últimas notícias, transmitiam programas musicais e a voz possante de um muezim que eu ouvi, anos depois, na gravação que ele me dera de presente. (op. cit. p.35)

Contudo, há também uma cisão dentro da casa dos imigrantes, irreparável, marcada pela diferença religiosa entre Emilie, cristã, e seu marido, muçulmano. Embora Hakim afirmasse que o pai “encarava com naturalidade e compreensão” o fervor religioso de Emilie (HATOUM, 1989, p.40), ele relembra o Natal em que o pai quebrara os santos da esposa e fora passar a noite na casa de uns amigos, na Cidade Flutuante. O local de fuga, como observa Vieira, também apresenta uma simbologia importante na obra:

No interior da terra manauara, a Cidade Flutuante é um bairro de palafitas que aparece nos dois romances como um lugar onde se refugiam os personagens, como um desvio dos embates vividos na casa da cidade esquecidos na mesa de um bar ou em conversas com amigos do interior. Lugar que, como anuncia o próprio nome, não se fixa em solo firme, assim como as vidas que lá buscam alento. (VIEIRA, 2007, p.118)

Outro personagem que busca fugir da vida é Emir, irmão de Emilie, que se suicida atirando-se nas águas do rio Negro. No terceiro capítulo, Dorner fala sobre os momentos que antecederam a morte de Emir, retomando imagens como a orquídea vermelha, o rio e o seu olhar “de quem não reconhece mais ninguém” (HATOUM, 1989, p.55). Da mesma maneira, as referências à morte de Soraya Ângela são sempre pictóricas e representadas como se fossem “recortes” da memória. Sobre o papel das imagens no romance, Fidelis comenta que “as imagens no Relato ‘falam’ sobre a saga da família para o filho distante, substituem a palavra” (FIDELIS, 1998, p.87-88).

No quarto capítulo, o patriarca da família de libaneses descreve como foi a sua chegada a Manaus, vindo do Líbano, dizendo que a “viagem terminou num lugar que seria um exagero chamar de cidade” e reclamando da distância dessa cidade “nebulosa” e “desconhecida”, situada “nos confins da Amazônia” (HATOUM, 1998, p.64-65). Contudo, o personagem também expressa uma expectativa positiva e fantasiosa do lugar:

Ansioso, esperei o amanhecer: a natureza, aqui, além de misteriosa é quase pontual. Às cinco e meia tudo ainda era silencioso naquele mundo invisível; em poucos minutos a claridade surgiu como uma súbita revelação, mesclada aos diversos matizes de vermelho, tal um tapete estendido no horizonte, de onde brotavam miríades de asas faiscantes: lâminas de pérolas e rubis; durante esse breve intervalo de tênue luminosidade, vi uma árvore imensa expandir suas raízes e copa na direção das nuvens e das águas, e me senti reconfortado ao imaginar ser aquela a árvore do sétimo céu. (HATOUM, 1989, p.65)

A descrição do momento da chegada do patriarca libanês ao Brasil é semelhante ao que Gondim observa em relatos sobre a Amazônia, realizados por exploradores europeus na época do descobrimento do Brasil. Segundo a autora, “a expectativa que antecedia a chegada à região era alternada por momentos de puro êxtase e por ocasiões de extremo desânimo” (1994, p.128). Com base nesses registros dos viajantes, Gondim afirma que a Amazônia descrita por eles era muito mais fruto de um imaginário anterior do que da paisagem com a qual se deparavam, concluindo que, na verdade, a Amazônia foi “inventada” pelos europeus.

No quinto capítulo, o fotógrafo alemão Dorner inicia a narrativa. O fotógrafo recorda que o marido de Emilie havia lhe pedido treze ampliações da última foto de Emir para colocar em seu túmulo. Contudo Dorner pede a um amigo para fazê-las, justificando que “teria sido doloroso ver Emir emergir lentamente da química, a orquídea na mão bem próxima à lapela, como um coração escuro surgindo de dentro do corpo” (HATOUM, 1998, p.70). O personagem Dorner, que nutria muito interesse acerca da vida amazônica, do “comportamento ético de seus habitantes” e de tudo que dizia respeito à “identidade e ao convívio entre brancos, caboclos e índios”, retrata a questão do estrangeiro em contato com o universo amazonense, outro tema recorrente na narrativa (HATOUM, 1989, p.73). A questão do convívio com as diferenças é levantada por Hakim, que assume o comando da narrativa e afirma que “a generosidade revela-se ou se esconde no trato com o Outro, na aceitação ou recusa do Outro” (op.cit. p.76). O Outro, segundo Bhabha (2005):

[...] deve ser visto como a negação necessária de uma identidade primordial – cultural e psíquica – que introduz o sistema de diferenciação que permite ao cultural ser significado como realidade linguística, simbólica, histórica. Se, como sugeri, o sujeito do desejo nunca é simplesmente um Eu Mesmo, então o Outro nunca é

simplesmente um *Aquilo Mesmo*, uma frente de identidade, verdade ou equívoco. (BHABHA, 2005, p.86, grifos do autor)

O conflito inerente ao convívio com a diversidade é evidente no discurso da personagem Emilie, ao se referir às mulheres da região como “sirigaitas” e “espevitadas”, “que se esfregam no mato com qualquer um e correm aqui para mendigar leite e uns trocados” (HATOUM, 1989, p.78). Contudo, Hakim descreve a relação de cumplicidade que Emilie mantinha com a empregada Anastácia Socorro, o curandeiro Lobato Naturidade (tio de Anastácia, o qual encontrou e resgatou o corpo de Emir) e até com alguns moradores da Cidade Flutuante, os quais frequentavam o sobrado para pedir-lhe conselhos e, eventualmente, esmolas e favores.

No trajeto entre as casas da mãe biológica e da mãe adotiva, a narradora descreve, no sexto capítulo, a forma como as ruas, os rios, as crianças sujas, o odor das frituras e do peixe lhe pareciam estranhos após tanto tempo de ausência. Nesse momento, relembra as palavras do irmão sobre a cidade vista de longe:

Uma cidade não é a mesma cidade se vista de longe, da água: não é sequer uma cidade: falta-lhe perspectiva, profundidade, traçado, e sobretudo presença humana, o espaço vivo da cidade. Talvez seja um plano, uma rampa, ou vários planos e rampas que formam ângulos imprecisos com a superfície aquática. (HATOUM, 1998, p.111)

A narradora constata que o seu olhar para a cidade havia mudado, como se ela tivesse exorcizado as quimeras do passado ao distanciar-se de tudo e de todos. A esse respeito, Hatoum (1993) acrescenta que, na narrativa, “o Norte, depois da errância e do exílio, é menos uma geografia do que um lugar que se busca. Lugar que já não existe, ou lugar utópico que só existe na memória”.

Os depoimentos de Hindié Conceição, que esteve muito próxima de Emilie nos últimos dias da sua vida, são apresentados no sétimo capítulo. Hindié fala do desejo da amiga de reconciliar os filhos e da desagregação da família em decorrência da raiva que os filhos gêmeos – cujos nomes não são revelados na narrativa – sentiam com relação ao fato de a irmã ser mãe solteira:

É difícil saber de onde vem a revolta de um filho, essa delinquência precoce, a inveja, o ciúmes e a violência que desde cedo tomaram conta desses dois filhos de Emilie. Eles fizeram um pacto contra a irmã, sabendo que Emilie, desde o nascimento e, sobretudo, desde a morte de Soraya Ângela, lhes havia implorado para que deixassem a filha dela em paz e não a perseguissem, como se faz com um criminoso foragido, que estava destinado a sucumbir numa casa de mortos. (HATOUM, 1989, p.127-128)

Além disso, Hindié conta que, após a morte do pai/avô da narradora, eles enviaram bilhetes ameaçadores a Samara, telefonaram em plena madrugada para lhe ofender com todos os nomes possíveis e até chegaram a pagar uns moleques para apedrejar a claraboia do quarto onde ela dormia sozinha. As atrocidades cometidas pelos irmãos em nome da “moral” e de um suposto sentimento de religiosidade chamam a atenção do leitor e suscitam uma reflexão com relação à questão da intolerância.

Relatar as experiências ao irmão distante, contudo, não foi uma tarefa fácil. No oitavo e último capítulo, a narradora desabafa que “quando conseguia organizar os episódios em desordem ou encadear vozes, então surgia uma lacuna onde habitavam o esquecimento e a hesitação: um espaço morto que minava a sequência de ideias” (op. cit., p.147). O “vaivém vertiginoso” sobre o qual fala a narradora transcreve o próprio movimento da memória, estabelecendo um jogo entre o lembrar e o esquecer. Como observa Pellegrini (2004, p.122), o fluxo da memória cria “uma cadeia de causas e efeitos, elaborando a realidade por meio de um processo mental, fecundando-a com um fermento de fantasia e, assim, reconstituindo o cerne do indivíduo que narra”. A memória, contudo, não armazena imagens como um HD de computador ou um arquivo de reprodução fotográfica. Por isso, “quando nos lembramos de algo que nos aconteceu há muito tempo, não recuperamos a imagem exata do que vivemos *in illo tempore*, mas fazemos uma interpretação dessa imagem perpassada por nossa experiência posterior” (MARCONDES; TOLEDO, 2006, p.52). Diante desse “coral de vozes dispersas”, a narradora afirma que recorre à sua própria voz, que plana como “um pássaro gigantesco sobre as outras vozes” (HATOUM, 1989, p.02) e vai compondo, pouco a pouco, o oriente de Hatoum.

1.2.2 Dois irmãos (2000)

Onze anos após *Relato de um certo oriente* (1989), Hatoum publica o seu segundo romance, *Dois irmãos* (2000). De acordo com a entrevista concedida ao jornal *Correio Brasiliense* (2005), Hatoum comenta que essa obra nasceu em um momento tumultuado da sua vida, em 1997, quando decidiu mudar-se de Manaus para São Paulo e teve mais tempo para se dedicar à literatura. A tradução para o inglês, *The brothers* (2002), ocorreu dois anos depois, tendo sido realizada pelo tradutor e professor universitário John Gledson.

Na figura abaixo, apresentamos a capa da obra em LP e de sua tradução para o inglês:

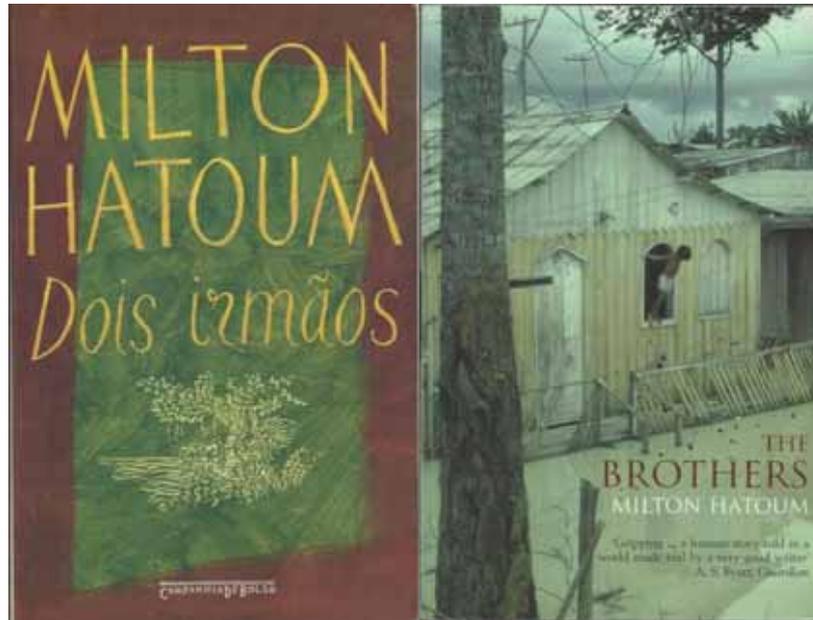


Figura 2. Capa da obra *Dois irmãos* e da sua tradução para o inglês

Como mostra a figura acima, a capa da obra em LP apresenta um desenho estilizado de uma árvore, que pode ser a velha seringueira que ficava no quintal da casa de imigrantes libaneses, onde morava o narrador. Por sua vez, a capa da obra traduzida reproduz a imagem de um menino em pé sobre o parapeito de uma janela e de algumas moradias comuns na região amazônica, as palafitas. Na comparação entre duas capas, a obra traduzida diferencia-se por trazer referências do contexto de partida para os leitores de língua inglesa.

Dois irmãos (2000) conta um drama familiar em cujo centro estão dois filhos de imigrantes libaneses: os gêmeos Yaqub e Omar. Rivais entre si desde a infância, Omar e Yaqub perfazem diferentes caminhos na vida, entrelaçados por experiências de conflitos e de estranhamentos, cujas consequências se manifestam no desfecho da história. Ambientado em Manaus de 1950 a 1960, o enredo abarca, além da rivalidade entre os irmãos, a história do imigrante de origem árabe no Brasil, o golpe militar, a expansão comercial e o retrato de uma sociedade decadente na região Norte.

Neste segundo romance de Hatoum, o narrador é, como em *Relato de um certo oriente* (1989), uma testemunha, figura secundária que, após muitos anos, resolve recuperar os retalhos do passado, ao mesmo tempo em que procura rastrear sua própria identidade. Nael

realiza avanços e recuos no tempo, sem seguir uma cronologia linear, como se estivesse simulando o próprio movimento da memória, a lembrança e o esquecimento. Filho de Domingas, uma índia empregada da casa, o narrador vive o drama das perdas que são conhecidas ao longo da narrativa e baseia-se nas histórias contadas para reconstruir, depois de trinta anos, a história da família.

A cena inicial do romance, que antecede ao primeiro capítulo, traz a morte como uma espécie de “força propulsora” da narrativa. Zana, a matriarca da família de libaneses, morre com a esperança de ver os filhos fazerem as pazes. Ao recordar os últimos momentos da matriarca, Nael escreve:

Eu não a vi morrer, eu não quis vê-la morrer. Mas alguns dias antes da sua morte, ela deitada na cama de uma clínica, soube que ergueu a cabeça e perguntou em árabe para que só a filha e a amiga quase centenária entendessem (e para que ela mesma não se traísse): “Meus filhos já fizeram as pazes?”. Repetiu a pergunta com a força que lhe restava, com a coragem que mãe aflita encontra na hora da morte. (HATOUM, 2000, p.10)

O desejo de Zana pela maternidade, igualmente, é despertado com a notícia da morte do pai, Galib, em Biblos. Chorando como uma viúva, Zana diz: “Agora sou órfã de pai e mãe. Quero filhos, pelo menos três” (HATOUM, 2000, p.42), mesmo sabendo que o marido, Halim, não pretendia ser pai. Zana realiza o desejo de ser mãe, dando a luz a Rânia e aos gêmeos, Yaqub e Omar.

Apesar da semelhança na aparência, o comportamento dos gêmeos era completamente distinto. Yaqub, o irmão mais velho, era um garoto tímido e reservado. Omar, o Caçula, era atirado, aventureiro, corajoso e destemido. No primeiro capítulo, ao relatar a volta do jovem Yaqub de uma viagem forçada ao sul do Líbano, onde passou cinco dos seus dezoito anos, o narrador revela que as diferenças entre os dois irmãos parecem ter começado em sua mais remota infância:

Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa. Sentia raiva de sua impotência e tremia de medo, acovardado, ao ver o Caçula desafiar três ou quatro moleques parrudos, aguentar o cerco e os socos deles e revidar com fúria e palavrões. Yaqub se escondia, mas não deixava de admirar a coragem de Omar. (HATOUM, 2000, p.14).

Contudo, a razão da rivalidade entre os irmãos é motivo de dúvida, mesmo por parte dos pais, como mostra a fala de Halim ao narrador: “Duelo? Melhor chamar de rivalidade, alguma coisa que não deu certo entre os gêmeos ou entre nós e eles” (HATOUM, 2000, p.46).

De acordo com o narrador, o ciúme e o amor desmesurado de Zana pelo filho caçula podem ter sido influenciados pelos problemas de saúde que Omar apresentou nos primeiros meses de vida. Enquanto Yaqub ficava aos cuidados de Domingas, índia agregada à família, Omar recebia atenção total da mãe, Zana. Na opinião de Cruz (2008), a rivalidade entre os dois irmãos era reforçada pelo apego da mãe a um só filho, o que pode ter provocado um sentimento ruim em Yaqub ao ver o prazer da mãe com o filho caçula e, em Omar, o temor em partilhar a exclusividade materna (CRUZ, 2008, p.125).

A competição exagerada entre Zana e as pretendentes de Omar também pode ter contribuído para a formação da personalidade do filho caçula, como relata o narrador:

No fundo, Omar era cúmplice de sua própria fraqueza, de uma escolha mais poderosa do que ele; não podia contra a decisão da mãe, para quem parecia dever uma boa parte de sua vida e de seus sentimentos. Preferiu as putas e o conforto do lar a uma vida humilde ou penosa com a mulher que amava. Tentou se conformar com essa frustração que ele supunha pacificada, e nunca mais ousou entregar-se a mulher nenhuma. (HATOUM, 2000, p.134)

A comparação entre os dois irmãos é uma constante na obra. Ao falar de Yaqub, o pai afirma que para ser um bom matemático “não é preciso ter língua, só cabeça”. E completa: “Yaqub tem de sobra o que falta no outro” (HATOUM, 2000, p.25). Ao contrário da mãe, o pai enxergava os esforços de Rânia e Yaqub que enfrentavam a vida trabalhando. Quando via a filha arcando com as responsabilidades da loja sozinha, se revoltava com Omar: “Coitada da minha filha, está se matando para sustentar aquele parasita” (HATOUM, 2006, p.140).

Segundo Pinto Jr. (2009, p.318), por trás da disputa que move os irmãos, “estão os interiores de uma família dividida pelas misturas: práticas culturais, crenças, hábitos alimentares e sexuais, além da influência de fatores externos de ordem política e social”. Nael comenta que a viagem ao Líbano foi uma tentativa de separar os gêmeos, como se a distância pudesse “apagar o ódio, o ciúme e o ato que os engendrou” (HATOUM, 2000, p.23). Contudo, como observa Cruz (2008, p.67), a cicatriz na face esquerda de Yaqub estigmatizava não só a diferença da aparência dos dois, mas também “guardava a memória da rivalidade que, assim marcada concretamente em Yaqub, fazia lembrar a todos que lhe são próximos o ódio estampado pelo sinal que simbolizava a inimizade dos dois”.

Se o relacionamento dos gêmeos era marcado pelo conflito, o relacionamento deles com a irmã, Rânia, era mesclado pela sedução e por um sensualismo que beira a relação de incesto. Como destaca Cruz, “Rânia vê nos dois irmãos o conjunto de todas as qualidades que gostaria de encontrar em um homem, como não encontrou esse homem ideal, ficou solteirona, assumiu os negócios da família e cuidou da mãe até a morte” (CRUZ, 2008, p.24).

Nas festas na casa da família, índios, árabes e cristãos saboreiam a diversidade. Com o *darbuk*, o tambor, o amigo Talib tocava para que as filhas Zahia e Nahda animassem os convidados. À mesa, encontramos as delícias da culinária árabe e amazonense de uma maneira descritiva e, ao mesmo tempo, subjetiva:

Perto do Hotel Amazonas ele parou diante da banquinha de tacacá da dona Deusa, tomou duas cuias, sorvendo com calma o tucupi fumegante, mastigando lentamente o jambu apimentado, como se quisesse recuperar um prazer da infância. (HATOUM, 2000, p.85)

A nora mandava de São Paulo caixas de presente para Halim. Garrafas de arak, latas de tabaco para o narguilé, sacos de pistache, figos secos, amêndoas e tâmaras. Halim, guloso, se refestelava. (HATOUM, 2000, p.95)

Essa mistura de aromas e sabores, também presente em *Relato de um certo oriente* (1989), representa uma característica importante da narrativa de Hatoum, que reflete uma linguagem híbrida e rica em detalhes. Como relata Pinto Jr (2009, p.320), a descrição aparece como um componente determinante para a composição do romance e pode ser observada nos relatos sobre a vegetação e a fauna local, sobre a arquitetura da cidade, com suas casas no estilo neoclássico, ou no desenho rudimentar das palafitas ribeirinhas:

Ele me levava para um boteco na ponta da Cidade Flutuante. Dali podíamos ver os barrancos dos Educandos, o imenso igarapé que separa o bairro anfíbio do centro de Manaus. Era a hora do alvoreço. O labirinto de casas erguidas sobre troncos fervilhava: um enxame de canoas navegava ao redor das casas flutuantes, os moradores chegavam do trabalho, caminhavam em fila sobre as tábuas estreitas, que formam uma teia de circulação. (HATOUM, 2000, p.90)

O erotismo também é observado em vários momentos da narrativa, como, por exemplo, na forma como Halim e Zana se amavam, fazendo “um estardalhaço” que impressionava Domingas, que não entendia como Zana, tão devota, pudesse se entregar dessa maneira ao marido, como se “toda a tara do corpo deles” aparecesse nessa hora (HATOUM, 2000, p.48). Até Rânia, que vivia reclusa em seu quarto como se quisesse fugir do desejo, sucumbe aos olhares do sobrinho bastardo Nael e entrega-se em uma única noite de amor:

Varremos e passamos o escovão no assoalho. Ela estava exausta, ensopada, mas ainda quis conferir as mercadorias. Quando se curvou para abrir uma caixa de lençóis, vi os seios dela, morenos e suados, soltos na blusa sem manga. [...] Quando ela se ergueu, me olhou por uns segundos. Os lábios se moveram, a voz manhosa sussurrou, lentamente: “Vamos parar?”.

Ela ofegava. E não se esquivou do meu corpo nem evitou meu abraço, meus afagos, os beijos que eu desejava fazia tempo. Pediu que eu apagasse a luz, e passamos horas naquele suadouro. (HATOUM, 2000, p.154-155)

O mesmo olhar de Nael acompanha o esfacelamento das relações da família de

libaneses e observa a cidade se desfazer. Como relata Leão:

Nael não escreve para a verdade porque não acessa os arquivos como se fossem portadores da verdade. Seu trabalho narrativo, portanto, é de decomposição e recomposição da escrita. É a escrita que o ajuda a matar um pai fantasma. (LEÃO, 2006, p.226)

Conforme podemos perceber na narrativa, na busca pelas suas origens nas “sobras” que o tempo deixou em sua memória, Nael percebe-se repleto de ideias cruzadas e imagens em construção.

De forma sutil, Hatoum também aborda a temática política no romance. A chegada de Yakub ao porto do Rio de Janeiro, repleto de militares da Força Expedicionária Brasileira que regressavam da Itália, faz referência ao fim da II Guerra Mundial. Em uma digressão no tempo, o narrador relembra as dificuldades atravessadas pela população manauara durante a guerra:

Foi assim durante os anos de guerra: Manaus às escuras, seus moradores acotovelando-se diante dos açougues e empórios, disputando um naco de carne, um pacote de arroz, feijão, sal ou café. Havia racionamento de energia, e um ovo valia ouro. Zana e Domingas acordavam de madrugada, a empregada esperava o carvoeiro, a patroa ia ao Mercado Adolpho Lisboa e depois as duas passavam a ferro, preparavam a massa do pão, cozinhavam. Quando tinha sorte, Halim comprava carne enlatada e farinha de trigo que os aviões norte-americanos traziam para a Amazônia. Às vezes, trocava víveres por tecido encalhado: morim ou algodão esgarçado, renda encardida, essas coisas. (HATOUM, 2000, p.18)

Essa visada política manifesta-se, também, pela trajetória do poeta e professor de francês Antenor Laval, cujas ideias entravam em conflito com a opressão armada. De acordo com Leão (2005, p.81), a morte brutal desse personagem pelos agentes da Ditadura, em uma cerimônia pública no coreto da Praça das Acácias, “constitui um forte índice de representação de tantas outras perdas de que o país foi objeto a partir da erupção do golpe militar” (2005, p.81).

Outro fato importante citado na narrativa é o fim da cidade flutuante, um bairro composto de palafitas sobre o Rio Negro. Para Halim, a destruição da cidade flutuante também significava o fim do seu refúgio nos momentos difíceis da convivência familiar e das histórias que, a partir desse momento, ficariam apenas na memória:

Ele ficou engasgado, e começou a chorar quando viu as tabernas e o seu bar predileto, A Sereia do Rio, serem desmantelados a golpes de machado. Chorou muito enquanto arrancavam os tapiques, cortavam as amarras dos troncos flutuantes, golpeavam brutalmente os finos pilares de madeira. Os telhados desabavam, caibros

e ripas caíam na água e se distanciavam da margem do Negro. Tudo se desfez num só dia, o bairro todo desapareceu. Os troncos ficaram flutuando, até serem engolidos pela noite. (HATOUM, 2000, p.159)

Para Mantovani (2008), há uma estreita ligação entre o espaço e os personagens de *Dois irmãos* (2000), pois, à medida que o narrador desenvolve a estória dos personagens, ele acaba narrando também a estória de Manaus e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Nessa perspectiva, percebemos que a cidade da infância do narrador não existe mais e, para reconstruir esse espaço perdido, Nael lança seu olhar ao passado.

Com a morte de Domingas, confirma-se o que Nael mais temia: a mãe, antes de morrer conta ao filho que fora estuprada por Omar. Naquele momento que antecedeu a morte da mãe, Nael não consegue expressar o que sentia, mas, acreditava, como dizia Halim, que o tempo, que nos faz esquecer, também “transforma nossos sentimentos em palavras mais verdadeiras” (HATOUM, 2006, p.183).

Aqui fica evidente o seu objetivo de reconstruir o passado para expressar o que, na época, não conseguia compreender. Nessa perspectiva, a manifestação de seus ressentimentos por meio da escrita era, ao mesmo tempo, uma forma de se vingar do anonimato, da falta de reconhecimento da paternidade e, também, uma forma de “libertação tanto de alforria da submissão à família que lhe negou o direito de reconhecimento quanto dos ressentimentos que eles lhe causaram” (CRUZ, 2008, p.146).

No último capítulo, o narrador encontra-se com o pai, Omar, pela última vez:

Ainda chovia, com trovoadas, quando Omar invadiu o meu refúgio. Aproximou-se do meu quarto devagar, um vulto. [...] Ele me encarou. Eu esperei. Queria que ele confessasse a desonra, a humilhação. Uma palavra bastava, uma só. O perdão. Omar titubeou. Olhou para mim, emudecido. Assim ficou por um tempo, o olhar cortando a chuva e a janela, para além de qualquer ângulo ou ponto fixo. Era um olhar à deriva. Depois recuou lentamente, deu as costas e foi embora. (HATOUM, 2000, p.197-198)

Neste extrato, percebemos que o silêncio de Omar representa a impossibilidade de resgatar totalmente o passado, assim como algumas palavras podem ficar eternamente escondidas na memória, “soterradas, petrificadas, em estado latente, para depois, em lenta combustão, ascenderem em nós o desejo de contar as passagens que o tempo dissipou” (HATOUM, 2000, p.244).

1.2.3 Cinzas do norte (2005)

A terceira obra a ser analisada, *Cinzas do norte* (2005), afasta-se da temática da imigração libanesa para focar os conflitos enfrentados por uma família na Manaus pós-guerra, no auge do ciclo de extração da borracha. Traduzida por John Gledson como *Ashes of the Amazon* (2008), três anos após a sua publicação no Brasil, a obra apresenta capas com estilos diferentes:

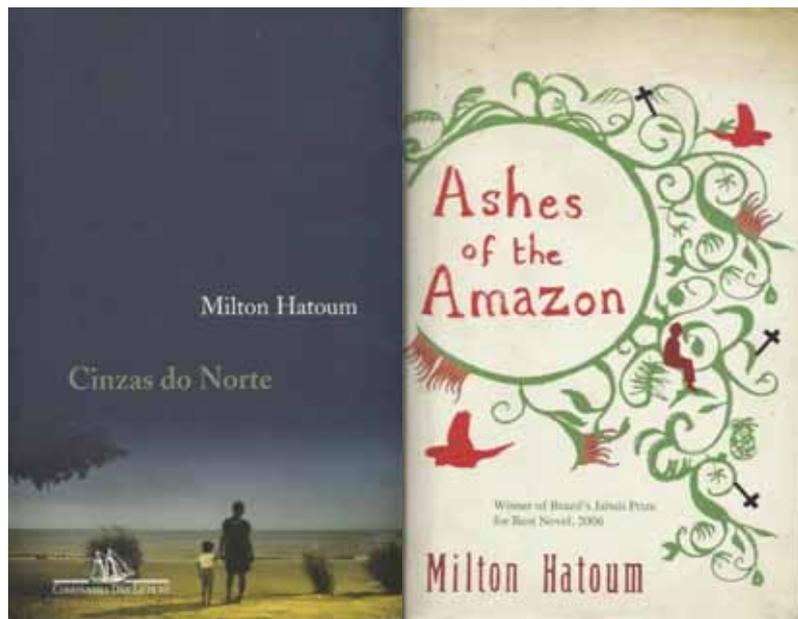


Figura 3. Capa da obra *Cinzas do norte* e da sua tradução para o inglês

De acordo com a figura, o romance em LP mostra uma foto de uma mãe de mãos dadas com uma criança, em uma paisagem árida, olhando para um rio. A obra traduzida, por sua vez, apresenta desenhos que sugerem flores e pássaros, a figura de um homem e três cruzes negras. Comparando as duas capas, percebemos que a capa da obra traduzida não traz referências explícitas sobre o contexto da obra em LP, suscitando a curiosidade do leitor.

Em *Cinzas do norte* (2005), acompanhamos o percurso de Raimundo, apelidado de Mundo, um jovem que se contrapõe aos valores e às aspirações do pai, Trajano Mattoso, único herdeiro de um imigrante português que veio ao Brasil para fazer fortuna à custa da exploração de indígenas e de outros imigrantes. Conhecido como um dos homens mais poderosos de Manaus, Jano mantém estreita relação com os militares que estavam no poder na época. A história se passa em Vila Amazônia, ilha próxima de Manaus, em um palacete junto a Parintins, sede de uma plantação de juta, na efervescente década de 1970. Como aponta Telarolli (2007, p.2), em *Cinzas do norte* (2005) “permanece o embate entre cosmopolitismo e provincianismo, localismo e universalismo, constante na produção do escritor”. É uma

história de ruínas: da família, da cidade, do país.

Também nesse terceiro romance a trama se tece sob a condução de um narrador-testemunha, Lavo, órfão, que mora com Ramira, a tia costureira e o tio Ranulfo, tipo boêmio, mulherengo e excêntrico. O narrador pertence a uma família desfavorecida economicamente, que vive à margem da sociedade manauara, mas que mantém laços misteriosos com a família de Mundo. A narrativa conduzida por Lavo é mesclada com cartas do seu tio Ranulfo, que narra a história de amor vivida por ele e pela mãe de Mundo, Alícia. Como observa Samuel Titan Jr. (2005), que escreve a sinopse da obra em português:

Cruzando-se ou desencontrando-se, as várias versões da história compõem um retrato estilhaçado tanto da vida familiar – em que o sangue e o afeto não falam a mesma língua – como da vida pública brasileira na era da opressão obtusa e da revolta sem corpo. (TITAN JR., 2005, contracapa)

Nessa difícil tarefa de resgatar o passado, Lavo mergulha no drama familiar vivido pela personagem principal por meio da memória, utilizando recursos como cartas, fotografias e impressões pessoais. Titan Jr (2005) acrescenta que, com esta obra, “Hatoum expande e aprofunda seu projeto ficcional, levando a sério e a cabo a “injunção flaubertiana de escrever a história moral de sua geração” (HATOUM, 2005, contracapa).

Cinzas do norte (2005) inicia-se por uma espécie de prefácio que antecede o primeiro capítulo:

LI A CARTA DE MUNDO num bar do beco das Cancelas, onde encontrei refúgio contra o rebuliço do centro do Rio e as discussões sobre o destino do país. Uma carta sem data, escrita numa clínica de Copacabana, aos solavancos e com uma caligrafia miúda e trêmula que revelava a dor do meu amigo. “Pensei em reescrever minha vida de trás para frente, de ponta-cabeça, mas não posso, mal consigo rabiscar, as palavras são manchas no papel, e escrever é quase um milagre... Sinto no corpo o suor da agonia”, é o que se lê pouco antes do fim. Na margem da última página, estas palavras: “meia-noite e pouco”. Talvez tenha morrido naquela madrugada, mas eu não quis saber a data nem a hora: detalhes que não interessam. Uns vinte anos depois, a história de Mundo me vem à memória com a força de um fogo escondido pela infância e pela juventude. Ainda guardo seu caderno com desenhos e anotações, e os esboços de várias obras inacabadas, feitos no Brasil e na Europa, na vida à deriva a que se lançou sem medo, como se quisesse se rasgar por dentro e repetisse a cada minuto a frase que enviou para mim num cartão-postal de Londres: “Ou a obediência estúpida, ou a revolta”. (HATOUM, 2005, p.9)

Do fragmento acima, depreendemos que a carta de seu amigo Mundo, a qual revela o seu desejo de reescrever a história da sua vida de uma perspectiva diferente, parece justificar os motivos que suscitaram a narrativa.

Ao descrever Mundo, o narrador lembra-se de que, desde os tempos de ginásio, o amigo tinha dificuldade para obedecer às regras disciplinares e preferia o isolamento à companhia dos demais alunos:

As regras disciplinares o transtornavam; mesmo assim, o desleixo da farda e do corpo crescia, enraivecendo os bedéis: cabelo despenteado, rosto sonolento, mãos sujas de tinta; a insígnia dourada inclinada na gravata, o nó frouxo no colarinho, ombreiras desabotoadas. Ele usava uma meia de cada cor, arregaçava as mangas, não polia a fivela do cinturão (...) sentava atrás da última fila, isolado, perto da janela aberta para a praça. Nos dias de chuva forte, passava o recreio em pé, diante dessa janela, observando as árvores que a tempestade derrubara, os jacarés entre as pedras, as aves aninhadas à beira do pequeno lago, alguém sentado num banco, solitário, à mercê das rajadas, e mais longe – naquela época o horizonte ainda era visível –, as casinhas de madeira inundadas ou submersas e os barcos e canoas emborcados ou à deriva nos igarapés do centro de Manaus. (HATOUM, 2005, p.14)

Além do comportamento pouco convencional, o narrador nos relata o interesse profundo de Mundo pelas artes, o que parece ser crucial para a compreensão do conflito familiar e social no qual se insere: “Falava com entusiasmo de artistas famosos e de anônimos, e parecia embriagado pelas imagens” (HATOUM, 2005, p.20). Como relata Silva:

O problema é que o menino Raimundo gostava de desenhar, pintar, fazer caricaturas e isso era inadmissível tanto para o pai, o Doutor Trajano, que esperava dele um herdeiro para assumir o seu posto na Vila Amazônia, quanto para os militares, que precisavam manter as coisas sobre controle durante o período de Ditadura, e nesse contexto, qualquer forma de manifestação artística poderia ser extremamente perigosa para a manutenção do regime autoritário. (SILVA, 2012, p.5)

Mundo, que sonha em seguir sua vida sendo artista, é constantemente reprovado pelo pai, que insiste em que ele deva seguir o exemplo paterno. Em meio a esse conflito, destaca-se a figura de Alícia, que incentiva as pretensões artísticas do filho, protege-o do pai e, até mesmo, enfrenta este último nos momentos de conflito. Lavo refere-se à Alícia como o “refúgio de Mundo” (HATOUM, 2005, p.39), como a personagem que, junto com a figura de Ranulfo, sempre o compreendeu. Eterno apaixonado por Alícia, o marido Jano mantém uma relação de desafeto com Ranulfo, tio de Lavo, que foi namorado de Alícia na época em que se conheceram e se casaram.

Embora Jano também se interessasse por música, Mundo acreditava que o pai ouvia música clássica “só para dizer que conhece essa ou aquela sinfonia ou sonata” (HATOUM, 2005, p.64) e que sua posição na sociedade o obrigava manter as aparências para preservar o *status* social. Em nome desse papel social, Jano decide mandar Mundo para o Colégio Militar, após o filho ser expulso do Colégio Brasileiro por discutir com um professor que era

simpatizante do regime militar. Mundo entra para o Colégio Militar e aguenta firme os treinamentos e as regras de disciplina, principalmente, para provar que o fato de estar naquela instituição de ensino não o faria perder o interesse pelas artes e corresponder às expectativas do pai de que um dia iria tornar-se o herdeiro da Vila Amazônia.

Mundo enfrentou bravamente a repressão paterna e militar e expressou sua dor e revolta na arte. Após o falecimento do pai, mudou-se para o Rio de Janeiro com a mãe, que, nesta ocasião, já bebia e jogava tanto que, em pouco tempo, fora obrigada a se desfazer do patrimônio deixado pelo marido. Enquanto a mãe permanecia no apartamento da família, Mundo fez uma viagem à Europa para aprofundar os seus conhecimentos artísticos. Sem recursos financeiros, ele sobreviveu praticamente da ajuda de amigos e da venda de suas obras. Depois de algum tempo, retorna ao Brasil muito doente e falece em uma clínica em Copacabana, de onde escreve a carta endereçada a Lavo, a qual motivou a escrita do romance.

Apesar de Alícia sempre insistir em dizer que Mundo era filho de Jano, a verdade sobre a paternidade é revelada no final da narrativa, pouco antes da morte de Mundo:

Minha mãe não olhava mais para mim; pôs a cabeça no meu ombro, o peito esquerdo cobriu meu rosto, e eu escutei as batidas, o disparo de um coração rendido. Então ela gaguejou, confusa, até pronunciar um nome... Poderia ter sido o nome do teu tio... O corpo debruçado sobre minha cabeça tremia muito, e ela começou a chorar, e, quando soltou minhas mãos e se ergueu, vi contra o teto a fisionomia alterada por um choro convulsivo, soluços da dor que ouvi pela primeira vez... Ela não chora só por minha causa, pensei naquele momento; chora por si mesma, pela mentira de toda uma vida. Nem sei se Jano sabia. Agora expeliu esse nome na minha cara e confessou tarde demais que é esse o nome do meu verdadeiro pai. Tento relembrar cada momento no ateliê, cada conversa e encontro, mas só vejo o que há de pior naquele homem: a covardia, o oportunismo e uma preocupação fingida com o “aluno” que era seu filho. (HATOUM, 2005, p.162)

Como aponta Boechat (2011, p.82), a revelação feita por Alícia pouco antes da morte de Mundo “intensifica ainda mais o processo de identificação do personagem”, uma vez que, ao longo da narrativa, Mundo procura resolver sua situação com a figura paterna. Contudo, quando finalmente parece se libertar dessa angústia, “depara-se com outra relação de paternidade expressamente mal resolvida, que, ante o enfraquecimento e proximidade da morte da personagem, permanecerá sem solução” (BOECHAT, 2011, p.82).

Além do drama familiar, a narrativa também aborda questões políticas e sociais. A Manaus representada em *Cinzas do norte* (2000), como relata Gomes (2007, p.1), exhibe “problemas característicos da cidade moderna [...], a mesma divisão entre ricos e pobres está nitidamente configurada, o que pode ser percebido nos personagens que compõem a trama”. De um lado, Jano e seus amigos, os detentores do poder político e econômico da cidade e, de

outro, a família de Lavo. Além disso, há também a população que vive em situação miserável, a beira dos igarapés. Como observa Gomes (2007, p.3), a miséria da população é generalizada e fica mais transparente na viagem para a Vila Amazônia, pelo contraste entre o percurso do luxuoso iate de Jano e a pauperização das comunidades que vivem à beira do rio. Com uma delas trocam peixes, tartarugas e frutas por “café, sabão, sal, açúcar, latas de leite em pó e peças de tecido” (HATOUM, 2005, p.63), o que revela a carência desses povoados.

A desigualdade está exposta também na maneira como Jano trata o amigo do filho, Lavo. Em uma ocasião, quando vai visitá-lo, põe em evidência a situação precária em que ele e a família se encontravam: “Sei que tu és órfão, Lavo. Conheço os teus tios... O ex-radialista só pensa na farra, mas tua tia é uma mulher honesta. Sei também que vocês levam uma vida difícil.” (HATOUM, 2005, p.36) e, depois, acena-lhe com a possibilidade de “um dinheirinho a mais” caso lhe ajudasse a afastar o seu filho da casa de Arana, artista do qual não gostava. Esse trecho é extremamente importante para a construção da personalidade de Jano, de sua prepotência e falta de escrúpulos para conseguir o que desejava.

Cinzas do norte (2000) também apresenta dados sobre o processo de modernização pelo qual a cidade de Manaus passou, por volta de 1970. Segundo o narrador, “reformas urbanas” foram realizadas de forma indiscriminada pelo coronel Zanda que, “depois de ter destruído parte de Manaus e de sua história com a mania insana de modernização e reforma urbana, se reformara e morava no Rio” (HATOUM, 2005, p.301-302). Certamente o principal exemplo dessa modernização é o projeto Novo Eldorado, que consistia na construção de casas afastadas do centro e do rio, para deslocar aqueles que moravam à sua margem, isto é, os moradores de palafitas que viviam próximos ao porto, em condições insalubres: “Os moradores da beira do rio. Foram lançados no outro lado da cidade. A área foi toda desmatada, construíram umas casas... Sobrou uma seringueira. Quer dizer, o tronco e uns galhos... a carcaça” (HATOUM, 2005, p.144).

Outra faceta do progresso revelada no romance é a destruição dos prédios antigos para a construção de outros, mais modernos e sofisticados, ou para a abertura de avenidas:

Em poucos anos Manaus crescera tanto que Mundo não reconheceria certos bairros. Ele só presenciara o começo da destruição; não chegara a ver a ‘reforma urbana’ do coronel Zanda, as praças do centro, como a Nove de Novembro, serem rasgadas por avenidas e terem todos os seus monumentos saqueados. Não viu sua casa ser demolida, nem o hotel gigantesco erguido no mesmo lugar. (HATOUM, 2005, p.258-259)

Como destaca Gomes (2007, p.6) a avassaladora “reforma urbana” realizada em

Manaus tem no trinômio “circulação, higiene e estética” o seu *moto condutor*, e alterou profundamente a paisagem da cidade.

Em entrevista para *O Globo* (BIRMAN, 2005), Hatoum explica que, no fundo, quis contar um pouco da história da sua geração e um pouco dessa “divisão, quase esquizofrênica, entre querer ficar na província e sair dela, partir para o mundo”. De acordo com Boechat (2011, p.64-65), esse impasse entre ficar ou sair, revela-se em especial com relação à personagem Mundo, “que vive o conflito com o pai e procura uma ruptura, e Lavo, órfão e melhor amigo de Mundo que não pretende sair de Manaus”. A autora também aponta que o narrador – personagem órfão que vive como agregado na casa dos tios – vive um “entre-lugar”, o seu e o dos outros – torna-se um advogado medíocre em Manaus, e Mundo – seu melhor amigo que busca a ruptura – “parte para um nomadismo de um auto-exilado” (BOECHAT, 2011, p.65). É esse desenraizamento, revelador de passados e segredos, que envolve as personagens de Hatoum em *Cinzas do norte* (2005). No fim, resta apenas a desilusão dessas vidas que se esvaem, uma vez que “tudo conflui para o trágico” (FUNKS, 2005).

1.3 Tradutores para a língua inglesa

Os três romances de Hatoum selecionados para essa pesquisa foram traduzidos por dois tradutores diferentes, Ellen Doré Watson e John Angus Gledson. Watson traduziu *Relato de um certo oriente* (1989)/*The tree of the seventh heaven* (1994) e Gledson traduziu *Dois irmãos* (2000)/ *The brothers* (2002) e *Cinzas do norte* (2005)/ *Ashes of the Amazon* (2008).

Ellen Watson é uma poetiza norte-americana, tradutora e professora. Publicou cinco livros de poemas, *We Live in Bodies* (1997), *Ladder Music* (2002), *This Sharpening* (2006), *Broken Railings* (1997) e, mais recentemente, *Dogged Hearts* (2010). A obra *Ladder Music* recebeu premiação no New York/New England Award e *Broken Railings* foi vencedora do prêmio *Green Lake Chapbook Poetry Prize*. Watson também recebeu premiações da *Massachusetts Cultural Council Artists* e da *Rona Jaffe Writers*.

Além do romance de Hatoum, Watson traduziu outras obras em língua portuguesa, incluindo o romance *Zero* (1974)/ *Zero* (2003), de Ignácio de Loyola Brandão e algumas coletâneas de poemas de Adélia Prado como *Adélia Prado: Thirteen Poems* (1984), *The Headlong Heart* (1988), *The Alphabet in the Park* (1990) – pelo qual foi premiada com o título do *NEA Translation Fellowship* – e o mais recente, *Ex-voto: Poems of Adélia Prado*

(2013). Além de traduzir obras brasileiras, publicou um livro de poemas palestinos que traduziu em parceria com Saadi Simawe, intitulado *Modern Poetry in Translation* (1999).

Seus poemas foram publicados em várias revistas literárias, como: *Orion Magazine*, *Ploughshares*, *Boulevard*, *The Cortland Review*, *AGNI*, *The American Poetry Review*, *Tin House* e *The New Yorker*, e em antologias, como: *After Shocks: The Poetry of Recovery for Life-Shattering Events* (2008), *Ravishing DisUnities: Real Ghazals in English*, (2000) e *Never Before: Poems About First Experiences* (2005).

Watson cresceu em *Plainview*, no estado de Nova York, e fez a graduação e o mestrado na *University of Massachusetts Amherst*. Atualmente, reside na cidade de *Conway*, no estado de Massachusetts. Ellen Watson também é professora no Departamento de Língua Inglesa, onde ensina poesia contemporânea, diretora do Centro de Poesia da *Smith College* e editora de poesia da revista *The Massachusetts Review*.³

Aposentado pela Universidade de Liverpool, o professor e crítico literário John Angus Gledson possui graduação em Língua Inglesa pela *Loretto School* (1963), mestrado em Estudos Hispânicos pela *University of St. Andrews* (1968), mestrado em Literatura Comparada pela *Princeton University* (1970) e doutorado em Literatura Comparada pela *Princeton University* (1979). Em 1991, trabalhou como professor visitante na Universidade de Campinas (UNICAMP) no período de seis meses, ministrando a disciplina de Estudos Brasileiros. Em 2000, retorna ao Brasil como professor visitante na Universidade Federal de Santa Catarina, onde permaneceu por cinco anos.⁴

Estudioso das obras de Machado de Assis e de Carlos Drummond de Andrade, Gledson conta com onze livros publicados, entre eles: *Machado de Assis: Ficção e História* (2003), *Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos* (2003), *Machado de Assis e confrades de versos* (1998), *Machado de Assis, Contos: uma antologia* (1998), *Machado de Assis, A Semana, crônicas* (1996), *Culture and Identity* (1994), *Machado de Assis, impostura e Realismo* (1991), *Machado de Assis, Bons Dias!, crônicas* (1990), *Machado de Assis: Ficção e História* (1986), *The Deceptive Realism of Machado de Assis: A Dissenting Interpretation of Dom Casmurro* (1984) e *Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade* (1981), além de uma vasta lista de artigos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras.

Além da tradução dos dois romances de Hatoum, Gledson também traduziu mais cinco obras brasileiras: *Misplaced Ideas* (1992) e *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado*

³ Informações disponíveis na página da Smith College: <http://www.smith.edu/english/faculty/watsone.html>

⁴ Informações disponíveis no *curriculum lattes* do tradutor.

de Assis (1990)/ A master on the periphery of capitalismo: Machado de Assis (2001), do professor e crítico literário Roberto Schwarz, *Dom Casmurro (1899/1997)*, de Machado de Assis, *Central do Brasil (1998)/ Central Station (1999)*, do diretor de cinema Walter Salles e *Auto-engano (1997)/ The lies we live by (2001)*, do economista e escritor Eduardo Giannetti.

Outra atividade que chama a atenção no currículo de Gledson é a revisão de uma grande quantidade de obras brasileiras traduzidas para o inglês. Além da obra *Relato de um certo oriente (1989)* de Hatoum, traduzida por Ellen Watson, Gledson revisou a tradução de mais de 36 obras de autores como Clarice Lispector/Giovanni Pontiero, José Saramago/Giovanni Pontiero, Ivan Ângelo/Ellen Watson, Machado de Assis/ J. Schmitt and L. Ishimatsu, Mário de Andrade/E.A. Goodland e Darcy Ribeiro/ E.A. Goodland; T. Colchie, entre outras.

Na entrevista concedida em sua residência em Liverpool, Gledson contou-nos que a oportunidade de traduzir Hatoum surgiu, principalmente, por causa da ligação entre o proprietário da editora Companhia das Letras, Luis Schwarz, e Liz Calder, uma das proprietárias da Editora Bloomsbury que sabia da sua experiência como tradutor de obras da língua portuguesa. Para que a sua tradução pudesse ficar “o mais próximo possível das intenções do autor”, Gledson comenta que mantinha contato constante com Hatoum, por e-mail. O tradutor também aponta algumas dificuldades na tradução de MCs presentes nas obras, razão pela qual optou pelos glossários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização desta pesquisa, adotamos o arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996, 1999, 2000) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). A classificação e a análise dos MCs nos domínios ecológico, material, social e ideológico foram realizadas com base nas propostas de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006).

Com o objetivo de apresentar os principais conceitos em que se baseia a nossa investigação, relembramos algumas vertentes teóricas que surgiram, ao longo dos anos, no campo dos Estudos da Tradução (2.1).

Em seguida, discorreremos sobre os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (2.2) e sobre a noção de *corpus* (2.2.1), além de apresentar os conceitos de empréstimo linguístico (2.2.2) e de outras modalidades tradutórias identificadas na análise (2.2.3).

Também abordamos a questão dos aspectos culturais na tradução literária (2.3) e realizamos uma breve conceituação de marcador cultural (2.3.1) e de domínios culturais (2.3.2).

2.1 Estudos da Tradução: algumas abordagens teóricas

Os Estudos da Tradução abrangem alguns enfoques de investigação e iniciaram-se muito antes da criação de um campo de pesquisa específico para o estudo de textos traduzidos (TTs). Devido à coexistência de vários paradigmas teóricos, Susan Bassnet (1980) relata que é difícil periodizar as contribuições dadas aos Estudos da Tradução e, por esse motivo, citamos apenas algumas propostas teóricas associadas ao principal período em que foram divulgadas.

Em meados dos anos cinquenta, os estudos linguísticos e a estilística contribuíram para a fase inicial dos Estudos da Tradução. Autores como Saussure (1972) e Hjelmslev (1975) forneceram uma série de observações quanto à natureza do sentido, estimulando o interesse pela abordagem linguística para as questões ligadas à tradução. Da mesma maneira, os trabalhos dos integrantes do Círculo Linguístico de Praga exerceram especial importância

no estabelecimento da relação entre linguística, tradução e crítica literária. As teorias linguísticas da tradução baseavam-se, em sua maioria, na comparação das estruturas da LP e da LC e definiam a tradução como um processo de “substituição de material textual de uma língua (LF) por material textual equivalente em outra língua (LM)” (CATFORD, 1965).

Em 1958, os professores canadenses Vinay e Darbelnet construíram, com base na linguística estrutural saussuriana e na estilística, o primeiro método de tradução: *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. No modelo referido linguístico-descritivo, os autores investigaram a questão da busca de equivalentes entre os vocábulos da LP e da LC, considerando a equivalência sob o ponto de vista da mensagem, ou seja, quanto ao conteúdo.

No final dos anos setenta, a discussão da dificuldade ou impossibilidade da tradução devido à diversidade dos sistemas linguísticos cede lugar à abordagem da tradução como um ato de comunicação da mensagem e o cerne do problema deixa de estar nos meios de expressão, deslocando-se para o conteúdo a ser transmitido. Nessa época, o texto passa a ser considerado pelo tradutor em termos de sua função comunicativa e o tradutor tem como principal objetivo reproduzir na LC o efeito equivalente ao texto em LP (NEWMARK, 1981).

Por volta dos anos 80, na Europa, uma convergência das teorias da linguagem e da literatura propôs um caminho alternativo para a investigação do processo tradutório, enfatizando aspectos sociais, culturais e históricos da tradução. Nessa perspectiva, os textos de partida (TP) e os textos de chegada (TC) fariam parte de sistemas nos quais estariam competindo para assumir o domínio. Entre os teóricos influenciados por esta perspectiva estão Lambert (1987, 1989), Lefevère (1986), Bassnet (1980) e Hermans (1985).

O pensador francês Derrida (1972) e o crítico norte-americano Fish (1980, 1994) apontaram que os valores são convencionais e socialmente determinados, discorrendo sobre a impossibilidade de sentidos estáveis e protegidos das circunstâncias históricas e contextuais. Nessa perspectiva, a tradução passou a ser vista como um jogo de diferenças linguísticas que não podiam ser fixadas ou organizadas de acordo com um ponto de referência único, resultando em uma reflexão sobre o papel do tradutor.

Na década de 90, também surgem as teorias pós-colonialistas (NIRANJANA, 1992; SPIVAK, 1993) e as análises orientadas para os estudos culturais de Lawrence Venuti (1992, 1995, 1998).

Em geral, todas essas propostas teóricas contribuíram para a formação da área de pesquisa dos Estudos da Tradução, definida por Munday (2001, p.1) como uma disciplina acadêmica “multilíngue e interdisciplinar”.

2.2 Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC)

Há alguns anos, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC) têm-se consolidado como uma vertente de investigações interdisciplinar, com foco na tradução e na natureza específica do TT em relação ao texto não traduzido. Alguns desses estudos com base em corpora se voltam para a investigação do estilo do TT e de tradutores, em interface com os estudos de estilística.

Segundo a pesquisadora Mona Baker (1993, p.234):

[Os] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada. (BAKER, 1999, p.234)⁵

Com esse objetivo, Baker (1993, 1996, 1999, 2000) propõe um arcabouço teórico-metodológico, apoiando-se, principalmente, na teoria dos polissistemas desenvolvida por Even-Zohar ([1978] 2000) e na proposta de normas elaborada por Toury ([1978] 2000), bem como nos trabalhos de Sinclair (1991), que envolvem corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas lexicais.

Considerando que a literatura traduzida pode ocupar um papel central ou periférico em determinado polissistema literário, Even-Zohar ([1978] 2000) destaca que “a distinção entre uma obra traduzida e uma obra original em termos de comportamento literário depende da posição assumida pela literatura traduzida em determinado momento”⁶ ([1978] 2000), p.196). Nessa perspectiva, o teórico considera que a tradução tende a ser mais criativa e inovadora quando assume um papel central na cultura de chegada. Por outro lado, quando a tradução assume um papel periférico, ela tende a se adequar aos padrões estéticos e literários da cultura de chegada. Com base nesses pressupostos, Even-Zohar concebe a tradução como um fenômeno cuja natureza e limites não podem ser pré-estabelecidos, por se tratar de uma atividade dependente das relações em um sistema cultural específico.

Para Toury (1995, p.198), a tradução tem uma importância cultural e deve cumprir uma função na sociedade. Por isso, é necessário que o tradutor conheça uma série de normas

⁵ *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded* (Todas as traduções são de nossa responsabilidade).

⁶ *[...] the distinction between a translated work and an original work in terms of literary behavior is a function of the position assumed by the translated literature at a given time.*

que são influenciadas e modificadas por fatores socioculturais. De acordo com o autor, “a tradução envolve pelo menos duas línguas e dois sistemas culturais, ou seja, dois sistemas de normas em cada nível”⁷ (1995, p.200). Sob a influência desses dois sistemas de normas, o trabalho do tradutor pode apresentar certas regularidades, embora sempre haja possibilidade de variações. Toury (1995, p.201) relata que as normas referentes ao contexto de partida determinam a “adequação” da tradução com relação ao texto fonte e as normas referentes ao contexto de chegada determinam a sua “aceitabilidade”. Para o autor, essa oposição entre a adequação e a aceitabilidade deve ser o ponto de partida para a formulação de hipóteses que visam a explicar a tradução.

Baker (1999) define a competência como “o estoque de todas as opções disponíveis aos tradutores num determinado contexto”, o desempenho como “o subconjunto de opções que os tradutores efetivamente selecionam a partir desse estoque”, e as normas como “um novo subconjunto dessas opções, ou seja, [...] as opções feitas regularmente em determinada situação sociocultural” (BAKER, 1999, p.20). Ao investigar os “padrões que regem o sistema da tradução literária em interação com os demais sistemas de produção textual em uma dada cultura” (MAGALHÃES, 2001, p.94), os ETBC contribuem para uma maior conscientização de que o significado não é independente, mas se dá dentro de um contexto linguístico situacional e social específico (BAKER, 1996, p.178).

A Linguística de Corpus, que se ocupa da coleta e exploração de corpora selecionados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística com o auxílio do computador (BERBER SARDINHA, 2000, p.325), favorece as investigações envolvendo corpora de TTs, atribuindo um caráter probabilístico aos dados. De acordo com Berber Sardinha (2000), a Linguística de Corpus vem mudando a maneira como se investiga a linguagem, nos seus mais diversos níveis, colocando à disposição do pesquisador quantidades de dados e informações sobre os textos antes inacessíveis.

Como observa Tymoczko (1998), as principais vantagens para o uso de corpora nos Estudos da Tradução são: a) a integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais para a Tradução; b) a obtenção de resultados teóricos e práticos; c) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem; e d) a flexibilidade e adaptabilidade dos corpora.

Considerada por Berber Sardinha (2004, p.235) como uma das linhas de pesquisa mais atuantes nos últimos anos, os ETBC originam pesquisas em todo o mundo. No Brasil, o

⁷ *Translation is a kind of activity which inevitably involves at least two languages and two cultural traditions, i.e., at least two sets of norm-systems on each level.*

projeto *PETRA: Padrões de Estilo de Tradutores – Investigação em corpora de traduções literárias*, especializadas e juramentadas, coordenado pela professora Diva Cardoso de Camargo (2005, 2010), engloba uma variedade de estudos que abordam assuntos como a tradução literária (LIMA, 2004; VALIDÓRIO, 2008; MARTINS, 2009), a tradução juramentada (ORENHA, 2009), a tradução em língua de especialidade (PAIVA, 2006; 2009) e nas ciências sociais (SERPA, 2012), entre outros. O *Projeto Comet*, coordenado por Tagnin (2008) junto ao Departamento de Letras Modernas da FFLCH da Universidade de São Paulo, realiza o levantamento de grandes corpora de tradução com o objetivo de servir de suporte para pesquisas linguísticas, principalmente nas áreas de Tradução e Terminologia. Há também o grupo de estudo da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenado por Pagano, Magalhães e Alves (2001), o qual contribui para investigações no âmbito cultural e discursivo da tradução.

Na Universidade de Manchester, na Inglaterra, encontra-se sediado o TEC (*Translational English Corpus*), organizado pela professora Mona Baker, do Centro de Tradução e Estudos Interculturais (*Centre for Translation and Intercultural Studies*). O corpus inclui textos contemporâneos traduzidos para o inglês, de uma variedade de línguas europeias e não europeias, e divide-se em quatro subcorpora: ficção, biografia, textos jornalísticos e revistas de bordo, totalizando cerca de 10 milhões de palavras. O centro atrai pesquisadores de todo o mundo e realiza pesquisas na área de tradução, interpretação e estudos culturais.

2.2.1 Conceituação de *corpus*

Segundo Sanchez (1995, p. 8-9), um *corpus* pode ser definido como um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos. Esses dados devem ser dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Por sua vez, Baker elabora uma descrição mais genérica de corpus, definindo-o como qualquer conjunto de textos naturais, organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semiautomática⁸ (BAKER, 1995,

⁸⁸ *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

p.226). Seguindo essa linha de pensamento, a autora distingue três tipos de corpus no tocante à tradução: “corpora paralelos”, definidos como “corpora de textos fonte e suas respectivas traduções”⁹ (1993, p.238); “corpora multilíngues”, formados por dois ou mais corpora em línguas diferentes; e “corpora comparáveis”, que abrangem dois corpora de textos na mesma língua, um corpus de TOs e outro corpus de TTs de determinada língua fonte (1995, p.230-234). Na presente investigação, utilizamos o tipo corpus paralelo, constituído de três obras do escritor manauara Milton Hatoum e as respectivas traduções para o inglês.

De acordo com Berber Sardinha (2000, p.345), a compilação de um corpus computadorizado deve seguir quatro pré-requisitos: em primeiro lugar, o corpus deve ser composto por textos autênticos, em língua natural; em segundo, os textos devem ser escritos por falantes nativos; em terceiro, o conteúdo do corpus deve ser escolhido de forma criteriosa, de modo que o corpus corresponda às características desejadas pelo pesquisador e em quarto, os textos devem ser representativos para se atingir os objetivos da pesquisa. Nos Estudos da Tradução, o uso de corpus permite maior intercâmbio de dados entre pesquisadores e tradutores, além de alterar de forma qualitativa e quantitativa o conteúdo e os métodos de pesquisa na área (TYMOCZKO, 1998, p. 652).

Com relação à especificidade do corpus, Baker (1995, p.225) afirma que a seleção dos textos deve ter um objetivo específico e estar de acordo com determinados critérios que assegurem a representatividade de uma área específica ou amostra de linguagem a ser analisada.

Com base em Berber Sardinha (2004, p.26), o corpus também pode ser classificado de acordo com o seu tamanho:

Número de palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

De acordo com os dados acima, o corpus paralelo desta pesquisa, formado por três romances de Hatoum e suas respectivas traduções para o inglês, pode ser considerado médio, visto que é composto por 189.893 palavras na LP e 266.447 palavras na LC, totalizando

⁹ *Parallel corpora, that is corpora of source texts and their translations.*

456.340 palavras.

Outro corpus que empregamos nesse trabalho é o *corpus de referência*. Constituído por um conjunto de textos ou extratos de textos de língua geral de grande extensão, o corpus de referência é utilizado para servir de contraste com um corpus de estudo, paralelo ou comparável. De acordo com Berber Sardinha (2004),

[...] também é conhecido como corpus de controle, e funciona como termo de comparação para a análise. A sua função é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do corpus de estudo. A comparação é feita por meio de uma prova estatística selecionada pelo usuário (qui-quadrado ou log-likelihood). As palavras cujas frequências no corpus de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave, e passam a compor uma listagem específica de palavras-chave. (BERBER SARDINHA, 2004, p.97)

O corpus de referência é necessário para a extração das palavras-chave, e deve ser, aproximadamente, cinco vezes maior que o corpus de estudo. Dessa maneira, utilizamos o corpus *Lácio-Ref*, que é um corpus do português contemporâneo do *Projeto Lácio-Web*, composto de textos em português brasileiro, escritos em norma culta.

2.2.2 Conceituação de empréstimo linguístico

Considerando que o TEC é composto apenas por corpora de textos traduzidos, a investigação dos MCs só poderia ser realizada por meio da identificação dos empréstimos linguísticos. Por esse motivo, nossa pesquisa focalizou os casos de empréstimo de MCs no corpus de Hatoum, em comparação com os empréstimos observados no TEC.

O empréstimo linguístico recebeu diferentes definições ao longo dos séculos. Bassnet (2002, p.51-52) relata que os romanos comparavam o processo de adição de palavras novas e o declínio de outras à “troca das folhas na primavera e no outono”, considerando o empréstimo como algo natural e desejável para o processo de enriquecimento da língua, desde que fosse praticado com moderação.

Vinay e Darbelnet (1958, 1995) descrevem o empréstimo como “a própria negação da tradução”, uma vez que, nesse procedimento, um termo, expressão ou frase do TP aparece “intacto” no texto de chegada. Segundo os autores, o empréstimo pode ocorrer por dois motivos: a) para preencher uma deficiência, normalmente extralinguística, ou b) para garantir no texto meta a cor local da língua fonte. Apesar de ser visto como o procedimento mais fácil para o tradutor, os autores também reconhecem que o empréstimo apresenta a vantagem de enriquecer a língua meta.

Com base na proposta de Vinay e Darbelnet (1958, 1995), Francis Aubert (1998) passa a chamar os procedimentos tradutórios de modalidades de tradução. Da mesma forma que seus predecessores, Aubert chama de empréstimo apenas aquilo que não faz parte do léxico da LC, como uma transcrição de um segmento do TP. Segundo o autor, o empréstimo, geralmente, apresenta alguma alteração gráfica na LC, assim como itálico, aspas, grifos, etc.

Barbosa (1990) utiliza o termo “transferência” (NEWMARK, 1981) para se referir ao empréstimo. Para a autora, esse procedimento não é fácil, pois indica

[...] uma divergência tão grande entre as línguas, entre as realidades extralinguísticas expressas por meio delas, que falta a uma itens lexicais possuídos pela outra para designar objetos ou exprimir conceitos desconhecidos pela primeira. (BARBOSA, 1990, p.100).

Nessa perspectiva, Barbosa (1990, p.71) descreve diferentes formas de transferência: 1) estrangeirismo; 2) estrangeirismo transliterado (transliteração); 3) estrangeirismo aclimatado (aclimatação); 4) estrangeirismo mais explicação de seu significado (como nota de rodapé ou diluição do texto).

Seguindo uma abordagem fundamentada na tradição alemã, Venuti (1995) enfoca a relação entre culturas periféricas e culturas centrais e tende a valorizar o uso do empréstimo linguístico, considerado uma opção “estrangeirizadora” e um procedimento importante para “evitar o apagamento da alteridade” e o empobrecimento de ambas as línguas envolvidas na tradução.

O empréstimo geralmente representa a “incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua” (HOUAISS, 2009) e resulta de diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia, ou com adaptação fonológica e ortográfica. Tão antigo quanto a própria língua, pode ser considerado um dos meios pelos quais o vocabulário se enriquece ou indicar “submissão” linguística e cultural.

Nos dias atuais, com o desenvolvimento de redes de comunicação cada vez mais sofisticadas, ampliaram-se as possibilidades de convivência entre povos, assim como as oportunidades de intercâmbio cultural. Nesse contexto, é inegável que a ciência, a tecnologia e a economia sejam responsáveis pelo acréscimo de grande número de palavras de procedência estrangeira na língua portuguesa.

Contudo, como lembra Baker, “quando uma palavra ou expressão é emprestada para outra língua, não podemos prever ou controlar o seu desenvolvimento ou os significados que

ela pode adquirir” (BAKER, 1992, p.25).¹⁰

Na tradução, o empréstimo ocorre, muitas vezes, na forma de nomes próprios: topônimos e antropônimos. Contudo, esse procedimento também é frequente quando o tradutor se depara com alguma palavra ou expressão inexistente na cultura de chegada, como ocorre com os MCs:

[RO]: Também não entendia o passeante solitário que de manhãzinha deixava o hotel Fenícia, acordava um catraieiro na beira do mercado, e na canoa os dois remavam até a outra margem do **igarapé** dos Educandos; depois ele continuava a pé, alcançava o centro da cidade, e eu o seguia pelas ruas estreitas, alinhadas por sobrados em ruínas.

[TH]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the waterway, **igarapé** Educandos, and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with tumbledown houses.

No caso da tradução de MCs, Aubert (2003, p.27) observa que o empréstimo “pode ser bastante complexo, envolvendo um conjunto de decisões tradutórias bastante distantes do nível zero do ato tradutório”. O autor também (2003, p.30-31) relata que estudos de natureza quantitativa sobre corpora de TTs confirmam a baixa frequência do empréstimo como recurso tradutório. Entretanto, o autor afirma que o fato de o empréstimo ser, geralmente, de baixa frequência não significa que se trate de um fenômeno tradutório marginal ou secundário nem menos crucial para o processo e para o produto tradutórios.

2.2.3 Conceituação de outras modalidades tradutórias presentes no subcorpus de tradução

Com base na reformulação de Aubert (1998) para os procedimentos tradutórios de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958), apresentamos outras categorias que foram observadas na análise da tradução de MCs no corpus da presente investigação:

- Omissão: ocorre quando alguma informação da LP não reaparece na LC:

[RO]: Na véspera do **dia das oferendas** reinava na casa um clima de festa.

[TH/TO]: The previous night, the house always took on a party atmosphere.

¹⁰ *Once a word or expression is borrowed into a language, we cannot predict or control its development or the additional meanings it might or might not take on.*

- Transcrição: corresponde à introdução na LC de um termo novo, decorrente da transcrição de segmentos, tais como nomes próprios, algarismos, fórmulas, cópias de referências bibliográficas, etc:

[RO]: Tolerava as festas cristãs, mas se alheava com um desdém perfeito das preces elaboradas por Emilie, fazia vista grossa às imagens e estátuas de santos, e afastava-se do quartinho de costura onde as duas mulheres cortavam e picotavam retângulos de papel vegetal para confeccionar santinhos coloridos que seriam doados às órfãs internas do colégio **Nossa Senhora Auxiliadora** durante a primeira comunhão.

[TH/TO]: Father accepted our celebrating Christian holidays and seemed tolerant of Emilie's religious fervor, though he clearly disdained her incessant prayers. He simply shut his eyes to all the images and statues of saints and steered clear of the little sewing room where the two women folded and cut rectangles of tracing paper to make colorful miniature saints for the first communion of the orphans at **Nossa Senhora Auxiliadora** school.

- Decalque: o termo originário da LP passa a ser inserido no sistema fonológico, grafológico e morfológico da LC:

[RO]: O aroma das frutas do "sul" vaporava, se colocadas ao lado do **cupuaçu** ou da graviola, frutas que, segundo Emilie, exalavam um odor durante o dia, e um outro, mais intenso, mais doce, durante a noite.

[TH]: The aroma of fruits from the south vanished if they were placed near the cupuassu or cherimoya fruit. According to Emilie, **capuassu** and cherimoya exuded one smell during the day and another, more intense, aroma during the night.

- Tradução literal: ocorre quando há uma coincidência formal e estrutural entre duas línguas:

[CN]: Ranulfo armava uma **rede** nos troncos, pendurava uma lamparina num galho e ficava lendo durante a noite; quando não chovia, amanhecia ali mesmo, ao relento, o livro aberto no peito nu, as folhas secas cobrindo parte do corpo.

[AA]: Ranulfo stretched a **hammock** between the trunks, hung a night-lamp on a branch and sat reading ali night; when it didn't rain, that was where he awoke, in the damp morning air, his book open on his bare chest, with dry leaves covering part of his body.

- Transposição: observa-se uma alteração na ordenação do período e/ou na forma lexical/gramatical dos segmentos textuais, causada por restrições estruturais ou por opção do tradutor, conservando-se a semântica e a estilística da LP:

[CN]: Um pedaço das Antilhas, da África e da Amazônia se espalhava nos pequenos empórios e nas

tendas que vendiam quiabo, farinha de mandioca, **azeite-de-dendê**, melancia...

[AA]: A piece of the West Indies, África and Amazônia could be felt round the little shops and mini-markets selling okra, manioc flour, **dendê oil**, watermelons...

- Explicitação/ implicitação: ocorre quando um determinado segmento do TP aparece implícito no TC, como, por exemplo, para eliminar redundâncias, ou substituído por uma definição, uma descrição sumária ou mais extensa:

[DI]: Tenente-aviador A. P. Binford, um molambo de homem, nu, com estrias no corpo todo, as costelas quebradas, os dois pés tortos, um **curupira**.

[TB]: Flight lieutenant A. P. Binford was a wreck, naked, grazed all over, his ribs broken, both his feet twisted; he looked like a **curupira, or a ghost from the forest**.

[RO]: Separar-se do papagaio foi penoso para Emilie, porque lhe fora presenteado por Hindié Conceição, que durante muito tempo amestrou o **aracanga** na arte de bem falar

[TH]: It was very painful for Emilie to part with the parrot, because she'd been a gift from Hindié Conceição, who had invested many hours instructing **it** in the art of speaking well.

- Modulação: ocorre quando há alteração semântica do vocábulo, sem alteração da situação de uso:

[DI]: Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do **cortiço** que havia nos fundos da casa.

[TB]: No, he certainly hadn't the energy to follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the **slum** at the back of the house

- Adaptação: representa uma tentativa de assegurar alguma semelhança entre uma situação na LP inexistente na LC, geralmente realidades extra-linguísticas distintas, resultando em um processo de “aculturação” desta realidade:

[RO]: Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás, **açucenas** e flores do mato.

[TH/TO]: He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green hut on stilts, surrounded by caladiums, **white lilies**, and jungle plants potted in kerosene cans.

2.3 Aspectos culturais na tradução literária

Considerando que nossa investigação volta-se para o estudo de obras que apresentam um vocabulário rico em regionalismos e aspectos culturais específicos, acreditamos ser pertinente uma reflexão sobre as noções de cultura e de tradução cultural.

Segundo Aubert (1995, p.31), “toda operação tradutória que não se resume a uma mera transcodificação léxico-sintática envolve, em maior ou menor grau, um conjunto de componentes culturais”. Dessa maneira, o autor considera que toda língua é um “fato cultural”, na medida em que “integra e articula toda uma gama de comportamentos dos grupos sociais que dela se servem, e constitui um dos instrumentos mais elaborados de pensar, dizer e atuar sobre o mundo no seio das relações intra e intergrupos” (AUBERT, 2006, p.24).

Com base na antropologia, Bosi (1992, p.309) relata que, em geral, entendemos o termo “cultura” como “uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso”. Nessa perspectiva, o autor esclarece que é indispensável reter a ideia de cultura como o “conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social”, abandonando o conceito mais restrito, pelo qual cultura é apenas “o mundo da produção escrita provinda, de preferência, das instituições de ensino e pesquisa superiores” (BOSI, 1992, p.319). Nessa complexa gama cultural representada pela cultura brasileira, Bosi define cultura popular como:

[...] modos de viver: o alimento, o vestuário, a relação homem-mulher, a habitação, os hábitos de limpeza, as práticas de cura, as relações de parentesco, a divisão das tarefas durante a jornada e, simultaneamente, as crenças, os cantos, as danças, os jogos, a caça, a pesca, o fumo, a bebida, os provérbios, os modos de cumprimentar, as palavras tabus, os eufemismos, o modo de olhar, o modo de sentar, o modo de andar, o modo de visitar e ser visitado, as romarias, as promessas, as festas de padroeiro, o modo de criar galinha e porco, os modos de plantar feijão, milho e mandioca, o conhecimento do tempo, o modo de rir e de chorar, de agredir e de consolar. (BOSI, 1992, p.319)

Na opinião de Bosi (1992, p.324), todos esses itens mencionados acima, dos simbólicos aos materiais, são indivisíveis e confundem-se no cotidiano.

Nos estudos culturais, o termo “cultura” é abordado sob uma perspectiva pluralista, não elitista e política, na medida em que vê a cultura popular como uma “arena de consentimento e resistência” (HALL, 1981 apud BAKER, 1999, p.21). Nessa perspectiva, o crítico indo-britânico Homi K. Bhabha (2007, p.97) afirma que “a diferença de culturas não pode ser identificada ou avaliada como objeto de contemplação epistemológica ou moral: as diferenças culturais não estão simplesmente *lá* para serem vistas ou apropriadas” (BHABHA,

2007, p.165-166). Bhabha questiona a possibilidade de traçarmos uma linha divisória entre as línguas, culturas e povos, afirmando que cada nomeação cultural representaria a “impossibilidade da identidade transcultural ou das sinapses simbólicas” (BHABHA, 2007, p.186), ou seja, a incompletude da tradução.

Para Baker (1999, p.18), tradicionalmente há duas maneiras de se pensar o termo “cultura”, uma que a considera o “resultado de um processo evolutivo que parte de um estado de selvageria para chegar ao auge da civilização” e, outra que privilegia uma civilização em detrimento da outra. Segundo a autora, essa última vertente enfatiza o pluralismo e a diferença e usa os estudos de campo como uma metodologia de pesquisa sobre vários aspectos de determinada cultura, seja de forma empírica ou histórica (BAKER, 1999, p.18). Nesse contexto, Baker (1999, p.18-19) explica que há outra distinção: a teoria dos padrões de cultura (associada a Alfred Kroeber) e a estrutura social como uma teoria da cultura (associada a Radcliffe-Brown). Segundo a teoria dos padrões de cultura:

A cultura não é o comportamento nem a investigação do comportamento em sua totalidade concreta. Uma parte da cultura consiste em normas e padrões de comportamento. Outra parte, em ideologias que justificam ou racionalizam certas formas selecionadas de comportamento. Finalmente, cada cultura inclui amplos princípios gerais de seletividade e ordenação (‘fatores comuns mais gerais’) segundo os quais os padrões que se referem ao comportamento numa ampla variedade de áreas culturais podem ser reduzidos a uma generalização parcimoniosa (KROEBER; KLUCKHOLN, 1952 apud BAKER, 1999, p.19)

Com base nessa visão de cultura, Baker traça um paralelo entre a teoria dos padrões de cultura e o conceito de normas de Toury, definindo a “norma” como as opções geralmente feitas pelos tradutores em períodos e situações socioculturais determinados (BAKER, 1999, p.19).

Representando padrões de comportamento ou ideologias, a noção de cultura sempre estará atrelada ao contexto de produção e constitui um dos principais desafios para os tradutores na difícil tarefa de “recriar” uma obra literária de uma língua para outra.

2.3.1 Conceituação de marcador cultural (MC)

De acordo com Aubert (2006), as questões de ordem cultural são comuns nos estudos linguístico-descritivos e são decorrentes de um conjunto de hipóteses que:

- (a) concebem cada língua e cada ato de fala como portadores de marcas culturais; (b) identificam tais marcas culturais como colocando desafios significativos à consecução do ato tradutório; e, por conseguinte, (c) prevêm que as marcas culturais presentes

nos textos originais darão ensejo a comportamentos tradutórios específicos, diversos – em natureza ou em distribuição – àqueles encontrados nos segmentos de texto não marcados culturalmente. (AUBERT, 2006, p.23)

Considerando essas hipóteses, o autor parte do princípio de que as línguas e linguagens são fenômenos culturais e explica que o objeto de estudo “não é composto pelas línguas, enquanto sistemas ou estruturas abstratas, e sim pelos atos de enunciação, de fala, de produção verbal, que se realizam, por definição, em contextos e co-textos específicos” (AUBERT, 2006, p.27).

O marcador cultural, segundo Aubert (2006), deve ser visto menos como um fato de dicionário e mais como de discurso, uma vez que “não é perceptível na expressão linguística tomada em isolamento, nem se encontra confinado dentro do seu universo discursivo original” (AUBERT, 2006, p.32). Para o autor, o “marcador cultural somente se torna visível (e, portanto, se atualiza) se esse discurso original (a) incorporar em si uma diferenciação ou (b) for colocado em uma situação que faça sobressair a diferenciação” (AUBERT, 2006, p.32-33). Dessa maneira, Aubert afirma que a percepção da marca cultural “dá-se e toma forma no olhar do observador” e “é diferente em cada espaço de recepção linguístico-cultural distinto” (AUBERT, 2006, p.34).

Aixelá (1996) também aborda a dificuldade na distinção entre o que é estritamente cultural do que é linguístico ou pragmático, pois, segundo o autor, tudo, numa língua, é culturalmente produzido, inclusive a própria língua. Aixelá define os itens de especificidade cultural (*culture-specific items*) como sendo itens atualizados textualmente cuja função e conotações no texto de partida acarretam problemas de tradução. Esses problemas seriam fruto da inexistência do referido item ou do diferente status intertextual do item no sistema cultural dos leitores do texto de chegada (AIXELÁ;1996, p.58). Nessa perspectiva, os itens de especificidade cultural não se definem por nenhuma propriedade intrínseca; eles se constituem a partir da situação tradutória.

Na tradução literária, especialmente em obras que carregam algum tipo de conteúdo regionalista, encontramos uma grande variedade de vocábulos podem ser identificados como itens de especificidade cultural ou marcadores culturais. Em virtude do caráter discursivo desse conceito, a identificação dos marcadores culturais no corpus da presente investigação só foi possível graças à observação de cada vocábulo em seu contexto de ocorrência e, em alguns casos, também necessitamos do auxílio de dicionários da língua portuguesa, considerando as categorias de “regionalismo” (HOUAISS, 2009), “brasileirismo” e “folclore” (FERREIRA, 1999).

2.3.2 Domínios culturais

Para a análise da tradução dos MCs nas três obras de Hatoum, também recorreremos à reformulação de Aubert (1981) para a proposta de Nida sobre os domínios culturais ([1945] 1964).

Nida afirma que as palavras são, basicamente, símbolos para representar traços da cultura e ressalta a necessidade de reconhecimento da “situação cultural” na tradução e do uso das palavras que designam o “equivalente mais próximo”. Para o autor, os problemas de tradução representam “problemas de equivalência” e podem ser divididos em: “(1) ecologia, (2) cultura material, (3) cultura social, (4) cultura religiosa, e (5) cultura linguística”¹¹ (NIDA, [1945] 1964, p.91).

Ao retomar a classificação proposta por Nida ([1945] 1964, p.91), Aubert (1981, p.37-38) exclui o domínio da cultura linguística por englobar “problemas de organização linguística interna” que não se relacionam com a “realidade externa à língua”, a qual não encontra equivalentes na cultura e, por conseguinte, na própria língua de chegada. Com base em Aubert (1981, p.40-41), os domínios da realidade extra-linguística podem ser divididos em:

1. Domínio ecológico: vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não revele alteração pela ação humana voluntária. Ex.: iguarapé, jambeiro, tajá, etc.¹²
2. Domínio da cultura material: vocábulos que designam objetos criados ou transformados pelo homem, ou atividades humanas. Ex.: palafita, cachaça, cuia, etc.
3. Domínio da cultura social: vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações. Ex.: curumim, caboclo, nhengatu, etc..
4. Domínio da cultura ideológica: vocábulos que designam crenças, lendas, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Ex.: curandeiro, curupira, Príncipe da Magia

¹¹ (1) *ecology*, (2) *material culture*, (3) *social culture*, (4) *religious culture*, and (5) *linguistic culture*.

¹² Exemplos retirados do nosso estudo

Branca, etc.

Como ressalta Aubert (1981, p.2), “as realidades ecológicas, materiais, sociais e ideológicas variam de país para país, de povo para povo, de região para região” e, por esse motivo, os elementos específicos destas realidades podem ou não encontrar expressão na língua de uma comunidade em questão.

No capítulo seguinte, apresentaremos a composição dos corpora de pesquisa (3.1), assim como os procedimentos adotados na análise dos MCs e na elaboração dos glossários contendo os MCs acompanhados de suas traduções (3.2).

3 MATERIAL E METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, selecionamos um corpus paralelo composto por três obras do escritor Milton Hatoum e por suas respectivas traduções para o inglês, a saber: *Relato de um certo oriente* (1989)/ *The tree of the seventh heaven* (1994)/ *Tale of a certain orient* (2004), realizada por Ellen Watson; *Dois irmãos* (2000)/*The brothers* (2002) e *Cinzas do norte* (2005)/*Ashes of the Amazon* (2008), realizadas por John Gledson. Dessa maneira, o corpus em LP é composto por três obras e o corpus em LC é composto por quatro obras.

A análise foi realizada com o auxílio do software *WordSmith Tools*, criado por Michael Scott (2007), por facilitar a extração dos dados e possibilitar ao pesquisador empreender, de modo mais completo e abrangente, uma investigação em toda a extensão dos textos, em uma perspectiva descritivo-comparativa. Também utilizamos dicionários da língua portuguesa (HOUAISS, 2009) e da língua inglesa (LONGMAN, 2005), assim como um dicionário especializado para a identificação dos vocábulos de origem árabe (VIEIRA, 2006). É importante ressaltar que as análises de cunho quantitativo e qualitativo complementaram-se na medida em que permitiram uma melhor compreensão dos fatores mediadores no processo tradutório, bem como das tendências que podiam ser evidenciadas ao longo da pesquisa.

Para verificarmos individualmente as opções de tradução adotadas, foi necessário realizar uma descrição específica de cada um dos MCs selecionados com base na lista de frequência e, posteriormente, com base na lista de palavras-chave do corpus. Além disso, analisamos os marcadores por domínios culturais na LP e investigamos as ocorrências de empréstimo de MCs no corpus de obras de Hatoum em LC e no corpus de obras do TEC.

Apresentamos, neste item, a composição do corpus paralelo de estudo e do corpus de referência, bem como os procedimentos de análise adotados em nossa pesquisa.

3.1 Composição dos corpora de pesquisa

Introduzimos, abaixo, o corpus paralelo bilíngue unidirecional das obras de Hatoum, que foi compilado para esta investigação.

Tabela 1. Corpus paralelo bilíngue unidirecional das obras de Milton Hatoum e as respectivas traduções para o inglês

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
<p>• Relato de um certo oriente (RO) Itens: 50.708 Ano de publicação: 1989 Editora: Cia. das Letras</p>	<p>• The tree of the seventh heaven (TH) Itens: 53.838 Ano de publicação: 1994 Editora: Atheneum Tradutor: Ellen Watson</p> <p>• Tale of a certain orient (TO) Itens: 54.471 Ano de publicação: 2004 Editora: Bloomsbury Tradutor: Ellen Watson Revisão: John Gledson</p>
<p>• Dois irmãos (DI) Itens: 66.510 Ano de publicação: 2000 Editora: Cia. das Letras</p>	<p>• The brothers (TB) Itens: 75.151 Ano de publicação: 2002 Editora: Bloomsbury Tradutor: John Gledson</p>
<p>• Cinzas do norte (CN) Itens: 72.675 Ano de publicação: 2005 Editora: Cia. das Letras</p>	<p>• Ashes of the Amazon (AA) Itens: 82,987 Ano de publicação: 2008 Editora: Bloomsbury Tradutor: John Gledson</p>

Como podemos notar, a obra *Relato de um certo oriente* (1989) apresenta dois textos de chegada em virtude da republicação da primeira tradução da obra, com a revisão de John Gledson.

O corpus de referência é necessário para a extração das palavras-chave e deve ser, aproximadamente, cinco vezes maior que os corpora de estudo. Dessa maneira, utilizamos um corpus aberto e de referência do português contemporâneo do *Projeto Lácio-Web*, corpus *Lácio-Ref*, composto de textos em português brasileiro escritos em norma culta, totalizando cerca de 4.156.816 palavras. O corpus *Lácio-Ref* é composto por textos científicos, de referência, informativos, jurídicos, prosa, poesia, drama, instrucionais e técnico-administrativos (ALUÍSIO et al., 2004).

O corpus selecionado no TEC da Universidade de Manchester compõe-se de todas as obras traduzidas do português (brasileiro) para o inglês, incluídas na categoria de ficção, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 2. Corpus de obras brasileiras traduzidas para o inglês, inseridas no TEC

<i>Turbulence</i> (Tur) Itens: 38.439 Ano de publicação: 1992 Editora: Bloomsbury Autor: Chico Buarque Tradutor: Peter Bush Título original: Estorvo	<i>The hour of the star</i> (HS) Itens: 27.410 Ano de publicação: 1992 Editora: Carcanet Autor: Clarice Lispector Tradutor: Giovanni Pontiero Título original: A hora da estrela <i>Discovering the world</i> (DW) Itens: 197.422 Ano de publicação: 1992 Editora: Carcanet Autor: Clarice Lispector Tradutor: Giovanni Pontiero Título original: A descoberta do mundo	<i>Whatever happened to Dulce Veiga?</i> (WHDV) Itens: 72.226 Ano de publicação: 2000 Editora: University of Texas Press Autor: Caio Fernando Abreu Tradutor: Adria Frizzi Título original: Onde andaré Dulce Veiga?
--	--	--

Além das obras identificadas acima, também localizamos outras obras em língua portuguesa (Portugal) no TEC, as quais não foram incluídas na pesquisa.

3.2 Procedimentos de análise

Após a seleção do corpus da pesquisa, o primeiro procedimento para o tratamento computacional dos textos foi o seu escaneamento, utilizando o Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR), seguido da revisão dos textos escaneados para a correção de caracteres não reconhecidos pelo programa. Em seguida, salvamos os textos em formato “txt” para processamento pelo programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007). Cada texto recebeu um nome que o identificava dentro do corpus. Essa identificação foi colocada entre os sinais < >, considerando que o programa não consegue ler a informação inserida entre esses símbolos. Dessa maneira, os textos pertencentes ao corpus de estudo em língua portuguesa receberam o seguinte registro: <RO.port.>, <DI.port.> e <CN.port.>. Os respectivos textos traduzidos para o inglês foram identificados como <TH.ing.> / <TO.ing.>, <TB.ing.> e <AA.ing.>, respectivamente.

O programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007) é muito utilizado em pesquisas por auxiliar na descrição da linguagem da tradução a partir de corpora de textos em formato

eletrônico. O programa apresenta três ferramentas de busca, a *WordList*, a *KeyWords* e a *Concord* e os respectivos aplicativos (*colocados* e *clusters*).

A metodologia da pesquisa desenvolveu-se em quatro etapas: 1) levantamento dos MCs com base na lista de frequência (3.2.1); 2) identificação dos MCs e seus vocábulos coocorrentes com base nas listas de palavras-chave (3.2.2); 3) classificação dos marcadores por domínios culturais (3.2.3); 4) identificação dos empréstimos de MCs no corpus da pesquisa em comparação com os empréstimos de MCs no corpus do TEC (3.2.4); 5) elaboração dos glossários de MCs (3.2.5).

3.2.1 Levantamento dos MCs com base na lista de frequência

Para realizar o levantamento dos MCs com base na lista de frequência, utilizamos a ferramenta *WordList*. Conforme a definição de Berber Sardinha, essa ferramenta

[...] produz listas de palavra contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece. (BERBER SARDINHA, 2009, p.9)

Dessa forma, a ferramenta *WordList* possibilita o levantamento das palavras de maior frequência nos TPs e nos respectivos TCs. A figura abaixo apresenta o quadro gerado pelo programa ao utilizarmos a ferramenta *WordList*:

N	Word	Freq.	% Text	% Lemma	Size
1	DE	2.216	4.36	1	100.00
2	E	1.984	3.90	1	100.00
3	A	1.720	3.40	1	100.00
4	QUE	1.510	2.97	1	100.00
5	O	1.348	2.65	1	100.00
6	UM	776	1.53	1	100.00
7	DA	775	1.52	1	100.00
8	DO	772	1.52	1	100.00
9	UMA	685	1.35	1	100.00
10	COM	609	1.20	1	100.00
11	OS	586	1.15	1	100.00
12	SE	552	1.09	1	100.00
13	PARA	521	1.02	1	100.00
14	NO	465	0.91	1	100.00
15	AS	482	0.91	1	100.00
16	NA	431	0.85	1	100.00
17	NÃO	407	0.80	1	100.00
18	AO	388	0.76	1	100.00
19	EM	336	0.66	1	100.00
20	EMLE	319	0.63	1	100.00
21	ME	293	0.58	1	100.00
22	POR	284	0.56	1	100.00
23	COMO	243	0.48	1	100.00
24	DOS	243	0.48	1	100.00
25	ELA	242	0.48	1	100.00
26	OU	230	0.45	1	100.00
27	DAS	210	0.41	1	100.00
28	ERA	210	0.41	1	100.00
29	MAS	201	0.40	1	100.00
30	À	192	0.38	1	100.00
31	EM	188	0.38	1	100.00

Figura 4. Lista de frequência de palavras geradas a partir da obra *Relato de um certo oriente*

Com base na lista de frequência de palavras em cada subcorpus, investigamos o contexto de ocorrência dos vocábulos para verificar se poderiam ser considerados MCs no corpus da pesquisa. Caso ainda houvesse dúvidas, consultamos os dicionários de língua portuguesa para verificar se os vocábulos que se enquadravam na categoria de “regionalismo” (HOUAISS, 2009) “brasileirismo” ou “folclore” (FERREIRA, 1999).

Por fim, realizamos a seleção dos seis MCs mais frequentes em cada subcorpus.

Com essa ferramenta, também podemos obter dados estatísticos sobre a riqueza lexical dos textos, como a razão forma/item (*type-token ratio*). Para isso, após gerar a lista de palavras mais frequentes do corpus, selecionamos a opção *Statistics*. O programa disponibiliza o número total de palavras (*running words* ou *tokens*) de cada corpus, assim como o número de vocábulos (*type*), ou seja, o vocabulário utilizado em cada corpus ou no corpora como um todo. Neste caso, entendemos *palavra* (*token*) como qualquer unidade léxica do texto e *vocábulo* (*type*) como um modelo de realização de palavras no texto, ou seja, uma unidade do léxico (CAMARGO, 2007). Com esses dados, comparamos o tamanho e a

riqueza lexical de cada subcorpus em LP e em LC.

Apresentamos, na figura abaixo, a tela gerada pela ferramenta *WordList*, para a observação da razão forma/item (*type-token ratio*):

	N	Overall	1
text file		Overall	Relato de um certo
file size		298.373	298.373
tokens (running words) in text		50.852	50.852
tokens used for word list		50.689	50.689
sum of entries			
types (distinct words)		9.345	9.345
typetoken ratio (TTR)		18.44	18.44
standardised TTR		51.41	51.41
standardised TTR std dev.		46.64	46.64
standardised TTR basis		1.000	1.000
mean word length (in characters)		4.65	4.65
word length std dev.		2.77	2.77
sentences		1.766	1.766
mean (in words)		28.79	28.79
std dev.		18.96	18.96
paragraphs		7	7
mean (in words)		7.241.29	7.241.29
std dev.		8.147.04	8.147.04
headings			
mean (in words)			
std dev.			
sections		1	1
mean (in words)		50.689.00	50.689.00
std dev.			
numbers removed		163	163
stoplist tokens removed			
stoplist types removed			
1-letter words		5.352	5.352
2-letter words		9.198	9.198
3-letter words		7.600	7.600
4-letter words		4.596	4.596

Figura 5. Dados estatísticos gerados a partir da obra *Relato de um certo oriente*

Como relata Baker (2000, p.250), uma razão forma/item alta indica que o autor/tradutor usa um vocabulário mais variado, enquanto que uma razão forma/item baixa indica um uso de vocabulário menos variado, dados importantes para a investigação do estilo do autor e do tradutor.

3.2.2 Identificação dos MCs e seus vocábulos cocorrentes com base na lista de palavras-chave

As palavras-chave representam uma parte do léxico significativo das obras e, com o objetivo de identificar os seis vocábulos preferenciais do autor, utilizamos a ferramenta *Keywords*. De acordo com Berber Sardinha, a ferramenta *Keywords*

[...] extrai palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro corpus (de referência). Calcula também palavras-chave, que são chave em vários contextos. (BERBER SARDINHA, 2009, p.09)

Com essa ferramenta, obtivemos listas de palavras-chave que, comparadas às listas de frequência dos corpora de estudo, auxiliaram na identificação dos principais MCs utilizados por Hatoum, nas três obras do corpus. Como relata Berber Sardinha (2004, p.97), os componentes principais para a análise das palavras-chave são:

1. Um corpus de estudo, representado por uma lista de frequência de palavras. O corpus de estudo é aquele que se pretende descrever. A ferramenta *KeyWords* aceita análise simultânea de mais de um corpus de estudo.
2. Um corpus de referência, também formatado como uma lista de frequência de palavras. Também é conhecido como corpus de controle, e funciona como termo de comparação para análise.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p.97), o corpus de referência serve para “fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do corpus de estudo”. Assim, as palavras que revelarem frequências “significativamente maiores” na prova estatística são consideradas chave, e passam a compor a lista.

Para a realização desse procedimento, foram empregadas as listas de frequência do corpus composto pelas obras de Hatoum em língua portuguesa e do corpus de referência, com a finalidade de se obter uma lista de palavras-chave do corpus de estudo, da qual foram selecionados apenas os seis MCs de maior chavicidade (*keyness*)¹³, priorizando os vocábulos que se enquadravam na categoria gramatical de substantivos e adjetivos.

¹³ Compreendemos por chavicidade a relação estatística entre a ocorrência de dada palavra em um corpus de estudo e a importância que assume para o léxico de uma área de especialidade.

N	Key word	Freq	%C Freq	RC	%Keywords	P_lambda	Set
1	ME	1.009	0.53	1.300	0.052.593.18	00000000	
2	ZANA	352	0.18	0	1.971.77	00000000	
3	HALIM	350	0.18	0	1.960.5	00000000	
4	JANO	324	0.17	1	1.801.4	00000000	
5	EMLE	321	0.17	0	1.798.0	00000000	
6	MÃE	512	0.27	336	0.011.771.7	00000000	
7	YAQUB	290	0.15	0	1.624.3	00000000	
8	EU	960	0.50	2.506	0.081.603.0	00000000	
9	ELA	998	0.52	2.748	0.091.594.0	00000000	
10	ELE	1.276	0.67	4.631	0.161.566.6	00000000	
11	MEU	662	0.29	647	0.021.518.9	00000000	
12	OMAR	274	0.14	7	1.470.1	00000000	
13	ROSTO	370	0.19	169	1.423.3	00000000	
14	CASA	584	0.30	921	0.021.376.9	00000000	
15	MNHA	506	0.26	701	0.021.280.9	00000000	
16	DISSE	522	0.27	866	0.031.194.8	00000000	
17	ALCIA	226	0.12	14	1.760.8	00000000	
18	IA	314	0.16	181	1.131.4	00000000	
19	FILHO	413	0.22	454	0.021.125.3	00000000	
20	PAI	355	0.19	321	0.011.093.3	00000000	
21	TUA	223	0.12	30	1.068.5	00000000	
22	TEU	224	0.12	42	1.027.8	00000000	
23	MANAUS	203	0.11	17	1.016.4	00000000	
24	VOZ	313	0.16	264	990.6	00000000	
25	QUARTO	266	0.14	166	953.4	00000000	
26	DOMINGAS	169	0.09	0	946.5	00000000	
27	TIO	196	0.10	28	932.4	00000000	
28	OLHOS	285	0.15	248	891.1	00000000	
29	ERA	783	0.41	3.100	0.11	869.6	00000000
30	CAÇULA	159	0.08	2	869.2	00000000	
31	DÉBIA	155	0.08	1	868.1	00000000	

Figura 6. Tela inicial da lista de palavras-chave do corpus composto pelas obras de Milton Hatoum em língua portuguesa

Após examinarmos e identificarmos os seis MCs com chavicidade positiva no corpus em língua portuguesa, iniciamos a observação desses MCs nos respectivos cotextos, com o objetivo realizar o levantamento dos seus vocábulos coocorrentes. Com auxílio da ferramenta *Concord*, foi possível identificar os MCs que apresentavam vocábulos coocorrentes no corpus, seguindo o critério de frequência mínima de duas ocorrências para cada associação.

A ferramenta *Concord*, utilizada nesta etapa de nosso trabalho, “realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o ‘nódulo’, *node word* ou *search word*) juntamente com parte do texto onde ocorreu” (BERBER SARDINHA, 2009, p.9), além de oferecer listas de vocábulos coocorrentes, ou seja, palavras que ocorreram perto dos nódulos. Para observar as listas de concordância referentes aos MCs, buscamos os vocábulos referentes aos TPs e, com base nas informações contidas nos respectivos cotextos, realizamos a busca das opções correspondentes para cada vocábulo nos respectivos TTs.

A figura abaixo exibe uma lista de concordância gerada para examinar o cotexto de um MC, utilizando a ferramenta *Concord*:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Jan	Jan	Jan	Par	aa	aa	aa	Fac	Fac	File	%
1	no mar de dejetos à beira de um igarapé , outros juraram que ele			27.685	95529%			4	2%			056%	ato de um certo		55%
2	para que a conduziisse à boca do igarapé dos Educandos, 75 onde jogava			24.083	81972%			2	8%			048%	ato de um certo		48%
3	por outro caminho: queria atravessar o igarapé dentro de uma canoa, ver de			26.779	29011%			4	1%			073%	ato de um certo		73%
4	Atravessai a ponte metálica sobre o igarapé e penetrei nas ruínas de um			36.436	2930%			4	9%			072%	ato de um certo		72%
5	matinas: depois da travessia do igarapé a caminhada até a praça Dom			17.303	57322%			0	0%			034%	ato de um certo		34%
6	dos remavam até a outra margem do igarapé dos Educandos; depois ele			17.126	56658%			0	0%			034%	ato de um certo		34%
7	trági ponte de madeira, cruzamos o igarapé , limite entre o povoado e a			21.010	69976%			0	0%			042%	ato de um certo		42%
8	o corpo dele no fundo de um igarapé onde há pouco tempo os			18.838	63290%			0	0%			037%	ato de um certo		37%

Figura 7. Lista de concordância do vocábulo “igarapé” gerada a partir da obra *Relato de um certo oriente*

Essa primeira lista mostra os MCs no seu contexto de ocorrência. Para termos acesso a um extrato de texto maior, precisamos clicar com o mouse em cima do vocábulo.

A figura abaixo mostra a lista de concordância expandida do vocábulo “igarapé”, na sua primeira ocorrência no corpus:

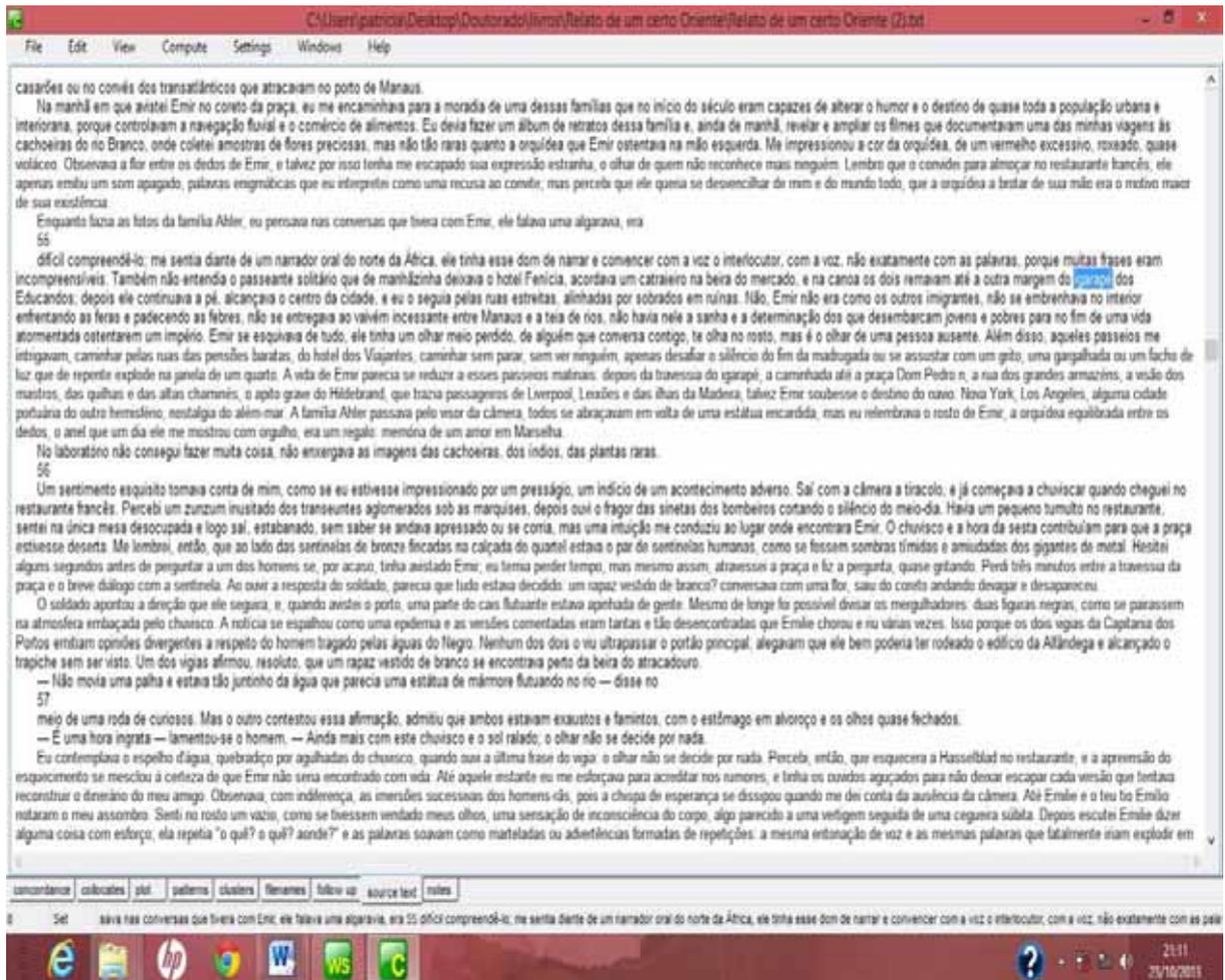


Figura 8. Lista de concordância expandida do vocábulo “igrapé” gerada a partir da obra *Relato de um certo oriente*

Com base nessa lista de concordância expandida do texto, podemos realizar uma análise mais precisa do MC, uma vez que temos acesso a um conjunto textual mais extenso.

Após verificarmos o uso de cada MC no corpus em LP, iniciamos a preparação dos textos para o alinhamento, igualando o número de parágrafos em cada par de obras em LP e em LC. Em seguida, realizamos o alinhamento semi-automático dos textos, com auxílio do utilitário *Viewer & Aligner*, para facilitar a investigação da tradução dos MCs em seus respectivos cotextos.

3.2.3 Classificação dos marcadores por domínios culturais

Com o auxílio da ferramenta *Wordlist*, geramos as listas de palavras mais frequentes em cada subcorpus e iniciamos a seleção de todos os vocábulos que poderiam ser considerados MCs. Em seguida, procedemos a classificação dos marcadores por domínios

culturais, utilizando a ferramenta *Concord* para acessar os respectivos cotextos. Por fim, preparamos gráficos com base na quantidade de vocábulos em cada domínio cultural (NIDA, [1945] 1964; AUBERT, 1981, 2006).

3.2.4 Identificação de empréstimos de MCs no corpus da pesquisa em comparação com o corpus do TEC

Para a investigação dos MCs que sofreram empréstimo linguístico no corpus de obras de Hatoum em LC, recorremos à ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools* (2007) e selecionamos os vocábulos que poderiam se classificados como regionalismo, brasileirismo ou folclore (HOUAISS, 2009; FERREIRA,1999). Em seguida, acessamos os cotextos de ocorrência dos vocábulos utilizando a ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools* (2007) a fim de confirmar se as ocorrências caracterizavam empréstimo linguístico.

No corpus do TEC, a identificação dos empréstimos linguísticos foi realizada com o auxílio do programa para análise de corpus do TEC, chamado “*TEC Tools*”. Esse programa foi criado pelo Professor Dr. Saturnino Luz, da Trinity College de Dublin, que também é responsável pela manutenção do corpus do TEC. Utilizando o programa *TEC Tools*, iniciamos a seleção do subcorpus de pesquisa, usando a ferramenta de busca de TTs (*select sub-corpus*). Em seguida, criamos a lista de palavras (*word frequency list*) de cada obra traduzida e selecionamos os possíveis casos de empréstimo com base na observação dos vocábulos em seus respectivos contextos e com auxílio de dicionários da língua inglesa (LONGMAN, 2003) e da língua portuguesa (HOUAISS, 2009; FERREIRA,1999). Para a verificação dos empréstimos nos respectivos cotextos, utilizamos a ferramenta de extração de textos (*Extract*).

A classificação dos empréstimos de MCs em ambos os corpora foi realizada semi-manualmente, uma vez que nem o programa *WordSmith Tools*, nem o programa de análise de corpus do TEC disponibiliza uma ferramenta capaz de identificar estrangeirismos.

No que tange à contagem dos empréstimos de MCs, é importante esclarecer que, expressões compostas por duas ou mais palavras foram contadas apenas uma vez. Por exemplo:

DW/GP = The cook had prepared Eponina in a traditional brown sauce or *molho pardo*, made with the blood and some vinegar. = 1 empréstimo

Foram excluídos da análise os casos de empréstimo envolvendo títulos de obras

literárias, peças de teatro, filmes, canções, nomes próprios, nomes de instituições, entre outros, que normalmente sofrem empréstimo por convenção linguística e/ou editorial.

Após a contagem dos empréstimos de MCs nos dois corpora, iniciamos as análises das ocorrências. Primeiramente, os empréstimos foram classificados de acordo com a distribuição absoluta e relativa em cada obra (4.4.1). Em seguida, investigamos os tipos de empréstimo, conforme a língua de origem (4.4.2). Por fim, identificamos os empréstimos de MCs coocorrentes nos corpora (4.4.3) e analisamos os procedimentos utilizados pelos tradutores.

3.2.5 Elaboração dos glossários de MCs

Na presente investigação, adotamos a definição de Barros (2004), para quem: Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue):

pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (BARROS, 2004, p.144).

Para elaborar os glossários contendo todos os MCs identificados no corpus, tomamos a lista contendo a seleção dos MCs em cada subcorpus e utilizamos a ferramenta *WordList* para organizar os vocábulos em ordem alfabética, selecionando a opção *alphabetical*.

A figura abaixo mostra o quadro gerado pelo programa para a obtenção da lista dos vocábulos mais frequentes do corpus, em ordem alfabética:

Rt	Word	Freq	%	Texts	N. occurrences	Sel
1		163	0.32	1	100.00	
2	A	1,728	3.40	1	100.00	
3	À	192	0.38	1	100.00	
4	ABACAVIS	1		1	100.00	
5	ABAFADAS	2		1	100.00	
6	ABAIQ	3		1	100.00	
7	ABALA	1		1	100.00	
8	ABALADA	1		1	100.00	
9	ABALAR	1		1	100.00	
10	ABALO	1		1	100.00	
11	ABALROADA	1		1	100.00	
12	ABANANDO	3		1	100.00	
13	ABANAVAM	1		1	100.00	
14	ABANDONADA	4		1	100.00	
15	ABANDONADAS	1		1	100.00	
16	ABANDONADOS	1		1	100.00	
17	ABANDONAR	1		1	100.00	
18	ABANDONASSE	1		1	100.00	
19	ABANDONO	2		1	100.00	
20	ABANDONOU	2		1	100.00	
21	ABAS	1		1	100.00	
22	ABASTADA	1		1	100.00	
23	ABALADA	2		1	100.00	
24	ABELHA	2		1	100.00	
25	ABERRANTES	1		1	100.00	
26	ABERTA	4		1	100.00	
27	ABERTAS	4		1	100.00	
28	ABERTO	10	0.02	1	100.00	
29	ABERTOS	6	0.01	1	100.00	
30	ABERTURA	1		1	100.00	
31	ABERTURA	1		1	100.00	

Figura 9. Lista de frequência de palavras em ordem alfabética gerada a partir da obra *Relato de um certo oriente*

Com base nessa lista, foram criadas tabelas contendo cinco colunas, de forma que ficassem claras as seguintes informações: o MC e a sua respectiva tradução na LC, acompanhados dos respectivos contextos de ocorrência e da classificação em domínios culturais. Também usamos marcações específicas para identificar os marcadores referentes à cultura árabe (*) e os marcadores que se encontravam nos glossários elaborados pelo tradutor (**), ao final das obras traduzidas.

A seguir, iniciaremos a análise dos MCs com base na lista de frequência (4.1) e na lista de palavras-chave (4.2), assim como a distribuição dos MCs por domínios culturais (4.3). Por fim, investigaremos o uso dos empréstimos linguísticos na tradução de MCs presentes no corpus da pesquisa e no corpus do TEC (4.4).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, realizamos a análise da tradução dos MCs em cada obra do corpus, com base na lista de frequência (4.1). Posteriormente, analisamos a tradução dos MCs e de seus vocábulos coocorrentes, com base na lista de palavras-chave do corpus composto pelas obras de Hatoum (4.2), seguido da análise da distribuição dos MCs por domínios culturais nas obras em LP (4.3). Depois, tratamos da investigação dos empréstimos de MCs no corpus de obras de Hatoum em LC e no corpus de obras do TEC (4.4).

4.1 Análise dos MCs com base na lista de frequência

Para a análise dos MCs mais frequentes em cada subcorpus, levantamos os dados referentes a seis vocábulos presentes nos TPs com auxílio da ferramenta *WordList* do programa WordSmith Tools (SCOTT, 2007). Desse modo, foi possível identificar os MCs que apresentaram frequência mais elevada em cada obra e realizar a seleção dos vocábulos.

Nesta seção, consideramos os MCs selecionados individualmente e apresentamos a análise do comportamento linguístico intratradutor, iniciando pela análise das soluções de tradução referente aos MCs presentes em *Relato de um certo oriente* (1989) e nas duas edições traduzidas por Ellen Watson, assim como na edição revista por John Gledson, *Tale of a certain orient* (2004); em seguida realizamos a análise das soluções de tradução referentes aos MCs presentes em *Dois irmãos* (2000) e em *Cinzas do norte* (2005), ambas traduzidas por John Gledson. Quando possível, também comentamos o comportamento intertradutores em relação à tradução dos MCs identificados em mais de uma obra.

Na tabela abaixo, constam os vocábulos a serem abordados nesta seção:

Tabela 3. MCs mais frequentes nas obras de Milton Hatoum

<i>Relato de um certo oriente</i>	Freq.	<i>Dois irmãos</i>	Freq.	<i>Cinzas do norte</i>	Freq.
Narguilé	10	Caçula	158	Rede	22
Igarapé	8	Rede	77	Igarapé	21
Jambeiro	6	Seringueira	20	Caboclos	7
Tajás	5	Cortiço	18	Capangas	6
Folheados	4	Gazais	17	Terçado	6
Arara	3	Igarapé	12	Xará	6

Como mostra a tabela acima, alguns MCs revelaram frequência elevada em mais de uma obra, o que pode sugerir uma preferência do autor por estes vocábulos. O vocábulo

igarapé, por exemplo, apresenta frequência elevada nas três obras, com base na lista de palavras (*WordList*), e também é identificado como um vocábulo de chavicidade positiva no corpus, conforme os dados obtidos por meio da ferramenta *KeyWords*. Além do marcador *igarapé*, os demais vocábulos destacados em negrito na tabela também constaram na lista de palavras-chave e serão analisados posteriormente (4.2).

4.1.1 Subcorpus 1: *Relato de um certo oriente (1989)/ The tree of the seventh heaven (1994)/ Tale of a certain orient (2004)*

Antes de iniciarmos a análise dos MCs mais frequentes na obra *Relato de um certo oriente (1989)*, investigamos a razão forma/item (*type/token ratio*) de cada obra, com o objetivo de verificar se ocorreu alguma alteração na riqueza lexical da obra nos textos em LC:

Tabela 4. Comparação da razão forma/item em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

	Razão forma/item
RO	18.44
TH	13.80
TO	13.55

Conforme os dados identificados na tabela acima, verificamos uma diminuição no valor da razão forma/item do texto em LP na LC, o que pode ser decorrente de diferenças entre os dois sistemas linguísticos. Contudo, na comparação entre as duas traduções da obra, percebe-se que a tradução publicada com a revisão de Gledson apresenta um índice menor, sugerindo possíveis mudanças e/ou padronização de alguns vocábulos na LC.

A seguir, apresentamos a tabela com os dados referentes ao MC mais frequente na obra em LP, “narguilé”:

Tabela 5. Tradução do vocábulo “narguilé” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq.	TO	Freq.
Narguilé	10	<i>Narghile</i>	3	<i>Hookah</i>	8
		<i>Pipe</i>	1	<i>Father's hookah</i>	1
		<i>Father's pipe</i>	1	<i>Hookahs</i>	1
		<i>Water pipe</i>	4		
		<i>Water pipes</i>	1		

Como mostra a tabela, o marcador “narguilé”, uma “espécie de cachimbo muito usado por hindus, persas e turcos” (HOUAISS, 2009), apresenta dez ocorrências na obra. Esse

vocábulo representa um dos marcadores referentes à cultura árabe e recebe diferentes traduções:

[RO]: Permanecia horas ao lado das duas mulheres, magnetizado pelo desenho dourado gravado no corpo vítreo do **narguilé**, [...].

[TH]: I'd sit nearby for hours, captivated by the **narghile**—the gold design on its glass base, [...].

[TO]: These conversations always caught my attention; I'd sit nearby for hours, captivated by the **hookah** — the gold design on its glass base, [...].

[RO]: Eu deixava de contemplar os arabescos do **narguilé** para ponderar sobre isso e aquilo,

[TH/ TO]: I'd stop contemplating the arabesques on the **pipe** and wonder aloud about this or that,

[RO]: Porque não muito antes de morrer, a menina preparava o **narguilé** e servia pistache e amêndoas após o café.

[TH]: Not long before her death, Soraya had taken to preparing **Father's pipe** and bringing him his pistachios and almonds after coffee.

[TO]: Not long before her death, Soraya had taken to preparing **father's hookah** and bringing him his pistachios and almonds after coffee.

[RO]: O nome de Emir quase nunca era mencionado nas horas das refeições ou nas conversas animadas por baforadas de **narguilé**, goles de áraque e lances de gamão.

[TH]: The name Emir was almost never spoken at meal-times or in the conversations enlivened by tokes on the **water pipe**, sips of anise liqueur, and bold moves in backgammon.

[TO]: The name Emir was almost never spoken at mealtimes or in the conversations enlivened by tokes on the **hookah**, sips of anise liqueur, and backgammon moves.

[RO]: Trazia na bagagem uma quantidade exorbitante de iguarias orientais e uma caixa do indispensável tabaco persa para nutrir o vício dos levantinos mais velhos, que só fumavam o **narguilé** com o tabaco oriundo de Teerã.

[TH]: His suitcases contained an exorbitant quantity of Eastern delicacies and a box of indispensable Persian tobacco to feed the vice of the oldest Levantines, who smoked only native Tehran tobacco in their **water pipes**.

[TO]: His suitcases contained an enormous quantity of Eastern delicacies and a box of indispensable Persian tobacco to feed the vice of the oldest Levantines, who smoked only native Tehran tobacco in their **hookahs**.

Em *The tree of the seventh heaven* (1994), por Ellen Watson, narguilé é traduzido como: *narghile*, *pipe*, *fathers's pipe*, *water pipe* e *water pipes*. Como mostram os extratos, esses MCs sofrem algumas alterações na tradução revista por John Gledson, *Tale of a certain orient* (2004), que opta pela padronização do vocábulo em LC, utilizando apenas “*hookah*” para traduzir narguilé: *narghile/ hookah*, *Father's pipe/ father's hookah*, *water pipe/ hookah* e *water pipes/hookahs*.

Conforme o dicionário Longman (2005), *hookah* é definido como um “cachimbo para

fumar drogas, que consiste em um tubo longo e um recipiente de água”¹⁴. Esse MC também foi observado em *The Brothers* (2002), tendo sido igualmente traduzido como *hookah* por John Gledson.

O segundo marcador mais frequente na obra, totalizando oito ocorrências, é o vocábulo “igarapé”, o qual também foi identificado na lista de vocábulos preferenciais de Hatoum e será analisado posteriormente (4.2).

Em terceiro lugar, com oito ocorrências, identificamos o marcador “jambeiro”, nome de uma árvore frutífera, de origem asiática, comum na região Norte do Brasil (HOUAISS, 2009). Na obra em LP, esse vocábulo é utilizado na descrição da casa da família de imigrantes libaneses, e também aparece em momentos importantes da narrativa, como o dia da morte de Soraya Ângela e de Emile. A seguir, apresentamos a tabela com as traduções de “jambeiro”:

Tabela 6. Tradução do vocábulo “jambeiro” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq.	TO	Freq.
Jambeiro	6	<i>Jambo tree</i>	6	<i>Jambo tree</i>	6

Com base na tabela acima, observamos que, em ambos os textos em LC, “jambeiro” é traduzido como *jambo tree*:

[RO]: [...] transitavam os morcegos até que a claridade os levasse à caverna escura da copa do **jambeiro** para sorver o soro das frutas.

[TH]: [...] content until the day's brightness sent them out to the dark cave in the crown of the **jambo tree** to suck nectar from the fruit.

[TO]: [...] content until the daylight sent them out to the dark cave in the crown of the **jambo tree** to suck nectar from the fruit.

É interessante apontar que o vocábulo “jambeiro” recebe traduções diferentes nas obras traduzidas por Gledson. Em *The brothers* (2002), “jambo” é traduzido como *rose-apple* e “jambeiro” é traduzido como *rose-apple tree*, embora apareça o vocábulo “jambo” no glossário ao final da obra em LC: “Jambo: uma árvore de origem asiática (*Eugenia jambos*), com frutos rosados, conhecidos em inglês como *rose apple*”¹⁵ (HATOUM, 2002, p.269). Em *Ashes of the Amazon* (2008), Gledson opta pelo empréstimo do vocábulo em português,

¹⁴Tradução nossa para “a pipe for smoking drug, that consists of a long tube and a container of water”.

¹⁵ Tradução nossa para “*Jambo: a tree of Asian origin (Eugenia jambos), with pink fruit, known in English as rose apple*”.

“jambeiro”, acrescentando uma definição do vocábulo no glossário em língua inglesa ao final da obra.

O quarto MC mais frequente em *Relato de um certo oriente* (1989), “tajás”, também foi identificado como um vocábulo de chavicidade positiva no corpus de obras de Hatoum e será analisado na próxima seção (4.2).

Embora o vocábulo “folheado” tenha um significado abrangente, ele representa um prato da culinária árabe na obra original e ocupa o quarto lugar em frequência, com quatro ocorrências. As traduções deste MC em ambos os TTs são apresentadas na tabela seguinte:

Tabela 7. Tradução do vocábulo “folheados” em *Relato de um certo oriente*/ *The tree of the seventh heaven*/ *Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq.	TO	Freq.
Folheados	4	<i>Baklava</i>	2	<i>Baklava</i>	3
		<i>Date squares with cream</i>	1	<i>Date squares with cream</i>	1
		<i>Omissão</i>	1		

Como mostra a tabela, o MC “folheados” recebe duas traduções diferentes em LC, *baklava* e *date squares with cream*:

[RO]: Um batalhão de formigas de fogo, atraído pelo mel dos **folheados**, [...].

[TH/TO]: A battalion of fire ants, attracted by the crumbs and the honey in the **baklava**, [...].

[RO]: [...] recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os **folheados** de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada.

[TH/TO]: [...] not a word of praise was heard for the lamb pastries, **date squares with cream**, or golden rice with almonds exuding an aroma of toasted onions.

Baklava é um pastel elaborado com uma pasta de nozes trituradas, envolvida em uma massa folheada e banhada em xarope ou mel, na gastronomia árabe. Nesse caso, Watson utiliza um vocábulo que apresenta uma associação mais direta com a cultura árabe, se comparado ao vocábulo em português, que mostra significado mais amplo. Ocorrendo apenas uma vez, a tradução por *date squares*, doce comum no Canadá e nos Estados Unidos, o qual também pode ser feito com massa folheada, ajuda o leitor da LC a imaginar como seria o doce árabe. Omitido na tradução de Watson, o MC “folheados” reaparece na edição revista por Gledson, traduzido como *baklava*:

[RO]: Antes que ele desaparecesse sozinho na noite, Emilie começou a bater palmas, a tagarelar, e me separou de Samara para dançar comigo, e então dançamos e rimos sem a sombra do meu pai na casa iluminada. E, como um retrato que se anima ou um grupo de esculturas que se move, as outras pessoas nos acompanharam na dança e Arminda tornou a sorrir enquanto Hindié arrumava o vaso de jasmim na mesa e tirava do forno os folheados e as esfihas.

[TH]: As he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with her, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house.

[TO]: Before he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with me, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house. **And, like a portrait or a group of sculptures coming alive, everyone else joined in the dance, and Arminda smiled again as Hindié tidied the vase of jasmine on the table and took the baklava and the esfihas from the oven.**

Como mostram os extratos, houve a omissão de um parágrafo inteiro do texto em LP, causando o apagamento dos MCs na LC.

Por sua vez, o vocábulo “arara”, ave nativa do Brasil (HOUAISS, 2009), apresenta três ocorrências na obra em LP. Apesar de ter o como correspondente o vocábulo “macaws” em língua inglesa, “arara” foi traduzida como *parrot* em ambas as obras em LC:

Tabela 8. Tradução do vocábulo “arara” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq.	TO	Freq.
Arara	3	<i>Parrot</i>	2	<i>Parrot</i>	2
		Omissão	1	Omissão	1

No excerto abaixo, encontra-se um contexto de ocorrência do marcador “arara”:

[RO]: Nos braços esticados horizontalmente, no pescoço e no tórax enroscava-se uma jibóia; em cada ombro uma **arara**, e no resto do corpo, atazanados com a presença da cobra, pululavam cachos de sagüis atados por cordas enlaçadas nos punhos, nos tornozelos e no pescoço do homem.

[TH/TO]: Coiled around his outstretched arms, neck, and torso was a boa constrictor; a **parrot** perched on either shoulder, and the rest of his body swarmed with tiny monkeys who didn't seem to mind the presence of the snake in the least and were attached to cords fastened around his wrists, ankles, and neck.

Contudo, o vocábulo “arara” sofre omissão na LC em apenas um caso específico:

[RO]: — Com tantos galos soltos por aí, decidiram fazer de um papagaio o símbolo da Pátria. Só falta transformar a minha bichinha numa **arara** tricolor.

[TH/TO]: "With all the strutting roosters around here, they choose a parrot as the symbol of the Fatherland! Next thing you know they'll be painting my poor Laure red, white, and blue."

Watson também opta por *parrot* para traduzir “papagaio” e “aracanga” (arara-vermelha) em *The tree of the seventh heaven* (1994), resultando em um apagamento da distinção entre os diferentes tipos de aves na LC. Esse marcador também foi identificado na forma de plural em *Dois irmãos* (2000), onde foi traduzido como *macaws* por Gledson.

4.1.2 Subcorpus 2: *Dois irmãos* (2000)/ *The brothers* (2002)

Antes de iniciarmos a análise dos MCs mais frequentes em *Dois Irmãos* (2000), procedemos a investigação da razão forma/item (*type/token ratio*) das obras em LP e em LC:

Tabela 9. Comparação da razão forma/item em *Dois irmãos/ The brothers*

	Razão forma/item
DI	15.09
TB	9.91

De acordo com a tabela acima, ocorreu uma diminuição significativa no valor da razão forma/item do texto em LP na LC, o que pode ser decorrente de diferenças entre os dois sistemas linguísticos e sugerir que a tradução apresenta um vocabulário menos variado.

O marcador mais frequente em *Dois irmãos* (2000) é “caçula”, com uma frequência elevada na obra: 158 ocorrências. Definido como “o mais novo dos filhos” (HOUAISS, 2009), esse marcador tem uma função importante na narrativa, uma vez que ajuda a caracterizar a relação entre Omar e a mãe, Zana, o excesso de proteção dedicada ao filho mais jovem, de saúde frágil e personalidade instável. Para reforçar essa relação, o vocábulo é grafado em letra maiúscula, resultando na “personificação” do “caçula” na narrativa em LP. Omar não é apenas o filho de Zana, é:

O **Caçula**. O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida. E também um pouco mais escuro e cabeludo que o outro. Cresceu cercado por um zelo excessivo, um mimo doentio da mãe, que via na compleição frágil do filho a morte iminente. (HATOUM, 2000, p.50)

Algumas vezes, o vocábulo “caçula” assume um tom “quase irônico”, como se o

narrador questionasse a imagem de Omar construída pela mãe, Zana:

Não paravam de pedir coisas enquanto o **Caçula** se contorcia, arrotava, mandava todo mundo à merda, se exibia, era um touro, agarrava minha mãe, bolinava, dava-lhe um tapinha na bunda e eu pulava em cima dele, queria esganá-lo, ele me tacava um safanão, depois um coice, e aí a gritaria era geral, todo mundo se intrometia, [...]. Eu odiava aquelas noites em claro, as muitas noites que perdi por causa do Caçula. Os carões que levava de Zana porque eu não entendia o filho dela, coitado, tão desnorteado que nem conseguia estudar! (HATOUM, 2000, p.66)

Com base nos dados obtidos na análise das traduções do marcador “caçula” em *Dois irmãos* (2000)/ *The brothers* (2002), elaboramos a tabela abaixo:

Tabela 10. Tradução do vocábulo “caçula” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq.
Caçula	158	<i>Omar</i>	133
		<i>He</i>	7
		<i>Younger son</i>	6
		Omissão	5
		<i>Him</i>	2
		<i>The younger</i>	1
		<i>The younger one</i>	1
		<i>His</i>	1
		<i>His brother</i>	1
		<i>Caçula</i>	1

Como está exposto na tabela, o MC “caçula” é traduzido, em 133 casos, como *Omar*, nome do personagem:

[DI]: Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o **Caçula** trepava mais alto, [...].

[TB]: When it rained, the two of them climbed into the rubber-tree at the back of the house, and **Omar** climbed higher.

Algumas vezes, o vocábulo “caçula” é traduzido como: *He, Younger son, Him, The younger, The younger one, His e His brother*:

[DI]: O **Caçula** fez cara feia, tirou a gravatinha-borboleta, desabotoou a gola e arregaçou as mangas da camisa.

[TB]: **He** made a face, took off his bow tie, unbuttoned his collar and rolled up his sleeves.

[DI]: Perto do alpendre, o cheiro das açucenas-brancas se misturava com o do filho **caçula**. Então ela sentava no chão, rezava sozinha e chorava, desejando a volta de Omar.

[TB]: Near the veranda, the odours of the white lilies and her **younger son** mingled together. Then she would sit on the ground, praying to herself and weeping, longing for Omar to return.

[DI]: Eu não podia comer à mesa com o **Caçula**. Ele queria a mesa só para ele, almoçava e jantava quando tinha vontade. Sozinho.

[TB]: I couldn't eat at table with **him**. He wanted the table to himself, and had lunch and dinner when he felt like it. Alone.

[DI]: Ele teve que engolir o vexame. Esse e outros, de Yaqub e também do outro filho, Omar, o **Caçula**, o gêmeo que nascera poucos minutos depois.

[TB]: He had to swallow his shame. That wasn't the only time: there were others, with Yaqub and the other son, Omar, **the younger**, the twin who had been born a few minutes later.

[DI]: Agora ele estava de volta: um rapaz tão vistoso e alto quanto o outro filho, o **Caçula**. Tinham o mesmo rosto anguloso, os mesmos olhos castanhos e graúdos, o mesmo cabelo ondulado e preto, a mesmíssima altura.

[TB]: Now he was back: as handsome and tall as the other son, **the younger one**. They had the same angular face, the same big chestnut eyes and black, wavy hair; they were exactly the same height.

[DI]: Mas eu não ardeei pé, queria ver até onde ia a coragem do bicho, o teatrinho, a pantomima do **Caçula**...

[TB]: But I didn't budge; I wanted to see how far Omar really would go in this little set piece, **his** pantomime ...

[DI]: Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do **Caçula** enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa.

[TB]: No, he certainly hadn't the energy to follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw **his brother's** arm round the neck of a boy from the slum at the back of the house.

Em cinco casos, o MC “caçula” sofre omissão na LC, como no extrato abaixo:

[DI]: A voz de Omar, o **Caçula**: "Daqui de cima eu posso enxergar tudo, sobe, sobe". Yaqub não se mexia, nem olhava para o alto: descia com gestos meticulosos e esperava o irmão, sempre o esperava, não gostava de ser repreendido sozinho.

[TB]: He could hear Omar's voice: 'I can see everything from here, come on, come up.' Yaqub didn't move, didn't even look up; gingerly, he got down and waited for his brother: he didn't want to be told "H on his own."

Apenas uma vez, Gledson opta pelo empréstimo do vocábulo em língua portuguesa, grafando-o em letra minúscula:

[DI]: Nasceram em casa, e Omar uns poucos minutos depois. O **Caçula**. O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida.

[TB]: They were born at home, Omar a few minutes later. He was the younger, the **caçula**. He was often ill in the first few months of life.

Sobre a tradução do marcador “caçula” em *Dois irmãos* (2000), percebemos que o tradutor utiliza, algumas vezes, a variação do vocábulo em LC; ou, até mesmo, a omissão, evitando a repetição do MC na LC. Contudo, o fato de “caçula” receber diferentes traduções pode alterar a construção da imagem do personagem Omar e de sua relação com a mãe, Zana, na obra traduzida. Em nossa entrevista com o tradutor (2012), John Gledson explica que essa foi a melhor alternativa para que a obra pudesse ser bem compreendida no contexto de chegada.

O vocábulo “rede”, segundo MC mais frequente em *Dois irmãos* (2000), com 77 ocorrências, também foi identificado como palavra-chave no corpus de obras de Hatoum e será abordado posteriormente (4.2).

Em terceiro lugar na ordem de frequência, identificamos o MC “seringueira”, com 20 ocorrências. Conforme o dicionário Houaiss (2009), trata-se de uma árvore (*Hevea brasiliensis*), com madeira branca, látex de qualidade superior, flores branco-amareladas e frutos capsulares, com sementes oleaginosas, nativa da Amazônia e largamente explorada como a melhor fonte para a produção de borracha natural, principalmente na primeira metade do século XX. Embora a narrativa de *Dois irmãos* (2000) ocorra na Manaus do pós-guerra, que vive os últimos anos de auge da extração da borracha, o MC “seringueira” associa-se a uma árvore centenária que ficava no quintal da casa de Zana:

Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio. (HATOUM, 2000, p.14)

Na obra, essa ligação entre os membros da casa de imigrantes árabe e a “seringueira” centenária do quintal pode fazer alusão à importância da extração de látex para a economia local no contexto da narrativa. Os resultados das análises traduções do MC “seringueira” são apresentados na tabela abaixo:

Tabela 11. Tradução do vocábulo “seringueira” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq.
Seringueira	20	<i>Rubber-tree</i>	19
		<i>tree</i>	1

Conforme as informações da tabela, “seringueira” é traduzida como *rubber-tree* em quase todas as ocorrências no TT:

[DI]: "Duelo? Melhor chamar de rivalidade, alguma coisa que não deu certo entre os gêmeos ou entre nós e eles", revelou-me Halim, mirando a **seringueira** centenária do quintal.

[TB]: 'A duel? Better call it rivalry, something that went wrong between the twins, or between them and us,' Halim said to me one day, looking at the ancient **rubber-tree** in the garden.

Em apenas um caso, o MC “seringueira” é traduzido como *tree*:

[DI]: Sofria, o Caçula. Arreganhava-se para mijar, mordía os lábios e tornava a arranhar o tronco da **seringueira**.

[TB]: Omar was suffering. He gritted his teeth to piss, bit his lips and began scratching the **tree-trunk** again.

Em LC, *rubber tree* ou *Pará rubber tree* são usados como correspondentes para o MC “seringueira”.

O vocábulo “cortiço” ocupa o quarto lugar entre os MCs mais frequentes na obra de Hatoum (2000), com 18 ocorrências. Como regionalismo, “cortiço” pode significar “casa que serve de habitação coletiva para a população pobre” ou uma “aglomeração de casas muito pobres” (HOUAISS, 2009). Em *The brothers* (2002), o marcador “cortiço” relaciona-se ao bairro pobre que havia nos fundos da casa da família e é traduzido por *slum*. Na tabela seguinte, apresentamos dados complementares sobre a tradução deste MC:

Tabela 12. Tradução do vocábulo “cortiço” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq.
Cortiço	18	<i>Slum</i>	17
		<i>Them</i>	1

Como mostra a tabela, *cortiço* foi traduzido, preferencialmente, como *slum*, que seria correspondente ao vocábulo favela em português:

[DI]: Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do **cortiço** que havia nos fundos da casa.

[TB]: He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the **slum** at the back of the house.

Em apenas um caso, vocábulo “cortiço” é substituído pelo pronome correspondente em inglês:

[DI]: No cortiço dos fundos, só tumulto e aflição: as casinhas estavam inundadas e desde cedo eu e Domingas ajudamos a escoar a água dos corredores, a retirar a mobília dos quatinhos enlameados. Saímos do **cortiço** com o choro das crianças na memória e a impressão de que nossos vizinhos haviam perdido tudo.

[TB]: In the slum at the back, misery and confusion; the shacks were flooded, and from early on Domingas and I helped to drain the water from the corridors, and remove furniture from the tiny mud-spattered rooms. We left **them** with the sound of crying children in our ears, thinking our neighbours had lost everything.

No extrato, notamos que o uso do pronome pessoal ocorreu para evitar a repetição do vocábulo *slum*, no mesmo parágrafo, no TT.

Em *Cinzas do norte* (2005), o marcador “cortiço” ocorre apenas uma vez, representando uma moradia pobre. Por esse motivo, Gledson opta por *shack* na tradução do vocábulo para o inglês.

Com 17 ocorrências, o MC “gazais” ocupa o quinto lugar na lista de palavras mais frequentes na obra. De acordo com o glossário elaborado pelo tradutor Gledson para a obra em inglês, um gazal é “um tipo de poesia erótica e romântica, comum na Persia e na Arábia, e estruturada em estrofes compostas por dois versos. A palavra árabe significa uma dança sedutora ou o movimento dos quadris”¹⁶ (HATOUM, 2002, p.268). Na narrativa em LP, os “gazais” retomam a forma como Halim conquistou Zana, com a ajuda dos poemas escritos pelo amigo Abbas, os “gazais de Abbas”. A tabela abaixo apresenta mais informações a respeito da tradução do MC “gazais”:

Tabela 13. Tradução do vocábulo “gazais” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq.
Gazais	17	<i>Gazals</i>	17

¹⁶ Tradução nossa para: [...] *a kind of amorous and erotic poetry, common on Persian and Arabic, and structured in couplets. The Arabic word means a seductive dance, or swaying of the hips.*

Como mostra a tabela, o marcador “gazais” é traduzido apenas como *gazals* na obra em LC:

[DI]: Ele deu três passos na direção de Zana, aprumou o corpo e começou a declamar os **gazais**, um por um, a voz firme, grave e melodiosa, as mãos em gestos de enlevo.

[TB]: He took three steps towards Zana, stood up straight and began to declaim the **gazals**, one by one, in a firm, deep, melodious voice, accompanied by enraptured gestures with his hands.

O MC “igarapé” aparece em quinto lugar na ordem de frequência, com 12 ocorrências em *Dois irmãos* (2000), e apresenta chavicidade positiva, sendo analisado na próxima seção (4.2).

4.1.3 Subcorpus 3: *Cinzas do norte* (2005)/ *Ashes of the Amazon* (2008)

Antes de iniciarmos a análise dos MCs mais frequentes em *Cinzas do norte* (2005), realizamos a investigação da razão forma/item (*type/token ratio*) nos dois textos, com o objetivo de verificar se ocorrem alterações na riqueza lexical do TC:

Tabela 14. Comparação da razão forma/item em *Cinzas do Norte/ Ashes of the Amazon*

	Razão forma/item
CN	13.94
AA	8.93

Como mostram os dados expostos na tabela acima, ocorreu uma diminuição no valor da razão forma/item do texto em LP na LC, indicando que a tradução apresenta um vocabulário menos variado.

Os três MCs mais frequentes em *Cinzas do norte* (2005), “rede”, “igarapé” e “caboclos” foram identificados como palavras-chave no corpus de obras de Hatoum e serão abordados no item 4.2.

Em quarto lugar, o MC “capangas” apresenta seis ocorrências na obra em LP. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), “capanga” significa “homem de confiança, ger. contratado como guarda-costas; curimbaba”. Na narrativa, esse vocábulo retoma a repressão sofrida durante o golpe militar na década de setenta, sendo usado, muitas vezes, como sinônimo de policial:

Corel enxugou o rosto: "É por isso mesmo que estamos aqui. Pegaram o Ranulfo".
 "Pegaram?! Que conversa é essa?", perguntou ela, entortando uma agulha.
 "Acharam ele... uns **capangas**... ou gente da polícia, ninguém sabe. Encheram teu irmão de porrada. Está deitado no hospital da Beneficência Portuguesa."
 (HATOUM, 2005, p.196-197)

Essa associação do marcador com a palavra policial pode ter influenciado a tradução do vocábulo em LC, como mostram os dados da tabela abaixo:

Tabela 15. Tradução do vocábulo “capangas” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

DI	Total	TB	Freq.
<i>Capangas</i>	6	<i>Thugs</i>	5
		<i>henchmen</i>	1

Conforme a tabela, o MC “capangas” é traduzido como *thugs*, que significa “homem violento”, em cinco casos em que o marcador estava relacionado à ideia de policial em LP, como no extrato seguinte:

[CN]: Lembrei das palavras de Corel ao anunciar a agressão a tio Ran: "**capangas**... ou gente da polícia...". Mundo poderia se confrontar com algo mais grave, pensei, enquanto subia o beco.

[AA]: I remembered Corel's words when he told us about the attack on Uncle Ran: '**thugs** . . . or police'. Mundo might be facing something worse still, I thought, as I went up the alley.

Contudo, “capangas” também é traduzido, uma vez, como *henchmen*, que, além de significar um homem violento, também pode ser um criminoso (LONGMAN, 2005). Percebemos que nesse caso, a palavra não se referia à policial, mas a um segurança:

[CN]: Cada um se vingou de mim a seu modo: o coronel, na perseguição que comandou ao nosso cativo, nas tantas porradas que tomei de seus **capangas** e na cicatriz que deformou meu rosto.

[AA]: Each one took vengeance on me in their own way: the colonel, by the campaign of persecution that led to our capture, in the hail of blows I got from his **henchmen** and the scar deforming my face.

É interessante perceber que, no texto em LC, a tradução do vocábulo “capangas” por *thugs*, estando associado à figura do policial, não carrega a representação de criminalidade, como ocorre na tradução do marcador por *henchmen*.

Outro MC identificado na lista de frequência do corpus, em quinto lugar, foi o vocábulo “terçado”, com seis ocorrências. Em geral, “terçado” refere-se a uma “espada curta

e larga”; porém, o vocábulo é usado como regionalismo na obra, indicando um “facão grande” (HOUAISS, 2009). Na tabela seguinte, apresentamos a tradução do marcador “terçado” em *Ashes of the Amazon* (2008):

Tabela 16. Tradução do vocábulo “terçado” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

DI	Total	TB	Freq.
<i>Terçado</i>	6	<i>Machete</i>	6

De acordo com os dados expostos na tabela, observamos que o MC “terçado” é traduzido como *machete*:

[CN]: Tio Ran matava os animais com golpes de **terçado** e distribuía uns pedaços aos vizinhos.

[AA]: Uncle Ran killed the creatures with a **machete**, and handed pieces round the neighbours.

[CN]: Estava enganchada num galho grosso e alto de um jatobá, empunhando um **terçado**, os olhos sem piscar voltados pra baixo, o corpo inerte.

[AA]: She was astride the thick, high branch of a jatobá, holding a **machete**; her unblinking eyes cast downwards, her body rigid.

Assim como nos excertos, o vocábulo *machete* representa um facão que pode ser usado como instrumento de trabalho, ou como arma na LC.

Por fim, com seis ocorrências, o vocábulo “xará” ocupa o sexto lugar entre os MCs mais frequentes na obra. Como consta no dicionário Houaiss (2009), esse vocábulo pode ser usado em duas situações: 1. para indicar uma pessoa com nome de batismo idêntico ao de outra; 2. como indeterminador de pessoa, podendo causar confusão na interpretação do termo em LP. Na obra original, o vocábulo “xará” é usado para se referir ao barqueiro que tinha o mesmo nome do personagem Mundo, chamado Raimundinho. Na tabela seguinte, apresentamos as traduções de “xará” em *Cinzas do norte* (2005):

Tabela 17. Tradução do vocábulo “xará” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

DI	Total	TB	Freq.
Xará	6	<i>Namesake</i>	5
		<i>Mundinho</i>	1

Como mostra a tabela, o vocábulo “xará” é traduzido como *namesake* e, em apenas um caso, como *Mundinho*. Nos extratos abaixo, podemos compreender melhor o contexto de uso do referido MC:

[CN]: Pegou um remo e cutucou as costas do barqueiro: "Ei, **xará**. Dá uma paradinha e desliga o motor".

"Aqui, no meio do rio?"

[AA]: He picked up an oar and nudged the boatman in the back: 'Hey, **namesake**. Stop for a moment and turn the motor off'

'Here, in the middle of the river?'

[CN]: O bairro todo parecia rosar e latir na noite. Mundo soltou um uivo feroz e gritou para o menino: "Atraca ali, **xará**. Naquela casa iluminada".

[AA]: The whole neighbourhood seemed to growl and bark in the night. Mundo let out a fierce howl and shouted to the boy: 'Moor the boat over there, **Mundinho**. In that house with the light on.'

Como base nos extratos, fica clara a relação entre o vocábulo *namesake* e o barqueiro Mundinho, diminutivo de Raimundo, na obra.

Na tradução de todos os MCs apresentados acima, percebe-se a importância do contexto da narrativa nas opções tradutórias e a necessidade de uma avaliação das características literárias da obra na seleção dos vocábulos em LC.

4.2 Análise dos MCs com base na lista de palavras-chave

Para realizar a análise dos MCs de chavidade positiva no corpus de obras do escritor Milton Hatoum, levantamos os dados referentes a seis vocábulos presentes nos TCs analisados, para comparar as traduções realizadas dois tradutores profissionais: Ellen Watson e John Gledson. Com relação ao espaço de tempo entre a publicação da obra no Brasil e a publicação das respectivas traduções para a língua inglesa, consideramos que houve um espaço de cinco anos entre a publicação da obra original, *Relato de um certo oriente* (1989), e a sua tradução para o inglês, *The tree of the seventh heaven* (1994), realizada por Ellen Watson. Dez anos depois, a mesma tradução foi republicada com a revisão de John Gledson, que acrescentou um glossário explicativo ao final da obra. A tradução de *Dois irmãos* (2000), *The brothers* (2002), foi realizada dois anos após a publicação da obra no Brasil e a tradução de *Cinzas do norte* (2005), intitulada *Ashes of the Amazon* (2008), foi realizada três anos depois, ambas por John Gledson. O tradutor também elaborou um glossário para os MCs nos dois romances traduzidos. Dessa maneira, foi possível apontar algumas soluções encontradas pelos tradutores em face às dificuldades impostas na tradução de MCs.

Com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, do programa *WordSmith Tools* (SCOTT,

2007), identificamos seis MCs de chavidade positiva no corpus:

Tabela 18. MCs de chavidade positiva nas obras *Relato de um certo oriente*, *Dois irmãos* e *Cinzas do norte*, selecionados para análise

Igarapé
Curumins
Caboclos
Tajás
Palafitas
Redes

Como mostra a tabela, os MCs que ocorrem na forma singular e plural são analisados separadamente, em virtude das diferentes representações apresentadas quando associados aos vocábulos coocorrentes.

Para analisar o comportamento intra e inter-tradutores, consideramos os MCs selecionados individualmente para análise, nas três obras em LP, em seguida, verificamos a sua ocorrência com os vocábulos coocorrentes. Com esse objetivo, organizamos esta seção em seis partes, para a análise de cada MC.

4.2.1 Análise do vocábulo “igarapé” nas três obras em LP

O MC “igarapé” é um definido como regionalismo amazônico e pode significar: 1. riacho que nasce na mata e deságua em rio; 2. canal natural estreito e navegável por pequenas embarcações, que se forma entre duas ilhas fluviais ou entre uma ilha fluvial e a terra firme (HOUAISS, 2009). Constituído de um braço longo de rio ou canal, caracterizam-se pela pouca profundidade ou por correrem no interior da mata, desempenhando um papel importante como vias de transporte e de comunicação. Por existirem em grande número na bacia amazônica, os igarapés representam uma das paisagens características da Amazônia. Para iniciar a análise do MC “igarapé”, procedemos à exposição das tabelas com os dados obtidos nas três obras em LP:

Tabela 19. Tradução do vocábulo “igarapé” em *Relato de um certo oriente*/ *The tree of the seventh heaven*/ *Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Igarapé	8	<i>Waterway, igarapé</i>	1
		<i>igarapé</i>	7
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Igarapé	8	<i>Creek</i>	8

Tabela 20. Tradução do vocábulo “igarapé” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Igarapé	12	Creek	12

Tabela 21. Tradução do vocábulo “igarapé” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Igarapé	21	Creek	21

Como mostram as tabelas, o marcador “igarapé” recebe traduções diferentes nas obras traduzidas por Ellen Watson e por John Gledson. Em *The tree of the seventh heaven* (1994), Watson opta pela explicitação, *waterway*, seguida do empréstimo do vocábulo *igarapé*, no TT:

[RO]: [...] e na canoa os dois remavam até a outra margem do **igarapé** dos Educandos; depois ele continuava a pé, alcançava o centro da cidade, e eu o seguia pelas ruas estreitas, alinhadas por sobrados em ruínas.

[TH]: [...] rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side **of the waterway, igarapé Educandos**, and then continue on foot all the way downtown, past narrow streets lined with tumbledown houses.

Como mostra o fragmento, o uso de *waterway* auxilia o leitor em LC na compreensão da primeira ocorrência do empréstimo *igarapé* no texto. As demais ocorrências de “igarapé” foram traduzidas apenas por meio do empréstimo por Watson.

Na tradução de Watson, revista por John Gledson, publicada dez anos depois, percebemos que há uma alteração na tradução do vocábulo, que passa a ser *creek* na LC:

[RO]: Também não entendia o passeante solitário que de manhãzinha deixava o hotel Fenícia, acordava um catraieiro na beira do mercado, e na canoa os dois remavam até a outra margem do **igarapé** dos Educandos; [...].

[TH]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side **of the waterway, igarapé Educandos**, [...].

[TO]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the **Educandos creek**, [...].

O vocábulo *creek* representa bem a ideia de *igarapé* como um rio de pequenas proporções; contudo, no inglês britânico, também se refere ao rio que nasce no mar e corre para o continente (LONGMAN, 2005), que seria o inverso do que acontece com o *igarapé*.

Gledson também utiliza o vocábulo *creek* para traduzir o marcador “igarapé” em *The brothers* (2002) e *Ashes of the Amazon* (2008).

4.2.1.1 Vocábulos coocorrentes com “igarapé”

Faremos, a seguir, a descrição das ocorrências de vocábulo coocorrentes junto ao MC “igarapé”, presentes nas três obras em LP.

Tabela 22. Vocábulo coocorrentes com “igarapé” em *Relato de um certo oriente*

MC: IGARAPÉ				
RO	TH	Freq.	TO	Freq.
Igarapé dos Educandos	Igarapé Educandos	1	<i>Educandos creek</i>	1
	Educandos igarapé	1	<i>Educandos creek</i>	1

Tabela 23. Vocábulo coocorrentes com “igarapé” em *Dois irmãos*

MC: IGARAPÉ		
DI	TB	Freq.
Igarapé de Manaus	Manaus creek	2

Tabela 24. Vocábulo coocorrentes com “igarapé” em *Cinzas do norte*

MC: IGARAPÉ		
CN	AA	Freq.
Igarapé dos Cornos	<i>Cornos creek</i>	6
Margem do igarapé	<i>Creek bank</i>	1
	<i>The edge of the creek</i>	1
Igarapé de São Raimundo	<i>São Raimundo creek</i>	2

De acordo com as tabelas, identificamos alguns casos de vocábulo coocorrentes com o MC “igarapé”, nos respectivos textos em LP.

Em *The tree of the seventh heaven* (1994), há uma associação apenas, “Igarapé dos Educandos”, que é traduzida por meio de um decalque estrutural, *Igarapé Educandos*, e por uma transposição, *Educandos creek*, por Watson. Na tradução revista por Gledson, esses vocábulos são traduzidos apenas como *Educandos creek*:

[RO]: Também não entendia o passeante solitário que de manhãzinha deixava o hotel Fenícia, acordava um catraieiro na beira do mercado, e na canoa os dois remavam até a outra margem do **igarapé dos Educandos**; depois ele continuava a pé, alcançava o centro da cidade, e eu o seguia pelas ruas estreitas, alinhadas por sobrados em ruínas.

[TH]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of **the waterway, igarapé Educandos**, and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with tumbledown houses.

[TO]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the **Educandos creek**, and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with houses crumbling into ruins.

[RO]: [...] depois seguia até o cais e pedia a um catraieiro para que a conduzisse à boca do **igarapé dos Educandos**, onde jogava na água um vaso com flores e um retrato do irmão; esse gesto, repetido a cada ano, despertou uma certa curiosidade nos moradores da Cidade Flutuante.

[TH]: [...] then she'd go to the dock and ask a boatman to take her to the mouth of the **Educandos igarapé**, where she threw a bouquet of flowers and a picture of her brother into the river. This gesture, repeated year after year, aroused a certain curiosity in the inhabitants of the Floating City.

[TO]: [...] then she'd go to the dock and ask a boatman to take her to the mouth of **Educandos creek**, where she threw a bouquet of flowers and a picture of her brother into the river. This gesture, repeated year after year, aroused a certain curiosity in the inhabitants of the Floating City.

No primeiro extrato, percebemos que a associação “igarapé Educandos” aparece após uma explicitação, o que não ocorre com *Educandos creek*, na obra traduzida e revisada. No segundo extrato, observamos que a única mudança ocorrida na tradução dos vocábulos coocorrentes “Igarapé dos Educandos” é a substituição de “igarapé” por *creek*.

Em *Dois irmãos* (2000), o único vocábulo coocorrente observado com o MC “igarapé” foi “Igarapé de Manaus”, que é traduzido por meio de uma transposição, *Manaus creek*:

[DI]: O que se sabe é que, desde então, Laval internou-se no subsolo de uma casa à margem do **Igarapé de Manaus**.

[TB]: What was known is that, from that moment on, Laval shut himself in the basement of a house next to **Manaus Creek**.

Em *Cinzas do norte* (2005), encontramos três vocábulos coocorrentes: “Igarapé dos Cornos”, “Margens do igarapé” e “Igarapé de São Raimundo”. Na tradução de “Igarapé dos Cornos”, observamos uma transposição, *Cornos creek*:

[CN]: O trajeto demorava horas, mas ela se recusava a ir de canoa: não sabia nadar, tinha medo de morrer afogada no **igarapé dos Cornos**.

[AA]: The journey took hours, but she refused to go by canoe: she couldn't swim, and she was afraid of drowning in the **Cornos creek**.

Na tradução dos vocábulos “Margem do igarapé”, encontramos *creek bank* e *the edge of the creek*:

[CN]: Na véspera da cerimônia na matriz, uma lancha atracou na **margem do igarapé**, e um homem de uns quarenta anos — alto, forte, de terno branco, o colarinho apertado como uma caleira, óculos escuros que pareciam uma venda ou um morcego — subiu a escada levando uma caixa de papelão do tamanho de um ataúde de defunto adulto.

[AA]: On the day before the ceremony in the cathedral, a launch moored by the **creek bank**, and a man of about forty - tall, strong, with a white suit, his collar tight as a dog's, and dark glasses that looked like a bandage or a bat — carne up the ladder carrying a cardboard box as big as an adult's coffin.

[CN]: Descemos por um beco escuro dos Educandos até a **margem do igarapé**.

[AA]: We went down a dark alleyway in the Educandos as far as the **edge of the creek**.

Com auxílio do fragmento de texto, percebemos que a variação vocabular é decorrente da necessidade de adequação aos diferentes cotextos de chegada.

O terceiro e último vocábulo coocorrente encontrado em *Cinzas do norte* (2005) é “Igarapé de São Raimundo”, traduzido por meio de uma transposição, *São Raimundo creek*:

[CN]: Era o Três Estrelas, um bar flutuante na boca do **igarapé de São Raimundo**.

[AA]: It was the Three Stars, a floating bar at the mouth of **São Raimundo creek**.

[CN]: Nas duas curvaturas da proa, o nome da embarcação em letras brancas: O Artista da Ilha. Navegou velozmente ao largo da baía antes de entrar no **igarapé de São Raimundo**.

[AA]: On either side of the curving prow was the name of the boat in white lettering: The Island Artist. We went rapidly along the bay and then entered the **São Raimundo creek**.

Com base nos dados acerca da tradução dos vocábulos coocorrentes junto ao MC “igarapé”, percebemos que a transposição ocorre na maioria dos casos, por se tratar de uma adequação formal ao sistema da LC.

4.2.2 Análise do vocábulo “curumins” nas três obras em LP

O vocábulo “curumim” é de origem tupi e designa, de modo geral, as crianças indígenas. Como regionalismo da Amazônia, é sinônimo de criança, sendo definido no dicionário Houaiss (2009) de duas maneiras: “rapaz jovem; garoto, menino” e “criado jovem; serviçal”. Nas obras de Hatoum, os “curumins” retratam um costume da região amazônica, no final do século passado, de “troca de favores” entre as famílias mais abastadas e as crianças da periferia da cidade, que realizavam pequenos serviços em troca de comida ou de alguma coisa

que estivessem precisando. O extrato seguinte ilustra a referida prática: Na sala, Zahia e Nahda Talib conversavam com Livia, a menina loirada, sobrinha dos Reinosos; dois curumins de uma família que morava no Seringal Mirim serviam guaraná e biscoitos de castanha aos convidados (HATOUM, 2000, p.21).

Como relata Gondim (1994, p.249-250), esse hábito é herança do ciclo da borracha, uma história “das mais negras no que se diz respeito à exploração do trabalho humano”, cuja manutenção era assegurada pelo silêncio dos fiscais e políticos que lucravam em alimentar a voracidade do sistema. Para a análise do MC “curumins” nas três obras em LP, elaboramos as seguintes tabelas:

Tabela 25. Tradução do vocábulo “curumins” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Curumins	3	<i>Street kids</i>	2
		<i>Urchins</i>	1
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Curumins	3	<i>Street kids</i>	2
		<i>Urchins</i>	1

Tabela 26. Tradução do vocábulo “curumins” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Curumins	8	<i>Kids</i>	3
		<i>Children</i>	4
		<i>Houseboys</i>	1

Tabela 27. Tradução do vocábulo “curumins” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Curumins	1	<i>Kids</i>	1

Com base nas informações das tabelas, foram identificadas duas traduções diferentes para o MC “curumins” em *The tree of the seventh heaven* (1994)/ *Tale of a certain orient* (2004), de Watson: *street kids* e *urchins*:

[RO]: [...] alguns curumins saltavam por cima da mancha de sangue, querendo chamar a atenção dos homens armados, vestidos de brim ou caqui, uma tonalidade da cor da pele das crianças.

[TH]: [...] a couple of the more daring **street kids** jumped back and forth over the bloodstain, taunting the men in their khaki twill, the same shade as the children's skin.

[RO]: A cada ano que passava, os **curumins** e mendigos engrossavam essa fila, e os doentes que lhe mostravam as chagas e os membros carcomidos da encaminhava a Hector Dorado.

[TH]: Each year the line swelled with more **urchins** and beggars and sick people, who displayed their sores and decaying limbs and were directed to Hector Dorado.

Em inglês, *street kids* e *urchins* ressaltam características negativas das crianças, como o fato de serem pobres, sujas, maltrapilhas e, possivelmente, viverem nas ruas (LONGMAN, 2005).

Nas obras traduzidas por Gledson, o vocábulo “curumins” é traduzido como *kids*, *children* e *houseboys*. Nos fragmentos abaixo, verificamos as traduções de Gledson para o referido MC:

[DI]: Eles viam as mãos e a silhueta dos detentos, e ele ouvia o irmão xingar e vaiar, sem saber quem eram os insultados: se os detentos ou os **curumins** que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das palafitas.

[TB]: They could see the prisoners' hands and their silhouettes, and he listened to his brother jeering and swearing, with no idea of who he was insulting: whether it was the prisoners, or the **kids** helping their mothers, aunties or grandmothers get the clothes off the washing-lines tied to the stilts of the shacks built out over the mud.

[DI]: Na sala, Zahia e Nahda Talib conversavam com Lívia, a menina loirada, sobrinha dos Reinoso; dois **curumins** de uma família que morava no Seringal Mirim serviam guaraná e biscoitos de castanha aos convidados.

[TB]: In the drawing room, Zahia and Nahda Talib were chatting with Lívia, a niece of the Reinosos, a big girl with blondish hair; two **children** from a family that lived in the Seringal Mirim neighbourhood were serving guaraná and biscuits made with Brazil nuts to the guests.

[DI]: Estelita subiu com o ferido e chamou um dos **curumins**: corre até a casa da Zana, chama a Domingas, mas não fala nada sobre isso.

[TB]: Estelita took the victim upstairs and called one of the **houseboys**: 'Go to Zana's house and call Domingas, but don't say what's happened.'

Com base nos extratos, percebemos que, nas obras traduzidas por Gledson, há uma alteração significativa na construção da identidade dessas crianças, uma vez que são descritas por meio de vocábulos que podem assumir representações mais positivas na LC.

4.2.2.1 Vocábulos coocorrentes com “curumins”

Na análise das ocorrências de vocábulos coocorrentes com o MC “curumins”, presentes nas três obras em LP, não encontramos nenhuma associação que revelasse frequência igual ou superior a dois.

4.2.3 Análise do vocábulo “caboclos” nas três obras em LP

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), o vocábulo “caboclo” pode ser compreendido como “mestiço de branco com índio” ou “caipira” (HOUAISS, 2009), o que pode levar a ambiguidades mesmo na leitura da obra em LP. Nas obras de Hatoum, o “caboclo” representa a população amazonense descendente de imigrantes europeus que chegaram à Amazônia para trabalhar nos seringais ou nas fazendas no início do século passado e acabaram se miscigenando com a população local, os índios. Considerando do vocábulo em LP, o MC “caboclos” recebe traduções diferentes em LC, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 28. Tradução do vocábulo “caboclos” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Caboclos	2	<i>Mixed-breed river people</i>	1
		<i>River people</i>	1
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Caboclos	2	<i>Mixed-breed river people</i>	1
		<i>People from up river</i>	1

Tabela 29. Tradução do vocábulo “caboclos” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Caboclos	2	<i>Half-castes</i>	1
		<i>Caboclo</i>	1

Tabela 30. Tradução do vocábulo “caboclos” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Caboclos	8	<i>Caboclos</i>	7
		<i>Natives</i>	1

Conforme os dados expostos nas tabelas, o MC “caboclos” foi traduzido por Watson como *river people* e *mixed-breed river people*:

[RO]: Todos se reuniam na copa do casarão rosado, [...] para conversar com os compadres conhecidos, com os **caboclos** recém-chegados do interior, e depois caminhava até o porto para visitar armazéns e navios.

[TH]: On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen [...] to chat with friends and newly arrived **river people** from the interior, after which he'd walk to the port to visit the shops and boats.

[TO]: On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen [...] to chat with friends and newly arrived **people from up river**, after which he'd walk to the port to visit the shops and boats.

[RO]: O comportamento ético de seus habitantes e tudo o que diz respeito à identidade e ao convívio entre brancos, **caboclos** e índios eram seus temas prediletos.

[TH]: The ethics and behavior of the area's inhabitants and everything about the identity and intimacy among whites, **mixed-breed river people**, and Indians were among his favorite themes.

Como mostram os excertos, a tradução do MC “caboclos” por *river people* indica que se trata de uma população ribeirinha. Na tradução revista por John Gledson, *river people* é substituído por *people from up river*, que não necessariamente se refere à população ribeirinha. Da mesma maneira, a tradução de “caboclos” por *mixed-breed river people* não faz referência específica à mistura de raças, evidente no vocábulo “mestiço”.

Nas obras traduzidas por Gledson, o marcador “caboclos” recebe traduções diferentes. Em *Dois irmãos* (2000), o vocábulo “caboclos” é traduzido como *half-castes* e *caboclo*, como ilustram os excertos abaixo:

[DI]: O povoado de Jurubaxi já se animava com rezas e danças, e das vilas vizinhas e até mesmo de Santa Isabel do rio Negro chegavam **caboclos** e índios para o festejo.

[TB]: The village of Jurubaxi was already lively, with prayers and dances, and from the nearby towns and even from Santa Isabel on the River Negro Indians and **half-castes** were coming for the festival.

[DI]: Ele não viu o pior, o descalabro. Não viu, mas era dado a apreciar presságios: as tantas antevisões que escutara dos **caboclos** companheiros dele, filhos da mata e da solidão.

[TB]: He didn't see it, but he did take omens seriously - all the prophecies he had heard from his **caboclo** friends, the offspring of solitude and the jungle.

Conforme o dicionário Longman (2005), o vocábulo *half-castes* é um termo pejorativo para indicar filhos de pais de raças diferentes e, por essa razão, aproxima-se mais do sentido de “mestiço” na LC. Por sua vez, o marcador “caboclo”, que constitui um empréstimo do vocábulo em LC, encontra-se inserido no glossário ao final da obra, em que é definido como: uma pessoa de descendência mista, indígena e europeia.¹⁷

Em *Cinzas do norte* (2005), ocorre o empréstimo do vocábulo em português, em quase todas as ocorrências do MC “caboclos”. Em um caso apenas, o vocábulo “caboclos” é traduzido como *natives*:

[CN]: Diz que forçava os **caboclos** e japoneses a trabalhar dia e noite e só falava em aumentar a produção de juta.

[AA]: He said he forced the **caboclos** and the Japanese to work day and night and only talked about

¹⁷ Tradução nossa para “[...] a person of mixed, indigenous and European descent”.

increasing jute production.

[CN]: "Só pode ser contrabando", disse Alicia, piscando para Naiá. "Não queres trabalhar com ele? Vocês dois iam se divertir. Ranulfo trabalhando com os **caboclos**... essa é boa!"

[AA]: 'It must be contraband,' said Alicia, winking at Naiá. 'Don't you want to work with him? You'd have fun, the two of you. Ranulfo's working with the **natives** . . . that's a good one!'

Na LC, a tradução de caboclos por *natives* apaga a questão da mistura racial, porém, complementa a acepção do vocábulo na LC.

4.2.3.1 Vocábulos coocorrentes com “caboclos”

Não foram identificados vocábulos coocorrentes com o MC “caboclos” em *Relato de um certo oriente* (1989) e *Dois irmãos* (2000). Em *Cinzas do norte* (2005), identificamos uma única ocorrência:

Tabela 31. Vocábulos coocorrentes com “caboclos” em *Cinzas do norte*

MC: CABOCLOS		
CN	AA	Freq.
Índios e caboclos	<i>Indians and caboclos</i>	2

Conforme a tabela, identificamos a associação entre os vocábulos “índios” e “caboclos”, conforme os extratos de texto abaixo:

[CN]: "Macaco? De jeito nenhum", protestou Arana. "Despojos do nosso povo... **índios e caboclos**."

[AA]: 'A monkey? Of course not,' Arana objected. 'These are the remains of our people . . . **Indians and caboclos**.'

[CN]: Erguia o remo do índio velho, o morto da Vila Amazônia... um dos **índios e caboclos** que pinteí no fundo dos meus quadros, no fundo escondido e vergonhoso da nossa história.

[AA]: I was carrying the old Indian's oar, the one that died in Vila Amazônia . . . one of the **Indians and caboclos** I painted in the backgrounds of my paintings, in the hidden, shameful background of our history.

Nessa associação entre “índios e “caboclos”, percebemos que os vocábulos se complementam no intuito de caracterizar a população amazônica na obra.

4.2.4 Análise do vocábulo “tajás” nas três obras em LP

O vocábulo “tajás”, também conhecido por “tinhorão”, é um regionalismo que se refere a uma erva venenosa (*Caladium bicolor*) da família das aráceas, nativa do Brasil e Peru, de folhas verdes manchadas de branco ou verdes com o centro vermelho, com propriedades medicinais (HOUAISS, 2009). Essa folhagem nativa do Brasil é muito comum nas descrições das paisagens amazonenses nas três obras:

Soube depois que Anastácia passara o dia em busca do meu pai na Cidade Flutuante, conversando com amigos do interior. Dormira na casa do compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás, açucenas e flores do mato. (HATOUM, 1989, p.41)

Para facilitar a análise da tradução do MC “tajás” nas três obras, organizamos as seguintes tabelas:

Tabela 32. Tradução do vocábulo “tajás” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Tajás	5	<i>Caladium</i>	3
		<i>Caladiums</i>	1
		<i>Lilies</i>	1
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Tajás	5	<i>Caladium</i>	3
		<i>Caladiums</i>	1
		<i>Lilies</i>	1

Tabela 33. Tradução do vocábulo “tajás” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Tajás	4	<i>Caladiums</i>	4

Tabela 34. Tradução do vocábulo “tajás” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Tajás	2	<i>Caladiums</i>	2

De acordo com os dados, identificamos que esse MC recebe três traduções diferentes em *The tree of the seventh heaven* (1994)/*Tale of a certain orient* (2004), *caladium*, *caladiums* e *lilies*:

[RO]: No jardim tu ainda encontras os **tajás** e as trepadeiras, separadas das plantas ornamentais.

[TH/TO]: You'll still find **caladium** and climbing vines in the garden, interspersed with ornamental plants.

[RO]: Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de **tajás**, açucenas e flores do mato.

[TO]: He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green hut on stilts, surrounded by **caladiums**, white lilies, and jungle plants potted in kerosene cans.

[RO]: Emilie chegou depois, e todos se afastaram para que ela visse Soraya Angela sentada entre os **tajás** brancos e com um giz vermelho à mão esquerda [...].

[TH/TO]: Then Emilie rushed in, and everyone stepped back so that she could see Soraya Angela squatting in the white **lillies**, a chunk of red chalk in her left hand, [...].

Conforme o Dicionário HOUAISS (2009), o MC “tajá” pertence a espécie *Caladium bicolor*, reproduzida como *caladium* e *caladiums* na tradução da palavra em língua inglesa. Na tradução de “tajá” por *lillies* (lírio), que ocorre em apenas um caso, há uma mudança de sentido, pois, além de ser outra planta, não constitui uma espécie nativa do Brasil. Nas obras traduzidas por Gledson, *The brothers* (2002) e *Ashes of the Amazon* (2008), esse marcador é traduzido apenas como *caladiums*.

4.2.4.1 Vocábulos coocorrentes com “tajás”

Apresentamos, a seguir, a descrição das ocorrências de vocábulos coocorrentes junto ao MC “tajás”, presentes nas obras de Hatoum, com exceção de *Dois irmãos* (2000), onde não foram registradas ocorrências de vocábulos coocorrentes em LP.

Tabela 35. Vocábulos coocorrentes com “tajás” em *Relato de um certo oriente*

MC: TAJÁS				
RO	TH	Freq.	TO	Freq.
Tajás brancos	White caladium	1	<i>White caladium</i>	1
	White lilies	1	<i>White lilies</i>	1

Tabela 36. Vocábulos coocorrentes com “tajás” em *Cinzas do Norte*

MC: TAJÁS		
CN	AA	Freq.
Tajás e avencas	<i>Caladiums and maidenhair ferns</i>	1
Avencas e tajás	<i>Maidenhair ferns and caladium</i>	1

Na obra traduzida por Watson, identificamos um caso de vocábulo coocorrente com o marcador “tajás: “tajás brancos”.

[RO]: Vi vocês duas rumando ao encontro dos animais, das gárgulas, dos embrechados e da almácea, até sumirem entre os **tajás brancos** e as avencas.

[TH/TO]: I remember the two of you heading off to see the animals, the water-spouts, the shell-work mosaics in the fountain, and the hotbed, before disappearing into the **white caladium** and maidenhair ferns.

[RO]: Emilie chegou depois, e todos se afastaram para que ela visse Soraya Angela sentada entre os tajás brancos e com um giz vermelho à mão esquerda [...].

[TH/TO]: Then Emilie rushed in, and everyone stepped back so that she could see Soraya Angela squatting in the **white lilies**, a chunk of red chalk in her left hand, [...].

É interessante que, na obra, a tradutora também utiliza o vocábulo *lilies* para traduzir outra flor comum na Amazônia, a açucena, resultando em um apagamento da diferença entre as espécies.

Outra planta amazônica citada na narrativa de Hatoum é a avenca, que aparece associada ao vocábulo “tajás” em *Cinzas do norte* (2005), e é traduzida como *maidenhair ferns* por Gledson:

[CN]: A novidade era a posição da máquina de costura: agora minha tia trabalhava de costas para a servidão e de frente para o pequeno pátio, que ela encheria de **avencas e tajás**.

[AA]: What was new was the position of the sewing machine: now my aunt worked with her back to the street and facing the little patio, which she'd filled with **maidenhair ferns and caladiums**.

[CN]: Latas de querosene com tajás e avencas. Encostada à cerca viva, uma calota de cimento escondia os ossos do cachorro, e uma acácia da mansão vizinha sombreava o túmulo de Fogo e as flores de Jano.

[AA]: Kerosene cans with caladiums and maidenhair ferns. Next to the hedge, a mound of cement hid the dog's bonés, and an acácia from the big house next door shadowed Fogo's grave and Jano's flowers.

Como mostram os excertos, o MC “tajás” aparece associado ao vocábulo “avencas”, traduzido como “maidenhair ferns”, o qual aparece antes ou depois do marcador no texto.

4.2.5 Análise do vocábulo “palafitas” nas três obras em LP

Outro exemplo de MC pertencente ao domínio da cultura material é “palafita”, nome dado às casas construídas sobre estacas, à beira dos igarapés. Como relata Hatoum (1993)¹⁸, no início dos anos 60, Manaus conservava ainda um ar “caipira e cosmopolita” [...]. Na

¹⁸ Texto de participação do autor em no Seminário de Escritores Brasileiros e Alemães, realizado no Instituto Goethe, São Paulo, em 4/11/1993. Também disponível em <http://www.hottopos.com/index.html>.

fisionomia urbana, conviviam a arquitetura popular formada de palafitas [...] e os sobrados de estilo neoclássico construídos nos anos mais prósperos da economia da borracha.” Parte integrante da cidade, onde se amontoavam ex-seringueiros, as palafitas são descritas nas obras de Hatoum como um lugar sórdido, um “mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver” (HATOUM, 2000, p.59).

Nas tabelas seguintes, organizamos os dados a respeito da tradução do MC “palafitas” nas três obras:

Tabela 37. Tradução do vocábulo “palafitas” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Palafitas	2	<i>Huts</i>	2
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Palafitas	2	<i>Huts</i>	2

Tabela 38. Tradução do vocábulo “palafitas” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Palafitas	5	<i>Shacks built out over the mud</i>	1
		<i>Shanties on stilts</i>	1
		<i>Houses built over the mud</i>	1
		<i>Shanties built out over the mud</i>	1
		<i>Dwellings in the shantytowns</i>	1

Tabela 39. Tradução do vocábulo “palafitas” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Palafitas	3	<i>Shanties built out over the water</i>	2
		<i>Slums built out over the river</i>	1

Como podemos perceber na tabela, o MC “palafitas” é traduzido de formas diferentes nas obras traduzidas por Watson e Gledson. Em *The tree of the seventh heaven* (1994)/ *Tale of a certain orient* (2004), o vocábulo “palafita” foi traduzido como *hut*, vocábulo que, na LC, significa “uma moradia simples com um ou dois quartos” (LONGMAN, 2005). Na tradução do marcador no singular, Watson faz uma explicitação, traduzindo-o como “*hut on stilts*”:

[RO]: Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma **palafita** pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás, açucenas e flores do mato.

[TH/TO]: He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green **hut on stilts**, surrounded by caladiums, white lilies, and jungle plants potted in kerosene cans.

Também na tradução do MC na forma de plural, a tradutora faz uma explicitação, na forma de aposto, entre vírgulas:

[RO]: Todos se reuniam na copa do casarão rosado, com a exceção de meu pai, que se ilhava no quarto ou ia passear na Cidade Flutuante, onde ele entrava nas **palafitas** para conversar com os compadres conhecidos, com os caboclos recém-chegados do interior, e depois caminhava até o porto para visitar armazéns e navios.

[TH/TO]: On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen to help with the preparations, except Father, who would shut himself up in his room or go to spend the day at Floating City—**built on huge tree trunks in the water near the port**—stepping in and out of the **huts** to chat with friends and newly arrived river people from the interior, after which he'd walk to the port to visit the shops and boats.

Dessa maneira, Watson procura criar uma imagem mais próxima do MC “palafitas” na cultura de chegada.

Gledson, contudo, utiliza uma estratégia diferente, a variação dos vocábulos LC, acompanhados de explicitação:

[DI]: [...] tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das **palafitas**.

[TB]: [...] aunties or grandmothers get the clothes off the washing-lines tied to the stilts of the **shacks built out over the mud**.

[DI]: Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram **palafitas** à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade.

[TB]: At the end of the war, (hey migrated to Manaus from the furthest reaches of Amazonia, and built **shanties on stilts** at the edge of the creeks, in gullies and any empty space they could find in the city.

[DI]: Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esqualida que rondava os pilares das **palafitas**.

[TB]: [...] a hidden, secret world, full of people who had to improvise everything to survive, some just vegetating, like the packs of squalid dogs prowling under the stilts of the **houses built over the mud**.

[DI]: Yaqub começou a remar, às vezes erguia o remo e acenava aos moradores das **palafitas**, [...].

[TB]: Yaqub began to row, and at times lifted an oar and gestured to the inhabitants of the **shanties built out over the mud** [...].

[DI]: Era impossível perscrutar todos os lugares: os milhares de **palafitas** às margens dos igarapés, a Cidade Flutuante, as balsas na baía, as vilas vizinhas, os barcos, os lagos, furos e rios.

[TB]: It was impossible to inspect everywhere; the thousands of **dwelling in the shantytowns built out over the muddy creeks**, the Floating City, the rafts in the bay, the towns nearby, the boats, the lakes, the rivers and the channels linking them.

Cabe ressaltar que, nas traduções de Gledson, há vocábulos que não trazem associações negativas na LC, como é o caso de *houses* e de *dwelling*s, o que contribui para a

construção de imagens não estereotipadas das “palafitas” manauaras na LC.

4.2.5.1 Vocábulos coocorrentes com “palafitas”

Com uma frequência baixa, o MC “palafitas” não apresentou vocábulos coocorrentes nas três obras de Hatoum.

4.2.6 Análise do MC “rede” nas três obras em LP

O segundo MC mais frequente na obra *Dois irmãos* (2000), com 77 ocorrências, o vocábulo “rede” significa, como regionalismo, a uma “peça de tecido resistente (de algodão, linho, fibra etc.), suspensa pelas extremidades, usada para dormir ou embalar” (HOUAISS, 2009), uso predominante na narrativa: “Numa oficina, um velho cochilava na rede; uma lâmpada aclarava o pequeno galpão flutuante; dois cães esqueléticos dormiam no meio das peças de motor e hélices retorcidas” (HATOUM, 2005, p.146). Em *Dois irmãos* (2000), esse marcador refere-se, frequentemente, ao local onde o “Caçula” passava a maior parte do seu tempo, contribuindo para a construção da personalidade do personagem na narrativa:

Num dia em que o Caçula passou a tarde toda de cueca deitado na rede, o pai o cutucou e disse, com a voz abafada: “Não tens vergonha de viver assim? Vais passar a vida nessa rede imunda, com essa cara?”. Halim preparava uma reação, uma punição exemplar, mas a audácia do Caçula crescia diante do pai. (HATOUM, 2000, p.26)

Nesse contexto, a rede também apresenta um significado metafórico, simbolizando o ócio em que vivia o personagem. Como comenta Gondim (1994, p.236), o nortista “deita-se na rede quando não tem mais esperança e o organismo encontra-se minado pelas doenças. A rede anula a vontade, a perseverança, o interesse, a necessidade”.

Em outros casos, o MC “rede” também é utilizado para representar o “leito preferido de amor” de Zana e Halim:

Mas era um demônio na cama e na rede. Ele me contou cenas de amor com a maior naturalidade, a voz pastosa, pausada, a expressão libidinosa no rosto estriado, molhado de suor, molhado pela lembrança das noites, tardes e manhãs em que os dois se enrolavam na rede, o leito preferido do amor, ali onde os poderes de Zana se desmanchavam em melopéia de gozo e riso. (HATOUM, 2000, p.41)

Considerando o contexto de uso de “rede” na narrativa de Hatoum, identificamos as traduções para esse vocábulo em cada subcorpus:

Tabela 40. Tradução do vocábulo “rede” em *Relato de um certo oriente/ The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain orient*

RO	Total	TH	Freq. Abs.
Rede	11	<i>Hammock</i>	11
RO	Total	TO	Freq. Abs.
Rede	11	<i>Hammock</i>	11

Tabela 41. Tradução do vocábulo “rede” em *Dois irmãos/ The brothers*

DI	Total	TB	Freq. Abs.
Rede	77	<i>Hammock</i>	77

Tabela 42. Tradução do vocábulo “rede” em *Cinzas do norte/ Ashes of the Amazon*

CN	Total	AA	Freq. Abs.
Rede	22	<i>Hammock</i>	22

Como podemos perceber na tabela, não houve alteração na tradução do MC “rede” nas três obras em LC, sendo usado o vocábulo *hammock*:

4.2.6.1 Vocábulos coocorrentes com “rede”

No quadro seguinte, apresentamos a descrição das ocorrências de vocábulos coocorrentes junto ao MC “rede”, com exceção das obras *Relato de um certo oriente* (1989) e *Cinzas do norte* (2005), que não apresentaram vocábulos coocorrentes:

Tabela 43. Vocábulos coocorrentes com “rede” em *Dois irmãos*

MC: REDE		
DI	TB	Freq.
Rede vermelha	<i>Red hammock</i>	14
	<i>Hammock</i>	1

Na obra traduzida por Gledson, identificamos que o MC “rede” aparece associado à cor vermelha, como mostra o extrato:

[DI]: [...] e ali no alpendre lembrava a **rede** vermelha do Caçula, o cheiro dele, o corpo que ela mesma despia na **rede** onde ele terminava suas noitadas.

[TB]: [...] There on the veranda she remembered her younger son's red **hammock**, the smell of him, the body she herself would undress in the **hammock** where he finished up after his nights on the town.

A “rede vermelha”, como consta no texto, pertencia ao “Caçula”. A cor vermelha, aqui, pode fazer referência às inúmeras noites de amor que passou com as mulheres com as quais nunca se casaria por causa do ciúme excessivo da mãe, Zana.

Com base na análise da tradução de MCs no corpus da presente investigação, foi possível observar a importância do contexto das narrativas nas opções tradutórias e identificar alguns padrões de comportamento por parte dos tradutores, Ellen Watson e John Gledson.

Com relação a Watson, percebemos que há uma tendência maior à adaptação dos MCs do que ao empréstimo, procedimento que, geralmente, resulta em um apagamento da cultura de partida na cultura de chegada. Contudo a tradutora também revela uma preferência pelo decalque, procedimento que enriquece o sistema linguístico de chegada.

Gledson opta mais pelo empréstimo do que pela adaptação, muitas vezes, seguido de explicitação. Essa preferência revela-se nos glossários elaborados pelo tradutor para as duas obras traduzidas e, também, para a edição revisada da obra traduzida por Watson.

Os dois tradutores adotam a estratégia de usar vocábulos diferentes para traduzir o mesmo MC. Por sua vez, Gledson tende a evitar vocábulos que possam construir representações negativas da cultura de partida na LC. Usada para facilitar a compreensão do MC na cultura de chegada, essa estratégia também pode alterar a construção da narrativa na LP.

4.3 Análise de marcadores por domínios culturais

Os domínios culturais englobam questões sociais, ecológicas, materiais e ideológicas (NIDA, 1945; AUBERT, 1981). Entendendo que a distribuição de marcadores por domínios reflete temas e subtemas desenvolvidos na obra, investigamos a quantidade de vocábulos em cada conjunto. A seguir, apresentamos a análise de MCs por domínios culturais nas obras *Relato de um certo oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do norte* (2005) de Hatoum.

4.3.1 Análise de marcadores por domínios culturais em *Relato de um certo oriente* (1989)

No total, a obra *Relato de um certo oriente* apresentou 202 ocorrências de MCs. Com base nas listas de MCs de cada obra, preparamos o gráfico a seguir, o qual representa a ocorrência dos MCs em cada domínio, especificamente:

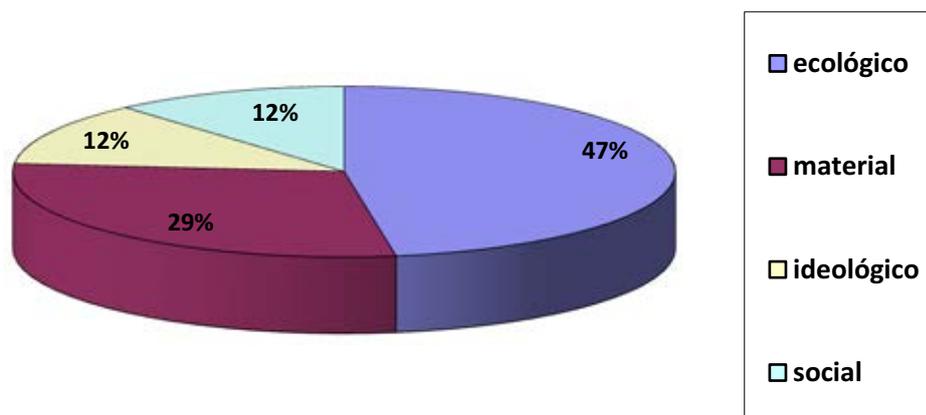


Gráfico 1. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra *Relato de um certo oriente*

De acordo com o gráfico, percebemos que a maioria dos MCs presentes na obra pertence ao domínio ecológico, seguido pelo domínio material, e, apresentando a mesma frequência, os domínios ideológico e social.

Seguindo a ordem de classificação, o domínio ecológico apresenta o maior índice de ocorrência no glossário da obra RO, com 47%, totalizando quase a metade das ocorrências de MCs. Este domínio engloba vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza, como por exemplo: “arara”, “âmbar”, “caoba”, “tajá”, “jerimum”, “abacaxi”, “cupuaçu”. Esses dados mostram a importância atribuída pelo autor aos vocábulos ligados à fauna e à flora amazônica, como mostra o extrato seguinte:

Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos, biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto. (HATOUM, 1989, p.51-52)

O autor também utiliza MCs do domínio ecológico para descrever as ervas e os aromas do oriente na obra:

Nenhum objeto escapava dessa perquirição nominativa que incluía mercadorias e objetos pessoais: cadinhos de porcelana, almofadas bordadas com arabescos, pequenos recipientes de cristal contendo cânfora e benjoim, alcovas, lustres formados de esferas leitosas de vidro, leques da Espanha, tecidos, e uma coleção de frascos de perfume que do almíscar ao âmbar formava uma caravana de odores que eu aspirava enquanto repetia a palavra correta para nomeá-los. (HATOUM, 1989, p.45)

Em segundo lugar na ordem de classificação, identificamos os MCs pertencentes ao domínio da cultura material. Com um índice de 29%, esse domínio engloba vocábulos que designam objetos criados ou transformados pelo homem, assim como atividades humanas. Na obra *Relato de um certo oriente* (1989), alguns MCs que fazem parte do domínio da cultura material são: “cachaça”, “áraqe”, “esfiha”, “tapioca”, “cumbuca”, “narguilé”, “mesquita”, “palafita”. É interessante observar que o autor traz bebidas e pratos típicos, assim como objetos e construções que se associam à cultura brasileira e árabe no mesmo parágrafo, compondo uma espécie de “mosaico” cultural:

Levava o narguilé com incrustações de madrepérola, um pote de vidro com sementes secas de jerimum, um embrulho com pão e zatar, e o rádio Philco holandês, oito faixas, que captava as ondas do ocidente e oriente, sintonizando estações do Cairo e de Beirute que o colocavam a par das últimas notícias, transmitiam programas musicais e a voz possante de um muezim que eu ouvi, anos depois, na gravação que ele me dera de presente. (HATOUM, 1989, p.35)

Os domínios da cultura ideológica e social aparecem empatados na obra, com 12 % das ocorrências.

No domínio da cultura ideológica, que abarca vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos, lendas e entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, encontramos MCs como: “alcorão”, “ave-maria”, “curandeiro”, “magia-branca”, “Nossa Senhora Auxiliadora”, “Nossa Senhora do Líbano”. Também nesse domínio cultural encontramos vocábulos referentes ao candomblé, à religião católica e à religião muçulmana na narrativa, retratando, também, a dificuldade de convívio entre diferentes crenças religiosas:

Ela parou de falar, escondeu o rosto com o leque e recostou-se na cadeira. Permaneceu calada por um momento: para reavivar a memória? tomar fôlego? amainar o rancor que lhe trazia a lembrança daquele dia? E, sem afastar o leque do rosto, passou a enumerar com uma voz carregada de ira e vexame os santos de gesso pulverizados, os de madeira quebrados barbaramente, a Nossa Senhora da Conceição espatifada e o Menino Jesus destrozado. Mas as iluminuras raras e preciosas que Emilie adquirira na península ibérica foram poupadas, bem como o oratório de caoba e a imagem de Nossa Senhora do Líbano; ambos continuavam intactos, alheios à fúria do meu pai durante o crepúsculo e uma parte da noite. O quarto parecia ter sido assolado por um cataclismo, um furacão ou um único grito vindo do Todo-Poderoso. [...] Até então, a religião não causara graves desavenças entre meus pais. Ele encarava com naturalidade e compreensão o fervor religioso de Emilie. Tolerava as festas cristãs, mas se alheava com um desdém perfeito das preces elaboradas por Emilie, fazia vista grossa às imagens e estátuas de santos, e afastava-se do quatinho de costura onde as duas mulheres cortavam e picotavam retângulos de papel vegetal para confeccionar santinhos coloridos que seriam doados às órfãs internas do colégio Nossa Senhora Auxiliadora durante a primeira comunhão. (HATOUM, 1989, p.39-40)

Por fim, o domínio da cultura social inclui vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, inclusive atividades linguísticas. Na obra, encontramos os seguintes MCs que pertencem a esse domínio: “cafetinas”, “curumins”, “Hadji”, “mascates”, “muezim”, “quenga”. É possível afirmar que também ocorre uma associação entre a cultura brasileira e a cultura oriental na seleção dos vocábulos utilizados na obra para identificar pessoas de diferentes origens e atividades profissionais vivendo na cidade de Manaus:

Se algo havia de análogo entre Manaus e Trípoli, não era exatamente a vida portuária, a profusão de feiras e mercados, o grito dos mascates e peixeiros, ou a tez morena das pessoas; na verdade, as diferenças, mais que as semelhanças, saltavam aos olhos dos que aqui desembarcavam, mesmo porque mudar de porto quase sempre pressupõe uma mudança na vida: a paisagem oceânica, as montanhas cobertas de neve, o sal marítimo, outros templos, e sobretudo o nome de Deus evocado em outro idioma. (HATOUM, 1989, p.24)

A esse respeito, Tonus (2008) considera que, nesse “jogo de contrastes”, a evocação de nomes próprios, de topônimos e de antropônimos oriundos de uma cultura estrangeira “assegura a evasão do leitor graças a uma localização no espaço suficientemente longínqua e imprecisa” e promove um diálogo com o “outro” (TONUS, 2008, p.28), característica marcante em *Relato de um certo oriente* (1989). Como mostram os resultados da pesquisa, a distribuição dos marcadores por domínios culturais reflete algumas temáticas importantes da obra, e nos ajudam a ter uma visão global da ênfase dada pelo autor a cada assunto.

4.3.2 Análise de marcadores por domínios culturais em *Dois irmãos* (2000)

Na análise, *Dois irmãos* (2000) apresentou 616 ocorrências de MCs, mais do que o triplo do total de ocorrências observadas em *Relato de um certo oriente* (1989). Conforme a lista de MCs presentes em *Dois irmãos* (2000), preparamos o gráfico a seguir, o qual representa a ocorrência dos MCs em cada domínio, especificamente:

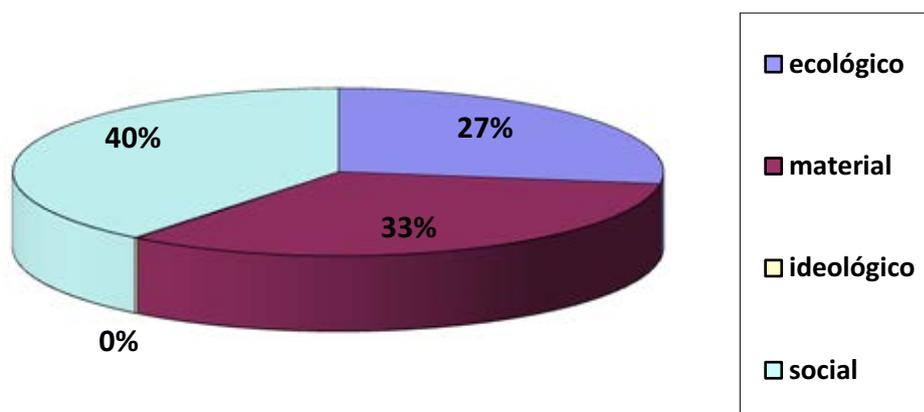


Gráfico 2. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra *Dois irmãos*

Como mostra o gráfico, há predominância de marcadores pertencentes a três domínios: ecológico, cultura material e cultura social. Na primeira posição está o domínio da cultura social, seguido pelos marcadores da cultura material e do domínio ecológico. Encontramos apenas uma ocorrência de MC inserido no domínio da cultura ideológica.

No domínio da cultura social, com índice de 40% de ocorrências, identificamos MCs como: “baba”, “caçula”, “camelô”, “charmuta”, “cunhantã”, “garapeiros”, “ra’i”, “sirigaita”. Nesse domínio, os marcadores mais frequentes referem-se às profissões ou ocupações. Essa frequência elevada de marcadores do domínio social também se deve ao marcador “caçula”, que, como já comentamos anteriormente (item 4.1.2), cumpre uma função específica na narrativa. Em alguns momentos, o autor suscita uma reflexão sobre os papéis desempenhados por indivíduos na sociedade manauara da época, como é o caso das “cunhantãs”, meninas adotadas em orfanatos com o objetivo de cuidar das tarefas domésticas:

Zana não se despegava dele, e o outro ficava aos cuidados de Domingas, a **cunhantã** mirrada, meio escrava, meio ama, "louca para ser livre", como ela me disse certa vez, cansada, derrotada, entregue ao feitiço da família, não muito diferente das outras empregadas da vizinhança, alfabetizadas, educadas pelas religiosas das missões, mas todas vivendo nos fundos da casa, muito perto da cerca ou do muro, onde dormiam com seus sonhos de liberdade. (HATOUM, 2000, p.50)

Na obra, percebemos que o autor ironiza o fato de as cunhantãs serem tratadas “como se fossem da família” (HATOUM, 2000, p.50), mas, ao mesmo tempo viverem sempre à

sombra de todos, marginalizadas.

Também encontramos trechos em que o narrador faz críticas à relação entre empregados e empregadores:

Estelita Reinoso, a única realmente rica, era a mais pão-dura. Seu casarão era um luxo, as salas cheias de tapetes persas, cadeiras e espelhos franceses; os copos e taças cintilavam na cristaleira, tudo devia ser limpo cem vezes por dia. O pêndulo dourado brilhava, mas o relógio silenciara havia muito tempo. Para entrar na cozinha dos Reinoso eu tinha que tirar as sandálias, era a norma. Na casa moravam empregadas de quem Estelita falava horrores para Zana. Eram umas desastradas, desmazeladas, não serviam para nada! Não valia a pena educar aquelas cabocas, estavam todas perdidas, eram inúteis! O Calisto, um curumim meio parrudo do cortiço dos fundos, cuidava dos animais dos Reinoso, sobretudo dos macacos, que guinchavam e saltitavam nos imensos cubos de arame do quintal. Eram divertidos, dóceis, faziam gracejos para as visitas e não davam tanto trabalho. Os macacos amestrados eram o tesouro vivo de Estelita. Com toda a tropa de serventes à sua disposição, aquela parasita era a vizinha que mais me atazanava. (HATOUM, 2000, p.60-61)

Conforme o extrato, o autor critica esse tipo de relação “parasita” que a personagem Estelita mantinha com os seus funcionários, talvez, na esperança de que se parecessem com seus queridos “macacos amestrados”.

No que tange ao domínio da cultura material, o segundo mais frequente na obra, com índice de 33%, encontramos MCs ligados à culinária ocidental e oriental como: “arak”, “cachaça”, “darbuk”, “farofa”, “narguilé”, “pamonhas”, “quibe”, “tabule”, “tacacá”, “tapioca”, “tucupi”, “zatar”:

E quando visitava a casa à beira-mar, Galib levava seu peixe preferido, o sultan ibrahim, que temperava com uma mistura de ervas cujo segredo nunca revelou. No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar, talvez. (HATOUM, 2000, p.47)

Essa mistura de sabores observada na obra pode servir de metáfora para a questão da mescla cultural e pode simbolizar a experiência do imigrante em contato com a cultura do “outro”. Também encontramos, neste domínio, alguns vocábulos usados para descrever as moradias e hábitos da região: “boteco”, “cortiço”, “gazal”, “palafita”, “rede”, “tapera”, “tijupás”.

Em terceiro lugar, com 27% de ocorrências, o domínio ecológico engloba vocábulos que se referem à vegetação local, como: “açucena-branca”, “aninga”, “crajiru”, “helicônia”, “jatobá”, “oitizeiro”, “seringueira” e “tajá”. Outros designam animais típicos da região como: “calango”, “guariba”, “jaçanã”, “jacamim” e “mucura”; além dos peixes: “matrinxã”,

“jaraqui”, “pacu”, “pescada” e “pirarucu”. Também estão incluídos neste domínio os vocábulos referentes às frutas e vegetais como: “cupuaçu”, “guaraná”, “ingá”, “jambo”, “macaxeira” e “pacova”, além da fenômenos naturais como: “igarapé”, “matupá”, “toró”, “banzeiro” e “aguaçal”:

Sentada na proa, o rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins, com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens. (HATOUM, 2000, p.55)

A presença de vocábulos ligados ao domínio ecológico ressalta a importância da natureza como pano de fundo da narrativa na obra de Hatoum.

O único MC pertencente ao domínio da cultura ideológica é o vocábulo “curupira”, um personagem do inventário de lendas brasileiras.

4.3.3 Análise de MCs por domínios culturais em *Cinzas do norte* (2005)

Cinzas do norte (2005) apresentou um total de 245 ocorrências de MCs. Para ilustrar a ocorrência dos MCs em cada domínio, organizamos o gráfico abaixo:

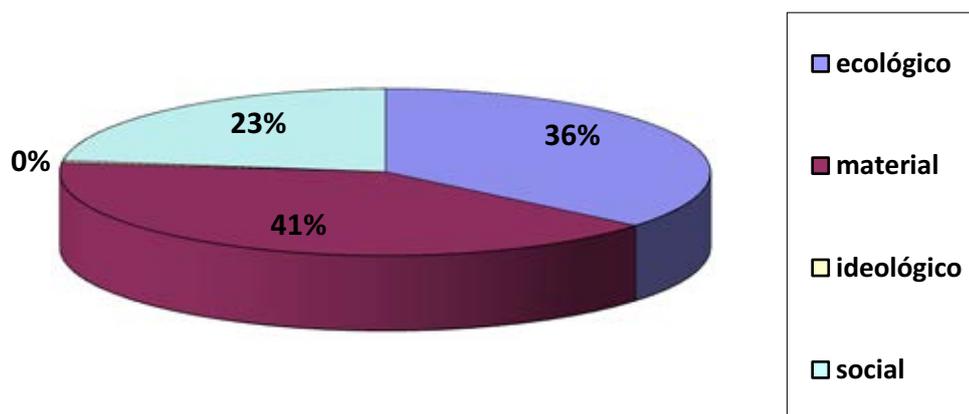


Gráfico 3. Distribuição relativa de marcadores por domínios culturais na obra *Cinzas do norte*

Na primeira posição em *Cinzas do norte* (2005) está o domínio da cultura material, seguido do domínio ecológico, social e, por último, ideológico. Em *Relato de um certo*

oriental (1989) e em *Dois irmãos* (2000), este domínio aparece em segundo lugar.

O domínio da cultura material, com índice de 41% na obra, engloba MCs que descrevem alguns tipos de construções e moradias da região: “boteco”, “chácara”, “cortiço”, “palafita”, “tapera”: “No início de 1961, quando nos mudamos para o centro, o Morro da Catita ainda era formado de chácaras e casinhas esparsas no meio de uma mata que começava em São Jorge e se estendia até o limite de uma vasta área militar” (HATOUM, 2005, p.23). Também encontramos, neste domínio cultural, elementos e pratos da culinária como: “azeite-de-dendê”, “cachaça”, “farofa”, “olho-de-sogra”, “pirão”, “tacacá” e “tapioca”. Diferente das duas primeiras obras, não há MCs que fazem referências da culinária oriental em *Cinzas do norte* (2005).

Ocupando a segunda posição, o domínio ecológico apresenta 36% de ocorrências na obra. Neste domínio, encontramos nomes de árvores e da vegetação da região como: “oitizeiro”, “jambeiro”, “pitombeira”, “sumaumeira”, “avenca”, “seringueira”. Também encontramos, neste domínio cultural, vários nomes de peixes: “pescada”, “pirarucu”, “pitiú”, “jaraqui”, “tambaqui”; além de nomes de frutas, vegetais e animais, como: “arara”, “cupuaçu”, “formiga-de-fogo”, “graviola”, “guaraná”, “jaguaritica”, “jerimum”, “macaxeira”, “maxixe”, “paca”, “pitomba”, “tucano”. Todos esses vocábulos aparecem em abundância e ajudam a construir a atmosfera amazônica na narrativa: “Os repórteres caminharam entre mangueiras e jameiros que cresciam nas ruas de terra, e pararam para conversar e beber nos botecos e tabernas, observando, curiosos, as pessoas e o lugar” (HATOUM, 2005, p.111)

Com 23% de ocorrências, o domínio da cultura social ocupa o terceiro lugar na obra, englobando marcadores como: “caboclos”, “cafetina”, “capangas”, “capataz”, “camelô”, “carioca”, “curumim”, “pistolão”. Podemos perceber que muitos marcadores pertencentes a esse domínio têm a função de caracterizar a opressão, a disputa de poder caracterizada na narrativa, a qual se passa no período da Ditadura:

Em Manaus ele era mais submisso, falava pouco; agora o uniforme branco e o quepe aparentavam uma promoção qualquer. Dava ordens aos caboclos, selecionava os produtos, caçoava de todos; comprou com umas moedas uma rede de tucum e pôs os peixes na caixa cheia de gelo. (HATOUM, 2005, p.235)

"Conheço juízes em todos os tribunais", disse ele, com uma voz que me lembrou a do encontro no escritório da Marechal Deodoro. "Sem um pistolão é muito difícil prosperar neste país. A verdade é essa, Lavo." (HATOUM, 2005, p.88)

Por último lugar, o domínio da cultura ideológica apresenta apenas um MC, o vocábulo “curandeiros”, descrito de forma irônica na obra:

"Por que não foi enterrado aqui?", Jano me perguntou. "Ele e a mulher sempre viveram de favor. Antes esses índios eram tratados por curandeiros, vigaristas do corpo e da alma. Nós pagamos o doutor Kazuma, mesmo assim continuam brutos e ingratos. Esquecem nosso esforço, nossa dedicação. São como crianças... Um dia rezam para Nossa Senhora do Carmo, outro dia esquecem a santa e a Igreja. A fé dessa gente não está em lugar nenhum." (HATOUM, 2005, p.73)

Na comparação entre as três obras, percebemos que há a predominância de domínios culturais diferentes. Em *Relato de um certo oriente* (1989), o domínio ecológico sobressai, enquanto que, em *Dois irmãos* (2000), temos o domínio da cultura social e, em *Cinzas do norte* (2005), o domínio material.

4.4 Investigação de empréstimos de MCs no corpus de obras traduzidas de Hatoum em comparação com o corpus do TEC

Nesta seção, investigamos o uso do empréstimo de MCs no corpus de obras de Hatoum selecionados em nossa pesquisa. Os resultados serão comparados com os dados obtidos a partir da investigação de empréstimos de MCs no corpus comparável de obras literárias traduzidas do português (brasileiro) para o inglês, incluídas no TEC: *Estorvo/Turbulence*, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush (Tur/PB); *A hora da estrela/The Hour of the Star* (HS/GP) e *A descoberta do mundo/ Discovering the World* (DW/GP), ambos de Clarice Lispector e traduzidas por Giovanni Pontiero; *Onde andaré Dulce Veiga?/ Whatever happened to Dulce Veiga?* (WHDV/AF), de Caio Fernando Abreu, traduzida por Adria Frizzi.

4.4.1 Distribuição dos empréstimos de MCs

O estudo sobre as ocorrências de empréstimo de MCs no corpus de obras traduzidas de Hatoum em comparação com o corpus do TEC revelou as seguintes ocorrências:

Tabela 44. Distribuição dos empréstimos de MCs no corpus da pesquisa

Obras traduzidas	Empréstimos de MCs
	Freq.
TH/Watson	51
TO/ Watson/Gledson	51
TB/ Gledson	98
AA/ Gledson	103
Total	303

Tabela 45. Distribuição dos empréstimos de MCs no corpus do TEC

Obras traduzidas	Empréstimos de MCs
	Freq.
WHDV/Frizzi	164
HS/Pontiero	47
DW/Pontiero	40
Tur/Bush	9
Total	260

No total de ocorrências, observamos que os dois corpora apresentam índices semelhantes de ocorrência de empréstimos de MCs.

No corpus de obras de Hatoum, os TTs realizados por Gledson revelaram os índices mais altos de ocorrência de empréstimos de MCs. Em primeiro lugar, aparece a obra *Cinzas do norte* (2005), com 103 ocorrências, seguida de *Dois irmãos* (2000), com 98 ocorrências. Em terceiro lugar, com o menor índice, estão as obras traduzidas por Watson, *The tree of the seventh heaven* (1994) e *Tale of a certain orient*, com 51 ocorrências de empréstimos de MCs.

No corpus do TEC, a obra de Caio Fernando Abreu traduzida por Frizzi, *Whatever happened to Dulce Veiga?* (2000), revela o maior índice de empréstimos de MCs, com 164 ocorrências. Esse índice elevado de empréstimos de MCs relaciona-se, possivelmente, à temática da umbanda abordada na obra:

[WHDV]: I went up the walk, climbed the steps, stood in front of *Iemanjá*.

Nesta obra, também encontramos um glossário com a definição dos MCs que foram emprestados da língua portuguesa, organizados em ordem alfabética.

Em segundo lugar, com relação ao número de empréstimos, está a obra de Clarice Lispector, traduzida por Giovanni Pontiero: *The hour of the Star* (1992), com 47 ocorrências; seguida de *Discovering the World* (1992), com 40 ocorrências. A obra que apresentou menos casos de empréstimo de MCs foi *Turbulence* (1992), traduzida por Peter Bush, com um índice de 9 ocorrências.

4.4.2 Tipos de empréstimos de MCs

Os empréstimos linguísticos podem ser da LP ou de uma terceira língua. Com relação à língua de origem dos empréstimos, chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 46. Tipos de empréstimo no corpus de obras de Hatoum

Tipos de empréstimo	TH	TO	TB	AA	Total
Palavra/expressão da língua de partida	47	47	91	103	288
Palavra/expressão de outra língua	4	4	7	0	15

Tabela 47. Tipos de empréstimo no corpus do TEC

Tipos de empréstimo	HS	DW	Tur	WHDV	Total
Palavra/expressão da língua de partida	47	39	9	164	259
Palavra/expressão de outra língua	0	1	0	0	1

Como ilustra a tabela, o corpus de obras de Hatoum apresenta um número maior de empréstimos de MCs provenientes de outras línguas, com quinze ocorrências.

Nas obras do corpus de Hatoum, os empréstimos de MCs da LP também foram a maioria, embora tenham sido identificados 15 empréstimos provenientes de outras línguas, em *The tree of the seventh heaven* (1994), *Tale of a certain orient* (2004) e *The Brothers* (2002).

Em *The tree of the seventh heaven* e em *Tale of a certain orient*, encontramos empréstimos de MCs da língua espanhola e francesa: *mantilla*, com duas ocorrências, *hors d'oeuvre* e *hors d'oeuvres*, com uma ocorrência cada.

O vocábulo *mantilla*, que ocorre duas vezes na obra, significa um “echarpe que faz parte do traje nacional das espanholas, larga e comprida, de seda ou renda, ger. preta ou branca, que cobre a cabeça e cai sobre os ombros” (HOUAISS, 2009):

[TH/TO]: One of them was a close-up of her face, smooth as ever, framed by a silvery **mantilla**. Maybe it was the intensity of the flash or the profusion of candles flickering around her, but the **mantilla** and wisps of hair seemed to fall over her forehead and shoulders like phosphorescent thistle leaves.

O empréstimo proveniente da língua francesa, *hors d'oeuvres*, que ocorre na forma de singular e de plural na obra traduzida, é um vocábulo francês para designar os aperitivos ou salgadinhos servidos antes das refeições ou em um coquetel:

[TH/TO]: The neighborhood women helped in the kitchen, mixing and rolling out the dough for the **hors d'oeuvre** pastries and baklava. Paper-fine sheets of dough were hung all over the house, translucent curtains forming tenuous patches of shade where we'd play at trying to guess each other's

silhouettes or draping it over our faces like a mask or a hood.

[TH/TO]: She popped food into Samara's mouth and daintily sampled the **hors d'oeuvres** herself, chatting all the while, asking Arminda if she'd heard from her relatives in Portugal, asking Sara Benemou when the synagogue was scheduled to open and whether tabouleh and esfiha with ground lamb were common in Rabat, and asking every-one, with an excited and all-inclusive look, whether they'd heard that Dorner was back in town.

Como podemos perceber, no primeiro extrato, *hors d'oeuvre* ocorre acompanhado do vocábulo *pastries*, auxiliando a compreensão do empréstimo na LC.

Em *The Brothers* (2002), encontramos três empréstimos de MCs do árabe, *ra'í*, *harami* e *charmuta* e um do espanhol, *cigarillos*.

O vocábulo *ra'í* ocorre três vezes e, normalmente, significa “pastor” (SILVA; MARANHÃO, 2012). Contudo, como consta nos extratos, o empréstimo *ra'í* é usado pelo autor para indicar mais do que um pastor:

[TB]: Since the day he left, Zana never stopped saying: 'My son will come back a hillbilly, a shepherd, a ra'í. He'll forget Portuguese and he'll never set foot in a school; there isn't one in your family's village.'

[TB]: Yaqub left for the Lebanon with his father's friends and came back to Manaus five years later - alone. 'A hick, a shepherd, a ra'í. Just look at the way my son eats!' Zana complained.

[TB]: He hadn't lost his disdainful air: the pride of someone who had decided to prove to himself and others that a rustic like him, a shepherd, a ra'í as his mother called him, could be a famous engineer, revered by the circle he moved in in São Paulo.

Com base nos extratos, o empréstimo do vocábulo *ra'í*, em associação com “hillbilly”, que significa “pessoa pobre e grosseira que vive nas montanhas” (LONGMAN, 2005), ressalta o caráter estrangeiro da pessoa, a origem árabe.

O vocábulo *harami*, que ocorre duas vezes no TT, significa “ladrão” e pode ser compreendido pelo contexto:

[TB]: 'He left the rubbish behind, and rubbish is what he is. That's what your son is. A harami, a thief!'

[TB]: She insulted him in the two languages she spoke. Brainless burglar, thief, harami! Her eyes were burning, even if there were ashes in her heart.

O empréstimo *charmuta*, que representa “puta” em português, também é acompanhado de uma explicitação no texto em LC, como mostra o extrato abaixo:

[TB]: She cornered Omar right away; she wasn't going to let her son get mixed up with any piece of trash. 'Trash, that's right! A charmuta, a whore! She can spend the rest of her life rotting on that filthy boat, but not with my son.

Como mostram os exemplos, o tradutor usa a mesma estratégia na tradução de *harami* e de *charmuta*, o empréstimo com explicitação.

Por fim, o empréstimo do vocábulo *cigarillo*, do espanhol, também assume um significado específico na LC:

[TB]: He and his friend Toninho, Cid Tannus, a poor devil who put on airs: he wore a red waistcoat and a silk tie, smoked cigars and cigarillos given him by the rubber barons. The two of them, as innocent as you like, turned up in Galib's restaurant.

De acordo com os extratos, o empréstimo do espanhol pode ter sido usado no TT para reforçar o fato de se tratar de um cigarro importado e caro, comprado pelos “barões da borracha”.

No que tange ao corpus do TEC, percebemos que a maioria dos empréstimos de MCs são palavras ou expressões da língua portuguesa. O único empréstimo de MC de outra língua identificado nesse corpus foi o vocábulo espanhol “muchacha”, na tradução de Giovanni Pontiero:

[DW]: After Tonia had gone, María remarked: ‘What a pretty and delightful *muchacha!*’

Nas obras traduzidas por Adria Frizzi e por Giovanni Pontiero, também encontramos trechos de poemas e de músicas em português, resultando em uma mescla linguística surpreendente para o leitor:

[WHDV]: In the background, on a soundtrack I alone could hear, Gal Costa was eternally singing “Aquarela do Brasil”. “*O meu Brasil brasileiro – my Brazilian Brazil,*” I sang in my head, “*terra de samba e pandeiro – land of the samba and the tambourine.*” O looked at my hands, and the other feeling I always had in Rio returned

[DW]: There is a verse by Carlos Drummond de Andrade which says: Maturity is an awesome boon... [*A Madureza, esta horrível prenda...*]. I really don't know, Clarice.

Pode-se notar que os dois extratos revelam diferentes opções estilísticas: no primeiro extrato, o trecho em português é inserido no TT, seguido de uma explicitação em inglês; o segundo excerto mostra o caminho inverso, o trecho em língua portuguesa aparece traduzido no texto e a explicitação é fornecida em língua portuguesa. Contudo, como essas ocorrências não se enquadravam em nossa definição de MC, não foram computadas em nossa análise.

Assim como nas traduções de Pontiero e de Adria Frizzi, encontramos frases ou expressões emprestadas de outras línguas inseridas no TT:

[TH/TO]: After four months of proposals and counterproposals, it was finally agreed that not just the clock but also the Venetian mirrors and lamps, the art deco chairs, and a set of silver cutlery with ivory handles would be Emilie's; for her part in the patient and obstinate game of back-and-forth, she would give the Frenchman two pieces of imported fabric from Lyons and a parrot with a strong Midi accent who could say '**Marseilles**', '**La France**', and '**soyez le bien venu**'.

[TB]: 'Poor thing! **Ya haram ash-shum!** said Zana. 'They mistreated him in that village.'

Como essas ocorrências não poderiam ser classificadas como MCs, não foram consideradas em nossa análise.

4.4.3 Análise dos empréstimos de MCs coocorrentes nos corpora

Para encerrar o estudo sobre os empréstimos de MCs, identificamos os seis vocábulos que coocorreram nos dois corpora de pesquisa:

Tabela 48. Os seis empréstimos de MCs coocorrentes no corpus de obras de Hatoum e do TEC

Empréstimos	HATOUm				TEC				Total
	TH	TO	TB	AA	WHDV	HS	DW	Tur	
1°. Madame	1	1	-	-	-	33	13	-	48
2°. Dona	1	1	3	13	7	-	10	-	35
3°. Guaraná	-	-	8	5	2	-	-	-	15
4°. Carioca	-	-	-	2	-	2	1	-	5
5°. Senhorita	-	-	-	3	-	-	1	-	4
6°. Favela/s	-	-	-	1	1	-	-	-	1

O primeiro empréstimo, de acordo com o total de ocorrências, é o substantivo

feminino “madame”, sinônimo de “patroa” (HOUAISS, 2009), que pode funcionar como indicador de status social elevado. Como mostra a tabela, o empréstimo da palavra “madame” ocorre em *The tree of the seventh heaven* (1994) e *Tale of a certain orient* (2004) – do corpus de obras de Hatoum – e *The Hour of the Star* (1992) e *Discovering the World* (1992) – do corpus doTEC.

[TH/TO]: 'They were adolescents all right, and they were hard as nails,' continued aunt Samara. 'When Sorainha died they had the audacity to order Swiss organdy flowers from **Madame** Verdade.'

[HS]: **Madame** Carlota has the power to break any spells that might be worrying her clients.

[DW]: I shall refer to as '**Madame X**'. I have no intention of naming her and getting her into trouble with the police, that is if they even bother about such establishment.

Com base nos extratos, percebemos que os dois tradutores recorrem ao empréstimo, aparentemente, sem explicitação. De forma presumida, o uso do empréstimo “madame”, também parece reforçar o caráter estrangeiro dos personagens na LC.

O empréstimo do vocábulo “dona”, sinônimo de “senhora” (HOUAISS, 2009), ocorre nas quatro obras traduzidas de HATOUM e em duas obras traduzidas do TEC:

[TH/TO]: **Dona** Emilie is in her room, go on in, I'm sure she's awake by now.

[TB]: She looked at Domingas and said: '**Dona** Zana, your mistress, is very generous, so don't blot your copy book, my girl.' Zana took an envelope off the little altar and gave it to the sister.

[AA]: We went back to the living room; Naiá was cleaning the glass cabinet and saw the look in her employer's eye.

Dona Alícia's gone out,' she said. 'She's gone to visit a friend.'

[DW]: No one calls her **Dona** Regina, neither the children, the adults, nor the other old people: everyone simply calls her Regina.

[WHDV]: She told me to wait in the living room, **dona** Lilian was coming, and disappeared inside the apartment.

Da mesma maneira, os tradutores fazem uso do empréstimo sem explicitação ou marcação específica na LC. O empréstimo do substantivo feminino “dona” também pode ter sido usado para aproximar o leitor do contexto da LP.

Em terceiro lugar, o vocábulo “guaraná”, planta nativa da Amazônia (HOUAISS, 2009), é observado em *The brothers* (2002) e *Ashes of the Amazon* (2008), no corpus de obras de Hatoum, e em *Whatever happened to Dulce Veiga* (2000), no corpus do TEC:

[TB]: Tanned, almost black from so much sun. He was thinner, slim in fact, with a necklace of **guaraná**-seeds on his chest. Barefoot, he had dirty Bermudas on, full of holes.

[AA]: On their own land, they had everything: maize, manioc, beans, **guaraná**, cocoa . . . They went into the water and cut the jute; they were courageous and well disciplined.

[WHDV]: I'd feel great if I had the courage to call her over and buy her a grilled ham and cheese sandwich and a **Guaraná**.

Como mostram os extratos, o empréstimo do MC “guaraná” ocorre nos TT, representando tanto a planta quanto a bebida.

O MC “carioca” ocorre em uma obra de Hatoum, *Cinzas do norte* (2005), traduzida por Gledson, e em duas obras do TEC, *The Hour of the Star* (1992) e *Discovering the World* (1992), ambas traduzidas por Pontiero.

[AA]: She was going to take me to one of the prettiest places in Rio. We went to Our Lady of Copacabana Avenue, and went along the Avenida Atlântica towards the end of the beach. Alícia wasn't carrying a bag, but she was somewhat apprehensive. She stopped to show me where two **carioca** friends of hers lived, ex-card partners, who'd lost money just as she had.

[HS]: To be **carioca** identified Gloria with the privileged class who inhabited Southern Brazil.

[DW]: I was already in my teens when we moved to Rio, this vast metropolis I soon began to think of as Brazilian **carioca**.

Nos extratos, percebemos que o significado do empréstimo “carioca” pode ser facilmente inferido pelo cotexto na LC com auxílio de informações como nomes de ruas e avenidas, no primeiro extrato, além de explicitações como “who inhabited Southern Brazil” e “Brazilian”, nos extratos seguintes.

Em quinto lugar, o MC “senhorita” é definido como “tratamento cerimonioso dispensado a moça solteira” (HOUAISS, 2009). O empréstimo de “senhorita” é observado em *Cinzas do norte* (2005), no corpus de obras de Hatoum, e em *Discovering the World* (1992), no corpus do TEC:

[AA]: I dapped my hands, and just to imitate my sister, I shouted: '**Senhorita** Ramira, there's a gentleman here to speak to you.' Ramira, a bit embarrassed, appeared with a white tissue paper parcel.

[DW]: The letter is signed by **Senhorita** Ines Kopeschi Praxedes who lives at Number 87, Rua Maria Balbina Fotes, in Niteroi.

O empréstimo desse substantivo, assim como ocorre com “madame” e “dona”,

também serve para identificar status social e a origem estrangeira dos personagens.

Por fim, o sexto e último empréstimo de MC identificado em ambos os corpora da pesquisa foi o vocábulo “favela”, na forma de singular e de plural. Definido como um “conjunto de habitações populares que utilizam materiais improvisados em sua construção tosca, e onde residem pessoas de baixa renda” (HOUAISS, 2009), esse MC ocorre em *Ashes of the Amazon* (2008), no corpus de Hatoum, e em *Whatever happened to Dulce Veiga?* (2000), no corpus do TEC:

[AA]: Arana listened, but his attention was forced. He made no comment. And when Mundo showed the drawings of faces of people living in a Rio **favela**, Arana looked at the sheets of paper and, after a quick glance, folded his arms and went quiet. His silence irritated me. Then I said I didn't understand art, but it had all impressed me: the colours, the human figures, the perspective, the light.

[WHDV]: The radio was talking about the storm, collapsed **favelas**, cars washed away by flood Waters, congested traffic, a building evacuated.

De acordo com os extratos, o uso do empréstimo do vocábulo “favela” ressalta que essas moradias populares encontram-se no Brasil.

No capítulo seguinte, traçamos algumas considerações com base nos resultados obtidos na presente investigação, buscando uma reflexão acerca da tradução de MCs no corpus da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das ferramentas eletrônicas de pesquisa, associadas às análises qualitativas, possibilitou o cumprimento dos objetivos da nossa investigação, na medida em que facilitou o levantamento de uma grande quantidade de dados sobre as obras literárias dos corpora e proporcionou mais confiabilidade às interpretações realizadas pela pesquisadora. As linhas de concordância serviram de apoio e esclareceram dúvidas em relação aos MCs levantados, ao apresentarem os contextos nos quais os vocábulos estavam inseridos.

No tocante à investigação dos MCs mais frequentes em cada subcorpus de Hatoum, observamos algumas estratégias e recursos utilizados pelos tradutores ao lidar com as diferenças culturais nas três obras do corpus. Os dados também possibilitaram maior compreensão acerca de distanciamentos e aproximações entre as LP e LC envolvidas. Na lista de MCs mais frequentes, identificamos alguns vocábulos que também foram considerados palavras-chave nos corpora, o que reforça a importância desses marcadores nas obras analisadas e a relação que mantêm com as diferentes temáticas.

Em *Relato de um certo oriente* (1989), sobressaíram os vocábulos ligados à cultura oriental, como “narguilé” e “folheados”, assim como os marcadores referentes à natureza amazonense, como os vocábulos “igarapé”, “jambeiro”, “tajás” e “arara”. Descendente de imigrantes libaneses, Hatoum (1993) relata que a presença de estrangeiros na casa de infância, assim como o convívio com nativos que frequentavam sua casa em Manaus contribuíram para ampliar seu horizonte multicultural. Essa diversidade cultural revela-se na análise dos MCs mais frequentes na obra.

O marcador “gazais” representa a temática oriental, que também foi abordada em *Dois irmãos*, cuja narrativa se passa em torno das experiências e dos conflitos vivenciados por uma família de imigrantes libaneses. Como podemos verificar na análise, os vocábulos “caçula” e “rede” contribuem de maneira significativa para a construção da identidade do personagem Omar na obra. Por sua vez, o espaço na narrativa também ganha destaque com os vocábulos “seringueira”, “cortiço” e “igarapé”.

Na obra *Cinzas do norte* (2005), alguns MCs identificados com base na lista de frequência fazem referência à sociedade local, seus hábitos e atividades profissionais como “rede”, “caboclos” e “terçado”. O vocábulo “capangas”, como observamos na análise, retoma a temática da repressão militar abordada na obra. O marcador “xará” apresenta um uso particular dentro da narrativa, representando o barqueiro Mundinho, que tinha o mesmo nome do personagem Mundo. A natureza local é representada pelo vocábulo “igarapé” na narrativa.

Por sua vez, a análise da tradução dos MCs mais frequentes no corpus de obras de Hatoum revelou algumas temáticas abordadas pelo autor em cada obra e apresentou a difícil relação entre as soluções tradutórias e a construção da narrativa em LC.

Em *The tree of the seventh heaven* (1994), Ellen Watson encontra soluções diferentes para a tradução de marcadores que fazem referência ao oriente na obra, como “narguilé” e “folheados”. Considerando que ocorreu um espaço de tempo de dez anos entre as duas publicações da tradução de *Relato para um certo oriente* (1989) para o inglês, percebemos que alguns MCs sofrem alterações¹⁹ na edição revista por John Gledson, como ocorre na tradução do marcador “narguilé”.

John Gledson também utiliza a estratégia de escolher vocábulos diferentes para traduzir o mesmo MC. Em *Dois irmãos* (2000), “caçula” recebe nove traduções diferentes, sendo o nome do personagem a escolha mais frequente (Omar). Essa solução tradutória, como foi apresentada em nossa análise, resultou em um apagamento da ênfase dada pelo autor ao fato de Omar ser considerado o filho “mais frágil” e dependente dos carinhos da mãe, Zana. Outros vocábulos como “seringueira”, “capangas” e “xará” recebem traduções diferentes para se adequarem aos diferentes contextos em LC.

Na investigação da variação vocabular intra-tradutores, verificamos que ambos os tradutores, Ellen Watson e John Gledson, optam por traduzir alguns MCs por meio de diferentes vocábulos e expressões na LC, provavelmente, para permitir que o leitor perceba os diversos aspectos que constituem determinado vocábulo culturalmente marcado e, algumas vezes, para adequá-lo aos diferentes contextos de ocorrência.

Na investigação dos MCs de chavidade positiva, identificamos alguns vocábulos preferenciais de Hatoum: “igarapé”, “curumins”, “caboclos”, “tajás”, “palafitas” e “redes”. Comuns nas três obras, esses marcadores apresentam uma forte associação com as imagens da região amazônica, local onde o escritor nasceu e viveu até a adolescência. Hatoum (1993), que se autodenomina um “viajante imóvel”, explica que o norte, depois da errância e do exílio, é menos uma geografia do que um lugar que se busca. Segundo o autor, essa tentativa de um retorno à terra natal, lugar que já não existe, ou lugar utópico que só existe na memória, só é possível através da linguagem. Talvez por essa razão, em cada obra, cada vocábulo assume um papel particular na narrativa.

Na comparação inter-tradutores, verificamos que os tradutores apresentam um comportamento variado na tradução de alguns MCs de chavidade positiva na obra, tais

¹⁹ Ver glossário de MCs da obra *Relato de um certo oriente* (1989).

como: “igarapé”, “curumins”, “caboclos” e “palafitas”. Também observamos que o tradutor Gledson preocupa-se em evitar construções estereotipadas dos MCs, optando por vocábulos que trazem associações “neutras” ou “positivas” na LC.

A investigação da tradução de MCs de chavicidade positiva nos corpora revelou vocábulos coocorrentes com “igarapé” (*igarapé Educando*, *igarapé de Manaus*, *igarapé dos Cornos*, *igarapé de São Raimundo*), caboclos (*índios e caboclos*), “tajás” (*tajás e avencas*) e rede (*rede vermelha*). Não foram identificados vocábulos coocorrentes apenas com “curumins” e “palafitas”. Com exceção de “rede vermelha”, que é usada para simbolizar a luxúria nas obras, todas as demais associações entre vocábulos apresentaram baixa ocorrência, o que pode representar uma característica da linguagem de Hatoum.

Com base na análise da tradução de MCs no corpus da presente investigação, foi possível identificar alguns padrões de comportamento entre os dois tradutores, Ellen Watson e John Gledson. Com relação a Watson, foi observada uma tendência maior à adaptação dos MCs do que ao empréstimo, procedimento que, geralmente, resulta em um apagamento da cultura de partida na cultura de chegada. Contudo a tradutora também revela uma preferência pelo decalque, enriquecendo o sistema linguístico de chegada. Gledson opta mais pelo empréstimo do que pela adaptação, muitas vezes, seguido de explicitação. Essa preferência evidencia-se, também, nos glossários elaborados pelo tradutor para as obras traduzidas. Os dois tradutores adotam a estratégia de soluções tradutórias variadas para o mesmo marcador cultural.

Os dados relativos aos domínios culturais sugerem que Hatoum possa ter privilegiado, em cada obra especificamente, um domínio cultural diferente. Em *Relato de um certo oriente* (1989), sobressai o domínio ecológico, enquanto que, em *Dois irmãos* (2000) destaca-se o domínio social e, em *Cinzas do norte* (2005), o domínio material. Quanto ao domínio ideológico, ele mostra-se mais evidente na obra *Relato de um certo oriente* (1989). Na análise das ocorrências, percebemos que a distribuição dos domínios culturais associa-se às diferentes temáticas abordadas em cada obra.

Os dados referentes ao uso do empréstimo no corpus de obras de Hatoum em comparação com o TEC revelaram um número total de ocorrências semelhante. No que tange à língua de origem, os empréstimos procedentes da língua de partida, no caso a língua portuguesa, foram predominantes nos dois corpora. Com base na lista dos empréstimos coocorrentes nos dois corpora, identificamos os substantivos femininos usados como pronomes de tratamento nas obras – “madame”, “dona” e “senhorita” – relembrando o leitor de que a

narrativa se passa em outro país. Também verificamos o empréstimo de MCs associados a “símbolos” da cultura brasileira que são amplamente divulgados pela mídia no exterior, como “guaraná”, “carioca” e “favela”, o que facilita a compreensão dos vocábulos na LC. Na análise das ocorrências, constatamos que os empréstimos que não foram seguidos de explicitações na LC podiam ser compreendidos com auxílio do cotexto.

Lidar com a tradução de MCs exige uma avaliação criteriosa de cada caso, pois o mesmo vocábulo pode trazer associações diferentes de acordo com o contexto em que ocorre. Da mesma maneira, um vocábulo que não representa um MC na LP, pode se tornar um MC na LC. Nessa perspectiva, a pesquisa também evidencia o caráter discursivo dos MCs e a importância da análise do cotexto de ocorrência na seleção e identificação dos MCs.

No total de ocorrências, a obra que apresentou o maior número de MCs foi *Dois irmãos* (2000), com 616 casos, seguida por *Cinzas do norte* (2005), com 245 casos e, por último, *Relato de um certo oriente* (1989), com 202 ocorrências. Esses dados, além de estarem associados à extensão dos textos, revelam características específicas de cada obra, assim como o grau de dificuldade apresentado ao tradutor.

Ao estudarmos a tradução de obras literárias brasileiras, compreendemos como a nossa cultura é veiculada em outros países, ou seja, a maneira como nossos valores, crenças, costumes, ideologias, comportamentos, relações sociais, paisagens naturais, dados geográficos e climáticos são apresentados aos leitores da cultura de chegada. Essas representações da cultura brasileira são construídas, principalmente, por meio da tradução dos MCs presentes nas obras. Dessa maneira, acreditamos que o nosso trabalho apresenta uma contribuição original para os ETBC, uma vez que é a primeira pesquisa com base em um corpus paralelo de Milton Hatoum, apresentando dados acerca das tendências apresentadas pelos dois tradutores em face das dificuldades impostas na tradução de MCs, além de identificar o vocabulário preferencial de Hatoum e alguns domínios culturais privilegiados em cada obra. Para um aprofundamento deste estudo, é necessário traçar novas comparações, baseadas em mais obras literárias, envolvendo um número maior de tradutores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ADAM, J. M.; HEIDMANN, U.; MAINGUENEAU, D. *Análises textuais e discursivas*. São Paulo: Cortez, 2010.

AIXELÁ, J. F. Culture-specific items in translation. In: ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, R; VIDAL, M. C. (Ed.) *Translation, Power, Subversion*. Clevedon: Multilingual Matters, 1996. p. 52-78.

ALMEIDA, M. R. Programa traz tradutores estrangeiros para o Brasil. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 mar. 2013. Ilustrada, p. E3.

ALVES, T. A tolerância racial no Brasil é um mito. In: MARETTI, E. *Escritores*. São Paulo: Limiar, 2002, p. 219. (Entrevista com Milton Hatoum).

ALUISIO, S., PINHEIRO, G.M., MANFRIM, A.M.P, OLIVEIRA, L. H. M. de, L. C. GENOVES Jr., TAGNIN, S. E. O. The Lácio-Web: *Corpora* and Tools to advance Brazilian Portuguese Language Investigations and Computational Linguistic Tools. In: LREC 2004. *Proceedings of LREC*, Lisboa, Portugal, 2004, p.1779-1782.

ARROJO, R. *Oficina da tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

AUBERT, F. H. *A tradução do intraduzível*. São Paulo: FFLCH, USP, 1981.

_____. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução e Comunicação*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 71-82, 1984.

_____. *As (In)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Editora UNICAMP, 1993.

_____. Desafios da tradução cultural: as aventuras tradutórias do Askeladden. *TradTerm*, São Paulo, v. 2, p. 31-44, 1995.

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v. 5(1), p. 99-128, 1998.

_____. As variedades de empréstimos. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 19, p. 27-42, 2003.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. *Revista de estudos orientais*, São Paulo, v. 5, p. 23-36, 2006.

BAKER, M. *In Other Words*, London: Routledge, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996, p. 175-186.

_____. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucença, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Ed.). *Translating similarity and difference*. Manchester: St. Jerome, 2004, p. 167-193.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

BASSNETT, S. *Translation Studies*. New York: Routledge, 2002.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de tradução*, v. 9, n. 1, p. 15-60, 2002.

_____. Uso de corpora na formação de tradutores. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 19, n. especial, p. 43-70, 2003.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

_____. *Pesquisas em linguística de corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BERGSON, H. *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Trad. Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves e Myriam Ávila. 4. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BIRMAN, D. Das cinzas à memória. *Prosa & Verso. O Globo*. 20 ago. 2005.

BOECHAT, F. B. *Espaço da identidade: a relação entre espaço e personagem em Cinzas do Norte e Órfãos do Eldorado de Milton Hatoum*. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *História concisa da literatura brasileira*. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMARGO, D. C. *Metodologia da pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007, 65 p. (Coleção Brochuras).

_____. *Padrões de Estilo de Tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

CRUZ, M. A. O. *As paixões em Dois irmãos: um espelho de múltiplas faces*. 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca, 2008.

EL GEBALY, M. Milton Hatoum: “Não há tantos tradutores de literaturas de língua portuguesa”. *Revista Crioula*, São Paulo, n. 7, maio 2010. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/revistas/crioula/index.php>>. Acesso em: 25 jun. 2010.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 199-204].

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIDELIS, A. C. S. *Entre Orientes: Viagens e Memórias – A narrativa Relato de um certo Oriente, de Milton Hatoum*. (Dissertação de Mestrado em Teoria e História Literária) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 1998.

FUNKS, J. Cinzas que queimam. *Folha de São Paulo*. Ilustrada E1. 13 ago. 2005.

GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1972.

GONDIM, N. *A invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

GOMES, C. R. P. *Relato de um certo Oriente de Milton Hatoum: a construção inovadora de um romance brasileiro contemporâneo*. 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

GOMES, M. L. S. D. *Identidades refletidas: um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução*. 2005. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

_____. *Escrever à margem da história*. Instituto Goethe: São Paulo, 1993.

_____. *The tree of the seventh heaven*. Trad. Ellen Watson. New York: Atheneum; Toronto:

Macmillan, 1994

_____. *Dois Irmãos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

_____. *The Brothers*. Trad. John Gledson. London: Bloomsbury, 2002.

_____. *Tale of a certain Orient*. Trad. Ellen Watson. Revisão de John Gledson. London: Bloomsbury, 2004.

_____. *Cinzas do Norte*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

_____. *Ashes of the Amazon*. Trad. John Gledson. London: Bloomsbury, 2008.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Tradução: J. Teixeira Coelho Netto. SP: Perspectiva, 1975.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss eletrônico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam: Rodopi, 2002.

LEÃO, A. *Dois irmãos: um romance às margens do Negro*. 2005. 92 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1517>. Acesso em: 25 jun. 2010.

_____. *Dois irmãos: a dissolução da escrita em narrativa poética*. *Itinerários*. Araraquara, n. 24, p. 219-228, 2006.

LIMA, T. C. S. *A tradução e os prazeres de descobrir o mundo de Clarice Lispector*. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.

LONGMAN. *Dictionary of contemporary English*. England: Pearson Education, 2003.

MAGALHÃES, C. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE, UFMG, 2001, p. 93-116.

MANTOVANI, A. A. *O Conflito familiar e o espaço em ruínas em Dois irmãos, de Germano Almeida e Dois irmãos, de Milton Hatoum*. In: NITRINI, S. et al. (Org.). *Anais do XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada*. São Paulo: Abralic, 2008, e-book.

MARTINS, E. F. *Uma análise da tradução de marcadores culturais em Sergeant Getulio e The Lizard's Smile, à luz da linguística de corpus*. 2009. Dissertação (Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

NEWMARK, P. *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon, 1981.

NIDA, Eugene. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. In: HYMES, Dell (Org.). *Language in culture and society: a reader in linguistics and anthropology*. New York: Harper and Row, 1964. p. 90-100.

_____. *Toward a science of translation*. Leiden: Brill, 1964.

ORENHA-OTTAIANO, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. 2009. 282f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

PAGANO, A. (Org). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE, UFMG, 2001, p. 93-116.

PAIVA, P. T. P. *Análise de um corpus constituído de textos da área médica na direção português-inglês*. 2006. 223f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, 2006.

_____. *Uma investigação de traduções de textos da área médica sob a luz dos estudos da tradução baseados em corpus*. 2009. 289f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, 2009.

PELLEGRINI, T. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. *Luso-Brazilian Review*, n. 41, v. 1, p. 121-135, 2004.

PINTO JR, A. C. P. Marcas da transculturação na obra “Dois irmãos”, de Milton Hatoum. *Travessias*, v.4, n. 2, Cascavel/Paraná, p. 313-325, 2010.

RAMA, A. *Transculturación narrativa em América Latina*. Montevideo: Fundación Angel Rama; Arca Editorial, 1989.

RIBEIRO, E. L. P. *Um estudo de marcadores culturais da obra traduzida An Invincible Memory pelo autor/tradutor João Ubaldo Ribeiro*. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

SAID, E. W. *Reflexões sobre o Exílio e Outros Ensaios*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANCHEZ, A. Definición e historia de los corpus. In: SANCHEZ, A. et AL. (Orgs.) *CUMBRE: corpus lingüístico de Español contemporâneo*. Madri: SGEL, 1995. P. 7-24.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. Trad. Antônia Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

SERPA, T. *A cultura brasileira de Darcy Ribeiro em língua inglesa: um estudo da tradução de termos e expressões de Antropologia da Civilização*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2012.

SCOTT, M. *WordSmith Tools Version 5*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SILVA, B. P.; MARANHÃO, S. M. Arabismos do português brasileiro: a herança da imigração. *DEsEnrEdoS*, Teresina, Piauí, ano IV, n. 14, jul-set. 2012. Disponível em: <<http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/14-Artigo-Samantha-Beatriz-Arabismos.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2013.

SILVA, H. Ficção, História e Memória em Cinzas do Norte e Eu vos abraço, milhões. XIII Encontro da ABRALIC. UEPB/UFCG – Campina Grande, PB, 10-12 out. 2012. Disponível em: <http://anais.abralic.org.br/trabalhos/0f0a53715ba5152f491faf3617a0e0ff_145_33_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TAGNIN, S. E. O.; TEIXEIRA, E. D. Linguística de corpus e Tradução técnica: relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária. *Tradterm*, n. 10, p. 313-358, 2004.

TELAROLLI, S. Memória e foco nas Cinzas do Norte. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/enc2007/anais/20/309>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Memória e identidade nos romances de Milton Hatoum. *Revista Fikr*, São Paulo, n. 2, 2010. (em site Milton Hatoum).

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

TOLEDO, M. P. M. F.; MATHIAS, H. A. M. *Entre olhares e vozes: foco narrativo e retórica em Relato de um certo Oriente e Dois irmãos*, de Milton Hatoum. São Paulo: Nankin Editorial, 2004.

TONUS, J. L. Olhando a alteridade: o efeito-exótico em Milton Hatoum. In: DALCASTAGNÈ, R. (Org.). *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2008, p. 21-29.

TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

_____. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 205-218].

TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of translation studies. *Meta*, n. 43, 652-660.

VALIDÓRIO, V. C. *Investigando o uso de marcadores culturais presentes em quatro obras amadeanas, traduzidas para o inglês*. 2008. 306 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução)

– Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

VENUTI, L. *The translator's invisibility*. London: Routledge, 1995.

VIEIRA, J. D. *Dicionário de termos árabes da língua portuguesa*. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

VIEIRA, N. C. F. *Exílio e memória na narrativa de Milton Hatoum*. 2007. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1995.

APÊNDICES

Glossário 1. MCs encontrados em *Relato de um certo oriente* (1989) e as respectivas traduções em *The tree of the seventh heaven* (1994)/*Tale of a certain orient* (2004), classificados por domínios culturais

Glossário 2. MCs encontrados em *Dois irmãos* (2000) e as respectivas traduções em *The Brothers* (2002), classificados por domínios culturais

Glossário 3. MCs encontrados em *Cinzas do norte* (2005) e as respectivas traduções em *Ashes of the Amazon* (2008), classificados por domínios culturais

Marcadores culturais encontrados em <i>Relato de um certo oriente</i> (1989) e as respectivas traduções em <i>The tree of the seventh heaven</i> (1994) / <i>Tale of a certain orient</i> (2004), classificados por domínios culturais				
Marcadores culturais/ número de ocorrências		Linhas de concordância		Domínio Cultural
<i>Relato de um certo oriente</i>	<i>The tree of the seventh heaven/Tale of a certain orient</i>	<i>Relato de um certo oriente</i>	<i>The tree of the seventh heaven/Tale of a certain orient</i>	
Abacaxis	<i>Pineapple</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos, biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps, biribás, pineapple , and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries, strings of wild maracujá, and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Açafate*	<i>Straw basket</i>	Sem entender a frase, imaginava que alguma coisa estranha ocorria na Parisiense. Para mim, aquela sexta-feira era como outra qualquer, não havia motivos para ficarmos fora da casa, diante de cinco portas lacradas, vendo minha mãe risonha estalar a mãozinha de ferro contra a madeira maciça. Ela nos conduziu à calçada sombreada por uma castanheira, abriu um açafate de palha e ofereceu-nos frutas.	Without understanding what she meant, I knew something strange was going on in the Parisian. For me, it was a Friday like any other; it made no sense for us to be stranded outside staring at five locked doors, watching my exhilarated mother whack that little iron hand against the massive wooden door. Emilie led us out to the sidewalk, sat us down under a chestnut tree, opened a straw basket , and offered us some fruit.	Material
Açucenas	<i>White lilies</i>	Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás, açucenas e flores do mato.	He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green hut on stilts, surrounded by caladiums, white lilies , and jungle plants potted in kerosene cans.	Ecológico
Aguardente	<i>Cachaça**</i>	Sentiu o cheiro da aguardente lá no quintal, onde o aroma do jasmim branco é muito forte.	"He picked up the scent of catchaça out there in the yard, where the smell of white jasmine is overpowering!"	Material
Aguardentes	<i>Brandies</i>	A conversa se estenderia por toda a noite, porque as pessoas não conseguiam ouvir as histórias sem emitir uma opinião ou recordar algo; alguém já começara a abrir as caixas de bombons e doces para acompanhar a próxima rodada de café; depois viriam os sucos e aguardentes , e quem sabe uma refeição improvisada no meio da madrugada.	The conversation went on into the night, because no one could listen to all the stories without adding an opinion or memory of his or her own; someone had al-ready begun opening boxes of candies and sweets to accompany the next round of coffee. After that would come juices and brandies and, who knows, maybe even an improvised meal in the wee hours.	Material
Alcorão*	<i>Koran</i>	Tu foste testemunha do que aconteceu com Soraya Ângela, e acompanhaste a vida atormentada (embora às vezes dissimulada) de Emilie, quando ela evocava a morte do irmão. Mais passava o tempo e minha mãe parecia mais perto de Emir, mais inconformada com o desaparecimento dele. Transcorridos mais de vinte anos daquela manhã do coreto, Emilie ainda se dedicava a uma prática filantrópica que, no início, não incomodou meu pai. Afinal, o Alcorão não a aconselha numa das Suratas?	You witnessed what happened to Soraya Angela and observed again and again Emilie's obvious (though sometimes furtive) torment whenever she was reminded of her brother's death. As time passed it seemed that she grew more attached to Emir and less reconciled to his disappearance. Twenty-some years after that morning at the bandstand, Emilie remained utterly devoted to a particular philanthropic practice to which my father raised no objections, at first. After all, didn't the Koran suggest the exact same thing in one of the suras?	Ideológico
Alifabata*	<i>Alifabata</i>	Ela ensinava sem qualquer método, ordem ou sequência. Ao longo dessa aprendizagem abalroada eu ia	Emilie's teaching followed no method, order, or sequence. Somewhere along my haphazard apprenticeship I began	Social

* Marcadores culturais relacionados à cultura árabe.

** Marcadores culturais inseridos no glossário elaborado por John Gledson ao final das obras traduzidas.

		vislumbrando, talvez intuitivamente, o halo do " alifebata ", até desvendar a espinha dorsal do novo idioma: as letras lunares e solares, as sutilezas da gramática e da fonética que luziam em cada objeto exposto nas vitrinas ou fisgado da penumbra dos quartos.	to get a notion, perhaps intuitively, of the contour of the " alifebata ," until finally the backbone of the new language was revealed: the lunar and solar letters, the subtleties of grammar and phonetics that glittered in each object exposed in the showcases or hidden away in the shadowy rooms	
Almíscar	<i>Musk</i>	Sentada na mesma cadeira de vime, ladeada por uma cadeira idêntica em cujo espaldar me recostei para sentir a fragrância do almíscar , eu contemplava aquela imagem como quem contempla o álbum de uma vida, construída de páginas transparentes, tecidas durante um sonho.	She was sitting just where we sat, in the same wicker chair alongside an identical empty one where I had leaned back into the smell of musk . I contemplated that photograph as one contemplates the album of a life consisting of transparent pages woven in a dream.	Ecológico
Âmbar*	<i>Amber</i>	Nenhum objeto escapava dessa perquirição nominativa que incluía mercadorias e objetos pessoais: cadinhos de porcelana, almofadas bordadas com arabescos, pequenos recipientes de cristal contendo cânfora e benjoim, alcovas, lustres formados de esferas leitosas de vidro, leques da Espanha, tecidos, e uma coleção de frascos de perfume que do almíscar ao âmbar formava uma caravana de odores que eu aspirava enquanto repetia a palavra correta para nomeá-los.	Not a single object escaped this nominative quest, from store merchandise to personal possessions: porcelain melting pots, pillows embroidered with arabesques, dainty crystal flasks containing camphor and benjamin, leather sandals, chandeliers made from milky glass orbs, Spanish fans, bolts of cloth, and a collection of perfume bottles forming a caravan of smells from musk to amber that I breathed in as I repeated the correct name for each	Ecológico
Angelim	<i>Andira wood</i>	Expedito Socorro anotava o nome da pessoa e a origem da lembrança; o papelzinho era colado no objeto, e durante meses Expedito se ocupava em colar etiquetas e classificar os presentes, juntando-os em famílias de animais e ainda especificando o tipo da madeira (uma arraia de angelim , um tucano de pau-brasil, uma anta de itaúba), e das plumas de pássaros e sementes de frutas que ornavam os colares e brincos.	Expedito Socorro recorded the name of the person and the origin of his or her gift on a small piece of paper; the paper was attached to the object, and over the months Expedito busied himself gluing labels and classifying the keepsakes, separating them into animal families and even indicating the type of wood (a manta ray made of andira wood , a toucan of brazilwood, a tapir of itauba) and the kinds of feathers and fruit seeds used for the bracelets and necklaces.	Ecológico
Angelim-pedra	<i>Araroba/ Andira**</i>	Falava também de outras catléias, como a Schilleriana e a Odoratíssima, e, cada vez que visitávamos o seu orquidário sombreado por um pergolado de angelim-pedra , ele apontava para uma placa de madeira onde se lia: em que instante Deus criou as orquídeas?	He referred to other Cattleyas as well, such as Schilleriana and Odoratissima, and every time we visited his own personal orchid garden, shaded by a trellis of araroba , he would point out a wooden sign that read: AT WHAT MO MENT DID GOD CREATE ORCHIDS? He referred to other Cattleyas as well, such as Schilleriana and Odoratissima, and every time we visited his own personal orchid garden, shaded by a trellis of andira , he would point out a wooden sign that read: AT WHAT MOMENT DID GOD CREATE ORCHIDS?	Ecológico
Anta	<i>Tapir</i>	Emilie sempre resmungava porque Anastácia comia "como uma anta " e abusava da paciência dela nos fins de semana em que a lavadeira chegava acompanhada por um séquito de afilhados e sobrinhos.	Emilie was always grumbling that Anastácia "ate like a tapir " and tried her patience by arriving on weekends accompanied by an entourage of nieces and nephews.	Ecológico
Aracanga	<i>It/ Her</i>	Separar-se do papagaio foi penoso para Emilie, porque lhe fora presenteado por Hindié Conceição, que durante muito tempo amestrou o aracanga na arte de bem falar.	It was very painful for Emilie to part with the parrot, because she'd been a gift from Hindié Conceição, who had invested many hours instructing it in the art of speaking well. It was very painful for Emilie to	

			part with the parrot, because she'd been a gift from Hindié Conceição, who had invested many hours giving her elocution lessons.	
Áraque*	<i>Anise liqueur</i>	O nome de Emir quase nunca era mencionado nas horas das refeições ou nas conversas animadas por baforadas de narguilé, goles de áraque e lances de gamão.	The name Emir was almost never spoken at meal-times or in the conversations enlivened by tokes on the water pipe, sips of anise liqueur , and bold moves in backgammon.	Material
Arara	<i>Parrot</i>	Ele foi se afastando da multidão, entre gargalhadas e blasfêmias, servindo de anteparo às bolas de papel, aos pedaços de pau e às pedras que atingiam os saguis, resvalavam na asa de uma arara ou estancavam no corpo da cobra: esses impactos sucessivos e surdos originavam uma tempestade de sons e uma lufada de grunhidos, como se fossem a única forma de protesto à chuva de dejetos que alvejava aqueles animais aprisionados.	He was distancing himself from the crowd, amid loud laughter and curses, pelted with spitballs, hunks of bread, and stones, which struck the monkeys, grazed a parrot's wing, or bounced off the coiling snake. The successive impacts produced a muffled storm of thudding sounds and a flurry of grunts, the only form of protest to the rain of garbage aimed at animals imprisoned in a cage without bars.	Ecológico
	<i>Laure</i>	— Com tantos galos soltos por aí, decidiram fazer de um papagaio o símbolo da Pátria. Só falta transformar a minha bichinha numa arara tricolor.	Emilie returned home exasperated. "With all the strutting roosters around here, they choose a parrot as the symbol of the Fatherland! Next thing you know they'll be painting my poor Laure red, white, and blue. "	
Araras	<i>Parrots</i>	Quando ele deu o primeiro passo, pareceu que o arbusto ia desfolhar-se: os símios multiplicaram os saltos, a jibóia passou a ondular nos braços, e as araras abriam e fechavam as asas.	When he took his first step, he looked like a small tree dropping its leaves: the monkeys' jumping became feverish, the boa rippled in his arms, and the parrots' wings flapped madly.	Ecológico
Araticum-manso	<i>Papaw/ Araticum**</i>	Mas Emilie jurava que, além desse extrato, a terapêutica consistia numa infusão preparada com folhas e cascas da raiz e do caule da jacareúba, da graviola e do araticum-manso . Lobato nunca afirmou ou desmentiu nada.	Some said the treatment consisted of an alcoholic extract from paricá-rana and sapupira seeds; Emilie swore that it also included a brew prepared from leaves and shavings from the roots and stems of jacareúba, cherimoya, and papaw . Lobato never confirmed or denied any of it. Some said the treatment consisted of an alcoholic extract from paricarana and sapupira seeds; Emilie swore that it also included a brew prepared from leaves and shavings from the roots and stems of jacareúba, graviola tree, and araticum . Lobato never confirmed or denied any of it.	Ecológico
Ave-Maria	<i>Ave Maria</i>	Da sua moradia suspensa, construída no meio do pátio dos fundos da Parisiense, ele rezava uma Ave-Maria , citava um versículo do Deuterônimo e no início da noite e nas manhãs ensolaradas as palmas de Emilie ritmavam a canção predileta das duas amigas: "Baladi Baladi".	From her hanging domicile set up in the middle of the patio out back of the Parisian, Laure would call out the Ave Maria , recite a verse from Deuteronomy, and at twilight or sunny mornings she'd sing the two women's favorite song, "Baladi Baladi," with Emilie clapping along in time.	Ideológico
	<i>Hail Mary</i>	Nunca me perguntaram se eu era religioso, mas talvez condenassem secretamente este estrangeiro que vivia no mato entre os índios, que nunca entrara numa igreja, e no entanto podia rezar uma Ave-Maria em nhengatu.	No one in your family ever asked me if I was religious, but I always imagined that they secretly disapproved of me—a foreigner living in the jungle with Indians who had never been inside a church but could recite a Hail Mary in Nhengatu.	
Ave-Marias	<i>Ave Marias</i>	Encontrei também algumas orações em francês, e eram tantas as Ave-Marias que imaginei Emilie escrevendo ladainhas quando não podia rezar nas noites de desespero.	I also found some prayers she'd written out in French—so many Ave Marias , in fact, that I imagined Emilie must have copied out litanies on her nights of despair when she couldn't bring herself to pray.	Ideológico
Avencas	<i>Maidenhair ferns</i>	Vi vocês duas rumando ao encontro dos animais, das gárgulas, dos	I remember the two of you heading off to see the animals, the water-	Ecológico

		embrechados e da almácea, até sumirem entre os tajás brancos e as avencas .	spouts, the shell-work mosaics in the fountain, and the hotbed, before disappearing into the white caladium and maidenhair ferns .	
Benjoim*	<i>Benjamin/ Benzoin**</i>	A lavadeira me agradecia perfumando minhas roupas; depois de esfregá-las e enxaguá-las, ela salpicava seiva de alfazema nas camisas, lenços e meias, e, quando eu punha as mãos nos bolsos das calças, encontrava as ervas de cheiro: o benjoim e a canela.	Anastácia's way of thanking me was to perfume my clothes; after scrubbing and rinsing them, she'd sprinkle my shirts, sheets, and socks with lavender, and when I'd stick my hands in the pockets of my pants I'd find benjamin and cinnamon. Anastácia's way of thanking me was to perfume my clothes; after scrubbing and rinsing them, she'd sprinkle my shirts, sheets, and socks with lavender water, and when I'd stick my hands in my trouser pockets I'd find benzoin and cinnamon.	Ecológico
Bicho-preguiça	<i>Sloth</i>	Na hora do almoço, quando todos estavam presentes, Samara e Hakim dividiam o embarço, calados; as caretas de Soraya imitando o bicho-preguiça a escalar uma árvore; o corpo estático imitando a imobilidade das sentinelas de bronze plantadas diante do quartel, os gestos que ela fazia com as mãos e os braços evocando os irmãos sicilianos a dialogar com um cachorro, nada parecia escapar às suas andanças, como se o olhar fosse suficiente para interpretar ou reproduzir o mundo.	At lunch, with everyone there, Aunt Samara and Uncle Hakim would share their embarrassment wordlessly when confronted with Soraya's antics imitating a sloth climbing a tree; her body frozen into the immobility of the bronze sentinels planted in front of the barracks; her wild gesticulations evoking the Sicilian twins conversing with a dog. Nothing escaped her attention, as if to prove that seeing was sufficient in itself to interpret or reproduce the world.	Ecológico
Biribás	<i>Biribás**</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos, biribás , abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps, biribás , pineapple, and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries, strings of wild maracujá, and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Bombom de goma	<i>Other treats</i>	As frutas e guloseimas eram proibidas às empregadas, e, cada vez que na minha presença Emilie flagrava Anastácia engolindo às pressas uma tâmara com caroço, ou mastigando um bombom de goma , eu me interpunha entre ambas e mentia à minha mãe, dizendo-lhe: fui eu que lhe ofereci o que sobrou da caixa de tâmaras que comi;	The servants were forbidden to eat these special fruits and delicacies. Whenever I was around to witness Emilie catch Anastácia hurriedly swallowing a date, pit and all, or other treats , I'd intercede and insist that I'd offered her the last date from a box I'd just polished off.	Material
Caboclas	<i>Half-breeds</i>	- Deus? — contra-atacou Emilie. — Tu achas que as caboclas olham para o céu e pensam em Deus? São umas sirigaitas, umas espevitadas que se esfregam no mato com qualquer um e correm aqui para mendigar leite e uns trocados.	"God?" spluttered Emilie. "Do you think those half-breeds look to the sky and think of God? They're just a bunch of flirting tramps from the jungle that fool around with anyone who comes along and then come here begging milk and spare change."	Social
Caboclos	<i>Mixed-breed river people</i>	O comportamento ético de seus habitantes e tudo o que diz respeito à identidade e ao convívio entre brancos, caboclos e índios eram seus temas prediletos.	The ethics and behavior of the area's inhabitants and everything about the identity and intimacy among whites, mixed-breed river people , and Indians were among his favorite themes.	Social

	<i>River people/ People from up river</i>	Todos se reuniam na copa do casarão rosado, com a exceção de meu pai, que se ilhava no quarto ou ia passear na Cidade Flutuante, onde ele entrava nas palafitas para conversar com os compadres conhecidos, com os caboclos recém-chegados do interior, e depois caminhava até o porto para visitar armazéns e navios.	On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen to help with the preparations, except Father, who would shut himself up in his room or go to spend the day at Floating City—built on huge tree trunks in the water near the port—stepping in and out of the huts to chat with friends and newly arrived river people from the interior, after which he'd walk to the port to visit the shops and boats. On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen of the rose-red mansion to help with the preparations, except father, who would shut himself up in his room or go to spend the day at the Floating City — built on huge tree trunks in the water near the port — stepping in and out of the huts to chat with friends and newly arrived people from up river , after which he'd walk to the port to visit the shops and boats.	
Cachaça	<i>Cachaça**</i>	Cercado de urubus, viam-no ingressar na carcaça de um barco meio soterrado no mar de dejetos à beira de um igarapé; outros juravam que ele frequentava sórdidas palafitas, cujas paredes estavam cobertas de imagens de santos estranhos, com olhares não se sabe se de embriaguez ou loucura; num recanto próximo ao casebre, um círculo de pontos luminosos brotava do breu da noite e aclarava garrafas de cacheça e galinhas mortas entre montículos de medalhas profanas.	He was reportedly seen entering the carcass of an abandoned boat, surrounded by vultures, half-buried in a sea of garbage, at the edge of an igarapé. There were those who swore he frequented squalid huts, their walls covered with images of strange saints that looked either drunk or crazy. Some-where near each tumbledown shack, a circle of luminous dots bloomed in the pitch of night, illuminating bottles of cacheça , dead chickens, and piles of profane medallions.	Material
	<i>Liquor</i>	O fato é que desde aquele natal meu pai e Hindié se estranharam. Até hoje não sei como ele descobriu que as galinhas e os perus tinham ingerido cacheça antes de serem estrangulados.	The fact is, ever since that Christmas, my father and Hindié have gone out of their way to avoid each other. To this day I'm not sure how he discovered that the chickens and turkeys had been given liquor before they were strangled.	
Cafetinas	<i>Old madams</i>	Eles vasculharam todos os lupanares do centro da cidade, indo de porta em porta, mostrando a fotografia de Samara às velhas cafetinas que mantinham bordéis no baixo meretrício, querendo saber se conheciam a novata, a tresloucada, a irmã erradia que tinha escapulido da casa paterna, e como resposta ouviam gargalhadas estardalhantes, sentiam beliscões no braço, e, pensando que estavam sendo ludibriados, subiam aos quartos e sempre com a fotografia nas mãos perguntavam às meninas de doze anos se tinham visto alguém parecido, mas nenhuma pista, nada, ao menos naquelas casas do centro.	Creativity being the brother of action, my brothers combed the downtown brothels, going from door to door showing Samara's picture to the old madams in the red-light district, asking if any of them knew their errant sister, the lunatic novice who might have slipped out of the family home at night, and as an answer received peals of laughter and pinches on the arm. Imagining this to be mockery, they went upstairs to the rooms, photograph in hand, and asked the twelve-year-old girls if they'd ever seen anyone resembling the girl in the picture, but no leads turned up, nothing, at least not in the houses downtown.	Social
Cânfora*	<i>Camphor</i>	Nenhum objeto escapava dessa perquirição nominativa que incluía mercadorias e objetos pessoais: cadinhos de porcelana, almofadas bordadas com arabescos, pequenos recipientes de cristal contendo cânfora e benjoim, alcovas, lustres formados de esferas leitosas de vidro, leques da Espanha, tecidos, e uma coleção de frascos de perfume que do almíscar ao âmbar formava uma	Not a single object escaped this nominative quest, from store merchandise to personal possessions: porcelain melting pots, pillows embroidered with arabesques, dainty crystal flasks containing camphor and benjamin, leather sandals, chandeliers made from milky glass orbs, Spanish fans, bolts of cloth, and a collection of perfume bottles forming a caravan of smells from	Ecológico

		caravana de odores que eu aspirava enquanto repetia a palavra correta para nomeá-los.	musk to amber that I breathed in as I repeated the correct name for each.	
Cansarinas rosas	<i>Pink bougainvillea</i>	Antes do amanhecer Emilie me acordava para colhermos as flores do jardim; depois tirávamos Samara da rede e fâmos de bonde ao bairro dos franceses para comprar buquês de jasmim-porcelana e cansarinas róseas .	Emilie would get me up before dawn to gather flowers from the garden; then we'd drag Samara out of the hammock and take the trolley to the French district to buy bouquets of crepe jasmine and pink bougainvillea .	Ecológico
Caoba	<i>Mahogany</i>	Mas as iluminuras raras e preciosas que Emilie adquirira na península ibérica foram poupadas, bem como o oratório de caoba e a imagem de Nossa Senhora do Líbano; ambos continuavam intactos, alheios à fúria do meu pai durante o crepúsculo e uma parte da noite.	The rare illuminated manuscripts Emilie had brought from the Iberian peninsula were still intact, as well as the mahogany oratory and the image of Our Lady of Lebanon; these at least had escaped Father's fury.	Ecológico
Catléias	<i>Cattleya orchids</i>	Ao mencionar essas catléias , ele precisava o tamanho de sépalas e pétalas, e me enveredava a uma nomenclatura excêntrica citando bulbos claviformes, folhas crasso-coriáceas e flores aromáticas cujas cores oscilavam entre o rosa-pálido e o rosa-violáceo. Falava também de outras catléias, como a Schilleriana e a Odoratíssima, e, cada vez que visitávamos o seu orquidário sombreado por um pergolado de angelim-pedra, ele apontava para uma placa de madeira onde se lia: em que instante Deus criou as orquídeas?	On mentioning these Cattleya orchids , he specified the size of sepals and petals, and guided me through an eccentric nomenclature citing claviform bulbs, leathery leaves, and aromatic flowers whose colors ranged from pale pink to deep magenta. He referred to other Cattleyas as well, such as Schilleriana and Odoratissima, and every time we visited his own personal orchid garden, shaded by a trellis of araroba, he would point out a wooden sign that read: AT WHAT MO MENT DID GOD CREATE ORCHIDS?	Ecológico
	<i>Cattleyas</i>	Ao mencionar essas catléias, ele precisava o tamanho de sépalas e pétalas, e me enveredava a uma nomenclatura excêntrica citando bulbos claviformes, folhas crasso-coriáceas e flores aromáticas cujas cores oscilavam entre o rosa-pálido e o rosa-violáceo. Falava também de outras catléias , como a Schilleriana e a Odoratíssima, e, cada vez que visitávamos o seu orquidário sombreado por um pergolado de angelim-pedra, ele apontava para uma placa de madeira onde se lia: em que instante Deus criou as orquídeas?	On mentioning these Cattleya orchids, he specified the size of sepals and petals, and guided me through an eccentric nomenclature citing claviform bulbs, leathery leaves, and aromatic flowers whose colors ranged from pale pink to deep magenta. He referred to other Cattleyas as well, such as Schilleriana and Odoratissima, and every time we visited his own personal orchid garden, shaded by a trellis of araroba, he would point out a wooden sign that read: AT WHAT MO MENT DID GOD CREATE ORCHIDS?	
Cattleya Eldorado	<i>Cattleya Eldorado</i>	Para mim, a Cattleya Eldorado era apenas duas palavras que encerravam um certo mistério; para Dorner era uma orquídea preciosa que originou outras de um colorido variadíssimo como a Splendens, a Ornata, a Crocata e a Glebelands.	To me, Cattleya Eldorado were simply two words that embodied a certain mysterious quality; to Dorner they meant a rare orchid that gave rise to other varieties of wildly different colors like Splendens, Ornata, Crocata, and Glebelands.	Ecológico
Cimitarras*	<i>Scimitars</i>	Passsei cinco ou seis anos exercitando esse jogo especular entre pronúncia e ortografia, distinguindo e peneirando sons, domando o movimento da mão para representá-los no papel, como se a ponta do lápis fosse um cinzel sulcando com esmero uma lâmina de mármore que aos poucos se povoava de minúsculos seres contorcidos e espiralados que aspiravam à forma dos caracóis, das goivas e cimitarras , de um seio solitário que a língua ao contato com o dorso dos dentes e ajudada por um espasmo fazia jorrar dos lábios entreabertos um peixe Fenício.	I spent five or six years practicing this diaphanous game halfway between pronunciation and orthography, sifting and distinguishing sounds, painstakingly gaining the hand control to represent them on paper, as if the pencil point were a chisel artfully furrowing a slab of marble that would little by little become populated by minuscule writhing and spiraling creatures who aspired to the form of snails, gouges, scimitars , and one lonely beast that, when brought into contact with the back of the teeth, the tongue could thrust out in a sudden spasm from between half-open lips: a Phoenician fish.	Material
Chichuta	<i>Baby</i>	Nessa época eu me ausentara da cidade, mas soube que ambos deixaram este mundo quando ainda	I had left Manaus by then, but I heard that her parents passed away when you were still a baby ; it must have	Social

		eras chichuta ; debes ter estranhado, pois ficaste algumas semanas sem Emilie.	been hard for you suddenly to be without Emilie for several weeks.	
Compota de pétalas de rosa*	<i>Rose petal compote/ Rose-petal compote</i>	Elogiavam-se os temperos, os doces de semolina com nozes e mel, e a compota de pétalas de rosa , que todos aspiravam demoradamente antes de provar.	There would be praises for the seasonings, the semolina cakes with almonds and honey, and the rose petal compote , which everyone breathed in slowly be-fore tasting. There would be praises for the seasonings, the semolina cakes with nuts and honey, and the rose-petal compote , which everyone breathed in slowly before tasting.	Cutura material
Crajiru	<i>Crajiru**</i>	Com uma paciência de Jó, o médico acompanhou a distância o preparo dos bálsamos, até se familiarizar com as fumigações e conhecer as propriedades do malvarisco, do crajiru e de certas papoulas e raízes do mato.	Dorado had the patience of Job; he stood and watched the whole thing, from the preparation of the balm through to the end. In this way, from a distance, he gradually became familiar with the fumigations and learned the properties of mallows, crajiru , and certain varieties of poppy and roots from the jungle.	Ecológico
Crioula	<i>Creole</i>	Dorner descobriu também que ele havia morado algum tempo em Caiena, na companhia de uma crioula abastada, e por pouco não acompanhou a mulher quando esta decidiu ir de vez para a metrópole.	Dorner also learned that he had lived in Cayenne for a while with a rich Creole , and that he had almost gone with her when she decided to move to Paris.	Social
Cumbuca	<i>Bowl</i>	Durante o tormento da madrugada ela não esquecera de separar para ele uma travessa de comida e uma bandeja de doces, frutas secas e uma cumbuca cheia de compota de goiaba.	Or that in the midst of all her torment that night, Emilie did not forget to set aside a plate of food, a tray of sweets and dried fruit, and a bowl of guava compote for him.	Material
Cupuaçu	<i>Capuassu/ Cupuaçu**</i>	O aroma das frutas do "sul" vaporava, se colocadas ao lado do cupuaçu ou da graviola, frutas que, segundo Emilie, exalavam um odor durante o dia, e um outro, mais intenso, mais doce, durante a noite.	The aroma of fruits from the south vanished if they were placed near the cupuassu or cherimoya fruit. According to Emilie, capuassu and cherimoya exuded one smell during the day and another, more intense, aroma during the night. The aroma of fruits from the south vanished if they were placed near the cupuaçu or graviola fruit. According to Emilie, cupuaçu and graviola exuded one smell during the day and another, sweeter, aroma during the night.	Ecológico
Curandeiro	<i>Lobato</i>	De boca em boca espalhavam que o curandeiro já tinha envenenado e cegado uns enfermos miseráveis, derramando-lhes nos olhos inflamados um líquido vermelho extraído dos galhos de uma palmeira; falavam também de rituais diabólicos para atrair o espírito do Mal e penetrar nas entranhas da vítima.	The defamatory stories about Lobato spread by doctors and patients were very distressing to Emilie. He was said to have poisoned one poor soul and blinded several others by pouring a red palm extract into their inflamed eyes; there were reports of diabolical rituals to summon the spirit of Evil and penetrate the entrails of the victim.	Ideológico
	<i>Witch doctor</i>	Quando Esmeralda levou o índio à presença do marido, o dr. Rayol, referindo-se a Emilie, sentenciou aos seus pacientes: "Só uma nômade imigrante pode se fiar nas charlatanices de um curandeiro ."	Emilie couldn't accept that "barbarous" therapy forever and advised Esmeralda to ask Lobato to have a look at him, which she did, and the local doctors took great offense. Dr. Rayol blamed Emilie. "It's just like a nomad immigrant to rely on the quackery of a witch doctor like that," he proclaimed to his patients. "If this kind of thing spreads, before long people will believe fiddle-wood tea can cure cancer."	
	<i>Native healer</i>	Eu e Dorner, amigos íntimos de Hector, pensávamos que a presença do curandeiro nas horas de	Dorner and I were close friends of Hector's, and we'd imagined that the idea of a native healer ministering to	

		sofrimento iria ferir os brios de um médico diplomado na Universidade da Bahia, com curso de especialização na London School of Tropical Medicine.	people in their hour of suffering might wound the pride of a graduate of the University of Bahia medical school with a graduate degree from the London School of Tropical Medicine.	
Curandeiros	<i>Native healers</i>	Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilhava-se com a descrição da trepadeira que espanta a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que vêm em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sanguínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano.	Spellbound by Anastácia's melodious voice, Emilie marveled at her descriptions of the climbing plant that was said to drive away envy, the mottled leaves of a caladium that multiplied a man's fortune, the preparations of native healers who recognized in certain jungle grasses the antidote to relieve thirty-six pains of the human body.	Ideológico
Curumins	<i>Street kids</i>	Um cheiro acre e muito forte surgiu com as cores espalhafatosas das fachadas de madeira, com a voz cantada dos curumins , com os rostos recortados no vão das janelas, como se estivessem no limite do interior com o exterior, e que esse limite (a moldura empenada e sem cor) nada significasse aos rostos que fitavam o vago, alheios ao curso das horas e ao transeunte que procurava observar tudo, com cautela e rigor.	As soon as I crossed the metal bridge over the igarapé and entered the narrow streets of an unfamiliar neighborhood, I was met by the gaudy colors of the wooden houses, a strong, acrid smell, and the singsong voices of street kids , their faces cutouts in the window holes, at the very border between inside and outside, but it was as if the border itself (a warped and colorless frame) meant nothing to those faces staring into space, strangers to the passing of time and the passersby trying carefully, deliberately, to take it all in.	Social
	<i>Urchins</i>	Ao voltar da Matriz e do porto, lá pelo meio-dia, uma fila indiana, que ia da porta do sobrado e terminava quase dentro do coreto da praça, esperava-a sob o sol escaldante. A cada ano que passava, os curumins e mendigos engrossavam essa fila, e os doentes que lhe mostravam as chagas e os membros carcomidos da encaminhava a Hector Dorado.	By the time Emilie arrived home at midday from her trip to the church and the river, a line of people waiting in the scalding sun stretched almost all the way from the door to the bandstand. Each year the line swelled with more urchins and beggars and sick people, who displayed their sores and decaying limbs and were directed to Hector Dorado.	
Danações	<i>Everyone was always furious with them/ They made themselves a nuisance to everyone</i>	Lembro que na adolescência faziam danações com todo mundo, foram expulsos de todas as escolas da cidade, e muitas vezes castigados pelos padres, uma punição amarga: ficar de joelho sobre um monte de milho, em pleno sol do meio-dia, até aparecer na noite a primeira estrela.	When they were teenagers, I remember, everyone was always furious with them ; they got themselves expelled from every school in town, and the priests often punished them harshly, like making them kneel on a mound of husked corn in the hot sun from high noon until the first star of evening appeared. When they were teenagers, I remember, they made themselves a nuisance to everyone ; they got themselves expelled from every school in town, and the priests often punished them harshly, like making them kneel on a mound of husked corn in the hot sun from high noon until the first star of evening appeared.	Material
Dia das oferendas	—	Na véspera do dia das oferendas reinava na casa um clima de festa. É estranho pensar na exaltação de um dia que comemora todos os dias que precedem o da morte de alguém. Emilie despertava mais cedo e pendurava nos galhos dos jameiros as ampolas de vidro repletas de néctar de jenipapo, para que os beija-flores ali bebericassem.	The previous night, the house always took on a party atmosphere. It's odd to think of setting apart a day to commemorate all the days leading up to someone's death. Emilie would rise early and hang glass vials of nectar for the hummingbirds on the branches of the jambo trees.	Ideológico

Doces de semolina com nozes e mel*	<i>Semolina cakes with almonds and honey/ Semolina cakes with nuts and honey</i>	Elogiavam-se os temperos, os doces de semolina com nozes e mel , e a compota de pétalas de rosa, que todos aspiravam demoradamente antes de provar.	There would be praises for the seasonings, the semolina cakes with almonds and honey , and the rose petal compote, which everyone breathed in slowly before tasting. There would be praises for the seasonings, the semolina cakes with nuts and honey , and the rose-petal compote, which everyone breathed in slowly before tasting.	Material
Esfiha (1)*	<i>Esfiha**/ Esfihas</i>	Ela dava a comida na boca de Samara, vigiava meu apetite, beliscava um salgadinho, sem deixar de perguntar a Arminda se tinha notícias dos parentes portugueses, e a dona Sara Benemou quando a sinagoga seria inaugurada e se em Rabat conheciam o tabule e a esfiha com picadinho de carneiro, e a todos os convivas, com um olhar aceso e abrangente, se já sabiam que Dorner estava de volta à cidade.	She popped food into Samara's mouth and daintily sampled the hors d'oeuvres herself, chatting all the while, asking Arminda if she'd heard from her relatives in Portugal, asking Sara Benemou when the synagogue was scheduled to open and whether tabouleh and esfiha with ground lamb were common in Rabat, and asking every-one, with an excited and all-inclusive look, whether they'd heard that Dorner was back in town. She popped food into Samara's mouth and kept an eye on me, daintily sampled the hors-d'oeuvres herself, chatting all the while, asking Arminda if she'd heard from her relatives in Portugal, and Sara Benemou when I lie synagogue was scheduled to open and whether tabouleh and esfihas with ground lamb were common in Rabat, and asking everyone, with an excited and all-embracing look in her eye, whether they'd heard that Dorner was back in town.	Material
Esfihas*	<i>_ / Esfihas</i>	Antes que ele desaparecesse sozinho na noite, Emilie começou a bater palmas, a tagarelar, e me separou de Samara para dançar comigo, e então dançamos e rimos sem a sombra do meu pai na casa iluminada. E, como um retrato que se anima ou um grupo de esculturas que se move, as outras pessoas nos acompanharam na dança e Arminda tornou a sorrir enquanto Hindíé arrumava o vaso de jasmim na mesa e tirava do forno os folheados e as esfihas. — Indiquei o lugar de cada um na mesa, sem saber se alguém ia assistir à missa do galo — continuou Hindíé, fumando com ansiedade, tragando e arfando ao mesmo tempo, e a mão que segurava o leque tremelicava como as asas de um beija-flor.	As he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with her, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house. "I showed people to their places at the table, without any idea if they planned on going to midnight mass," Hindíé went on, smoking nervously inhaling and exhaling practically simultaneously the hand with the fan quivering like the wings of a hummingbird. Before he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with me, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house. And, like a portrait or a group of sculptures coming alive, everyone else joined in the dance, and Arminda smiled again as Hindíé tidied the vase of jasmine on the table and took the baklava	Material

			and the esfihas from the oven. 'I showed people to their places at the table, without any idea if they planned on going to midnight mass,' Hindié went on, smoking nervously, swallowing and gasping for breath at the same time, the hand with the fan quivering like the wings of a hummingbird.	
Figos-da-índia	<i>Indian figs</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia , jenipapos, biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs , genipaps, biribás, pineapple, and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries, strings of wild maracujá, and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Folheados*	<i>Baklava**</i>	Um batalhão de formigas de fogo, atraído pelo mel dos folheados , dos farelos e das migalhas, invadira as vitrinas; na mesa e nos pratos espalhava-se uma mixórdia de ossos, caroços e cascas de frutas, e nas travessas de porcelana cresciam chumaços de moscas.	A battalion of fire ants, attracted by the crumbs and the honey in the baklava , had invaded the showcases; the table was littered with a jumble of bones and fruit rinds, and the porcelain serving platters swarmed with flies.	Material
	<i>Date squares with cream</i>	Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada.	A kind of disgust and revulsion was written on their faces; they stopped eating with their usual gusto and not a word of praise was heard for the lamb pastries, date squares with cream , or golden rice with almonds exuding an aroma of toasted onions.	
	<i>_ / Baklava</i>	Antes que ele desaparecesse sozinho na noite, Emilie começou a bater palmas, a tagarelar, e me separou de Samara para dançar comigo, e então dançamos e rimos sem a sombra do meu pai na casa iluminada. E, como um retrato que se anima ou um grupo de esculturas que se move, as outras pessoas nos acompanharam na dança e Arminda tornou a sorrir enquanto Hindié arrumava o vaso de jasmim na mesa e tirava do forno os folheados e as esfihas. — Indiquei o lugar de cada um na mesa, sem saber se alguém ia assistir à missa do galo — continuou Hindié, fumando com ansiedade, tragando e arfando ao mesmo tempo, e a mão que segurava o leque tremelicava como as asas de um beija-flor.	As he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with her, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house. "I showed people to their places at the table, without any idea if they planned on going to midnight mass," Hindié went on, smoking nervously inhaling and exhaling practically simultaneously the hand with the fan quivering like the wings of a hummingbird. Before he disappeared alone into the night, Emilie began clapping and chattering, and pulled me away from Samara to dance with me, and so there was dancing and laughter without the shadow of my father troubling the brightly lit house. And, like a portrait or a group of sculptures coming alive, everyone else joined in the dance, and Arminda smiled again as Hindié tidied the vase of jasmine on the table and took the baklava and the esfihas from the oven. 'I showed people to their	

			places at the table, without any idea if they planned on going to midnight mass,' Hindié went on, smoking nervously, swallowing and gasping for breath at the same time, the hand with the fan quivering like the wings of a hummingbird.	
Formigas de fogo	<i>Fire ants</i>	Um batalhão de formigas de fogo , atraído pelo mel dos folheados, dos farelos e das migalhas, invadira as vitrinas; na mesa e nos pratos espalhava-se uma mixórdia de ossos, caroços e cascas de frutas, e nas travessas de porcelana cresciam chumacos de moscas.	A battalion of fire ants , attracted by the crumbs and the honey in the baklava, had invaded the showcases; the table was littered with a jumble of bones and fruit rinds, and the porcelain serving platters swarmed with flies.	Ecológico
	–	(...) sentias falta de Soraya Angela rastejando contigo, as duas cabeças roçando o solo à caça de saúvas, farejando a trilha quase infindável das formigas de fogo , escolhendo ao acaso uma fileira em movimento que sumia ao pé do tronco de uma árvore;	You missed Soraya Ângela traipsing around after you, your two heads bent over the dirt searching for fire ants, following the seemingly endless trail, randomly choosing one sinuous line that vanished at the foot of a tree;	
Gato maracajá	<i>Polecat</i>	Na infância há odores inesquecíveis. Durante esses anos de ausência, não sei se seria capaz de recompor na memória o corpo inteiro de Hindié, mas o bafo que se despregava dela, mesmo à distância, me perseguiu como a golfada de um vento eterno vindo de muito longe. Meu pai dizia que era um cheiro mais enjoativo que o do gato maracajá . Com uma ponta de ironia, ele me segredava: se esta mulher entrar no mato, jaguatirica no cio vai lambe as pernas dela.	Childhood is full of unforgettable smells. During my years away from Manaus, I don't know if I would have been able to visualize Hindié, but how could I forget the warm air she exuded, which bullied me like the gush of an eternal wind even at a distance? My father said Hindié smelled nastier than a polecat . "If that woman walked into the jungle," he'd whisper with a twinkle, "every jaguatirica in heat would come lick her legs."	Ecológico
Gogó	<i>Throats</i>	Tio Emílio fazia as compras, matava e destrinchava os carneiros, torcia o pescoço das aves e passava-lhes a lâmina no gogó para que o sangue esguichasse com abundância, como exigia meu pai.	Uncle Emílio always did the shopping and butchered the sheep; he would also wring the necks of the chickens and cut their throats with a knife so the blood could run freely, as my father require".	Social
Graviola	<i>Cherimoya/ Graviola** tree</i>	Mas Emilie jurava que, além desse extrato, a terapêutica consistia numa infusão preparada com folhas e cascas da raiz e do caule da jacareúba, da graviola e do araticum-manso.	Emilie swore that it also included a brew prepared from leaves and shavings from the roots and stems of jacareúba, cherimoya , and papaw. Emilie swore that it also included a brew prepared from leaves and shavings from the roots and stems of jacareúba, graviola tree , and araticum. Lobato never confirmed or denied any of it.	Ecológico
	<i>Cherimoya fruit/ Graviola** fruit</i>	O odor não estava ausente da conversa entre as duas mulheres. O aroma das frutas do "sul" vaporava, se colocadas ao lado do cupuaçu ou da graviola , frutas que, segundo Emilie, exalavam um odor durante o dia, e um outro, mais intenso, mais doce, durante a noite. "São frutas para saciar o olfato, não a fome", proferia Emilie.	Smell was something the two women talked about quite a lot. The aroma of fruits from the south vanished if they were placed near the cupuassu or cherimoya fruit . According to Emilie, cupuassu and cherimoya exuded one smell during the day and another, more intense, aroma during the night. "They're fruit to satisfy the nose, not the belly," she'd say. Smell was something the two women talked about quite a lot. The aroma of fruits from the south vanished if they were placed near the cupuaçu or graviola fruit . According to Emilie, cupuaçu and graviola exuded one smell during the day and another, sweeter, aroma during the night. 'They're fruit to satisfy the nose, not the belly,' she'd say.	

Hadji*	<i>A man I'd known who had made the pilgrimage to Mecca</i>	Ter vindo a Manaus foi meu último impulso aventureiro; decidi fixar-me nessa cidade porque, ao ver de longe a cúpula do teatro, recordei-me de uma mesquita que jamais tinha visto, mas que constava nas histórias dos livros da infância e na descrição de um hadji da minha terra.	Coming to Manaus was my last adventurous impulse. I decided to stay because from a distance the cupola of the Municipal Theater reminded me of a mosque I had never seen in person but remembered clearly from pictures in books read to me when I was a child and from the descriptions of a man I'd known who had made the pilgrimage to Mecca.	Social
Horchata	<i>Orgeat/ Horchata</i> **	Como contar a essa gente o teu fascínio exagerado por Gaudí, o poema que dedicaste à Sagrada Família, o esquisito sabor da horchata ou aquele crepúsculo em Lloret del Mar?	How could I possibly explain to these people your mad fascination with Gaudí, or the poem you dedicated to the Holy Family, or the strange flavor of orgeat , or dawn in Lloret del Mar? How could I possibly explain to them your crazy fascination with Gaudí, or the poem you dedicated to the Sagrada Família, or the strange flavour of horchata , or sunset in Lloret del Mar?	Material
Igarapé	<i>Waterway, igarapé/ Creek</i>	Também não entendia o passeante solitário que de manhãzinha deixava o hotel Fenícia, acordava um catraieiro na beira do mercado, e na canoa os dois remavam até a outra margem do igarapé dos Educandos; depois ele continuava a pé, alcançava o centro da cidade, e eu o seguia pelas ruas estreitas, alinhadas por sobrados em ruínas.	His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the waterway, igarapé Educandos, and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with tumbledown houses. His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the Educandos creek , and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with houses crumbling into ruins.	Ecológico
	<i>Igarapé/ Creek</i>	A vida de Emir parecia se reduzir a esses passeios matinais: depois da travessia do igarapé , a caminhada até a praça Dom Pedro II, a rua dos grandes armazéns, a visão dos mastros, das quilhas e das altas chaminés, o apito grave do Hildebrand, que trazia passageiros de Liverpool, Leixões e das ilhas da Madeira, talvez Emir soubesse o destino do navio: Nova York, Los Angeles, alguma cidade portuária do outro hemisfério, nostalgia do além-mar.	Emir's life seemed reduced to these predawn strolls: after crossing the igarapé he'd walk to Dom Pedro II Square and turn down the street lined with big warehouses, where he'd see masts and keels and high smokestacks and hear the deep-pitched whistle of the Hildebrand, bringing passengers from Liverpool, Leixões, and the islands of Madeira; maybe he even knew the ship's destination: New York, Los Angeles, some port city in the other hemisphere, nostalgia for overseas. Emir's life seemed reduced to these pre-dawn strolls: after crossing the creek he'd walk to Dom Pedro II Square and turn down the street lined with big warehouses, where he'd see masts and keels and high smokestacks and hear the deep-pitched whistle of the Hildebrand, bringing passengers from Liverpool, Leixões, and the islands of Madeira; maybe he even knew the ship's destination — New York, Los Angeles, some port city in the other hemisphere.	

Igarapés	<i>Igarapés/ Creeks</i>	Na cidade ele era procurado sempre que uma criança se desgarrava dos pais e se perdia nos meandros, becos e nas ruelas dos bairros mais pobres invadidos pelas águas dos igarapés . Os moradores das vilas e municípios vizinhos recorriam ao homem para buscar e encontrar os desaparecidos nos rios e na floresta.	<p>People sought him out whenever a child straggled off from her parents and got lost in the twisting, turning alleys of the poorest neighborhoods, which were often flooded by the water of the igarapés. Inhabitants of nearby villages and towns came to him for help in finding people lost in the web of rivers and jungle.</p> <p>People sought him out whenever a child wandered off from its parents and got lost in the twisting, turning alleys of the poorest neighbourhoods, which were often flooded by the water of the creeks. Inhabitants of nearby villages and towns came to him for help in finding people lost in the web of rivers and jungle.</p>	Ecológico
Itaúba	<i>Itaúba**</i>	Expedito Socorro anotava o nome da pessoa e a origem da lembrança; o papelzinho era colado no objeto, e durante meses Expedito se ocupava em colar etiquetas e classificar os presentes, juntando-os em famílias de animais e ainda especificando o tipo da madeira (uma arraia de angelim, um tucano de pau-brasil, uma anta de itaúba), e das plumas de pássaros e sementes de frutas que ornavam os colares e brincos.	Expedito Socorro recorded the name of the person and the origin of his or her gift on a small piece of paper; the paper was attached to the object, and over the months Expedito busied himself gluing labels and classifying the keepsakes, separating them into animal families and even indicating the type of wood (a manta ray made of andira wood, a toucan of brazilwood, a tapir of itaúba) and the kinds of feathers and fruit seeds used for the bracelets and necklaces.	Ecológico
Jaburus	<i>Jabiru/ Jabiru** storks</i>	Nenhuma parede ou coluna parecia faltar às construções mais antigas; os leões de pedra, o javali e a Diana de bronze permaneciam nos mesmos lugares da praça, entre as acácias e os bancos onde as pessoas sentadas ou deitadas contemplavam as telhas de vidro do coreto e os répteis rumando à beira do lago, atraídos pela sombra das garças e jaburus que dormiam ou fingiam dormir, equilibrados por hastes finíssimas que sumiam na água.	<p>Not a single wall or column seemed to be missing from the most ancient buildings, and the stone lions, the wild boar, and the bronze Diana were still posed in their places in the square, surrounded by acacias and park benches where people reclined to contemplate the stained-glass tiles on the bandstand or the iguanas and alligators heading for the edge of the lake, attracted by shadows of herons and jabiru who slept or pretended to sleep balanced on thin, thin stalks that disappeared in the water.</p> <p>Not a single wall or column seemed to be missing from the most ancient buildings, and the stone lions, the wild boar, and the bronze Diana were still in their places in the square, surrounded by acacias and park benches where people sat or reclined to contemplate the glazed tiles on the bandstand or the iguanas and alligators heading for the edge of the lake, attracted by shadows of herons and jabiru storks who slept or pretended to sleep balanced on thin, thin stalks that disappeared into the water.</p>	Ecológico
Jacareúba	<i>Jacareúba**</i>	Mas Emilie jurava que, além desse extrato, a terapêutica consistia numa infusão preparada com folhas e cascas da raiz e do caule da jacareúba , da graviola e do araticum-manso.	Emilie swore that it also included a brew prepared from leaves and shavings from the roots and stems of jacareúba , cherimoya, and papaw.	Ecológico
Jaguatirica	<i>Jaguatirica**</i>	Meu pai dizia que era um cheiro mais enjoativo que o do gato maracajá. Com uma ponta de ironia, ele me segredava: se esta mulher entrar no mato, jaguatirica no cio vai lambar as pernas dela.	My father said Hindié smelled nastier than a polecat. "If that woman walked into the jungle," he'd whisper with a twinkle, "every jaguatirica in heat would come lick her legs."	Ecológico

Jambeiro	<i>Jambo tree</i>	Quantas vezes tu te acordaste assustado com os cachos negros pendurados no teto do quarto, e no dia seguinte eu te mostrava o rombo na tela dos janelões, por onde transitavam os morcegos até que a claridade os levasse à caverna escura da copa do jambeiro para sorver o soro das frutas.	You were always so frightened if you woke up to find a little black cluster of bats hanging from the ceiling in your room, and the next day I'd show you the hole in the screen where they came in, content until the day's brightness sent them out to the dark cave in the crown of the jambo tree to suck nectar from the fruit.	Ecológico
Jambeiros	<i>Jambo trees</i>	Preferi não acordar a empregada e passar a noite ao ar livre, deitada na grama ou sentada nas cadeiras espalhadas sob os jambeiros , ou entre palmeiras mais altas que a casa.	Instead of waking the maid, I decided to spend the night in the open air, lying on the grass or sitting in one of the chairs scattered about under the jambo trees or the palm trees that rose above the roofline.	Ecológico
Jambo	<i>Jambo fruit</i>	Permanecia um tempão a mirar a polpa desse coração de veludo que é o jambo ; as papoulas, as orquídeas e as flores ela cheirava demoradamente e mais tarde intuí que o odor e o olhar compensavam de certa forma a ausência dos dois sentidos.	Whenever Soraya joined in collecting fruits and flowers, she did so in her own curious way, sitting for a long time staring at the flesh of the velvet heart that is the jambo fruit , or slowly breathing in the fragrance of the poppies and orchids and other flowers.	Cultura ecológica
	<i>Jambo**</i>	Mas na manhã seguinte Emilie se iluminava; vestia um <i>tailleur</i> negro e usava o colar de pérolas contornando o decote, mas em contato com a pele. O rosto liso como o marfim era envolto pelos cabelos ondulados, e por detrás da orelha brotava a flor de jambo , de um vermelho vivo que repetia o vermelho dos lábios.	But the next morning Emilie was luminous. She wore a black suit and a single string of pearls outlining the plunging neck-line. Her marble-smooth face was framed by wavy hair, and from behind her ear a jambo flower blossomed, the same intense red as her lips.	
Jambos	<i>Fruits</i>	Na verdade era eu que juntava as frutas, colhia as papoulas e as flores do jambeiro, e jogava tudo dentro de uma cesta; às vezes, Soraya me ajudava e era curiosa a sua maneira de colher os jambos e as papoulas umedecidos pelo sereno. Permanecia um tempão a mirar a polpa desse coração de veludo que é o jambo; as papoulas, as orquídeas e as flores ela cheirava demoradamente e mais tarde intuí que o odor e o olhar compensavam de certa forma a ausência dos dois sentidos.	Well, I was the one actually gathering the fruit, still wet with dew, and also picking poppies, plucking blossoms off the jambo tree, and throwing them all in a basket. Whenever Soraya joined in collecting fruits and flowers, she did so in her own curious way, sitting for a long time staring at the flesh of the velvet heart that is the jambo fruit, or slowly breathing in the fragrance of the poppies and orchids and other flowers. Later I realized she was trying to use smell and sight to compensate for her lack of speech and hearing.	Ecológico
Jenipapo	<i>_ / Genipap**</i>	Emilie despertava mais cedo e pendurava nos galhos dos jambeiros as ampolas de vidro repletas de néctar de jenipapo , para que os beija-flores ali bebericassem..	Emilie would rise early and hang glass vials of nectar for the hummingbirds on the branches of the jambo trees. Emilie would rise early and hang glass vials of genipap nectar for the hummingbirds on the branches of the jambo trees.	Ecológico
Jenipapos	<i>Genipaps</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos , biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps , biribás, pineapple, and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries, strings of wild maracujá, and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Jerimum	<i>Pumpkin</i>	Os que pensaram estender-lhe a mão aliviaram-se porque carregava uma trouxa de tralhas como se fosse atravessar um deserto. Levava o narguilé com incrustações de madreperola, um pote de vidro com sementes secas de jerimum , um	Those who considered extending their hands were relieved to see his arms loaded with enough provisions for a trek across the desert: a water pipe inlaid with mother-of-pearl, a water jug full of dried pumpkin seeds, a package of bread and zaatar, and an	Ecológico

		embrulho com pão e zatar, e o rádio Philco holandês, oito faixas, que captava as ondas do ocidente e oriente, sintonizando estações do Cairo e de Beirute que o colocavam a par das últimas notícias, transmitiam programas musicais e a voz possante de um muezzim que eu ouvi, anos depois, na gravação que ele me dera de presente.	eight-band Dutch-made Philco radio that picked up stations from Cairo and Beirut broadcasting the latest news and musical programs from that part of the world as well as the commanding voice of a muezzin calling the hour of daily prayer, a recording of which, years later, he would give me as a present.	
Jiboia	<i>Boa constrictor</i>	O homem surgiu não sei de onde. Ao observá-lo de longe, tinha a aparência de um fauno. Era algo tão estranho naquele mar de mormaço que decidi dar alguns passos em sua direção. Nos braços esticados horizontalmente, no pescoço e no tórax enroscava-se uma jibóia ; em cada ombro uma arara, e no resto do corpo, atazanados com a presença da cobra, pululavam cachos de sagüis atados por cordas enlaçadas nos punhos, nos tornozelos e no pescoço do homem.	The man came out of nowhere. From a distance, he resembled a Faunus. He stood out so clearly in that sea of humidity that I decided to walk a few steps closer. Coiled around his outstretched arms, neck, and torso was a boa constrictor ; a parrot perched on either shoulder, and the rest of his body swarmed with tiny monkeys who didn't seem to mind the presence of the snake in the least and were attached to cords fastened around his wrists, ankles, and neck.	Ecológico
	<i>Boa</i>	Quando ele deu o primeiro passo, pareceu que o arbusto ia desfolhar-se: os símios multiplicaram os saltos, a jibóia passou a ondular nos braços, e as araras abriam e fechavam as asas. Naquele instante os sinos repicaram anunciando o meio-dia, e os sons graves reverberaram entre alaridos, originando uma harmonia esquisita, um turbilhão de dissonâncias, uma festa de sons.	When he took his first step, he looked like a small tree dropping its leaves: the monkeys' jumping became feverish, the boa rippled in his arms, and the parrots' wings flapped madly.	
Lianas	<i>Cords</i>	Espátulas e tintas, massas de cores trabalhadas com movimentos bruscos e incisivos podiam captar algo que transparecia entre os cachos de cabelos e uma cortina de lianas que terminava no emaranhado de cordas; no resto do corpo, quase não lhe sobrava espaço para a pele: a poeira, uma crosta de pó imundo formava uma espécie de carapaça parda, e a sua roupa, além dessa armadura de imundícies, consistia numa tira de estopa entre as pernas.	A palette knife and paints, masses of color worked with quick, incisive movements, might capture something appearing among the curls of hair and vines that ended in the tangle of cords . Though his only clothing consisted of a strip of doth between his legs, almost no skin could be seen; a crust of dirt formed a kind of grimy carapace over his body.	Ecológico
Magia branca	<i>White magic</i>	É pena não teres conhecido Lobato Naturidade, tio da lavadeira. Foi ele que encontrou e resgatou o corpo de Emir; desde então, tornou-se amigo da família e de Dorner, que o apelidou de "Príncipe da Magia Branca ".	It's a shame you never met Anastácia's uncle, Lobato Naturidade. He was the one who found and retrieved Emir's body and became a friend of the family, and a friend of Dorner, who dubbed him "The Prince of White Magic ."	Ideológico
Malvarisco	<i>Mallows</i>	Com uma paciência de Jó, o médico acompanhou a distância o preparo dos bálsamos, até se familiarizar com as fumigações e conhecer as propriedades do malvarisco , do crajiru e de certas papoulas e raízes do mato.	Dorado had the patience of Job; he stood and watched the whole thing, from the preparation of the balm through to the end. In this way, from a distance, he gradually became familiar with the fumigations and learned the properties of mallows , crajiru, and certain varieties of poppy and roots from the jungle.	Ecológico

Maracujá do mato	<i>Wild macacujá/ Wild passion- fruit</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos, biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba, réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps, biribás, pineapple, and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries, strings of wild maracujá , and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince. Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps, biribás, pineapple, and watermelon; and in a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges, there were clusters of pitomba berries, strings of wild passion-fruit , and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Mascates	<i>Peddlers</i>	Se algo havia de análogo entre Manaus e Trípoli, não era exatamente a vida portuária, a profusão de feiras e mercados, o grito dos mascates e peixeiros, ou a tez morena das pessoas; na verdade, as diferenças, mais que as semelhanças, saltavam aos olhos dos que aqui desembarcavam, mesmo porque mudar de porto quase sempre pressupõe uma mudança na vida: a paisagem oceânica, as montanhas cobertas de neve, o sal marítimo, outros templos, e sobretudo o nome de Deus evocado em outro idioma.	If there was anything analagous between Tripoli and Manaus, it certainly wasn't the port life of Manaus, with its profusion of open-air markets, peddlers and fishmongers hawking their wares to crowds of dark-skinned people. It was, really, the differences, more than the similarities, that first struck those who disembarked here, precisely because a change of ports almost always presupposes a change of life: oceanscape, snow-covered mountains, salt sea, unfamiliar religious architecture, and, above all, God's name spoken in another tongue.	Social
Mesquita*	<i>Mosque</i>	Ter vindo a Manaus foi meu último impulso aventureiro; decidi fixar-me nessa cidade porque, ao ver de longe a cúpula do teatro, recordei-me de uma mesquita que jamais tinha visto, mas que constava nas histórias dos livros da infância e na descrição de um hadji da minha terra.	Corning to Manaus was my last adventurous impulse. I decided to stay because from a distance the cupola of the Municipal Theater reminded me of a mosque I had never seen in person but remembered clearly from pictures in books read to me when I was a child and from the descriptions of a man I'd known who had made the pilgrimage to Mecca.	Cultura material
Minarete*	<i>Minaret</i>	— Ganhamos em cinco anos o que deixamos de ganhar em cinquenta; a vocação dele era vociferar no alto de um minarete , em vez de ficar mudo atrás do balcão.	"In five years that store has made more than it did in fifty with him in charge! He was better at sermonizing from a minaret than at standing quietly behind the counter."	Cultura material
Miski*	<i>Musk</i>	Anastácia impressionava-se com a parreira sobre o pátio pequeno, o telhado de folhas, suspenso, de onde brotavam cachos de uvas minúsculas, quase brancas e transparentes, e que nunca cresciam; ela fazia careta quando degustava as frutinhas azedas, sem entender a origem dos cachos enormes de graúdas moscatéis que entupiam a geladeira, o pomar das delícias, junto com as maçãs, peras e figos que meu pai trazia do sul, bem como as caixas de raha com amêndoas, os saquinhos de miski , as latas de tâmaras e de "tambac", o tabaco persa para o narguilé.	Anastácia was really taken with the grapevine on the small patio, its roof of leaves sprouting clusters of tiny grapes, almost white and transparent, which never grew any bigger; she made a face when she tasted them, they were so sour, not understanding the origin of the enormous bunches of full-bodied muscatel grapes that were taking over the refrigerator—that orchard of delicacies—not to mention the apples, pears, and figs that Father would bring home from the south, along with boxes of locoum with almonds, little sacks of musk , cans of dates, and tins of "tombac," the Persian tobacco for the narghile.	Ecológico

Molambos	<i>Vagrants/ Rags</i>	Pensei na tua repulsa a esta terra, na tua decisão corajosa e sofrida de te ausentar por tanto tempo, como se a distância ajudasse a esquecer tudo, a exorcizar o horror: estes molambos escondidos do mundo, destinados a sofrer entre santos e oráculos, testemunhas de uma agonia surda que não ameaça nada, nem ninguém: a miséria que é só espera, o triunfo da passividade e do desespero mudo.	I thought about your antipathy toward this place, your courageous and uncomplaining decision to go away for so long, as if distance might help you to forget, to exorcise the horror of these vagrants hidden from the world, destined to suffer among saints and oracles, witnesses to an insensible agony that threatens nothing and no one: the misery of simply waiting, the triumph of passivity and mute despair. I thought about your antipathy towards this place, your courageous and uncomplaining decision to go away for so long, as if distance might help you to forget everything, to exorcise the horror of these bundles of rags hidden from the world, destined to suffer among saints and oracles, witnesses to an insensible agony that threatens nothing and no one: the misery of simply waiting, the triumph of passivity and mute despair.	Social
Muezim*	<i>Muezzin</i>	Levava o narguilé com incrustações de madrepérola, um pote de vidro com sementes secas de jerimum, um embrulho com pão e zatar, e o rádio Philco holandês, oito faixas, que captava as ondas do ocidente e oriente, sintonizando estações do Cairo e de Beirute que o colocavam a par das últimas notícias, transmitiam programas musicais e a voz possante de um muezim que eu ouvi, anos depois, na gravação que ele me dera de presente.	Those who considered extending their hands were relieved to see his arms loaded with enough provisions for a trek across the desert: a water pipe inlaid with mother-of-pearl, a water jug full of dried pumpkin seeds, a package of bread and zaatar, and an eight-band Dutch-made Philco radio that picked up stations from Cairo and Beirut broadcasting the latest news and musical programs from that part of the world as well as the commanding voice of a muezzin calling the hour of daily prayer, a recording of which, years later, he would give me as a present.	Social
Mulambento	<i>Ragged</i>	Tio Emílio fazia as compras, matava e destrinchava os carneiros, torcia o pescoço das aves e passava-lhes a lâmina no gogó para que o sangue esguichasse com abundância, como exigia meu pai. Só uma vez é que utilizaram outra prática para matar os animais. Consistia em embriagar as aves e torcer-lhes o pescoço para que vissem o mundo já embaçado girar como um pião. As aves morriam lentamente, ébrias, os olhos dois pontos de brasa e o pescoço mulambento como um barbante.	Uncle Emílio always did the shopping and butchered the sheep; he would also wring the necks of the chickens and cut their throats with a knife so the blood could run freely, as my father require"- Only one other butchering method was ever used: one Christmas the birds were fed cane liquor until they were falling-down drunk, at which point (heir necks were twisted until their already blurred world spun like a top. They died slowly, their eyes live coals and their necks ragged as twine.	Social
Narguilé*	<i>Narghile/ Hookah</i>	Permanecia horas ao lado das duas mulheres, magnetizado pelo desenho dourado gravado no corpo vítreo do narguilé , nas contas de cor carmesim que formavam volutas ou caracóis semi-imersos no líquido nacarado, e no bico de madeira que terminava num orifício delicado, como se fossem lábios preparados para um beijo.	These conversations always caught my attention; I'd sit nearby for hours, captivated by the narghile —the gold design on its glass base, the crimson beads forming whorls and corkscrews half-submerged in the bright pearly liquid, and the wood mouthpiece that ended in a delicate opening, like lips puckered for a kiss. These conversations always caught my attention; I'd sit nearby for hours, captivated by the hookah — the gold design on its glass base, the crimson beads forming whorls and corkscrews half-submerged in the bright pearly liquid, and the wooden mouthpiece that ended in a delicate opening,	Cultura material

			like lips puckered for a kiss.	
	<i>Pipe</i>	Eu deixava de contemplar os arabescos do narguilé para ponderar sobre isso e aquilo, e tentava dar outro rumo ao assunto, uma reviravolta no tempo e no espaço, passar do Mediterrâneo ao Amazonas, da neve ao mormaço, da montanha à planície.	I'd stop contemplating the arabesques on the pipe and wonder aloud about this or that, trying to take the conversation in a different direction, doing a turnaround in time and space, leaping from the Mediterranean to the Amazon, from snow and wind to sultry weather, from mountains to plains.	
	<i>Father's pipe/ Father's hookah</i>	Logo que Soraya Ângela veio ao mundo, ele afastou-se dela e desprezou-a como se fosse um espectro ou um brinquedo maldito. Com a presença cada vez mais assídua da criança, o espectro tomou forma, e o brinquedo, mesmo maldito, passou a ir a rair, a cativar. E uma intimidade discreta cresceu entre os dois. Porque não muito antes de morrer, a menina preparava o narguilé e servia pistache e amêndoas após o café.	When Soraya Ângela was first born, Father kept her at arm's length, as if she were a ghost or a forbidden toy. As time passed, the ghost took shape and the toy, forbidden or not, became attractive, enchanting even. A cautious closeness grew between the two. Not long before her death, Soraya had taken to preparing Father's pipe and bringing him his pistachios and almonds after coffee. As soon as Soraya Angela was born, he kept her at arm's length, as if she were a ghost or a forbidden toy. As time passed, the ghost took shape and the toy, forbidden or not, became attractive, enchanting even. A cautious closeness grew between the two. Not long before her death, Soraya had taken to preparing father's hookah and bringing him his pistachios and almonds after coffee.	
	<i>Water pipe/ Hookah</i>	Sem largar o cabo do narguilé , abanando-se com um leque descomunal feito de fios trançados e enfeitados com penas de pássaros, ela só parava de matraquear para tomar fôlego e enxugar o suor do rosto com a ponta da saia, sem se importunar em mostrar a folhagem de panos transparentes que separava a pele do algodão florido da túnica que nunca tirava.	That's all Hindié told me about the clock and about my mother's stay in the convent of Ebrin more than half a century ago. She rattled on and on, the stem of the water pipe in one hand and a remarkable fan made of painted and braided bird feathers in the other, pausing only long enough to catch her breath or wipe the sweat from her face with a corner of her skirt, unconcerned about displaying the layers of transparent fabric between her skin and her ubiquitous flowered cotton shift. That's all Hindié told me about the clock and about my mother's stay in the convent of Ebrin more than half a century ago. She rattled on and on, the stem of the hookah in one hand and a huge fan made of painted and braided bird feathers in the other, pausing only long enough to catch her breath or wipe the sweat from her face with a corner of her skirt unconcerned about displaying the layers of transparent fabric between her skin and the flowered cotton shift she never took off.	
	<i>Water pipes/ Hookahs</i>	Trazia na bagagem uma quantidade exorbitante de iguarias orientais e uma caixa do indispensável tabaco persa para nutrir o vício dos levantinos mais velhos, que só fumavam o narguilé com o tabaco oriundo de Teerã.	His suitcases contained an exorbitant quantity of Eastern delicacies and a box of indispensable Persian tobacco to feed the vice of the oldest Levantines, who smoked only native Tehran tobacco in their water pipes . His suitcases contained an enormous quantity of Eastern delicacies and a box of	

			indispensable Persian tobacco to feed the vice of the oldest Levantines, who smoked only native Tehran tobacco in their hookahs .	
Nossa Senhora Auxiliadora	<i>Nossa Senhora Auxiliadora</i>	Tolerava as festas cristãs, mas se alheava com um desdém perfeito das preces elaboradas por Emilie, fazia vista grossa às imagens e estátuas de santos, e afastava-se do quartinho de costura onde as duas mulheres cortavam e picotavam retângulos de papel vegetal para confeccionar santinhos coloridos que seriam doados às órfãs internas do colégio Nossa Senhora Auxiliadora durante a primeira comunhão.	Father accepted our celebrating Christian holidays and seemed tolerant of Emilie's religious fervor, though he clearly disdained her incessant prayers. He simply shut his eyes to all the images and statues of saints and steered clear of the little sewing room where the two women folded and cut rectangles of tracing paper to make colorful miniature saints for the first communion of the orphans at Nossa Senhora Auxiliadora school.	Ideológico
Nossa Senhora da Conceição	<i>Our Lady of Immaculate Conception</i>	E, sem afastar o leque do rosto, passou a enumerar com uma voz carregada de ira e vexame os santos de gesso pulverizados, os de madeira quebrados barbaramente, a Nossa Senhora da Conceição espatifada e o Menino Jesus destruído.	Finally, without lowering the fan from her face, she enumerated, in a voice heavy with anger and offense, all the plaster saints reduced to dust, wooden carvings barbarously broken, Our Lady of the Immaculate Conception smashed to bits and the Baby Jesus destroyed.	Ideológico
Nossa Senhora do Líbano	<i>Our Lady of Lebanon</i>	Mas as iluminuras raras e preciosas que Emilie adquirira na península ibérica foram poupadas, bem como o oratório de caoba e a imagem de Nossa Senhora do Líbano ; ambos continuavam intactos, alheios à fúria do meu pai durante o crepúsculo e uma parte da noite.	The rare illuminated manuscripts Emilie had brought from the Iberian peninsula were still intact, as well as the mahogany oratory and the image of Our Lady of Lebanon ; these at least had escaped Father's fury.	Ideológico
Nossa Senhora dos Remédios	<i>Nossa Senhora dos Remédios</i>	Emilie acompanhava o percurso solar, indiferente às horas do relógio, às badaladas dos sinos da Nossa Senhora dos Remédios e ao toque de clarim que lhe chegava aos ouvidos três vezes ao dia.	Emilie followed the course of the sun, indifferent to clock time, to the tolling of the bells at Nossa Senhora dos Remédios and to the bugle call that floated over from the barracks three times a day.	Ideológico
Palafita	<i>Hut on stilts</i>	Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás, açucenas e flores do mato.	He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green hut on stilts , surrounded by caladiums, white lilies, and jungle plants potted in kerosene cans.	Material
Palafitas	<i>Huts</i>	Cercado de urubus, viam-no ingressar na carcaça de um barco meio soterrado no mar de dejetos à beira de um igarapé; outros juravam que ele frequentava sórdidas palafitas , cujas paredes estavam cobertas de imagens de santos estranhos, com olhares não se sabe se de embriaguez ou loucura; num recanto próximo ao casebre, um círculo de pontos luminosos brotava do breu da noite e aclarava garrafas de cachaça e galinhas mortas entre montículos de medalhas profanas.	He was reportedly seen entering the carcass of an abandoned boat, surrounded by vultures, half-buried in a sea of garbage, at the edge of an igarapé. There were those who swore he frequented squalid huts , their walls covered with images of strange saints that looked either drunk or crazy. Somewhere near each tumbledown shack, a circle of luminous dots bloomed in the pitch of night, illuminating bottles of cachaça, dead chickens, and piles of profane medallions.	Material
Paricá-rana	<i>Paricá-rana/ Paricarana**</i>	Soube que viveu muitos anos aos cuidados da medicina de Lobato. Uns diziam que a doença era tratada com um extrato alcoólico de sementes de paricá-rana e sapupira do campo.	In any case, Américo survived for many years under Lobato's care. Some said the treatment consisted of an alcoholic ex-tract from paricá-rana and sapupira seeds; In any case, Américo survived for many years under Lobato's care. Some said the treatment consisted of an alcoholic extract from paricarana and sapupira seeds;	Ecológico
Pastéis	<i>Pastries</i>	Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de	A kind of disgust and revulsion was written on their faces; they stopped eating with their usual gusto and not a word of praise was heard for the lamb	Material

		carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada.	pastries , date squares with cream, or golden rice with almonds exuding an aroma of toasted onions.	
	<i>Hors d'oeuvre pastries</i>	Com linha amarela e agulha de madeira fazíamos colares e adornos para serem oferecidos aos convivas, e em cada taça de porcelana Emilie arrumava uma pétala branca e espalhava jasmims-do-mato no assoalho da alcova. As mulheres da vizinhança ajudavam na cozinha, preparando e esticando a massa dos pastéis e folheados. Eram finos lençóis de trigo estendidos por toda a casa, panos translúcidos que formavam cavernas de sombra onde brincávamos de adivinhar a silhueta do outro ou de colar o rosto nas superfícies que se moldavam à pele ou cobriam a cabeça como uma máscara ou um capuz.	Once home, we set to work with wooden needles and yellow thread making necklaces and garlands for the guests, while Emilie placed one white petals in each porcelain cup and scattered the orange-leafed jasmine here and there on the floor. The neighborhood women helped in the kitchen, mixing and rolling out the dough for the hors d'oeuvre pastries and baklava. Paper-fine sheets of dough were hung all over the house, translucent curtains forming tenuous patches of shade where we'd play at trying to guess each other's silhouettes or draping it over our faces like a mask or a hood. Uncle Emílio always did the shopping and butchered the sheep;	
Pau-brasil	<i>Brazilwood</i>	Expedito Socorro anotava o nome da pessoa e a origem da lembrança; o papelzinho era colado no objeto, e durante meses Expedito se ocupava em colar etiquetas e classificar os presentes, juntando-os em famílias de animais e ainda especificando o tipo da madeira (uma arraia de angelim, um tucano de pau-brasil , uma anta de itaúba), e das plumas de pássaros e sementes de frutas que ornavam os colares e brincos.	Expedito Socorro recorded the name of the person and the origin of his or her gift on a small piece of paper; the paper was attached to the object, and over the months Expedito busied himself gluing labels and classifying the keepsakes, separating them into animal families and even indicating the type of wood (a manta ray made of andira wood, a toucan of brazilwood , a tapir of itauba) and the kinds of feathers and fruit seeds used for the bracelets and necklaces.	Ecológico
Pau-d'arco	<i>Fiddlewood</i>	Se a crença for difundida, daqui a pouco vão acreditar que um chá de pau-d'arco é capaz de curar o câncer".	"If this kind of thing spreads, before long people will believe fiddlewood tea can cure cancer."	Ecológico
Picadinho de carneiro	<i>Lamb/ Minced-lamb</i>	Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada.	A kind of disgust and revulsion was written on their faces; they stopped eating with their usual gusto and not a word of praise was heard for the lamb pastries , date squares with cream, or golden rice with almonds exuding an aroma of toasted onions. A kind of disgust and revulsion was written on their faces; they stopped eating with their usual gusto and not a word of praise was heard for the minced-lamb pastries , date squares with cream, or golden rice with almonds exuding an aroma of toasted onions.	Material
Pitomba	<i>Pitomba** berries</i>	Emilie ajudava Anastácia Socorro a trazer os pães de massa folheada, dobrados como se fossem lenços de seda, e uma cesta com figos-da-índia, jenipapos, biribás, abacaxis e melancias; e numa cumbuca de barro cozido, entre papoulas colhidas do jardim, havia cachos de pitomba , réstias de maracujá do mato e outras frutas azedíssimas, que em contato com a língua provocavam calafrios no corpo e crispações no rosto.	Emilie always helped Anastácia serve the paper-thin dough, folded like a stack of delicate silk handkerchiefs, a basket of Indian figs, genipaps, biribás, pineapple, and watermelon, and a fired-clay bowl with poppies from the garden set around the edges and clusters of pitomba berries , strings of wild maracujá, and other fruit bitter enough to make your body shiver and your face wince.	Ecológico
Quenga	<i>Prostitute</i>	Mas Emilie lembrou que a última vez; que ele saíra em busca de alguém tinha sido um desastre: se Emir tivesse ficado com aquela quenga em Marselha, talvez estivesse vivo ainda hoje.	The last time she had searched for someone, Emilie remembered, it had ended in disaster: if Emir had been allowed to stay with that prostitute in Marseilles, maybe he'd still be alive today.	Social

Quitutes	<i>Refreshments/ Food</i>	Da faxina da casa participavam as empregadas com seus filhos, além dos afilhados de Emilie. Hindié, Mentaha e Yasmine ajudavam no preparo dos quitutes , uma miscelânea culinária de pratos orientais e amazônicos.	Everyone from the maids and their children to Emilie's proteges joined in the housecleaning. Hindié, Mentaha, and Yasmine helped prepare the refreshments , a culinary grab bag of Middle Eastern and Amazonian dishes. Everyone from the maids and their children to Emilie's protégés joined in the housework. Hindié, Mentaha, and Yasmine helped prepare the food , a culinary assortment of Middle Eastern and Amazonian dishes.	Material
	<i>Good food/ Choice titbits</i>	Ela cochichava à empregada que o rancor de um homem apaixonado se amaina com carinho e quitutes .	. Emilie's whispered message to Anastácia had been that the wrath of a hot-blooded man can be tempered by good food and affection. Emilie's whispered message to Anastácia had been that the wrath of a hot-blooded man can be tempered by affection and a few choice titbits .	Material
Raha*	<i>Locoum**</i>	Anastácia impressionava-se com a parreira sobre o pátio pequeno, o telhado de folhas, suspenso, de onde brotavam cachos de uvas minúsculas, quase brancas e transparentes, e que nunca cresciam; ela fazia careta quando degustava as frutinhas azedas, sem entender a origem dos cachos enormes de graúdas moscatéis que entupiam a geladeira, o pomar das delícias, junto com as maçãs, peras e figos que meu pai trazia do sul, bem como as caixas de raha com amêndoas, os saquinhos de miski, as latas de tâmaras e de "tambac", o tabaco persa para o narguilé.	Anastácia was really taken with the grapevine on the small patio, its roof of leaves sprouting clusters of tiny grapes, almost white and transparent, which never grew any bigger; she made a face when she tasted them, they were so sour, not understanding the origin of the enormous bunches of full-bodied muscatel grapes that were taking over the refrigerator—that orchard of delicacies—not to mention the apples, pears, and figs that Father would bring home from the south, along with boxes of locoum with almonds, little sacks of musk, cans of dates, and tins of "tombac," the Persian tobacco for the narghile.	Material
Ramadã*	<i>Ramadan</i>	Relatavam epidemias devastadoras, crueldades executadas com requinte por homens que veneravam a lua, inúmeras batalhas tingidas com as cores do crepúsculo, homens que degustavam a carne de seus semelhantes como se saboreassem rabo de carneiro, palácios com jardins esplêndidos, dotados de paredes inclinadas e rasgadas por janelas ogivais que apontavam para o poente, onde repousa a lua de ramadã.	They told of devastating epidemics; barbarous acts of cruelty committed with singular finesse by men who worshiped the moon, innumerable battles stained the colors of twilight, men who ate the meat of their own kind as if savoring a leg of lamb, palaces surrounded by splendid gardens and sloping walls with pointed arched windows facing the western sky where the moon of Ramadan appears.	Ideológico
Rede	<i>Hammock</i>	Lá em cima tudo parecia sereno e alheio ao que acontecia lá fora; percorri o corredor que dava para os quartos e estanquei diante de tio Hakim, que dormia na rede .	Upstairs everything seemed serene and alien to what was going on outside. I ran down the hall to the bedrooms and lurched to a stop in front of Uncle Hakim, asleep in the hammock .	Material
Rouxinol do rio Negro	<i>Nightingale from the river Negro</i>	Eram objetos, animais e plantas originários dos quatro cantos da Amazônia: pássaros e répteis vivos e empalhados, o precioso rouxinol do rio Negro , mudas de trepadeiras, samambaias e palmeiras, peixinhos fosforescentes, piranhas embalsamadas, e até mesmo a réplica fiel de um remo sagrado que conta a história de uma tribo indígena; ela pendurou o remo na parede da sala, bem ao lado de um pedaço de cedro do Líbano; ambos também sumiram, não sei como.	These included objects, animals, and plants from the four corners of Amazonia: birds and reptiles, both live and stuffed, a precious nightingale from the river Negro , cuttings of vines, ferns, and palms, phosphorescent fish, embalmed piranhas, and even a perfect replica of a sacred oar inscribed with the story of an indigenous tribe.	Ecológico

Saguís	<i>Monkeys</i>	Ele foi se afastando da multidão, entre gargalhadas e blasfêmias, servindo de anteparo às bolas de papel, aos pedaços de pau e às pedras que atingiam os saguís , resvalavam na asa de uma arara ou estancavam no corpo da cobra: esses impactos sucessivos e surdos originavam uma tempestade de sons e uma lufada de grunhidos, como se fossem a única forma de protesto à chuva de detritos que alvejava aqueles animais aprisionados numa jaula sem grade.	He was distancing himself from the crowd, amid loud laughter and curses, pelted with spitballs, hunks o: bread, and stones, which struck the monkeys , grazed a parrot's wing, or bounced off the coiling snake. The successive impacts produced a muffled storm of thudding sounds and a flurry of grunts, the only form of protest to the rain of garbage aimed at animals imprisoned in a cage without bars.	Ecológico
	<i>Tiny monkeys</i>	Nos braços esticados horizontalmente, no pescoço e no tórax enroscava-se uma jibóia; em cada ombro uma arara, e no resto do corpo, atazanados com a presença da cobra, pululavam cachos de saguís atados por cordas enlaçadas nos punhos, nos tornozelos e no pescoço do homem.	Coiled around his outstretched arms, neck, and torso was a boa constrictor; a parrot perched on either shoulder, and the rest of his body swarmed with tiny monkeys who didn't seem to mind the presence of the snake in the least and were attached to cords fastened around his wrists, ankles, and neck.	
Santo Antônio	<i>Saint Anthony</i>	As dezenas de fotos de Emir serviram para Emilie colocar em prática uma promessa cumprida à risca durante boa parte de sua vida; tu debes ter reparado que, infalivelmente, a cada manhã do aniversário da morte de Emir tua avó caminhava até a Matriz e, ajoelhada, com o corpo voltado para o rio, orava os resposos de Santo Antônio ; depois seguia até o cais e pedia a um catraieiro para que a conduzisse à boca do igarapé dos Educandos, onde jogava na água um vaso com flores e um retrato do irmão; esse gesto, repetido a cada ano, despertou uma certa curiosidade nos moradores da Cidade Flutuante.	I'm all torn up, my son, reduced to rags. ..." The multiple copies of the picture of Emir turned out to be useful to Emilie in carrying out a vow she fulfilled religiously over a good part of her life; you must have noticed that every year, without fail, on the morning of the anniversary of Emir's death, she walked to the cathedral, knelt down facing the river, and intoned the Responses of Saint Anthony ; then she'd go to the dock and ask a boatman to take her to the mouth of the Educandos igarapé, where she threw a bouquet of flowers and a picture of her brother into the river.	Ideológico
São Joaquim	<i>Saint Joaquim/ Saint Joachim</i>	Lobato nunca afirmou ou desmentiu nada. E, para surpresa de todos, recusou um salário vitalício do poveiro, mas aceitou um mosaico com uma imagem de São Joaquim , oriundo de Alcobaça.	Lobato never confirmed or denied any of it. And, to everyone's surprise, he refused the lifetime salary Américo's family offered him, accepting instead an image of Saint Joaquim , from Alcobaça. Lobato never confirmed or denied any of it. And, to everyone's surprise, he refused the lifetime salary Américo's family offered him, accepting instead a mosaic with the image of Saint Joachim , from Alcobaça.	Ideológico
São Vicente de Paula	<i>Saint Vincent de Paul</i>	Às religiosas de São Vicente de Paula ela dizia, quase se desculpando: "Essas lembrancinhas são para mim relíquias". Ninguém se atrevia a contestar essa sentença de Emilie, sobretudo quando ela passou a inventariar cada objeto recebido.	"These things are like relics to me," she told the nuns from Saint Vincent de Paul's , sounding almost apologetic. No one dared contradict her, especially once she began to inventory each item received.	Ideológico
Sapotis	<i>Sapodilla** fruit</i>	Ela engatinhava para brincar contigo, e vocês catavam os sapotis crivados de dentadas de morcegos.	She used to crawl along after you, wanting to play, and the two of you loved to go around and collect all the sapodilla fruit that had teeth marks from bats.	Ecológico
Sapupira do campo	<i>Sapupira**</i>	Soube que viveu muitos anos aos cuidados da medicina de Lobato. Uns diziam que a doença era tratada com um extrato alcoólico de sementes de paricá-rana e sapupira do campo .	In any case, Américo survived for many years under Lobato's care. Some said the treatment consisted of an alcoholic ex-tract from paricá-rana and sapupira seeds;	Ecológico
Saúvas	<i>Fire ants</i>	(...) sentias falta de Soraya Angela rastejando contigo, as duas cabeças roçando o solo à caça de saúvas , farejando a trilha quase infundável das formigas de fogo, escolhendo ao	You missed Soraya Ángela traipsing around after you, your two heads bent over the dirt searching for fire ants , following the seemingly endless trail, randomly choosing one sinuous line	Ecológico

		acaso uma fileira em movimento que sumia ao pé do tronco de uma árvore; ali vocês estacavam e no sentido oposto seguiam a linha negra e sinuosa ao lado do canteiro que desembocava no quintal dos fundos, limítrofe ao pátio da fonte; encontravam finalmente os orifícios por onde elas iam e vinham: habitações subterrâneas, labirintos invisíveis, montículos móveis, crescendo, sumindo aqui e ali ressurgindo.	that vanished at the foot of a tree; there you would stop and follow the line back in the other direction to the flower bed at the back of the garden beside the patio with the fountain; finally, you'd find the little hills with holes on top and lines of ants coming and going: subterranean homes, invisible labyrinths, movable mounds, growing, disappearing here, reappearing there.	
Sinagoga*	<i>Synagogue</i>	Ela dava a comida na boca de Samara, vigiava meu apetite, beliscava um salgadinho, sem deixar de perguntar a Arminda se tinha notícias dos parentes portugueses, e a dona Sara Benemou quando a sinagoga seria inaugurada e se em Rabat conheciam o tabule e a esfiha com picadinho de carneiro, e a todos os convivas, com um olhar aceso e abrangente, se já sabiam que Dorner estava de volta à cidade.	She popped food into Samara's mouth and daintily sampled the hors d'oeuvres herself, chatting all the while, asking Arminda if she'd heard from her relatives in Portugal, asking Sara Benemou when the synagogue was scheduled to open and whether tabouleh and esfiha with ground lamb were common in Rabat, and asking every-one, with an excited and all-inclusive look, whether they'd heard that Dorner was back in town.	Material
Sirgueiro	<i>Silk trader</i>	— Não é uma pergunta que se faz a um simples sirgueiro — contestou com a placidez de sempre; e, caminhando até o balcão, acrescentou: — O paraíso neste mundo se encontra no dorso dos alazões, nas páginas de alguns livros e entre os seios de uma mulher.	"That's not a question for a simple silk trader ," he replied, as unruffled as ever. He walked to the counter and went on. "In this world, paradise can be found on the back of a sorrel, in the pages of a few good books, and between the breasts of a woman."	Social
Sirigaitas	<i>Flirting tramps/ Hussies</i>	- Deus? — contra-atacou Emilie. — Tu achas que as caboclas olham para o céu e pensam em Deus? São umas sirigaitas , umas espevitadas que se esfregam no mato com qualquer um e correm aqui para mendigar leite e uns trocados.	"God?" spluttered Emilie. "Do you think those half-breeds look to the sky and think of God? They're just a bunch of flirting tramps from the jungle that fool around with anyone who comes along and then come here begging milk and spare change." 'God?' Emilie counter-attacked. 'Do you think those half-breeds look to the sky and think of God? They're just a bunch of hussies that'll go off into the woods with anyone who comes along and then come here begging milk and spare change.'	Social
Sucurijus	<i>Anacondas</i>	Sobre caixas de papelão havia santinhos e escapulários, desenhos de um dragão verde lancetado pelo santo montado no cavalo, arraiais e tucanos raiados pela textura da madeira, sucurijus em miniatura, tangas, pulseiras, colares e pingentes	Laid out for sale on cardboard boxes were statues of saints and scapulars, drawings of a green dragon being pierced by the lance of a saint on horseback, manta rays and toucans striated by the texture of the wood, miniature anacondas , tiny bikinis, bracelets, necklaces, and earrings.	Ecológico
Sultão*	<i>Sultan</i>	Anfitrião mudo, asceta mesmo cercado por pessoas, ele teria preferido se evadir no quarto, compactuar com o silêncio das paredes brancas, e, com o livro em punho, acompanhar a deposição de um sultão que reinava numa cidade andaluz, seguir seus passos através dos sete aposentos de um castelo indevassável, até tocar na parede do último aposento, onde estava lavrado o destino sinistro do invasor.	A mute host, ascetic even in the face of gregariousness, he would have preferred to escape to his room, to commune with the silence of white walls and, the Book in hand, to trace the deposing of a sultan who had ruled an Andalusian city, following his footsteps through the seven rooms of an impenetrable castle, until reaching the last room, where the sinister destiny of the invader was sealed.	Social
Sumaúma	<i>Kapok-tree**</i>	O teto da sala estava coberto de balões furta-cores, e por toda a casa se espalhavam bolas de sumaúma enroladas em papel crepom, que encerravam caixinhas com caramelos e chocolates recheados de castanha.	The parlor ceiling was hung with iridescent balloons, and the house was littered with kapok-tree balls rolled in crepe paper, each containing a tiny box of caramels and chocolate-covered nuts. There was so much	Ecológico

			color, so many sparkling and glittery things everywhere, that the party was reminiscent of pre-carnival festivities; the lack of masks and costumes seemed to be the only thing keeping this religious repast from turning into a pagan festival.	
Surata*	<i>Sura</i>	Também não atenderam ao pedido do pai, que muitos anos antes de morrer reuniu os homens da casa e pediu ao único filho letrado para traduzir em voz alta um versículo da surata das Mulheres, a fim de que todos entendessem que na palavra de Deus, o Misericordiosíssimo, sempre havia perdão e clemência.	But then they'd paid no attention to their father's request either, when years before his death he'd gathered all the men of the house and asked the only son literate in Arabic to read and translate a verse from the sura on women. He wanted all three to understand that according to the word of God the Compassionate there was always pardon and clemency.	Ideológico
Suratas*	<i>Suras</i>	Mais passava o tempo e minha mãe parecia mais perto de Emir, mais inconformada com o desaparecimento dele. Transcorridos mais de vinte anos daquela manhã do coreto, Emilie ainda se dedicava a uma prática filantrópica que, no início, não incomodou meu pai. Afinal, o Alcorão não a aconselha numa das Suratas ?	As time passed it seemed that she grew more attached to Emir and less reconciled to his disappearance. Twenty-some years after that morning at the bandstand, Emilie remained utterly devoted to a particular philanthropic practice to which my father raised no objections, at first. After all, didn't the Koran suggest the exact same thing in one of the suras ?	Ideológico
Tabule*	<i>Tabouleh**</i>	Ela dava a comida na boca de Samara, vigiava meu apetite, beliscava um salgadinho, sem deixar de perguntar a Arminda se tinha notícias dos parentes portugueses, e a dona Sara Benemou quando a sinagoga seria inaugurada e se em Rabat conheciam o tabule e a esfiha com picadinho de carneiro, e a todos os convivas, com um olhar aceso e abrangente, se já sabiam que Dornier estava de volta à cidade.	She popped food into Samara's mouth and daintily sampled the hors d'oeuvres herself, chatting all the while, asking Arminda if she'd heard from her relatives in Portugal, asking Sara Benemou when the synagogue was scheduled to open and whether tabouleh and esfiha with ground lamb were common in Rabat, and asking every-one, with an excited and all-inclusive look, whether they'd heard that Dornier was back in town.	Material
Talmude*	<i>Talmud</i>	Dizia: "É um exagero, nós nunca estamos sozinhos com Deus"; advertia-me que os Benemou liam o Talmude a quatro ou seis olhos.	Dornier disagreed: "That's an exaggeration; we're never alone with God." He informed me that the Benemou family read the Talmud together, in groups of two or three.	Ideológico
Tambac*	<i>Tombac/ Tambac</i>	Anastácia impressionava-se com a parreira sobre o pátio pequeno, o telhado de folhas, suspenso, de onde brotavam cachos de uvas minúsculas, quase brancas e transparentes, e que nunca cresciam; ela fazia careta quando degustava as frutinhas azedas, sem entender a origem dos cachos enormes de graúdas moscatéis que entupiam a geladeira, o pomar das delícias, junto com as maçãs, peras e figos que meu pai trazia do sul, bem como as caixas de raha com amêndoas, os saquinhos de miski, as latas de tâmaras e de " tambac ", o tabaco persa para o narguilé.	Anastácia was really taken with the grapevine on the small patio, its roof of leaves sprouting clusters of tiny grapes, almost white and transparent, which never grew any bigger; she made a face when she tasted them, they were so sour, not understanding the origin of the enormous bunches of full-bodied muscatel grapes that were taking over the refrigerator—that orchard of delicacies—not to mention the apples, pears, and figs that Father would bring home from the south, along with boxes of locoum with almonds, little sacks of musk, cans of dates, and tins of " tombac ," the Persian tobacco for the narghile. Anastácia was really taken with the grapevine on the small patio, its roof of leaves sprouting clusters of tiny grapes, almost white and transparent, which never grew any bigger; she made a face when she tasted them, they were so sour, and didn't understand the origin of the enormous bunches of full-bodied muscatel grapes that were taking over the refrigerator — that orchard of delicacies — not to mention the apples, pears, and	Material

			figs that my father would bring home from the south, along with boxes of locoum with almonds, little bags of musk, cans of dates, and tins of tambac , the Persian tobacco for the hookah.	
Tajá	<i>Caladium**</i>	Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilhava-se com a descrição da trepadeira que espanta a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que vêm em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sangüínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano.	Spellbound by Anastácia's melodious voice, Emilie marveled at her descriptions of the climbing plant that was said to drive away envy, the mottled leaves of a caladium that multiplied a man's fortune, the preparations of native healers who recognized in certain jungle grasses the antidote to relieve thirty-six pains of the human body.	Ecológico
Tajás	<i>Caladium</i>	O resultado é a espessa muralha verde-musgo que cerca a fonte, e o matagal de tajás vizinho ao galinheiro.	The result was the thick wall of mossy green that surrounds the fountain, and the thicket of caladium beside the chicken coop.	Ecológico
	<i>Lilies</i>	Emilie chegou depois, e todos se afastaram para que ela visse Soraya Ângela sentada entre os tajás brancos e com um giz vermelho à mão esquerda rabiscando no casco da tartaruga Sálua a última letra de um nome tão familiar.	Then Emilie rushed in, and everyone stepped back so that she could see Soraya Ângela squatting in the white lilies , a chunk of red chalk in her left hand, completing the last stroke of a very familiar name on Sálua the turtle's shell.	
	<i>Caladiums</i>	Soube depois que Anastácia passara o dia em busca do meu pai, até encontrá-lo na Cidade Flutuante, conversando com amigos do interior. Dormira na casa de um compadre que conheceu no rio Purus: uma palafita pintada de rosa e verde, cercada por latas de querosene entulhadas de tajás , açucenas e flores do mato.	I learned later that Anastácia had spent the whole day searching for Father, finally locating him at the Floating City talking to some friends from the interior. He had slept at the home of a friend he'd met on the river Purus: a pink-and-green hut on stilts, surrounded by caladiums , white lilies, and jungle plants potted in kerosene cans. He was sitting in the middle of a group of men intently listening to a strange voice on the radio sing a song that provoked ripples of laughter.	
Tapioca	<i>Tapioca</i>	Laure, no primeiro contato com a novata, antipatizou com ela: recusava-se a bicar as bananas e os mamões, a ingerir a tapioca com leite servida pela doméstica e interrompia uma canção ou uma reza ao notar a presença da menina no pátio.	Laure disliked the newcomer from the first: she refused the bananas and papaya and tapioca with milk the girl brought her, and stopped singing or praying whenever she came onto the patio.	Material
Tucano	<i>Toucan</i>	Expedito Socorro anotava o nome da pessoa e a origem da lembrança; o papelzinho era colado no objeto, e durante meses Expedito se ocupava em colar etiquetas e classificar os presentes, juntando-os em famílias de animais e ainda especificando o tipo da madeira (uma arraia de angelim, um tucano de pau-brasil, uma anta de itaúba), e das plumas de pássaros e sementes de frutas que ornavam os colares e brincos.	Expedito Socorro recorded the name of the person and the origin of his or her gift on a small piece of paper; the paper was attached to the object, and over the months Expedito busied himself gluing labels and classifying the keepsakes, separating them into animal families and even indicating the type of wood (a manta ray made of andira wood, a toucan of brazilwood, a tapir of itauba) and the kinds of feathers and fruit seeds used for the bracelets and necklaces.	Ecológico
Tucanos	<i>Toucans</i>	Sobre caixas de papelão havia santinhos e escapulários, desenhos de um dragão verde lancetado pelo santo montado no cavalo, arraias e tucanos raiados pela textura da madeira, sucirijus em miniatura, tangas, pulseiras, colares e pingentes.	Laid out for sale on cardboard boxes were statues of saints and scapulars, drawings of a green dragon being pierced by the lance of a saint on horseback, manta rays and toucans striated by the texture of the wood, miniature anacondas, tiny bikinis, bracelets, necklaces, and earrings.	Ecológico

Tucum	<i>Palm/ Palm-fibre</i>	Na véspera daquele natal, Hindié apareceu em casa com um garrafão de cachaça e ela mesma embebedou os doze frangos e quatro perus, enrolou um fio de tucum no pescoço de cada ave e convocou a vizinhança para assistir ao holocausto.	Hindié had shown up that Christmas Eve with a big jug of cachaça and proceeded to get twelve chickens and four turkeys stone drunk. Then she wound a strong thread of palm around their necks and invited the neighbors to witness the carnage. Hindié had shown up that Christmas Eve with a big jug of cachaça and proceeded to get twelve chickens and four turkeys stone drunk. Then she wound a strong thread of palm-fibre around their necks and invited the neighbours to witness the carnage.	Ecológico
Vazante	<i>High tide</i>	Os urubus, aos montes, buscavam com avidez as ossadas que apareceram durante a vazante , entre objetos carcomidos que foram enterrados há meses, há séculos.	A great profusion of vultures eagerly picked through the debris washed up during high tide as well as worm-eaten objects that had lain buried for months, centuries perhaps.	Ecológico
	–	A vazante havia afastado o porto do atracadouro, e a distância vencida pelo mero caminhar revelava a imagem do horror de uma cidade que hoje desconheço: uma praia de imundícies, de restos de miséria humana, além do odor fétido de purulência viva exalando da terra, do lodo, das entranhas das pedras vermelhas e do interior das embarcações.	The distance from the port proper to the boats bobbing at their moorings was much greater and the walk between them introduced me to the horrors of a Manaus I didn't recognize: a filthy stretch of beach littered with the scraps of human misery and filled with a stench that emanated from the ground, from the slime, from the bowels of the red rocks and the insides of the boats.	
	<i>When the water is low</i>	"A cada ano, nessa época de vazante , bóia um cadáver que acende o ânimo da opinião pública", lia-se no Jornal do Comércio.	"Every year at this time when the water is low , a body floats up and catches the public's attention," read the Jornal do Comércio.	
Zátar*	<i>Zaartar/ Zatar**</i>	Na entrega deliberada às carnes do animal, contrariando a assepsia do dia-a-dia, as mãos levavam à boca um pedaço de fígado fresco, e o pão circulava de mão em mão, despedaçado por dedos lambuzados de azeite e zátar .	Unlike the usual antiseptic mode of eating, there was extravagance and deep pleasure in the way they gave themselves to their hunger, in their deliberate surrender to the meat, hands grasping and thrusting to mouth pieces of raw liver and bread passed from hand to hand, chunks ripped off by fingers dripping grease and zaartar . There was extravagance and deep pleasure in the way they gave themselves to their hunger, in their deliberate surrender to the meat, hands grasping and thrusting pieces of raw liver into their mouths, and bread passed from hand to hand, chunks ripped off by fingers dripping oil and zatar.	Ecológico

Marcadores culturais encontrados em <i>Dois irmãos</i> (2000) e as respectivas traduções em <i>The Brothers</i> (2002), classificados por domínios culturais				
Marcadores culturais		Linhas de concordância		Domínio Cultural
<i>Dois irmãos</i>	<i>The brothers</i>	<i>Dois irmãos</i>	<i>The brothers</i>	
Acocho	<i>Squeeze</i>	Então a sonsa se acercava de mim, me dava um acocho e eu sentia os peitos dela apertando meu nariz.	Then the minx came over to me, gave me a squeeze , and I felt her breasts pressing against my nose.	Social
Açaizeiro	<i>Assai palm**</i>	Às vezes, na janelinha que rasga a parede, a palma de um açaizeiro balançava e ele imaginava o céu e suas cores, o rio Negro, a vastidão do horizonte, a liberdade, a vida.	Sometimes, in the small window in the wall, the frond of an assai palm moved, and he imagined the sky and its colours, the river Negro, the vast horizon, freedom, life.	Ecológico
Açaizeiros	<i>Assai palms</i>	Só ia ao Verônica no conversível; o Oldsmobile chegava de mansinho, deslizando suavemente na ladeira arenosa, macia, o motor desligado, os faróis aclarando o barracão lilás cercado de açaizeiros .	He only went to the Verônica in the convertible; the Oldsmobile arrived quietly, sliding down the soft, sandy slope, with its engine off, the headlights illuminating the lilac-coloured building, surrounded by assai palms .	Ecológico
Açucenas-brancas	<i>White lilies</i>	Jogavam-lhe açucenas-brancas e flores do mato, que ele pisava sem pena, concentrado na cadência da marcha, sem dar bola aos beijos e gracejos que vinham da mulherada, sem nem mesmo piscar para Rânia.	They threw white lilies and wild flowers at him; he trod on them without compunction, concentrating on the rhythm of the march, ignoring the blown kisses and the wisecracks coming from the women watching, and not even winking at Rânia.	Ecológico
Aguaçal	<i>Puddles</i>	Ele ousou e veio avançando, os pés descalços no aguaçal . Um homem de meia-idade, o Caçula. E já quase velho.	He ventured forward, his bare feet in the puddles ; Omar, a middle-aged man -already almost old.	Ecológico
Alcaguete	<i>Informer</i>	Mas bem que tentou. E como! Até enganou o Zanuri alcaguete . Quanto dinheiro jogado no lixo!"	He did try, though. And how! He even tricked Zanuri the informer . All that money thrown away!"	Social
	<i>Pimp (erro)</i>	"Um alcaguete disfarçado de bêbado. E o crápula ainda teve coragem de cobrar um bom dinheiro por essa delação. Devia ter amassado o chapéu Panamá no nariz dele."	'A pimp disguised as a drunkard. And the wretch still had the brass neck to charge a fat sum for his work. I should have shoved the Panamá hat into his ugly mug.'	
Aninga	<i>The commonest plant</i>	"Mas o teu filho topa todas, Halim. Colhe a orquídea mais rara, mas também arranca a aninga da lama."	'But your son's game for anything, Halim. He'll pluck the rarest orchid, but he won't turn down the commonest plant from the mud-flats.'	Ecológico
Aningais	<i>Floating islands</i>	"Eu brincava muito por aqui", ele disse. "Vinha com a tua mãe, nós dois passávamos o domingo nessas margens... escondidos nos aningais ."	'I played a lot around here,' he said, 'I came with your mother, we spent Sundays by the water there . . . hiding in the floating islands .'	Ecológico
Aningas	<i>Philodendrons</i>	Encontrou-o de cócoras, meio escondido, empunhando um terçado, pronto para cortar tajás e aningas queimados pelo sol; colinas de folhas, aqui e ali, deviam ser ensacadas no fim da tarde.	She found him squatting, half-hidden, gripping a machete, and about to cut caladiums and philodendrons scorched by the sun; mounds of leaves, here and there, were waiting to be put in sacks at the end of the afternoon.	Ecológico
Anum	<i>Ani**</i>	Um nambuaçu piou por ali; olhei para o chão do quintal, nem sombra da ave. Depois reconheci o canto de um anum , me senti melancólico, mareado.	A tinamou hooted somewhere near; I looked out into the garden, on the ground - there was no sign of the bird. Then I recognised the sound of an ani , and felt melancholy, and a bit dizzy.	Ecológico
Apuizeiro	<i>Strangler tree</i>	Enquanto Yaqub fotografava e fazia anotações eu percorri os caminhos da praça, sentei num banco de pedra enredado pelas raízes grossas de um apuizeiro . O calor da tarde me deu tontura, senti a boca seca, os lábios grudados.	While Yaqub was taking pictures and making notes I went all round the square, and sat down on a stone bench entangled by the thick roots of a strangler tree . The afternoon heat made me dizzy, my mouth felt dry, and my lips were stuck together.	Ecológico
Arak*	<i>Arrack**</i>	Halim passou a frequentar o Biblos aos sábados, depois ia todas as manhãs, beliscava uma posta de peixe, uma berinjela recheada, um pedaço de macaxeira frita; tirava do bolso a	Halim began coming to the Biblos on Saturdays, then started going every morning, partaking of some fish, a stuffed aubergine or a piece of fried cassava; he would take his	Material

		garrafinha de arak , bebia e se fartava de tanto olhar para Zana.	flask of arrack from his pocket, drink it and devour Zana with his eyes.	
Aturiás	<i>Aturiás**</i>	Sentada na proa, o rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins, com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens.	Sitting at the prow, her face to the sun, she seemed free; she said: 'Look at the batuínas and jaçanãs,' pointing at the birds skimming over the dark water, or splashing over the matted vegetation. She pointed to the hoatzins nestling in the twisted branches of the aturiás , and jacamins, uttering strange cries as they cut across the magnificent sky, heavy with clouds.	Ecológico
Baba*	<i>Baba</i>	Aprensivo, ele se aproximou do moço, os dois se entreolharam e ele, o filho, perguntou: " Baba ". E depois os quatro beijos no rosto, o abraço demorado, as saudações em árabe.	Apprehensively, Halim came up to the lad, the two exchanged glances, and then the son asked ' Baba ?' First came four kisses on the cheek and a long-drawn-out embrace, then the greeting in Arabic.	Social
Baganas	<i>Cigarette butts</i>	Mas, antes de viajar, o Caçula pedira a Domingas que deixasse os objetos nas prateleiras da estante; ela cobriu com um lençol a coleção de cinzeiros, copos, garrafas cheias de areia, calcinhas, sutiãs, sementes vermelhas, tocos de batom e baganas manchadas.	But before he left, Omar had asked Domingas to leave the objects on the shelves; she put a sheet over the collection of ashtrays, glasses, bottles of sand, panties, bras, red seeds, stubs of lipstick and stained cigarette butts .	Material
Bandalheira	<i>Fun and games</i>	De soslaio, observou a bandalheira . Uma festa carnal ao ar livre. Estrelas piscavam lá em cima; um bêbado piscou aqui embaixo. Assim os dois, até as cinco da manhã.	He took a sidelong look at the fun and games . A feast of flesh, al fresco. Stars twinkled above; here below, a drunkard winked. This went on till five in the morning.	Social
	<i>Debauched</i>	Uma boca normal. Um riso solto, musical, notas mais agudas que graves, em tons de bandalheira . Cabelo longo, alisado, ainda assim crespo.	A normal mouth. An easy, musical laugh, with more high notes than low, and a debauched tone. Long, smoothed hair, but still frizzled.	
Banzeiro	<i>Ripples</i>	Mais perto do batelão, pude enxergar a confusão no passadiço do motor, corpos engalfinhados, uma rede balançando e a proa do barco oscilando, formando um banzeiro que agitava as águas pretas.	Nearer the barge, I could make out the confusion on the motorboat's catwalk, bodies grappling, a hammock swinging, and the boat's prow swaying from side to side, setting off ripples in the black waters.	Ecológico
	<i>Lifting swell</i>	O contorno do cais, a silhueta das pessoas, a leve ondulação de proas vermelhas, as redes coloridas, o banzeiro que despejava na praia dejetos oleosos, os mendigos estonteados pela luz do dia, as nuvens imensas, nômades no espaço, a floresta escura que se oferecia à visão, tudo parecia adquirir espessura, movimento, vida.	The outline of the quay, the silhouettes of the people, the slight nodding of the red prows, the multicoloured hammocks, the lifting swell leaving oil-covered debris on the beach, the beggars dazed in the sun, the huge clouds wandering across the sky, the dark forest opening itself to the gaze: everything seemed to take on density, movement, life.	
	<i>Fierce waves of a tidal bore</i>	Quase vinte anos depois, tornou a rir ao descobrir o barquinho de Omar escondido entre batelões pesados: um motorzinho mixuruca, desses que atravessam o dia todo a baía do Negro. Um barco perigoso durante uma tempestade e frágil quando enfrenta um banzeiro forte.	Almost twenty years later, he laughed again when he saw Omar's boat hidden amongst heavy barges: a miserable little motorboat, of the kind that criss-cross the bay of the river Negro every day; a dangerous boat to be in in a storm, and fragile in the fierce waves of a tidal bore .	
	<i>Swell on the river</i>	"Bichos?" Halim balançou a cabeça, mirou o banzeiro , os barcos amontoados no pequeno porto das escadarias dos Remédios.	'Animals?' Halim shook his head, looked at the swell on the river , and the boats piled up in the little harbour by the steps of Remédios Square.	
	<i>The waves were swelling up</i>	Mas por dentro, lá no fundo, um banzeiro se agitava . Halim, seco de tanto desejo, mas com medo, recuou.	But inside, right at the bottom, the waves were swelling up . Halim, his mouth dry with so much desire, but also afraid, recoiled.	
Batuínas	<i>Batuínas**</i>	Durante a viagem, Domingas se alegrou, quase infantil, dona de sua voz e do seu corpo. Sentada na proa, o	On the journey, Domingas was almost childishly happy; it was as if she were in charge of her own body	Ecológico

		rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins, com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens.	and voice. Sitting at the prow, her face to the sun, she seemed free; she said: 'Look at the batuínas and jaçanãs,' pointing at the birds skimming over the dark water, or splashing over the matted vegetation. She pointed to the hoatzins nestling in the twisted branches of the aturiás, and jacamins, uttering strange cries as they cut across the magnificent sky, heavy with clouds.	
Boteco	<i>Bar</i>	Atracou perto do boteco , o holofote do motor girou lentamente, focou os esteios de madeira, a nossa mesa, o rosto de Halim.	He moored near the bar , and the boat's searchlight slowly swung to and fro, lighting up the wooden posts, our table, or Halim's face.	Material
	<i>Small bar</i>	Ele me levava para um boteco na ponta da Cidade Flutuante.	He'd taken me to a small bar at the very end of the Floating City.	
Caboclos	<i>Half-castes</i>	O povoado de Jurubaxi já se animava com rezas e danças, e das vilas vizinhas e até mesmo de Santa Isabel do rio Negro chegavam caboclos e índios para o festejo.	The village of Jurubaxi was already lively, with prayers and dances, and from the nearby towns and even from Santa Isabel on the River Negro Indians and half-castes were coming for the festival.	Social
	<i>caboclo</i>	Ele não viu o pior, o descalabro. Não viu, mas era dado a apreciar presságios: as tantas antevisões que escutara dos caboclos companheiros dele, filhos da mata e da solidão. Tinha tendência a crer piamente nessas histórias, e se deixava embalar pela trama, pela magia das palavras.	He didn't see the worst, the final calamity. He didn't see it, but he did take omens seriously - all the prophecies he had heard from his caboclo friends, the offspring of solitude and the jungle. He had a naive belief in these stories, and let himself be carried along by their plots and word-magic.	
Cachaça	<i>Cachaça**</i>	Ele sumia de repente, ele e a voz. E numa manhã ele reapareceu, tremendo, inchado de tanta cachaça , medindo os passos, pronto para tombar de vez.	From time to time, he would suddenly disappear - both the man and the voice. Then one morning he returned, shaking, bloated with cachaça , measuring every step, on the brink of falling over again.	Material
Caçula	<i>Younger son</i>	Perto do alpendre, o cheiro das açucenas-brancas se misturava com o do filho caçula . Então ela sentava no chão, rezava sozinha e chorava, desejando a volta de Omar.	Near the veranda, the odours of the white lilies and her younger son mingled together. Then she would sit on the ground, praying to herself and weeping, longing for Omar to return.	Social
	<i>The younger</i>	Ele teve que engolir o vexame. Esse e outros, de Yaqub e também do outro filho, Omar, o Caçula , o gêmeo que nascera poucos minutos depois.	He had to swallow his shame. That wasn't the only time: there were others, with Yaqub and the other son, Omar, the younger , the twin who had been born a few minutes later.	
	<i>The younger one</i>	Agora ele estava de volta: um rapaz tão vistoso e alto quanto o outro filho, o Caçula . Tinham o mesmo rosto anguloso, os mesmos olhos castanhos e graúdos, o mesmo cabelo ondulado e preto, a mesmíssima altura.	Now he was back: as handsome and tall as the other son, the younger one . They had the same angular face, the same big chestnut eyes and black, wavy hair; they were exactly the same height.	
	<i>Omar</i>	Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio.	When it rained, the two of them climbed into the rubber-tree at the back of the house, and Omar climbed higher. He was more adventurous, and made fun of his brother, who swayed back and forth in the middle of the tree, hidden in the leaves, holding on to the thickest branch, shaking with fear and afraid of losing his balance.	
	—	A voz de Omar, o Caçula : "Daqui de cima eu posso enxergar tudo, sobe, sobe". Yaqub não se mexia, nem olhava para o alto: descia com gestos meticulosos e esperava o irmão, sempre o esperava, não gostava de ser repreendido sozinho.	He could hear Omar's voice: 'I can see everything from here, come on, come up.' Yaqub didn't move, didn't even look up; gingerly, he got down and waited for his brother: he didn't want to be told "II on his own.	
	<i>His brother</i>	Não, fôlego ele não tinha para	No, he certainly hadn't the energy to	

		acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa.	follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the slum at the back of the house.	
	<i>He</i>	O Caçula fez cara feia, tirou a gravatinha-borboleta, desabotoou a gola e arregaçou as mangas da camisa.	He made a face, took off his bow tie, unbuttoned his collar and rolled up his sleeves.	
	<i>Caçula**</i>	Nasceram em casa, e Omar uns poucos minutos depois. O Caçula . O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida.	They were born at home, Omar a few minutes later. He was the younger, the caçula . He was often ill in the first few months of life.	
	<i>Him</i>	Eu não podia comer à mesa com o Caçula . Ele queria a mesa só para ele, almoçava e jantava quando tinha vontade. Sozinho.	I couldn't eat at table with him . He wanted the table to himself, and had lunch and dinner when he felt like it. Alone..	
	<i>His</i>	Mas eu não arredei pé, queria ver até onde ia a coragem do bicho, o teatrinho, a pantomima do Caçula ...	But I didn't budge; I wanted to see how far Omar really would go in this little set piece, his pantomime ...	
Caçulinha	<i>Her little favourite</i>	Zana devia conhecer essa história, e aí sim, ela ia entender o verdadeiro caráter do caçulinha dela, o peludinho frágil. Mimem esse crápula até ele acabar com vocês! Vendam a loja e a casa! Vendam a Domingas, vendam tudo para estimular a safadeza dele!	Zana should be told about this, then she'd understand the real character of her little favourite , her fragile little monkey: 'Go on, spoil the wretch until he ruins you! Sell the shop and the house! Sell Domingas; sell everything to encourage his filthy tricks!'	Social
Calangos	<i>Lizards</i>	O chão estava coberto de calangos e gafanhotos mortos, frutas e folhas; da fossa, ao lado do galinheiro inundado, vinha um cheiro de podridão.	The ground was covered with dead lizards and grasshoppers, fruit and leaves; from the ditch, by the side of the flooded henhouse, came the stink of rot.	Ecológico
Camelôs	<i>Stall-holders</i>	De vez em quando eu o via na janela, picando tabaco e enrolando um cigarro, o olhar na rua dos Bares, seus quiosques, camelôs , mendigos e bêbados em meio aos urubus, atento para o burburinho da rua que era uma extensão do Mercado e do atracadouro do pequeno porto.	From lime to time I saw him in the window, chopping tobacco and rolling a cigarette, gazing at the Rua dos Barés with its kiosks, stall-holders , beggars and drunkards amidst the Mack vultures, watching the movement of the street, which was an extension of the Market and the moorings of the little harbour.	Social
	<i>Pedlars</i>	Todo mundo soube. Quem não admira um duelo? Houve até platéia, gente dos Educandos, os clientes do Encalhe, os camelôs do mercado, todos ali, sentados à sombra dos oitizeiros na beirada da praça: a imensa e verde arena oval, palco de muita festa junina.	Everyone found out. Who can resist a duel? There was even an audience, people from the Educandos, the customers from the Encalhe, the pedlars from the market, all of them there, sitting in the shade of the oitizeiros round the edge of the square: an immense, green oval arena, a setting for many festivals in the June season.	
Cascalheiro	<i>Pastry-seller</i>	Mas Domingas não era durona com o cascalheiro , um curumim musical que tocava notas agudas num triângulo de ferro e cantarolava.	... But Domingas was not so hard on the pastry-seller , a musical lad who played high-pitched notes on a steel triangle and sang tunes.	Social
Cascalheiros	<i>Pedlars</i>	Por ali circulavam carroças, um e outro carro, cascalheiros tocando triângulos de ferro; na calçada, cadeiras em meio círculo esperavam os moradores para a conversa do anoitecer; no batente das janelas, tocos de velas iluminariam as noites da cidade sem luz.	. He could see carts, one or two cars, pedlars sounding their metal triangles; on the sidewalk, there were chairs in semicircles in readiness for conversation at nightfall; on the window-frames, candle-stubs would later provide light in the darkened city.	Social
Cascalho	<i>Pastries</i>	Depois do ralho escolhia uns cones de cascalho para mim, dava-lhe uma moedinha, aconselhava-o: que tomasse um banho antes de sair de casa. Mas o Perna-de-Sapo, o peixeiro sazonal, era seu alvo predileto.	When she had scolded him, she would choose some pastries for me, then gave him a coin or two, and some advice: have a shower before you come out in the morning. But Toad-leg, the seasonal fishmonger, was her favourite target.	Material
Charmuta*	<i>Charmuta</i>	Agora era a vez dela. Acuou o Caçula logo de cara, não ia admitir que o	Now it was her turn. She cornered Omar right away; she wasn't going	Social

		filho se embeicasse por uma mulher qualquer. "Isso mesmo, uma qualquer! Uma charmuta , uma puta!	lo let her son get mixed up with any piece of trash. "Trash, that's right! A charmuta , a whore!	
Chorinho	<i>Lively music</i>	Selos, soldados e canhões foram esquecidos. O chorinho da vitrola, apagado. Um relógio antigo bateu quatro vezes.	Stamps, soldiers and cannons were forgotten. The lively music on the record player was switched off. An old clock struck four times.	Material
	<i>Chorinho**</i>	Ele assobiou uma canção conhecida, um chorinho , e a porta da sala abriu. Ninguém apareceu, Escondidinha atrás da porta, sem dúvida.	He whistled a well-known song, a chorinho , and the room door opened. Nobody appeared: no doubt she was hiding behind the door.	
Cobra-papagaio	<i>Chameleon</i>	Zanuri era um assim: camuflado, cobra-papagaio enroscada em folhagem escura.	That was Zanuri: camouflaged, a chameleon hidden amongst the dark foliage.	Ecológico
Copaiba	<i>Copal</i>	Nos últimos dias que ficou em Manaus Yaqub me visitou várias vezes. Sentava num tamborete, passava a mão no meu braço na minha testa, dizia que eu tinha um pouco de febre. Ainda me lembro do seu rosto preocupado, da voz que queria chamar um médico, ele pagaria tudo. Domingas não aceitou, ela confiava no bálsamo de copaíba , nas ervas medicinais.	During his last days in Manaus, Yaqub came to see me several times. He sat on a stool, put his hand on my arm and head, and said I was a little feverish. I still remember the worried look on his face, his voice wanting to call a doctor; he would pay for everything. Domingas wouldn't have it, she trusted in the copal balsam and other curative herbs.	Ecológico
	<i>Copaiba**</i>	As mãos dela enxugando-lhe o rosto, o pescoço, o peito cabeludo. Ele, quase nu, esparramado na rede vermelha. Os chumaços de formigas-de-fogo, batalhões de amarelo vivo cercando as garrafas de rum e uísque no chão de cimento. O cheiro de arnica, banha de cacau e óleo de copaíba nos hematomas que manchavam o corpo de Omar.	Her hands drying his face, his neck, his hairy chest; Omar, almost naked, sprawled out in the red hammock, as a yellow battalion of fire ants surrounded the whisky and rum bottles on the cement floor. The smell of arnica, cocoa butter and copaiba on the blotches and bruises on his body.	
Cortiço	<i>Slum</i>	Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa.	No, he certainly hadn't the energy to follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the slum at the back of the house.	Material
	<i>Them</i>	Saímos do cortiço com o choro das crianças na memória e a impressão de que nossos vizinhos haviam perdido tudo. No meio da manhã um sol fraco aclarou a cidade, a folhagem esverdeou com mais brilho e uma aragem morna movia as folhas graúdas da fruta-pão.	We left them with the sound of crying children in our ears, thinking our neighbours had lost everything. In mid-morning a weak sun appeared over the city, the foliage took on a greener sheen, and a warm breeze moved the huge leaves of the breadfruit trees.	
Cotoco	<i>Middle finger</i>	Omar correu até a cerca, saltando sobre montes de folhas e galhos. "Filhos duma égua", ele esbravejou, dando um cotoco para a curuminzada. Parou de xingar quando a sombra do corpo da mãe escureceu a cerca.	Omar ran to the fence, jumping over piles of leaves and branches. 'Little bastards!' he yelled, lifting his middle finger at the children. He stopped swearing when the shadow of his mother's body fell across the fence.	Social
Crajiru	<i>Crajiru**</i>	Zana esperava Halim sair, Domingas fervia água com folhas de crajiru e o Caçula ficava de cócoras ao lado da bacia, recebendo o tratamento da mãe.	Zana waited for Halim to go out, Domingas boiled water with crajiru leaves, and Omar crouched down beside the basin to get his mother's treatment.	Ecológico
Cumbuca	<i>Gourd pot</i>	Às vezes interrompia uma leitura para comprar carne no talho do Quim ou levar uma sobremesa à casa de fulano; esperava um tempão na porta dos vizinhos, porque eles não devolviam a travessa e a cumbuca vazias.	Sometimes I would interrupt some reading to buy meat from Quim the butcher or take a dessert to someone's house; I waited for hours at the neighbours' front doors, because they wouldn't send the platter or the gourd pot back until they'd filled it in their turn.	Material
Cunhantã	<i>Young native girl</i>	Na época em que abriram a loja, uma freira, Irmãzinha de Jesus, ofereceu-lhes uma órfã, já batizada e alfabetizada. Domingas, uma beleza de cunhantã , cresceu nos fundos da	At the time they were opening the shop, a nun, a Little Sister of Jesus, offered them an orphan, already christened, who could read and write. Domingas, a lovely young	Social

		casa, onde havia dois quartos, separados por árvores e palmeiras.	native girl , grew up at the back of the house where there were two rooms, separated by palms and other trees.	
	<i>Indian girl</i>	"Trouxe uma cunhantã para vocês", disse a irmã. "Sabe fazer tudo, lê e escreve direitinho, mas se ela der trabalho, volta para o internato e nunca mais sai de lá."	I've brought an Indian girl for you,' said the sister. 'She knows how to do everything, she can read and write properly, but if she's any nuisance, back she'll go to the orphanage and never get out again.'	
	<i>Girl</i>	Ele continuava: "O Tannus era doido pela cunhantã do Balma... Deixava a gente jogando bilhar e ia se enroscar com ela nos sacos de açúcar no porão..."	He went on: 'Tannus was crazy for that girl of Balma's ... He'd leave us playing billiards and snuggle up with her in the sacks of sugar in the basement. . .	
Cunhantãs	<i>Local girls</i>	Esse encantamento dos olhos deixava expectativas e promessas no ar. Depois a mãe tinha que aturar as cunhantãs que assediavam seu filho.	The spell of his eyes left hopes and promises in the air. Zana had to put up with the local girls who laid siege to her son.	Social
	<i>Indian girls</i>	Essas cunhantãs malinavam as crianças: não havia casos de estrangulamento, de vampirismo, de envenenamento, de maldades ainda piores?	These Indian girls cast a spell on the children: hadn't there been cases of strangulation, vampirism, poisoning, and even worse?	
	<i>Girls</i>	Se assanhava com as cunhantãs na beirada do matagal, entre tajás molhados; faziam carinho nele e imploravam para dar uma voltinha no Oldsmobile.	He got fresh with the girls on the edge of the jungle, among the wet caladiums; they caressed him and begged him to take them for a spin in the Oldsmobile.	
Cupinzeiros	<i>Anthills</i>	Omar sempre se esquecia de destruir os cupinzeiros , e eu sabia que essa tarefa ia sobrar para mim.	Omar always forgot to destroy these anthills , and I knew that task would be left over for me.	Ecológico
Cupuaçu	<i>Cupuaçu**</i>	Esses cheiros e outros: o das folhas grandes da fruta-pão, semelhantes a abanos verdes; o do cupuaçu pesado e maduro, cofre de veludo ocre que protege a polpa prateada, fonte de raro perfume.	These smells mixed with others: that of the large leaves of the breadfruit-tree, like green fans; of the heavy, ripe cupuaçu , like a yellow velvet casket protecting its silvery pulp, giving off a strange perfume.	Ecológico
	<i>Cupuaçu</i>	As folhas molhadas com que ela cobria as partes roxas do corpo dele; o suco de cupuaçu com caroços para chupar que ela lhe preparava no meio da tarde, quando, revigorado, ele abria os braços para minha mãe e beijava-lhe o rosto com intimidade, antes de sorver a bebida espessa.	The wet leaves with which she covered the bruised parts of his body; the cupuaçu -juice with seeds in it to suck that she made for him in the middle of the afternoon when, reinvigorated, he opened his arms to my mother and kissed her familiarly on both cheeks, before drinking in the thick liquid.	
Curimatã	<i>Curimatã**</i>	O pacu, o matrinxã, o curimatã , as postas volumosas e tenras do surubim. Até caldeirada de piranhas, a caju avermelhada e a preta, com molho de pimenta, fumegava sobre a mesa.	Pacu, matrinxã, curimatã , tender, thick steaks of surubim. Even piranha stew, with pepper sauce, came steaming to the table.	Ecológico
Curumim	<i>Boy</i>	Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa.	No, he certainly hadn't the energy to follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the slum at the back of the house.	Social
	<i>Lad</i>	O Calisto, um curumim meio parrudo do cortiço dos fundos, cuidava dos animais dos Reinoso, sobretudo dos macacos, que guinchavam e saltavam nos imensos cubos de arame do quintal.	Calisto, a stocky lad from the slum at the back of the house, looked after the Reinosos' animals, above all the monkeys, which squealed and jumped around in huge wire cubes in the garden.	
Curumins	<i>Kids</i>	Eles viam as mãos e a silhueta dos detentos, e ele ouvia o irmão xingar e vaiar, sem saber quem eram os insultados: se os detentos ou os curumins que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das palafitas.	They could see the prisoners' hands and their silhouettes, and he listened to his brother jeering and swearing, with no idea of who he was insulting: whether it was the prisoners, or the kids helping their mothers, aunts or grandmothers get the clothes off the washing-lines tied to the stilts of the shacks built	Social

	<i>Children</i>	Na sala, Zahia e Nahda Talib conversavam com Lúvia, a meninona aloirada, sobrinha dos Reinosos; dois curumins de uma família que morava no Seringal Mirim serviam guaraná e biscoitos de castanha aos convidados.	out over the mud. In the drawing room, Zahia and Nahda Talib were chatting with Lúvia, a niece of the Reinosos, a big girl with blondish hair; two children from a family that lived in the Seringal Mirim neighbourhood were serving guaraná and biscuits made with Brazil nuts to the guests.	
	<i>Houseboys</i>	Estelita subiu com o ferido e chamou um dos curumins : corre até a casa da Zana, chama a Domingas, mas não fala nada sobre isso.	Estelita took the victim upstairs and called one of the houseboys : 'Go to Zana's house and call Domingas, but don't say what's happened.'	
Curuminzada	<i>Kids</i>	Trazia na maleta de couro o projetor e o rolo do filme. Era alto, de gestos calmos, o rosto magro dividido por um bigodão: "Trouxe a grande diversão, o grande sonho, curuminzada ".	In his leather case were the projector and the roll of film. He was tall and unhurried, with a thin face divided in two by an enormous moustache: 'Roll up for the big show, kids ! See all your dreams come true!'	Social
	<i>Children</i>	Omar correu até a cerca, saltando sobre montes de folhas e galhos. "Filhos duma égua", ele esbravejou, dando um cotoco para a curuminzada . Parou de xingar quando a sombra do corpo da mãe escureceu a cerca.	Omar ran to the fence, jumping over piles of leaves and branches. 'Little bastards!' he yelled, lifting his middle finger at the children . He stopped swearing when the shadow of his mother's body fell across the fence.	
Curupira	<i>curupira, or a ghost from the forest.</i>	Tenente-aviador A. P. Binford, um molambo de homem, nu, com estrias no corpo todo, as costelas quebradas, os dois pés tortos, um curupira .	Flight lieutenant A. P. Binford was a wreck, naked, grazed all over, his ribs broken, both his feet twisted; he looked like a curupira, or a ghost from the forest .	Ideológico
Darbuk*	<i>Darbuk**</i>	Talib had brought a drum, the darbuk , and said he was going to play for his daughters to dance at the party.	Talib trouxera um tambor, o darbuk , e disse que ia tocar para as filhas dançarem no meio da festa.	Material
Farofa	<i>Farofa**</i>	Peixes os mais variados, de sabor incomum, cobriam a mesa: costela de tambaqui na brasa, tucunaré frito, pescada amarela recheada de farofa .	The most varied kinds of fish, with unusual flavours, covered the table: grilled ribs of tambaqui, fried tucunaré, yellow fish stuffed with farofa .	Material
Festas do Ajuri	<i>House-warming parties</i>	A mãe dela... Domingas não se lembrava, mas o pai dizia: tua mãe nasceu em Santa Isabel, era bonita, dava risadas alegres, nas festas do ajuri e nas noites dançantes era a mais bonita de todas.	Her mother . . . Domingas didn't remember, but her father said: your mother was born in Santa Isabel, she was pretty, with a happy laugh; at the house-warming parties and nights when there were dances she was the prettiest of all.	Social
Fuxicos	<i>Gossip</i>	Durante a noite o viúvo jogava biscoitos na jaula de arame, e via a sombra dos símios movendo-se conto aranhas enormes ao redor de Abelardo. Estelita não se importava com fuxicos .	During the night the widower would throw biscuits into the wire cage, and I saw the monkeys' shadows moving like gigantic spiders around Abelardo. Estelita was unconcerned about the gossip .	Material
Gambeiros	<i>Gambeiros</i>	Era junho, véspera de São João, a canoa com a imagem do santo se aproximava do rio, os gambeiros batiam tambor, cantavam e pediam esmola para São João.	It was June, the day before St John's night, the canoe carrying the saint's image was being brought down to the river, and the ' gambeiros ' were beating drums, singing and begging for alms for St John.	Social
Garapeiros	<i>Vendors of sugar-cane juice</i>	Ninguém entendeu a presença dela, tão cedo, naquele lugar cheio de gente humilde: catraieiros à espera da primeira travessia, carregadores seminus, garapeiros e vendedores de frutas que armavam tendinha de lona.	Nobody understood why she was there, so early, in a place so full of poor people: boatmen looking for their first passengers, half-naked porters, vendors of sugar-cane juice and fruit-sellers setting up their little canvas stalls.	Social
Gazal*	<i>Gazal**</i>	Conversaram. Halim desabafou, e Abbas sugeriu que desse a Zana um gazal , não um chapéu.	They talked. Halim gave vent to his feelings, and Abbas suggested that he give Zana not a hat, but a gazal .	Material
Gazais	<i>Gazals</i>	Ele não respondeu; abriu o envelope e passou a ler em voz baixa os gazais de Abbas.	He didn't answer; he opened the envelope and began to read Abbas's gazals in an undertone.	Material
Grã-fino	<i>High-up</i>	A voz das pessoas que contavam histórias logo ao amanhecer: fulano	The voices of people who already in the early morning had stories to tell:	Social

		estava acamado, tal político, ainda ontem um pé-rapado qualquer, enriquecera do dia para a noite, um grã-fino surrupiara estátuas de bronze da praça da Saudade, o filho daquele figurão da Justiça estuprara uma cunhantã, notícias que não saíam nos jornais e que as vozes da manhã iam contando de porta em porta, até que a cidade toda soubesse.	so-and-so was sick, such-and-such a politician, a nonentity only yesterday, had got rich overnight, a high-up had pinched bronze statues from the Praça da Saudade, the son of that big-wig in the law had raped an Indian girl - news that never got into the paper and that these morning voices retailed from door to door, until the whole city knew about them.	
Grã-finos	<i>Posh</i>	Como se comportava no colégio? Como podia viver longe de Manaus, onde conhecia cada rua e era saudado e festejado nos clubes grã-finos e nos lupanares?	How was he getting on? How was he behaving at school? How could he live far from Manaus, where he knew every street and was greeted and Fussed over in the posh clubs and the brothels?	Social
	<i>Smart</i>	A mulher dele, que só existia na minha imaginação, agora aparecia nas imagens como um corpo alto e delgado, mais fino que lâmina. Omar dissera que a mulher arrastava Yaqub para os clubes grã-finos , onde ele conhecia clientes e fechava negócios.	His wife, who only existed in my imagination, now appeared in these images as a tall, slim body, as thin as a razor blade. Omar had said that his wife dragged Yaqub to the smart clubs, where he met clients and sealed transactions.	
Guaraná	<i>Guaraná**</i>	Na sala, Zahia e Nahda Talib conversavam com Lívia, a menina aloirada, sobrinha dos Reinoso; dois curumins de uma família que morava no Seringal Mirim serviam guaraná e biscoitos de castanha aos convidados.	In the drawing room, Zahia and Nahda Talib were chatting with Lívia, a niece of the Reinosos, a big girl with blondish hair; two children from a family that lived in the Seringal Mirim neighbourhood were serving guaraná and biscuits made with Brazil nuts to the guests.	Ecológico
Guariba	<i>Howler</i>	Azaz, ao ver o outro, estacou, ficou travado; sua loucura buscou repouso, e contam que o guariba virou filhote de macaco-cheiro. Azaz não tempo para pensar, quase não teve tempo para se defender..	Azaz, when he saw him, stopped short, nailed to the spot: he tried to pull himself together, and then, as they said, the howler turned into a squirrel-monkey. Azaz had no time to think, let alone defend himself.	Ecológico
Guaribão	<i>Howler monkey</i>	Vinha gritando desaforos, urros de guerra, e socava o ar, estalava os ossos, esmurrando e chutando inimigos fantasmas. Grunhia, o abobalhado: guaribão enlouquecido.	He shouted out challenges and war-cries, and punched the air, cracking his knuckles and pummelling and kicking imaginary foes. He was grunting, making a complete idiot of himself, looking like a crazed howler monkey .	Ecológico
Gogó	<i>Apple</i>	Yaqub, meio acanhado, percebia? O Caçula pensava que depois do baile dos Benemou a Lívia ia cheirar e morder o gogó dele e desfilar com ele nas matinês do Guarany e do Odeon.	Omar thought that after the dance at the Benemous' house Lívia would have a bite at the apple , and would be seen with him at the matinées at the Guarany or the Odeon.	Social
	<i>Head</i>	O outro, o Caçula, exagerava as audácias juvenis: gazeava lições de latim, subornava porteiros sisudos do colégio dos padres e saía para a noite, fardado, transgressor dos pés ao gogó , rondando os salões da Maloca dos Bares, do Acapulco, do Cheik Clube, do Shangri-Lá. De madrugada, na hora do último sereno, voltava para casa.	Omar, on the other hand, went overboard in his youthful escapades; he played truant from his Latin lessons, bribed the po-faced school porters and went out for the night disguised from head to toe , the complete delinquent. He went round the dance halls of the Maloca dos Barés, the Acapulco, the Sheik Club, the Shangri-La.	
Guloseimas	<i>Delicacies</i>	Zana virava o rosto, tinha vontade de jogar tudo no lixo, mas acabava comendo as guloseimas às escondidas. Sozinha, na cozinha, ela enchia a boca de tâmaras. Todo mundo sabia disso: pela boca morriam todos.	Zana turned away; she felt like throwing everything in the rubbish, but ended up eating the delicacies on the sly. It's common knowledge: the way to a man's heart is by his stomach.	Material
	<i>Goodies</i>	Gostava da Lívia, o velho. Desafiava a mulher, comia as guloseimas que Lívia lhe mandava de São Paulo, desprezava a comida de casa. Era um insulto para Zana, mas ele não se importava mais. Empanturrava-se com as amêndoas e as tâmaras da nora.	The old man liked Lívia. He provoked his wife, eating the goodies Lívia sent from São Paulo, ignoring our own food. It was an insult to Zana, but he no longer cared. He stuffed himself with his daughter-in-law's almonds and dates.	

Harami*	<i>Harami</i>	O gatuno alesado, o ladrão, harami! Tinha brasa nos olhos, e, quem sabe, cinzas no coração.	Brainless burglar, thief, harami! Her eyes were burning, even if there were ashes in her heart.	Social
Helicônias	<i>Heliconias**</i>	Levava um buquê de helicônias que deixou cair ao abraçar o filho ainda lívido de pavor, dizendo-lhe, "Meu querido, meus olhos, minha vida", chorando, "Por que tanta demora?"	A bouquet of heliconias she had brought fell to the floor as she embraced her pale, frightened son; she said, 'My darling, my dearest, light of my life,' and again, in tears, 'Why did you take so long?'	Ecológico
Igarapé	<i>Creek</i>	Detestava os ralhos de Zana quando fugiam nas manhãs de chuva torrencial e o Caçula, só de calção, enlameado, se atirava no igarapé perto do presídio.	He hated being scolded by Zana when they had run outside on mornings of torrential rain, and Omar , with only his shorts on, covered in mud, plunged into the creek near the prison.	Ecológico
Igarapés	<i>Creeks</i>	No caminho do aeroporto para casa, Yaqub reconheceu um pedaço da infância vivida em Manaus, se emocionou com a visão dos barcos coloridos, atracados às margens dos igarapés , por onde ele, o irmão e o pai haviam navegado numa canoa coberta de palha.	On the road home from the airport Yaqub recognised a part of his Manaus childhood; with a jolt, he saw the brightly painted boats moored along the creeks where he and his brother and father had rowed their straw-roofed canoe.	Ecológico
Ingás	<i>Ingás**</i>	A meninada do cortiço malinava, vinha mexer com ele. Tamanho homem, engatinhando, cheirando as flores, torcendo os ingás e chupando seus bagos brancos.	The children from the slum came to plague him: a grown man like him, on all fours, smelling the flowers, twisting the ingás and sucking their white berries.	Ecológico
Jaburus	–	Seu paletó branco explodiu de vermelho e ele rodopiou no centro do coreto, as mãos cegas procurando um apoio, o rosto inchado voltado para o sol, o corpo girando sem rumo, cambaleando, tropeçando nos degraus da escada até tombar na beira do lago da praça. Os pássaros, os jaburus e as seriemas fugiram. A vaia e os protestos de estudantes e professores do liceu não intimidaram os policiais.	His white jacket was splashed with red, and he spun around inside the bandstand, his hands blindly searching for support, his swollen face turned up towards the sun, his body twisting aimlessly, staggering, stumbling down the steps until he fell at the edge of the pond in the square. The booing and the protests of the students and teachers from the Liceu had no effect on the police.	Ecológico
Jacamins	<i>Jacamins**</i>	Sentada na proa, o rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs ", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins , com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens.	Sitting at the prow, her face to the sun, she seemed free; she said: 'Look at the batuínas and jaçanãs ,' pointing at the birds skimming over the dark water, or splashing over the matted vegetation. She pointed to the hoatzins nestling in the twisted branches of the aturiás, and jacamins , uttering strange cries as they cut across the magnificent sky, heavy with clouds.	Ecológico
Jaçanãs	<i>Jacanãs**</i>	Sentada na proa, o rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs ", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins, com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens.	Sitting at the prow, her face to the sun, she seemed free; she said: 'Look at the batuínas and jaçanãs ,' pointing at the birds skimming over the dark water, or splashing over the matted vegetation. She pointed to the hoatzins nestling in the twisted branches of the aturiás, and jacamins, uttering strange cries as they cut across the magnificent sky, heavy with clouds.	Ecológico
Jaguatirica	<i>Leopard-cat</i>	Sei, ouvi ele miar que nem jaguatirica no cio, mas abafado, mordendo, engolindo os dedos da mão esquerda dela.	I know I heard him mewing like a leopard-cat on heat, but in stifled cries, biting, sucking the fingers of her left hand.	Ecológico
Jamaxi	<i>Basket</i>	Só ela, com a voz serena antes do bote. Ela enchia de mistérios o seu jamaxi . O que mais fazia era rezar, ela e as beatas, bem coesas: abelha numa só casinha da colméia.	On her own, her voice quite calm as she chose her moment to pounce. She filled her basket with mysteries. She spent most of her time praying, with the other two faithful women, the three of them huddled together; she was the queen bee in the hive.	Material
Jambeiros	<i>Rose-apple trees</i>	Era a última casinha da vila, situada	It was the last little house in the	Ecológico

		num pequeno descampado cheio de carcaças de carroça e aros de bicicleta enferrujados. As flores vermelhas dos jambeiros cobriam um caminho de terra que ligava a rua à vila.	town, in a bit of wasteland full of the remains of carts and rusty bicycle wheels. The red flowers of the rose-apple trees covered a dirt track that linked the street to the town.	
Jambinhos	<i>Fruits</i>	Ele enchia as mãos com os jambinhos rosados, e nos outros, roxos e carnudos, dava dentadas de fome.	He filled his hands with the little pink fruits , and hungrily bit into the ripe ones, purple and fleshy.	Ecológico
Jambo	<i>Rose-apple</i>	Abraçou-o, e foi o abraço mais demorado que ela deu num homem da casa. Depois pois serviu-lhe suco de jambo , armou a rede no alpendre e pôs ali uma mesinha com pupunhas cozidas e um bule de café.	She embraced him, and it was the longest embrace she gave to anyone in the house. Then she gave him rose-apple juice, put the hammock up on the veranda and set a table with boiled peachpalms and a pot of coffee.	Ecológico
	<i>Rose-apples</i>	Um barulhinho esquisito riscava a noite, podia ser mucura faminta no faro de um poleiro ou morcegos mordendo jambo doce.	A strange little noise came through the night; it might be a hungry opossum looking for a hencoop or bats eating sweet rose-apples .	
Jambos	<i>Rose-apples</i>	No chão, perto da cerca, Omar catava os jambos e as flores vermelhas que caíam do quintal do vizinho.	On the ground, near the fence, Omar grubbed for the rose-apples and red flowers that fell from the neighbouring garden.	Ecológico
Jambu	<i>Jambu**</i>	No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar, talvez.	In the Manaus restaurant he used strong seasonings with Cayenne pepper and murupi, mixing them with tucupi and jambu and pouring this sauce over the fish. He might also use other herbs, like mint and zatar.	Ecológico
Japiim-vermelho	<i>Red oriole</i>	Halim tomou mais um gole de café, franziu a testa, olhou sério para o filho. Zana mordeu os lábios, Rânia seguiu com os olhos, até encontrar o japiim-vermelho que piava num galho da seringueira, perto de mim.	Halim took another sip of coffee and frowned, looking gravely at his son. Zana bit her lip, Rânia searched for the song of a red oriole , on a branch of the rubber-tree near me, until she found it.	Ecológico
Jaraqui	<i>Jaraqui**</i>	Yaquib respondeu com uma pergunta: ela se lembrava dele? Não, não fazia idéia: quem era? "Eu e a mãe deste rapaz vínhamos comer jaraqui frito na sua casa.	Yaquib answered with a question: did she remember him? No, she had no idea: who was he? "This lad's mother and I used to come and eat fried jaraqui in your house.	Ecológico
	<i>Fish</i>	Penso que não me via, olhava na minha direção e não me enxergava, ou me confundia com um passante qualquer, um dos muitos que rondam a zona portuária desde sempre, caminhando a esmo pelas calçadas ou pela beira do rio, parando numa taberna para tomar um trago ou comer um jaraqui frito.	I don't think he saw me; he looked in my direction and didn't notice me, or mistook me for any passer-by, one of the many who had haunted the harbour area forever, wandering aimlessly round the streets or the edge of the river, stopping in a bar to have a drink or eat some fried fish .	
Jatobá	<i>Jatobá**</i>	Repetia, dizia isso no velório e no enterro do marido, e continuou dizendo em casa, falando sozinha enquanto colhia as vagens do jatobá espalhadas no quintal.	She said this, over again, at her husband's wake and funeral, and yet again at home, talking to herself as she picked up the pods from the jatobá tree scattered about the garden.	Ecológico
	<i>Copaiba</i>	Durante o tempo que a contemplei, no vaivém da rede, rememorei as noites que dormimos abraçados no mesmo quartinho que fedia a barata. Agora, outro cheiro, de madeira e resina de jatobá , era mais forte.	While I looked at her, as the hammock swung back and forth, I relived the nights we had slept in each other's arms in the same little room that stank of cockroaches. Now, another smell, of wood and copaiba resin, was stronger.	
Jirau	<i>Perch</i>	Pulava de jirau em jirau, pernoitando em diferentes abrigos, tetos de amigos de farra. Sabia que ia chover fogo, sabia-se emparedado.	He jumped from perch to perch, spending the night in safe houses belonging to his drinking cronies. He knew he was in for it; there was no way out.	Material
Lorotas	<i>Slanderous concoctions</i>	Inventaram que Halim havia oferecido um dote ao viúvo, e outras lorotas , mais maldosas, vozes de todos os cantos ricocheteando aqui e ali.	They made up stories that Halim had offered the widower a dowry, and other slanderous concoctions ; stories bounced back and forth all over the place.	Material

	<i>Tal stories</i>	Antes de entrar na casa, observou o movimento na rua: meninos brincando ao redor de uma fogueira, um casazinho ao pé de uma mangueira, duas velhas sentadas na calçada e contando lorotas . Ele assobiou uma canção conhecida, um chorinho, e a porta da sala abriu.	Before entering the house, he looked at what was going on in the street: children playing round a bonfire, a couple under a mango-tree, two old women sitting on the sidewalk, laughing and telling tall stories . He whistled a well-known song, a chorinho, and the room door opened.	
Macaco-cheiro	<i>Squirrel-monkey</i>	Azaz, ao ver o outro, estacou, ficou travado; sua loucura buscou repouso, e contam que o guariba virou filhote de macaco-cheiro . Azaz não tempo para pensar, quase não teve tempo para se defender..	Azaz, when he saw him, stopped short, nailed to the spot: he tried to pull himself together, and then, as they said, the howler turned into a squirrel-monkey . Azaz had no time to think, let alone defend himself.	Ecológico
Macaxeira	<i>Cassava</i>	Halim passou a frequentar o Biblos aos sábados, depois ia todas as manhãs, beliscava uma posta de peixe, uma berinjela recheada, um pedaço de macaxeira frita; tirava do bolso a garrafinha de arak, bebia e se fartava de tanto olhar para Zana.	Halim began coming to the Biblos on Saturdays, then started going every morning, partaking of some fish, a stuffed aubergine or a piece of fried cassava ; he would take his flask of arrack from his pocket, drink it and devour Zana with his eyes.	Ecológico
	<i>Manioc</i>	Mas Halim gostava do Encalhe, da macaxeira e do jaraqui frito que serviam na mesinha de caixotes, e, já naquela época, não se desgrudava da garrafa de arak e do tabuleiro de gamão. Halim escutou o boato, parou de rir e largou os dados encardidos.	But Halim liked the Encalhe, the fried manioc and fish they served at makeshift tables, and already in those days he was inseparable from his bottle of arrack and the backgammon board. Halim heard the rumours, stopped laughing and pushed the grimy dice away.	
Majnun*	<i>Majnum</i>	" Majnun! Um maluco, esse Omar!" disse Halim, bebendo um trago de arak.	" Majnun! Omar's a madman!" said Halim, taking a swig of arrack.	Material
Mangueira	<i>Mango-tree</i>	Na manhã seguinte, a caminho da escola, eu trepava na mangueira do quintal de Talib para ver o pobre Abelardo agoniado no meio dos animais.	The next morning, on the way to school, I climbed into the mango-tree in Talib's garden to see poor Abelardo suffering among the animals.	Cutura ecológica
Mangueiras	<i>Mango-trees</i>	ZANA TEVE DE DEIXAR TUDO: o bairro portuário de Manaus, a rua em declive sombreada por mangueiras centenárias, o lugar que para ela era quase tão vital quanto a Biblos de sua infância: a pequena cidade no Líbano que ela recordava em voz alta, vagando pelos aposentos empoeirados até se perder no quintal, onde a copa da velha seringueira sombreava as palmeiras e o pomar cultivados por mais de meio século.	ZANA HAD to leave everything: the Manaus harbour area, with its sloping street shaded by ancient mango-trees , a place almost as vibrant as Biblos, the small town in the Lebanon where she had spent her childhood; she recalled it out loud as she wandered through the dusty rooms, losing herself finally in the garden. There the crown of the old rubber-tree shaded the palms and the orchard, which had been cultivated for more than half a century.	Ecológico
Marreteiros	<i>Peddlers</i>	Rodeada de amigas, a viúva falava com dor, soluçando, abafando o zunzum de velório, a voz desenhando o jovem Halim em algum quarto de pensão barata frequentada por imigrantes e marreteiros .	Surrounded by her women friends, the widow spoke painfully, sobbing, silencing the buzz of the wake, her voice describing the young Halim in some cheap room in lodgings frequented by immigrants and peddlers .	Social
Matrinxã	<i>Matrinxã**</i>	No Mercado Municipal, escolhia uma pescada, um tucunaré ou um matrinxã , recheava-o com farofa e azeitonas, assava-o no forno de lenha e servia-o com molho de gergelim.	In the Municipal Market, he would choose a fish, a tucunaré or a matrinxã , stuff it with farofa and olives, roast it in a wood-fired oven and serve it with a sesame sauce.	Ecológico
Mateiro	<i>Tracker</i>	O mateiro agradeceu, recusou uma viagem para os Estados Unidos. Não podia mais ser abridor de varadouros e picadas.	The tracker thanked everyone, and refused a trip to the United States. He would no longer be able to clear moorings and paths in the forest.	Social
	<i>Rubber-tapper</i>	O apelido, o nome, o mateiro . O peixeiro preferido de Zana. "Sim, madame. Pois não, madame. Vou atrás do seu menino, madame."	He had his name and nickname; he was a real rubber-tapper , and he was Zana's favourite fishmonger. 'Yes ma'am. Of course, ma'am. I'll look for your son, ma'am.'	

Matupá	<i>Matted vegetation</i>	Sentada na proa, o rosto ao sol, parecia livre e dizia para mim: "Olha as batuínas e as jaçanãs", apontando esses pássaros que triscavam a água escura ou chapinhavam sobre folhas de matupá ; apontava as ciganas aninhadas nos galhos tortuosos dos aturiás e os jacamins, com uma gritaria estranha, cortando em bando o céu grandioso, pesado de nuvens.	Sitting at the prow, her face to the sun, she seemed free; she said: 'Look at the batuínas and jaçanãs,' pointing at the birds skimming over the dark water, or splashing over the matted vegetation . She pointed to the hoatzins nestling in the twisted branches of the aturiás, and jacamins, uttering strange cries as they cut across the magnificent sky, heavy with clouds.	Ecológico
Moqueado	<i>Prepared</i>	"Um homem jogou água fervente e deu umas cacetadas na cabeça do bicho e depois arrancou os pêlos para ser moqueado ", contou Domingas. "Corri para dentro da tapera, onde meu irmão brincava. Fiquei ali, arrepiada de medo, chorando... Esperei meu pai... ele demorou... Ninguém sabia de nada."	'A man threw boiling water and hit the animal over the head a few limes with a cudgel. Then he pulled out the hairs so the meat could be prepared ,' Domingas told me. 'I ran inside our hut, where my brother was playing. I stayed there, shaking with fear, crying ... I waited for my father . . . He was late . . . Nobody knew anything.'	Material
Moquiço	<i>Shack</i>	Ele demorou no moquiço . As três e dez da manhã, saiu. Quer dizer, saíram. Uma gigante. Uma mulher maçuda, roliça, alta e escura. Um tronco de mulateiro. Por pouco, uma pura africana.	He spent some time in the shack . At ten past three in the morning, he emerged. Or rather, they did. A giantess. A bulky, rotund, tall, dark-skinned woman. A Pau-Mulato trunk. Nearly pure African.	Material
Muamba	<i>Goods</i>	Zana ia ao porto todas as manhãs. Sem ser vista, viu várias vezes o filho. Não no porto, mas no armazém onde a muamba era empilhada e depois desviada para um destino incerto. Descobriu o destino e a origem.	Zana went to the harbour every morning. Several times she saw her son, without being seen. Not at the harbour itself, but in the warehouse where the goods were piled up, to be sidetracked to their final uncertain destination. She found out where it had come from and where it was going.	Material
	<i>Stuff</i>	A muamba era transportada nos navios da Booth Line, Omar conferia tudo no armazém número nove e saía sozinho no conversível, enquanto as piabas da rede levaram a mercadoria para uma chácara.	The stuff was carried in the Booth Line's ships; Omar checked everything in warehouse number nine and went out alone in the convertible, while the small fry took the merchandise to a house in the suburbs: Swiss chocolate, English clothes and toffees, Japanese cameras, pens, American sneakers.	
Mucura	<i>Opossum</i>	Um barulhinho esquisito riscava a noite, podia ser mucura faminta no faro de um poleiro ou morcegos mordendo jambo doce.	A strange little noise came through the night; it might be a hungry opossum looking for a hencoop or bats eating sweet rose-apples.	Ecológico
Mucuras	<i>Opossums</i>	Parou de perseguir as mucuras , de matá-las a pauladas, como uma criança possuída por alguma maldade.	He gave up chasing the opossums and beating them to death, like a child possessed by some evil demon.	Ecológico
Muirapiranga	<i>Brazil-wood</i>	Quando chovia sem força de temporal, Domingas entrava no meu quarto e eu a ajudava a tirar a casca de um pedaço de tronco de muirapiranga , que depois ela esculpiria com habilidade e paciência.	When it rained, short of a downpour, Domingas would come into my room and I helped her take the bark off a piece of brazil-wood , which she would then carve with skill and patience.	Ecológico
Muquirana	<i>Tightfisted</i>	Nem era muquirana com o vendedor de pitomba e sapoti, um velho de rosto de bronze que atravessava o século vendendo frutinhas surrupiadas de terrenos baldios e quintais de casas arruinadas.	Nor was she tightfisted with the pitomba and sapoti seller, an old man with a bronzed face whose time on earth was spent selling fruit purloined from waste plots and the gardens of ruined houses.	Social
	<i>Skinflint</i>	Entre ambos não havia recompensa gratuita. Rânia, irritada, teve que abrir o cofre da loja; cedia, a conta-gotas, aos caprichos do irmão; cedia fazendo sermões, enumerando os gastos da casa e da loja, como faz um contador ou um muquirana .	Nothing was free between them; it all had to be paid for. Rânia, to her irritation, had to open the shop safe; she gave way to her brother's whims, but reckoned every penny; she gave way, but preached sermons, listing all her expenses on the house and shop like an accountant or a skinflint .	
Murundus	<i>Mounds</i>	Aqui no chão, o mundo era menos	Here on the ground, things were	Material

		ameno, infestado de formigueiros, pragas e vassouras-de-bruxa; os cupinzeiros cresciam do dia para a noite, esculpindo murundus escuros na cerca de madeira e no tronco das árvores.	less comfortable, infested with ants' nests, pests, and tree parasites; anthills appeared overnight, creating hard, dark mounds in the wooden fence and the tree-trunks.	
Murupi	<i>Murupi**</i>	No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi , misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar, talvez.	In the Manaus restaurant he used strong seasonings with Cayenne pepper and murupi , mixing them with tucupi and jambu and pouring this sauce over the fish. He might also use other herbs, like mint and zatar.	Ecológico
Mururé	<i>Plant</i>	"Pois bem. Deixei o Yaqub terminar. Estava alterado, nunca tinha visto meu filho assim. Depois do desabafo, ele foi murchando, virou mururé fora d'água. Então eu disse: 'Está bem, vou dar um jeito nisso'.	Well then ... I let Yaqub finish. He was angry; I'd never seen my son that way. After he'd given vent to his feelings, he went quiet, his energy gone, like a plant out of water. Then I said: "All right, I'm going to fix this."	Ecológico
Nambuaçu	<i>Tinamou</i>	Um nambuaçu piou por ali; olhei para o chão do quintal, nem sombra da ave. Depois reconheci o canto de um anum, me senti melancólico, mareado.	A tinamou hooted somewhere near; I looked out into the garden, on the ground - there was no sign of the bird. Then I recognised the sound of an ani, and felt melancholy, and a bit dizzy.	Ecológico
Narguilé*	<i>Hookah</i>	Assim viveu, assim o encontrei tantas vezes, pitando o bico do narguilé , pronto para revelar passagens de sua vida que nunca contaria aos filhos.	That was his way, and that was the way I knew him, puffing away at his hookah , and ready to reveal moments of his life he would never tell his sons.	Material
Oitizeiros	<i>Oitizeiros**</i>	Sim, por que ele e não o Caçula, perguntava a si mesmo, e as mangueiras e oitizeiros sombreando a calçada, e essas nuvens imensas, inertes como uma pintura em fundo azulado, o cheiro da rua da infância, dos quintais, da umidade amazônica, a visão dos vizinhos debruçados nas janelas e a mãe acariciando-lhe a nuca, a voz dócil dizendo-lhe: "Chegamos querido, a nossa casa...".	Yes, why him and not Omar, he wondered, staring at the mango-trees and oitizeiros overhanging the street, and those huge clouds, motionless, as if painted on a blue background, taking in the smell of the childhood street, the gardens, the humid heat of the Amazon, the sight of the neighbours leaning out of their windows, his mother caressing his neck, her gentle voice saying: 'We're home, love ...'	Ecológico
Pacovã	<i>Pacovã** bananas</i>	Passavam em frente ao Mercado Municipal, já velhos, recurvados, ainda carregando nas costas sacos de farinha e um monte de pencas de pacovã ; acenavam para Halim, mas não davam mais uma paradinha na loja para tomar água ou guaraná.	They passed in front of the Municipal Market, already old, bent over, still carrying bags of flour and piles of bunches of pacovã bananas ; they waved to Halim, but no longer stopped by the shop to drink water or guaraná.	Ecológico
Pacovãs	<i>Pacovã bananas</i>	Rânia fez questão de acompanhá-lo até o aeroporto. Já estavam na calçada quando Domingas entregou a Yaqub um pacote de farinha e uma penca de pacovãs .	Rânia insisted on taking him to the airport. They were already in the street when Domingas gave Yaqub a packet of manioc-flour and a bunch of pacovã bananas .	Ecológico
Pacu	<i>Fish</i>	Sempre trazia um pacu frito para tiragosto e contava casos; tinha sido comandante de barco e navegara por muitos rios.	He always brought some fried fish for an appetiser, and told stories; as a ship's captain, he had travelled along many of the rivers of the area.	Ecológico
	<i>Pacu**</i>	O pacu , o matrinxã, o curimatã, as postas volumosas e tenras do surubim. Até caldeirada de piranhas, a caju avermelhada e a preta, com molho de pimenta, fumegava sobre a mesa.	Pacu , matrinxã, curimatã, tender, thick steaks of surubim. Even piranha stew, with pepper sauce, came steaming to the table.	
Palafita	<i>Shack</i>	Apontou uma palafita na margem esquerda, um pouco antes da ponte metálica.	He pointed to a shack on the left bank, just before the metal bridge.	Material
	<i>House on stilts</i>	Bastava avistar uma palafita , uma casinha isolada, uma maromba, para ele pedir que Pocu encostasse o motor.	He only needed to see a house on stilts , an isolated shack, or a raft, and he would ask Pocu to take the boat across.	
	<i>House on the mudflats</i>	Nunca mais um caminhante, livre para buscar atalhos na floresta. Não retornou a Lábrea, nem ao Purus: embrenhou-se no trançado de becos	Never again would he be a wanderer, free to look for short cuts through the jungle. He didn't return to Lábrea, or the Purus: instead, he	

		de Manaus, ergueu uma palafita e mofou no fedor dos pauís.	plunged into Manaus's labyrinth of alleyways, built a house on the mudflats and rotted in the stink of the swamps.	
Palafitas	<i>Shacks built out over the mud</i>	Eles viam as mãos e a silhueta dos detentos, e ele ouvia o irmão xingar e vaiar, sem saber quem eram os insultados: se os detentos ou os curumins que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das palafitas .	They could see the prisoners' hands and their silhouettes, and he listened to his brother jeering and swearing, with no idea of who he was insulting: whether it was the prisoners, or the kids helping their mothers, aunts or grandmothers get the clothes off the washing-lines tied to the stilts of the shacks built out over the mud .	Material
	<i>Shanties on stilts</i>	Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram palafitas à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade.	At the end of the war, (they migrated to Manaus from the furthest reaches of Amazonia, and built shanties on stilts at the edge of the creeks, in gullies and any empty space they could find in the city).	
	<i>Houses built over the mud</i>	Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esqualida que rondava os pilares das palafitas .	I saw another world in these areas, the city we don't see, or don't want to: a hidden, secret world, full of people who had to improvise everything to survive, some just vegetating, like the packs of squalid dogs prowling under the stilts of the houses built over the mud .	
	<i>Shanties built out over the mud</i>	Yaqub começou a remar, às vezes erguia o remo e acenava aos moradores das palafitas , ria ao ver os meninos correndo nos becos do bairro, nos campos de futebol improvisados, ou escalando o toldo de barcos abandonados.	Yaqub began to row, and at times lifted an oar and gestured to the inhabitants of the shanties built out over the mud . He laughed to see the children running through the alley-ways of the slum, on the improvised football pitches, or clambering on the awnings of abandoned boats.	
	<i>Dwellings in the shantytowns</i>	Era impossível perscrutar todos os lugares: os milhares de palafitas às margens dos igarapés, a Cidade Flutuante, as balsas na baía, as vilas vizinhas, os barcos, os lagos, furos e rios.	It was impossible to inspect everywhere; the thousands of dwellings in the shantytowns built out over the muddy creeks, the Floating City, the rafts in the bay, the towns nearby, the boats, the lakes, the rivers and the channels linking them.	
Pamonhas	<i>Stuck-up</i>	Omar os chamava de lesos, pamonhas empertigados, escravos da aparência e ocos de alma. É que nenhum tinha o olhar do Caçula: um olhar de volúpia, devorador.	Omar called them boobies, stuck-up imbeciles, grovelling idiots with nothing to them; for none of them had Omar's eyes, voluptuous and devouring.	Material
	<i>Imbeciles</i>	Talvez Rânia quisesse pegar um daqueles pamonhas e dizer-lhe: Observa o meu irmão Omar; agora olha bem para a fotografia do meu querido Yaqub. Mistura os dois, e da mistura sairá o meu noivo.	Perhaps Rânia wanted to grab one of these imbeciles and say: 'Look at my brother Omar; now look carefully at the photograph of my beloved Yaqub. Put the two together, and that'll be my fiancé.'	
Papa-açaí	<i>Saurá</i>	Ela, que tinha medo de trocar uma lâmpada, podia transformar um pau tosco num pequenino papa-açaí de peito encarnado..	She was scared to change a lamp, but she could transform a shapeless piece of wood into a saurá .	Ecológico
Pau-rainha	<i>Pau-rainha**</i>	Assim pensava ao observar e manusear esses bichinhos de pau-rainha , que antes me pareciam apenas miniaturas imitadas da natureza. Agora meu olhar os vê como seres estranhos.	That's what I thought as I looked at and held these little animals and birds made of pau-rainha , which before only seemed to me like miniatures imitated from nature. Now I look at them and see them as strange beings.	Ecológico
Pauís	<i>Swamps</i>	Nunca mais um caminhante, livre para buscar atalhos na floresta. Não retornou a Lábrea, nem ao Purus: embrenhou-se no trançado de becos de Manaus, ergueu uma palafita e mofou no fedor dos pauís .	He didn't return to Lábrea, or the Purus: instead, he plunged into Manaus's labyrinth of alleyways, built a house on the mudflats and rotted in the stink of the swamps .	Ecológico
Pé-rapado	<i>Pauper</i>	Diziam a Deus e o mundo fuxicos assim: que ele era um mascate, um	Anyone who cared to listen could hear all kinds of gossip: he was a	Social

		teque-teque qualquer, um rude, um maometano das montanhas do sul do Líbano que se vestia como um pé-rapado e matraqueava nas ruas e praças de Manaus.	mere tinker, a pedlar, a roughneck, a Muslim from the mountains of southern Lebanon who dressed like a pauper and advertised his wares in the streets and squares of Manaus with a rattle.	
	<i>Nonentity</i>	A voz das pessoas que contavam histórias logo ao amanhecer: fulano estava acamado, tal político, ainda ontem um pé-rapado qualquer, enriquecera do dia para a noite, um grã-fino surrupiara estátuas de bronze da praça da Saudade, o filho daquele figurão da Justiça estuprara uma cunhantã, notícias que não saíam nos jornais e que as vozes da manhã iam contando de porta em porta, até que a cidade toda soubesse.	The voices of people who already in the early morning had stories to tell: so-and-so was sick, such-and-such a politician, a nonentity only yesterday, had got rich overnight, a high-up had pinched bronze statues from the Praça da Saudade, the son of that big-wig in the law had raped an Indian girl - news that never got into the paper and that these morning voices retailed from door to door, until the whole city knew about them.	
Pescada	<i>Fish</i>	No Mercado Municipal, escolhia uma pescada , um tucunaré ou um matrinxã, recheava-o com farofa e azeitonas, assava-o no forno de lenha e servia-o com molho de gergelim.	In the Municipal Market, he would choose a fish , a tucunaré or a matrinxã, stuff it with farofa and olives, roast it in a wood-fired oven and serve it with a sesame sauce.	Ecológico
Piabas	<i>Fish</i>	Com paciência, armou a malhadeira e físgou as piabas e as piraibas. Armou também a rede, a teia de contrabando em que se envolvera Omar.	Patiently, she spread her net, and caught her fish , small fry and big boys. She also found her way round the system, the smuggling network Omar had got mixed up in.	Ecológico
	<i>Small fry</i>	A muamba era transportada nos navios da Booth Line, Omar conferia tudo no armazém número nove e saía sozinho no conversível, enquanto as piabas da rede levaram a mercadoria para uma chácara. Chocolate suíço, roupas e caramelos ingleses, máquinas fotográficas japonesas, canetas, tênis americanos.	The stuff was carried in the Booth Line's ships; Omar checked everything in warehouse number nine and went out alone in the convertible, while the small fry took the merchandise to a house in the suburbs: Swiss chocolate, English clothes and toffees, Japanese cameras, pens, American sneakers.	
Piaçaba	<i>Piassava**</i>	Um dia, bem cedinho, o pai saiu para cortar piaçaba e colher castanha.	One day, very early, Domingas's father went out to cut piassava and gather Brazil nuts.	Ecológico
Pimenta-de-caiena	<i>Cayenne pepper</i>	No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar, talvez.	In the Manaus restaurant he used strong seasonings with Cayenne pepper and murupi, mixing them with tucupi and jambu and pouring this sauce over the fish. He might also use other herbs, like mint and zatar.	Ecológico
Piraibas	<i>Fish</i>	Com paciência, armou a malhadeira e físgou as piabas e as piraibas . Armou também a rede, a teia de contrabando em que se envolvera Omar.	Patiently, she spread her net, and caught her fish , small fry and big boys. She also found her way round the system, the smuggling network Omar had got mixed up in.	Ecológico
Pirarucu	<i>Pirarucu-fish</i>	Halim ainda estava no quarto, Domingas arrumava na mala pacotes de farinha e mantas de pirarucu seco.	Halim was still in his room, and Domingas was stuffing bags of manioc-flour and slabs of dried pirarucu-fish into his case.	Ecológico
	<i>Pirarucu**</i>	Zana recebeu duas cartas do pai: que estava morando em Biblos, na mesma casa em que ela, Zana, havia nascido. Ele festejava a volta cozinhando acepipes amazônicos: o pirarucu seco com farofa, tortas de castanha, coisas que levava do Amazonas.	Zana got two letters from her father: he was living in Biblos, in the same house where Zana herself had been born. He celebrated his homecoming by cooking Amazonian delicacies: dried pirarucu with farofa, Brazil-nut cakes, things he had brought with him from the Amazon.	
Pitiú	<i>Whiff</i>	Os dois a sós, como ele gostava. Uma brisa soprava do rio, trazendo o pitiú de peixe, o cheiro de frutas e pimenta.	The two of them alone, as he liked. A breeze wafted in from the river, bringing the whiff of fish and the scent of fruits and pepper.	Ecológico
	<i>Strong smell</i>	Enjoamos de tanto peixe. O pitiú era forte, os gatos e as varejeiras aninhavam-se no quintal, vieram os mendigos à cata das sobras, e toda	We got sick of so much fish. There was a strong smell , the cats and the flies took up residence in the garden, beggars came after the	

		essa fertilidade de alimento, que nos tornava generosos com homens e animais, durou os meses da estação chuvosa.	leftovers, and all this superabundance of food, which made us generous with humans and animals, lasted through the months of the rainy season.	
Pitomba	<i>Pitomba**</i>	Nem era muquirana com o vendedor de pitomba e sapoti, um velho de rosto de bronze que atravessava o século vendendo frutinhas surrupiadas de terrenos baldios e quintais de casas arruinadas.	Nor was she tightfisted with the pitomba and sapoti seller, an old man with a bronzed face whose time on earth was spent selling fruit purloined from waste plots and the gardens of ruined houses.	Ecológico
Quibe*	<i>Quibe**</i>	Sempre me oferecia um lanche. "Entra, senta um pouco, querido, vem provar o nosso quibe cru."	He always offered me a snack. 'Come in, sit down a little, dear boy, come and try our raw quibe .'	Material
Quitutes	<i>Home cooking</i>	Onde os quitutes caseiros e o colo e os afagos das mulheres da casa estimulavam ainda mais a insolência dele? Em Manaus, Omar nunca seria um anônimo.	Where home cooking and the comforts and affections of the women of the house spurred on his insolence even more? In Manaus, Omar would never be just anybody.	Material
	<i>Delicacies</i>	Wyckham beliscou os quitutes de Domingas, recusou a sobremesa e deve ter levantado da mesa faminto.	Wyckham nibbled at Domingas's delicacies , refused the dessert and must have got up from the table hungry.	
Ra'í*	<i>Ra'í</i>	Desde o dia da partida, Zana não parou de repetir: "Meu filho vai voltar um matuto, um pastor, um ra'í . Vai esquecer o português e não vai pisar em escola porque não tem escola lá na aldeia da tua família".	Since the day he left, Zana never stopped saying: 'My son will come back a hillbilly, a shepherd, a ra'í . He'll forget Portuguese and he'll never set foot in a school; there isn't one in your family's village.'	Social
Ramêmi*	<i>Ramêmi</i>	Sofria, o Caçula. Arreganhava-se para mijar, mordía os lábios e tornava a arranhar o tronco da seringueira. "Está com o ramêmi ensopado de pus", disse Domingas.	Omar was suffering. He gritted his teeth to piss, bit his lips and began scratching the tree-trunk again. 'His ramêmi is full of pus,' said Domingas.	Social
Rede	<i>Hammock</i>	E lá estava Zana, impávida na rede vermelha, no rosto a serenidade fingida, no fundo atormentada, entristecida por passar mais uma noite sem o filho.	There was Zana, impassive in her red hammock , a surface serenity on her face; at bottom she was tormented, grieved at having spent another night without her son.	Material
Redes	<i>Hammocks</i>	Halim perdeu o sossego logo que os filhos começaram a andar. Mexiam no tabaco do narguilé, traziam calangos mortos para dentro de casa, enchiam as redes de urtigas e gafanhotos.	They meddled with the tobacco in the hookah, brought dead lizards into the house, and filled the hammocks with nettles and crickets.	Material
Regatões	<i>River traders</i>	O pai conversava em português com os clientes do restaurante: mascates, comandantes de embarcação, regatões , trabalhadores do Manaus Harbour.	The father talked in Portuguese with the customers: street pedlars, skippers of small boats, river traders , and workers from the Manaus Harbour.	Social
	<i>Traders</i>	Fez um acordo com esses regatões , que no início a desprezaram; depois, acreditaram ou fingiram acreditar que Halim se escondia por trás da negociante astuta.	She struck a deal with these traders , who at the start despised her; then, they thought or pretended to think that Halim was behind this astute haggler.	
Safs- azuis	<i>Blue honeycreepers</i>	Eu já não o via mais sentado no meio do quintal, sozinho, admirando os saltos dos safs-azuis nas palmas dos açazeiros, ou encantado com o brilho encarnado dos saurás triscando as frutinhas doces.	Never again did I see him sitting alone in the middle of the garden, gazing at the blue honeycreepers jumping around in the leaves of the assai palms, or delighted by the saurás pecking at the ripe little fruits.	Ecológico
Sapoti	<i>Sapoti**</i>	Nem era muquirana com o vendedor de pitomba e sapoti , um velho de rosto de bronze que atravessava o século vendendo frutinhas surrupiadas de terrenos baldios e quintais de casas arruinadas.	Nor was she tightfisted with the pitomba and sapoti seller, an old man with a bronzed face whose time on earth was spent selling fruit purloined from waste plots and the gardens of ruined houses.	Ecológico
Sarará	<i>Crinkly</i>	Mas tinha pinta de valentão, e era difamador maldoso, comadre de fim de tarde, quando a voz se envenena e a maldade apaga o juízo. Era parrudo, o cabelo xexéu alourado, meio sarará , e a calça apertada, os bolsos sempre cheios de ferros afiados.	But he looked like a ruffian, and he was a famous slanderer, always to be found gossiping in the early evening, when poison creeps into the voice, and evil silences good judgement. He was stocky, with crinkly blondish hair and tight trousers, the pockets always full of	Social

			sharpened bits of metal.	
Saurás	<i>Saurás**</i>	Eu já não o via mais sentado no meio do quintal, sozinho, admirando os saltos dos saís-azuis nas palmas dos açazeiros, ou encantado com o brilho encarnado dos saurás triscando as frutinhas doces.	Never again did I see him sitting alone in the middle of the garden, gazing at the blue honeycreepers jumping around in the leaves of the assai palms, or delighted by the saurás pecking at the ripe little fruits.	Ecológico
Seriemas	–	Seu paletó branco explodiu de vermelho e ele rodopiou no centro do coreto, as mãos cegas procurando um apoio, o rosto inchado voltado para o sol, o corpo girando sem rumo, cambaleando, tropeçando nos degraus da escada até tombar na beira do lago da praça. Os pássaros, os jaburus e as seriemas fugiram. A vaia e os protestos de estudantes e professores do liceu não intimidaram os policiais.	His white jacket was splashed with red, and he spun around inside the bandstand, his hands blindly searching for support, his swollen face turned up towards the sun, his body twisting aimlessly, staggering, stumbling down the steps until he fell at the edge of the pond in the square. The booing and the protests of the students and teachers from the Liceu had no effect on the police.	Ecológico
Seringais	<i>Rubber-trees</i>	Mostrava também as fotografias das embarcações da firma, que haviam navegado pelos rios da Amazônia vendendo de tudo aos ribeirinhos e donos de seringais .	She also showed the photographs of the firm's vessels, which had sailed up all the rivers in Amazonia, selling all kinds of things to the people living on the banks and the owners of stands of rubber-trees .	Ecológico
Seringueira	<i>Rubber-tree</i>	ZANA TEVE DE DEIXAR TUDO: o bairro portuário de Manaus, a rua em declive sombreada por mangueiras centenárias, o lugar que para ela era quase tão vital quanto a Biblos de sua infância: a pequena cidade no Líbano que ela recordava em voz alta, vagando pelos aposentos empoeirados até se perder no quintal, onde a copa da velha seringueira sombreava as palmeiras e o pomar cultivados por mais de meio século.	ZANA HAD to leave everything: the Manaus harbour area, with its sloping street shaded by ancient mango-trees, a place almost as vibrant as Biblos, the small town in the Lebanon where she had spent her childhood; she recalled it out loud as she wandered through the dusty rooms, losing herself finally in the garden. There the crown of the old rubber-tree shaded the palms and the orchard, which had been cultivated for more than half a century.	Ecológico
	<i>Tree</i>	Sofria, o Caçula. Arreganhava-se para mijar, mordida os lábios e tornava a arranhar o tronco da seringueira .	Omar was suffering. He gritted his teeth to piss, bit his lips and began scratching the tree-trunk again.	
Sirigaita	<i>Hustler</i>	"Ele quer se enganchar com uma sirigaita da Maloca, uma dançarina que se exibiu na noite do meu aniversário.	'He wants to get hooked to a hustler from the Maloca, a dancing-girl who made a show of herself on the night of my birthday.	Social
Sumaúma	<i>Kapok</i>	O Quelé ficava nisso. Ele nunca ia aos tijupás nos fundo do Verônica. Não gostava do cheiro de outros corpos que farreavam no colchão de paina de sumaúma .	Quelé never went any further. He never went to the huts at the back of the Verônica. He didn't like the smell of other bodies having fun on the kapok -stuffed mattress.	Ecológico
	–	Soube que ele tapava os olvidos com uma bolinha de sumaúma e cera só para não escutar a voz do Caçula.	I found out that he blocked his ears as not to hear Omar's voice.	
Surubim	<i>Surubim**</i>	Ja pescar nos lagos e trazia tucunarés e postas de surubim para Galib.	He went fishing in the lakes and brought tucunarés and slabs of surubim for Galib.	Ecológico
Surucuás- de-barriga-vermelha	<i>Black-tailed trogons</i>	De vez em quando ele largava o ancinho e o terçado para apreciar as belezas do nosso quintal: o urumutum do rio Negro, de que Domingas tanto gostava, pousado num galho alto da velha seringueira; um camaleão rastejando no tronco da fruta-pão, até parar perto de um ninho de surucuás-de-barriga-vermelha , protegido pela mãe.	From time to time he dropped the rake and the machete to appreciate the beauties of our garden: the river Negro curassow that Domingas liked so much, roosting on a high branch of the old rubber-tree; a chameleon crawling up the trunk of the breadfruit tree, stopping near a nest of black-tailed trogons , where the hen-bird was sitting.	Ecológico
Tabule*	<i>Tabule**</i>	Comia que nem uma mocinha, sentava com pose de debutante e tinha medo de pró var o molho, o peixe e até o tabule . Um sujeito que tem medo de provar comida, pode?"	He ate like a girl, sat at table with a pose like a debutante, and was afraid of trying the sauce, the fish and even the tabule . Afraid of trying good food, I ask you!"	Material
Tacacá	<i>Tacacá**</i>	Perto do Hotel Amazonas ele parou diante da banquinha de tacacá da	Near the Amazonas Hotel he stopped by Dona Deusa's tacacá	Material

		dona Deusa, tomou duas cuias, sorvendo com calma o tucupi fumegante, mastigando lentamente o jambu apimentado, como se quisesse recuperar um prazer da infância.	stall, and drank two gourds of the thick liquid, calmly swallowing the steaming pepper sauce, slowly chewing the spiced jambu, as if he wanted to recover a childhood treat.	
Tajás	<i>Caladiums</i>	Um vaso com tajás enfeitava um canto do quarto perto da janela aberta para a rua.	A vase of caladiums decorated one corner of the room, near the open window overlooking the street.	Ecológico
Tambaqui	<i>Tambaqui**</i>	Peixes os mais variados, de sabor incomum, cobriam a mesa: costela de tambaqui na brasa, tucunaré frito, pescada amarela recheada de farofa.	The most varied kinds of fish, with unusual flavours, covered the table: grilled ribs of tambaqui , fried tucunaré, yellow fish stuffed with farofa.	Ecológico
Tapera	<i>Hut</i>	"Corri para dentro da tapera , onde meu irmão brincava. Fiquei ali, arrepiada de medo, chorando... Esperei meu pai... ele demorou... Ninguém sabia de nada."	'I ran inside our hut , where my brother was playing. I stayed there, shaking with fear, crying ... I waited for my father . . . He was late . . . Nobody knew anything.'	Material
Tapioca	<i>Tapioca</i>	Minha mãe foi a primeira a vomitar. Depois foi a minha vez; nós dois despejamos tudo, provocamos todo o café-da-manhã e os bolinhos de tapioca que havíamos comido na ida.	My mother was the first to be sick. Then it was my turn; we both brought everything up, all our breakfast and the tapioca balls we'd eaten on the journey.	Material
Tapioquinha	<i>Tapioca</i>	Eu vendia tudo, de porta em porta. Entrei em centenas de casas de Manaus, e quando não vendia nada, me ofereciam guaraná, banana frita, tapioquinha com café.	I sold everything, from door to door. I went into hundreds of houses in Manaus, and when I didn't sell anything, they offered me guaraná, fried banana, coffee and a bowl of tapioca .	Material
Teque-teque	<i>Tinker</i>	Diziam a Deus e o mundo fuxicos assim: que ele era um mascate, um teque-teque qualquer, um rude, um maometano das montanhas do sul do Líbano que se vestia como um pé-rapado e matraqueava nas ruas e praças de Manaus.	Anyone who cared to listen could hear all kinds of gossip: he was a mere tinker , a pedlar, a roughneck, a Muslim from the mountains of southern Lebanon who dressed like a pauper and advertised his wares in the streets and squares of Manaus with a rattle.	Social
Terçado	<i>Machete</i>	Encontrou-o de cócoras, meio escondido, empunhando um terçado , pronto para cortar tajás e aningas queimados pelo sol; colinas de folhas, aqui e ali, deviam ser ensacadas no fim da tarde..	She found him squatting, half-hidden, gripping a machete , and about to cut caladiums and philodendrons scorched by the sun; mounds of leaves, here and there, were waiting to be put in sacks at the end of the afternoon.	Material
Tijupás	<i>Huts</i>	O Quelé ficava nisso. Ele nunca ia aos tijupás nos fundo do Verônica.	Quelé never went any further. He never went to the huts at the back of the Verônica.	Material
Tipiti	<i>Tipiti**</i>	Ele desprezava, altivo em sua solidão, os bailes carnavalescos, ainda mais animados nos anos do pós-guerra, com os corsos e suas colombinas que saíam da praça da Saudade e desciam a avenida num frenesi louco até o Mercado Municipal; desprezava as festas juninas, a dança do tipiti , os campeonatos de remo, os bailes a bordo dos navios italianos e os jogos de futebol no Parque Amazonense.	Proud in his solitude, he despised the Carnival balls, which in the years after the war were even crazier. The parades with their harlequins and columbines left from the Praça da Saudade and went down the avenue in a mad frenzy to the Municipal Market; he despised the midwinter festivals with their native ' tipiti ' dances, the boat races, the parties on board the Italian ships and the football matches in the Parque Amazonense.	Social
Tracajá	<i>Turtle</i>	Um corpo imóvel e ovos de tracajá espalhados na areia.	A motionless body, with turtle eggs spread around on the beach.	Ecológico
Tucunaré	<i>Tucunaré</i>	No Mercado Municipal, escolhia uma pescada, um tucunaré ou um matrinxã, recheava-o com farofa e azeitonas, assava-o no forno de lenha e servia-o com molho de gergelim.	In the Municipal Market, he would choose a fish, a tucunaré or a matrinxã, stuff it with farofa and olives, roast it in a wood-fired oven and serve it with a sesame sauce.	Ecológico
Tucano	<i>Toucan</i>	Reparei com curiosidade no homenzinho moreno, nariz de filhote de tucano , calça, camisa e sapatos ordinários.	With curiosity, I looked at this little dark-skinned man, with a nose like a toucan chick, and cheap trousers, shirt and shoes.	Ecológico
Tucum	<i>Tucum**</i>	"Aí o nosso namoro amornou de vez", murmurou Halim, trançando uns fios de tucum com os dedos.	'That was when our lovemaking finally cooled off,' murmured Halim, twisting some tucum -fibres with his fingers.	Ecológico

Tucumãs	<i>Tucuma-nuts**</i>	Levaram chapéu de palha, suco de abacaxi e uma sacola cheia de tucumãs .	They took straw hats, pineapple juice and a bag full of tucuma-nuts .	Ecológico
Tucunarés	<i>Tucumarés**</i>	Contemplava-a, o rosto ansioso, à espera de um milagre que não acontecia. ia pescar nos lagos e trazia tucunarés e postas de surubim para Galib.	He stared at her, his face tense, waiting for a miracle that didn't happen. He went fishing in the lakes and brought tucunarés and slabs of surubim for Galib.	Ecológico
Tucupi	<i>Tucupi**</i>	No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho.	In the Manaus restaurant he used strong seasonings with Cayenne pepper and murupi, mixing them with tucupi and jambu and pouring this sauce over the fish.	Material
	<i>Pepper sauce</i>	Perto do Hotel Amazonas ele parou diante da banquinha de tacacá da dona Deusa, tomou duas cuias, sorvendo com calma o tucupi fumegante, mastigando lentamente o jambu apimentado, como se quisesse recuperar um prazer da infância.	Near the Amazonas Hotel he stopped by Dona Deusa's tacacá stall, and drank two gourds of the thick liquid, calmly swallowing the steaming pepper sauce , slowly chewing the spiced jambu, as if he wanted to recover a childhood treat.	
Toró	<i>Downpour</i>	Choveu muito, um toró dos diabos, no dia de sua morte.	It rained a lot, a fearful downpour , on the day of his death.	Ecológico
	<i>Deluge</i>	O toró que cobria Manaus, trégua na quentura do equador, me aliviava.	The deluge covering Manaus, a respite from the equatorial heat, brought me relief.	
Urumutum do Rio Negro	<i>River Negro curassow</i>	De vez em quando ele largava o ancinho e o terçado para apreciar as belezas do nosso quintal: o urumutum do rio Negro , de que Domingas tanto gostava, pousado num galho alto da velha seringueira; um camaleão rastejando no tronco da fruta-pão, até parar perto de um ninho de surucuás-de-barriga-vermelha, protegido pela mãe.	From time to time he dropped the rake and the machete to appreciate the beauties of our garden: the river Negro curassow that Domingas liked so much, roosting on a high branch of the old rubber-tree; a chameleon crawling up the trunk of the breadfruit tree, stopping near a nest of black-tailed trogons, where the hen-bird was sitting.	Ecológico
Varadouros	<i>Moorings</i>	Não podia mais ser abridor de varadouros e picadas. Nunca mais um caminhante, livre para buscar atalhos na floresta.	He would no longer be able to clear moorings and paths in the forest. Never again would he be a wanderer, free to look for short cuts through the jungle.	Material
Varapau	<i>Beanpole</i>	Yaqub, que perdera alguns anos de escola no Líbano, era um varapau numa sala de baixotes.	Yaqub, who had lost few years' schooling in the Lebanon, was like a beanpole in a room full of pygmies.	Social
Xexéu	–	Era parrudo, o cabelo xexéu alourado, meio sarará, e a calça apertada, os bolsos sempre cheios de ferros afiados.	He was stocky, with crinkly blondish hair and tight trousers, the pockets always full of sharpened bits of metal.	Social
Zatar*	<i>Zatar**</i>	No restaurante manauara ele preparava temperos fortes com a pimenta-de-caiena e a murupi, misturava-as com tucupi e jambu e regava o peixe com esse molho. Havia outros condimentos, hortelã e zatar , talvez.	In the Manaus restaurant he used strong seasonings with Cayenne pepper and murupi, mixing them with tucupi and jambu and pouring this sauce over the fish. He might also use other herbs, like mint and zatar .	Material

Marcadores culturais encontrados em <i>Cinzas do norte</i> (2005) e as respectivas traduções em <i>Ashes of the Amazon</i> (2008), classificados por domínios culturais				
Marcadores culturais		Linhas de concordância		Domínio Cultural
<i>Cinzas do norte</i>	<i>Ashes of the Amazon</i>	<i>Cinzas do norte</i>	<i>Ashes of the Amazon</i>	
Abacaxi	<i>Pineapples</i>	Ela plantou mandioca e abacaxi atrás da casa, onde também construiu com a menina mais velha um forno de barro pra torrar farinha.	She planted manioc and pineapples behind the house, and with the older girl built a clay oven to roast flour.	Ecológico
Acarás-disco	<i>Angelfish</i>	Tio Ran era pago para fazer contatos e negociar com os piabeiros do Negro. "Peixinhos coloridos, Lavo", dizia. "Ganho uma gaita viajando de barco e trazendo pra Manaus milhares de cardinais e acarás-disco ."	Uncle Ran was paid to draw up contracts and negotiate with the piassava growers of the Rio Negro. 'Coloured fish, Lavo,' he said. 'I earn cash travelling by boat and bringing thousands of cardinal-fish and angelfish .'	Ecológico
Acocho	<i>Embrace</i>	Minha tia olhou para mim; entendeu que eles tinham marcado um encontro. Ranulfo ganhou um abraço da visitante; na verdade, um acocho demorado. "Queres almoçar?", Ramira perguntou ao irmão.	My aunt looked at me; she realised they'd fixed a ren-dezvous. Ranulfo was given an embrace by our visitor — a long squeeze, in fact. 'Do you want lunch?' Ramira asked her brother.	Social
Acochos	<i>Pursuing</i>	Desde a Marcha dos Mascotes, Macau vinha mentindo a Jano: dizia que Mundo vivia na maior algazarra com as alunas da Escola Normal, do Rui Barbosa e dos colégios de freiras; contou ao patrão as proezas eróticas do filho, os acochos que dava nas meninas quando saía de folga nas manhãs de sábado.	Since the Mascots Parade, Macau had been lying to Jano: he said that Mundo was having a great time with the girls from the Teacher Training College, the Rui Barbosa School and the nuns' schools; he told his boss about his son's erotic prowess, pursuing the girls when he left for his break on Saturday mornings.	Social
Araras	<i>Macaws</i>	Não perguntei do que se tratava: bastou olhar as fotos coloridas de araras numa parede.	I didn't ask what it was about: all I had to do was look at the colour photos of macaws on one of the walls.	Ecológico
Avencas	<i>Maidenhair ferns</i>	A novidade era a posição da máquina de costura: agora minha tia trabalhava de costas para a servidão e de frente para o pequeno pátio, que ela enchera de avencas e tajás.	What was new was the position of the sewing machine: now my aunt worked with her back to the street and facing the little patio, which she'd filled with maidenhair ferns and caladiums.	Ecológico
Azaléias	<i>Azaleas</i>	Nunca tinha pisado naquele jardim. A trepadeira estava seca, as azaléias também. Arrancaram o caramanchão. Uma pena! Antes eu passava por lá e sentia o cheiro...	I'd never set foot in that garden. The climbing plant had dried up, and the azaleas . They've taken down the trellised arch. What a shame! When I went by before I could smell the scent ...	Ecológico
Azeite-de-dendê	<i>Dendê oil**</i>	Um pedaço das Antilhas, da África e da Amazônia se espalhava nos pequenos empórios e nas tendas que vendiam quiabo, farinha de mandioca, azeite-de-dendê , melancia...	A piece of the West Indies, África and Amazônia could be felt round the little shops and mini-markets selling okra, manioc flour, dendê oil , watermelons ...	Material
Babaçal	<i>Babaçu** plantation</i>	Ela trabalhava num babaçal . Veio atrás de fartura, não encontrou nada. Uns meses antes de ele ser preso, a mulher entrara numa seita religiosa e levava quase tudo da casa: TV, geladeira e fogão.	She worked in a babaçu plantation . She carne looking for plenty, and found nothing. Some months before he was arrested, the woman entered a religious sect and took almost everything from the house: the TV, the fridge and the stove.	Ecológico
Biboca	<i>Shack</i>	Ela vendeu o apartamento do edifício La-bourdett e está morando numa biboca perto de Copacabana".	She sold the apartment in the Labourdett building and she's living in a shack near Copacabana.'	Material
Bodó	<i>Bodó**</i>	Uma noite, contou que almoçara bodó cozido com dois índios do rio Andirá que lhe ensinaram a pronunciar na língua deles palavras como pássaro, céu, horizonte, terra e morte.	One night, he told me he'd lunched on cooked bodó with two Indians from the Rio Andirá who taught him to pronounce words like 'bird', 'sky', 'horizon', 'earth' and 'death' in their language.	Ecológico
Boi-bumbá	<i>Boi-Bumbá**</i>	Afastou o prato, virou o corpo para trás e percebeu a sombra de Macau.	He pushed his plate away, turned round and saw Macau's shadow.	Material

		" Boi-bumbá ... uma asneira. Começam a vadiar nesta época.	' Boi-Bumbá ... a lot of nonsense. They begin to slack this time of year.	
Boteco	<i>Small bar</i>	Ranulfo segurava um embrulho, a cabeça voltada para os jogadores de sinuca e dominó na calçada em frente a um boteco ; depois, para as crianças que jogavam futebol e empinavam papagaio num descampado entre a rua e a margem do rio.	Ranulfo was holding a package, his head turned towards the men playing snooker and dominoes on the pavement in front of a small bar ; then, towards the children playing football and flying kites on a wasteland between the street and the river-bank.	Material
Botecos	<i>Bars</i>	Eu e Arana fizemos as maiores sacanagens no Castanhal e nas ruas cheias de lodo do Jardim dos Bares. Demos calote nos mesmos botecos , tabernas... mas ele foi muito mais longe.	Arana and I played all kinds of tricks in the Castanhal and in those muddy streets in the Jardim dos Bares. We left our bills unpaid in the same bars and drinking dens . . . but he went much further.	Material
Buchuda	<i>In the family way</i>	Dentes de boto enrolados no pescoço das crianças curavam diarreia? Ou então diziam: "Sinto dor no espinhaço"; "Meu irmão não consegue andar"; "Minha filha está buchuda "; "Meu avô não enxerga mais a luz do mundo".	Did dolphins' teeth tied round children's necks cure diarrhoea? Or they said: I've got a pain in my backbone; 'My brother can't walk'; 'My daughter's in the family way '; 'My granddad can't see the light any more.'	Social
Buriti	<i>Buriti**</i>	Atravessava um rio com mochila nas costas, dormia molhado, trepava em palmeiras cheias de espinhos... Catava tapurus em coquinhos de buriti , enchia a boca com essas larvas cruas, mastigava e engolia a gosma, não vomitava; quando comeu carne de uma paca doente, morreu infectado.	He'd cross a river with his rucksack on his back, sleep in the wet, climb up palm trees covered with spines . . . He'd hunt out maggots in the nuts of the buriti palm, fill his mouth with the raw larvae, chew and swallow the gooey material without vomiting; when he ate the flesh of a sick <i>paca</i> , he died of the infection.	Domínio ecol
Caboclas	<i>Caboclas</i>	Ninguém se interessava pelas caboclas de barro que ele fazia, umas mulheres socadas que pariam bichos. Jobel pintava as estatuetas com figuras geométricas tortas... liguras vermelhas, amarelas, azuis.	No one was interested in the clay figures of caboclas he made, squat women giving birth to animals. Jobel painted the statues with twisted geometrical patterns . . . red, yellow, blue patterns.	Social
	<i>Natives</i>	Agora, Arana transformava toras de mogno em animais enormes, que nem metiam medo, nem surpreendiam, nem emocionavam. Suas telas, que traziam paisagens com caboclas e índias nuas, a pele acobreada e um sorriso complacente, eram pastiches pobres de Gauguin e das pinturas do salão nobre do Teatro Amazonas.	Now Arana was transforming mahogany logs into enormous animals, which didn't inspire fear, or surprise, or any emotion at all. His canvases, of landscapes with natives and naked Indians, with copper-coloured skin and self-satisfied smiles, were poor imitations of Gauguin and the paintings in the grand foyer of the Opera House.	
Caboclos	<i>Caboclos**</i>	Macau devolvia as frutas podres, jogava na beira do rio os peixes menores e barganhava com os caboclos : "Sabem quanto custa um pacote de café? uma barra de sabão? Não sabem de nada, nunca viram dinheiro".	Macau gave the rotten fruit back, threw the smaller fish into the river, and bargained with the caboclos : 'Do you know how much a packet of coffee is? A bar of soap? You don't know a thing, you've never seen money.'	Social
	<i>Natives</i>	"Só pode ser contrabando", disse Alicia, piscando para Naiá. "Não queres trabalhar com ele? Vocês dois iam se divertir. Ranulfo trabalhando com os caboclos ... essa é boa!"	'It must be contraband,' said Alicia, winking at Naiá. 'Don't you want to work with him? You'd have fun, the two of you. Ranulfo's working with the natives . . . that's a good one!'	
Caboquinhos	Poor kids	Numa manhã de aguaceiro, Macau te encontrou perto da Legião Brasileira de Assistência brincando com uns meninos pobres das palafitas do centro. "Mundo só se dá com caboquinhos ", teu pai dizia a Alicia.	One morning when the rain was pouring down, Macau found you playing with some poor people from the slums built out over the river in the centre of the city. 'Mundo's only happy with poor kids ,' your father'd say to Alicia.	Social
Caçamba	Tub	Continuou vivendo dessa diversão; às vezes eu esbarrava com ele no porto da Panair ou na Baixa da Égua, onde vigiava homens que levavam caixas de isopor de um barco para uma caçamba .	He went on living from the same game; sometimes I ran into him in the Panair harbour or the Baixa da Égua, where he kept an eye on men carrying polystyrene boxes from a boat to a tub .	Material

Cachaça	Cachaça	Um bafo de cacheça se misturou ao pituí do pacote molhado.	A whiff of cacheça mixed in with the stench coming from the wet package.	Material
Cachacinha	Cachaça	"Esses marmanjos não sentem fome, só sede, mana. Uma cachacinha com jaraqui frito, e estamos no céu."	'Those wastrels aren't hungry, dear sister - just thirsty. A bit of cacheça and fried jaraqui and we're in seventh heaven.'	Material
Cafetina	Madam	"Três Estrelas", disse ele. "A dona é uma cafetina de meninas do interior. Podiam estar na Vila Amazônia, ralando mandioca. Aqui é melhor, se divertem um pouco, ganham uns trocados do Arana..."	'Three Stars,' he said. 'The owner's a madam ; she sells girls from the interior. They could be in Vila Amazônia, grating manioc. It's better here, they get a bit of amusement, a few bits of sniall change from Arana ...'	Social
Caiçuma	Caiçuma**	Meu cunhado Jonas dizia que Ozélia era índia, porque não falava português e às vezes andava só de saia, peitos nus, e sentava encostada na cerca de madeira e tomava uma bebida numa cuia, caçuma , e que ela, Ozélia, viera de muito longe, talvez do Alto Solimões, mas meu cunhado não tinha certeza.	My brother-in-law Jonas said Ozélia was an Indian, because she didn't speak Portuguese and sometimes wore only a skin, her breasts naked, and sat with her back leaning on the wooden fence and drank caçuma out of a gourd, and that she, Ozélia, had come from a long way off, maybe from the High Solimões, but my brother-in-law wasn't sure.	Material
Calango	Lizard	O cachorro saiu da vegetação com um calango na boca, o largou no cimento quente e malinou o réptil com a pata, até estraçalhá-lo; a cauda, separada do corpo, continuou saltitando; Fogo travou com os dentes o pedaço trêmulo e o devorou.	The dog came out of the vegetation with a lizard in its mouth, dropped it on the hot cement and scratched at the reptile with his foot till he'd torn it to shreds; the tail, separate from the body, was still twitching; Fogo snatched the quivering thing in his teeth and devoured it	Ecológico
Camelôs	Peddlers	A Marechal Deodoro era um tumulto só: calçadas abarrotadas de camelôs e vendedores de frutas que batiam palmas, gritavam e avançavam sobre o DKW.	Marshal Deodoro Street was chaotic: pavements jammed with peddlers and people selling fruit who clapped, shouted and rushed towards the DKW.	Social
	Street salesmen	Passei atordoado em meio a gente que saía do trabalho, camelôs , mendigos, crianças desgarradas, vendedores e vendedoras de flores e de biscoitos de polvilho, homens que jogavam damas no batente sujo de lojas fechadas,	I walked in a daze amongst people coming out of work, street salesmen , beggars, abandoned children, men and women selling flowers and manioc-flour biscuits, men playing draughts in the filthy doorways of shut-up shops, or standing, still, holding placards saying: 'I buy and sell gold.'	
Capangas	Thugs	"Acharam ele... uns capangas ... ou gente da polícia, ninguém sabe. Encheram teu irmão de porrada. Está deitado no hospital da Beneficente Portuguesa."	'They've found him . . . some thugs . . . or police, no one knows. They gave your brother a good drubbing. He's in the Portuguese Beneficent hospital.'	Social
	Henchmen	Cada um se vingou de mim a seu modo: o coronel, na perseguição que comandou ao nosso cativo, nas tantas porradas que tomei de seus capangas e na cicatriz que deformou meu rosto.	Each one took vengeance on me in their own way: the colonel, by the campaign of persecution that led to our capture, in the hail of blows I got from his henchmen and the scar deforming my face.	
Capataz	Overseer	"O que ele fez na Vila Amazônia?", perguntei. "Nada. Pura enganação. Não administrou coisa nenhuma. Pôs toda a culpa na Algisa e no capataz , um ex-cabo da Polícia Militar, que ele xingou.	'Nothing. It was show. He didn't administer a thing. He .it ali the blame on Algisa and the overseer , an ex-corporal the Military Police that he railed on about.	Social
	Foreman	Macau preparava o iate para o embarque; na varanda, Jano conversava com o capataz .	Macau is getting the yacht ready for departure; on the veranda, Jano was talking to the foreman .	
	Overseers	Saiu do quarto e se dirigiu à casa do capataz . Só o vi depois de meio-dia, o semblante engelhado de sono e cansaço.	He left the room and went to the overseer's house. I only saw him after midday, his face lined with exhaustion and lack of sleep.	
Carapanãs	Mosquitoes	Quando Corel e Chiquilito iam filar o almoço na Vila da Ópera, meu tio falava da ausência de Alicia, o rosto exasperado, como se debatesse com	When Corel and Chiquilito went to cadge lunch in the Vila da Ópera, my uncle talked about Alicia's absence with an exasperated look,	Ecológico

		um exército de carapanãs .	as if fighting off a cloud of mosquitos .	
Cardinais	<i>Cardinal-fish</i>	Tio Ran era pago para fazer contatos e negociar com os piabeiros do Negro. "Peixinhos coloridos, Lavo", dizia. "Ganho uma gaita viajando de barco e trazendo pra Manaus milhares de cardinais e acarás-disco.	Uncle Ran was paid to draw up contracts and negotiate with the piassava growers of the Rio Negro. 'Coloured fish, Lavo,' he said. 'I earn cash travelling by boat and bringing thousands of cardinal-fish and angelfish.	Ecológico
Carioca	<i>Rio</i>	Parecia outra Alicia. Falava com sotaque carioca , afetado, que não ecoava apenas os prazeres do Rio, mas também o prazer mais íntimo em contrastar o esplendor da metrópole com o marasmo da província.	Alicia seemed a different person. She spoke with an affected Rio accent; it didn't just echo the pleasures of the city, but the more intimate pleasure of contrasting the splendour of the metropolis with the stagnation of the provinces.	Social
Cariocas	<i>Carioca</i>	Alicia não estava de bolsa, mas manifestava uma certa apreensão. Parou para mostrar o edifício onde moravam duas amigas cariocas , ex-parceiras de carteadado, perdedoras que nem ela.	Alicia wasn't carrying a bag, but she was somewhat apprehensive. She stopped to show me where two carioca friends of hers lived, ex-card partners, who'd lost money just as she had.	Social
Chácaras	<i>Little houses, some with gardens</i>	No início de 1961, quando nos mudamos para o centro, o Morro da Catita ainda era formado de chácaras e casinhas esparsas no meio de uma mata que começava em São Jorge e se estendia até o limite de uma vasta área militar.	At the beginning of 1961, when we moved to the centre, the Morro da Catita still consisted of little houses, some with gardens , scattered through a stretch of forest that began in São Jorge and went as far as the edge of a vast military area.	Material
	<i>Houses</i>	Mundo era um dos poucos que podiam estudar alemão com Gustav Dorner ou com Frau Lindemberg, e francês com a mulher do cônsul da França. E só ele podia pagar pelas aulas particulares de inglês com Mrs. Holly Hern, numa das chácaras da Vila Municipal.	Mundo was one of the few who could study German with Gustav Dorner or Frau Lindemberg, and French with the French consuls wife. And only he could pay for private English classes with Mrs Holly Hern, in one of the houses in the Vila Municipal.	
	<i>Bigger houses</i>	A outra pedia sobre de comida nas chácaras e um pouco de açúcar e café na taberna do Saúva, e um dia, na hora do almoço, ela entrou na nossa casa e ficou parada, equilibrada numa perna, olhando as panelas e os pratos sobre a mesa. Meu cunhado perguntou se queria almoçar.	The younger one asked for leftovers from the bigger houses , and a little sugar and coffee in the Saúva bar, and one day, at lunchtime, she came into our house and stood there, on one leg, looking at the pans and plates on the table. My brother-in-law asked if she wanted to eat.	
Cipó	<i>Creepers</i>	E o médico, calmo: "Vamos ver isso, vamos cuidar de todos". Entramos em vários casebres cobertos de palha, chão de terra, paredes barreadas amarradas com cipó .	The doctor calmly replied: 'We'll have a look, we'll take care of everyone.' We went into several shacks covered with straw and earth, their mud walls bound with creepers .	Ecológico
Cipós	<i>Creepers</i>	Folhas de papel, pincéis, lápis, tubos de tinta, penas de pássaros, plantas ressequidas e sementes espalhados no chão; num cubo de vidro, cipós enrolados em forma cônica, e, nas paredes, desenhos com símbolos indígenas.	Sheets of paper, paintbrushes, pencils, tubes of paint, birds' feathers, dried plants and seeds scattered over the floor; 1 B glass cube were creepers rolled up in a cone and, on the walls, drawings with indigenous symbols.	Ecológico
Cortiço	<i>Shack</i>	Tive medo de ser enxotada daqui e ter que ir morar num cortiço . Ela sabia que eu adorava Mundo.	I was afraid of being driven out and having to go and live in a shack . She knew I adored Mundo.	Material
Cotoco	<i>Stuck a finger up</i>	Ainda babando, esticou os braços e deu um cotoco com as mãos apontadas para a cabeça de Zanda.	Still dribbling, he stretched out his arms and stuck a finger up , pointing towards Zanda's head.	Material
Cumbuca	<i>Gourd</i>	Separou uma porção numa cumbuca e guardou na geladeira.	She put a portion on one side in a gourd and put it in the fridge.	Material
Cunhantãs	<i>Girls</i>	"Dispensó tuas cunhantãs , faço tudo sozinha", disse Ramira. "E não me amola. Cuida do teu empreguinho na Booth... deve estar por um fio..."	I'll do without your girls , and manage everything on my own,' said Ramira. 'And don't get on my nerves. Get on with your little job at the Booth Line . . . if you don't look out, you'll lose it.'	Social
	<i>Local girls</i>	Tio Ran parou de assobiar: conhecia ótimas ajudantes, mais de cinquenta	Uncle Ran stopped whistling: he knew some excellent assistants,	

		cunhantãs dispostas a trabalhar de graça.	more than fifty local girls who'd do the work for free.	
Cupinchas	<i>Henchmen</i>	O padre quis nos levar para outro bairro, Ranulfo não aceitou. Aí cavei um buraco rio quintal, uma cova para guardar as redes, a nossa roupa e os desenhos; cobri com folhas e galhos, teu tio riu... mas a cova nos salvou dos cupinchas de Jano... uns sujeitos dia polícia, ligados ao prefeito.	. The priest wanted to take us to another area of the city, but Ranulfo wouldn't have it. Then I dug a hole in the garden, a pit to keep the hammocks, our clothes and the drawings; I covered it with leaves and branches, your uncle laughed .. . but the pit saved us from Jano's henchmen . . . some characters from the police, with links to the prefect.	Social
Cupuaçu	<i>Cupuaçu</i>	Depois nos serviu uma torta de cupuaçu com biscoito champanhe e castanha, e se afastou da mesa para observá-los de soslaio.	Then she lerved cupuaçu tart, bourbon biscuits and Brazil nuts, and left I lie table to look at them out of the corner of her eye.	Ecológico
Curandeiros	<i>Medicine men</i>	Antes esses índios eram tratados por curandeiros , vigaristas do corpo e da alma. Nós pagamos o doutor Kazuma, mesmo assim continuam brutos e ingratos. Esquecem nosso esforço, nossa dedicação. São como crianças... Um dia rezam para Nossa Senhora do Carmo, outro dia esquecem a santa e a Igreja.	Before, these Indians were treated by medicine men , charlatans through and through. We pay Dr Kazuma, and still they're rude and ungrateful. They forget the efforts we make, our dedication to them. They're like children . . . One day they pray to Our Lady of Mount Carmel, the next they forget both the saint and the Church. T	Ideológico
Curumins	<i>Kids</i>	Foi logo cercado por um bando de curumins , impressionados ou com o traje e a estatura do desconhecido ou com a caixa que ele carregava; o homem se inclinou pra perguntar alguma coisa a um dos meninos, que lhe apontou o fim da rua em declive, e ele foi descendo, com a meninada atrás, rindo e puxando a manga do seu paletó.	He was immediately surrounded by a gang of kids , impressed either by the suit and the stature of the stranger or by the box he was carrying; the man bent over to ask one of the children something, he was pointed to the end of the sloping street, and down he went, with the kids behind him, laughing and pulling at his jacket sleeve.	Social
Farofa	<i>Farofa**</i>	Depois ela fez a farofa com banha de tartaruga e preparou picadinho no casco, com salsa, coentro e cebola. Separou uma porção numa cumbuca e guardou na geladeira.	Then she fried the farofa in turtle-fat and made the mince with parsley, coriander and onion. She put a portion on one side in a gourd and put it in the fridge.	Material
Formiga-de-fogo	<i>Fire-ants</i>	Tua mãe ficou deitada, e abri a blusa dela arrancando os botões, ela deixou, queria, e ainda disse: "Depois do casamento", e ela mesma tirou a saia, se ergueu e me derrubou, e disse: "Vou ficar em cima de ti... tem muita formiga-de-fogo neste matagal...".	Your mother was still lying down, and I opened her blouse, ripping off the buttons, and she let me, she wanted it, and said once more: 'After the marriage,' and she took her own skirt off, stood up and laid me down, saying: 'I'll get on top of you . . . there are a lot of fire-ants in this forest.'	Ecológico
Gaita	<i>Cash</i>	Tio Ran era pago para fazer contatos e negociar com os piabeiros do Negro. "Peixinhos coloridos, Lavo", dizia. "Ganho uma gaita viajando de barco e trazendo pra Manaus milhares de cardinais e acarás-disco.	Uncle Ran was paid to draw up contracts and negotiate with the piassava growers of the Rio Negro. 'Coloured fish, Lavo,' he said. 'I earn cash travelling by boat and bringing thousands of cardinal-fish and angelfish.	Material
	<i>Wad of money</i>	Ranulfo e o menino fizeram uma doideira de arte aqui no bairro e se esconderam. Jano deu ordem pra ir atrás do menino, me deu uma boa gaita pra gastar com gasolina e informantes.	Ranulfo and the boy did some loony art thing here in this neighbourhood and then hid. Jano gave the order to go after the boy, gave me a wad of money to spend on petrol and informants.	
	<i>Money</i>	Guardei a gaita do patrão e fingi que ainda catava o menino. Não sabia que outros também caçavam os dois. Aí, na véspera do Natal, um policial civil foi falar com o patrão.	I kept the boss's money and pretended I was still after the boy. I didn't know others were after them both as well. Then, on Christmas Eve, a policeman went to speak to the boss.	
Galegos	<i>Galego**</i>	Foi xingado de subversivo pelo Delmo, insultado pelo Minotauro: artista de araque, neto de galegos .	He was branded a subversive by Delmo, insulted by Minotaur: 'Some artist he is, the useless galego .'	Social

Gambiarra	<i>Illegal connections</i>	Teve de dar parte de sua obra à galeria para pagar a conta de telefone; ainda tentou fazer ligações gratuitas para o Brasil, instalando gambiarra ou colocando moedas de gelo em telefones públicos.	He had to give part of his work to the gallery, to pay the telephone bill; still, he tried to make free calls by installing illegal connections or putting counterfeit coins into public telephones.	Material
Graviola	<i>Graviola**</i>	Encarei os olhos escuros e senti o cheiro da polpa, e pude ver por inteiro o corpo de Naiá com um copo de suco de graviola nas tardes em que ficávamos sozinhos na casa de Manaus e eu sempre perguntava pela minha mãe e Naiá respondia: "Foi fazer uma visitinha, volta logo", mas Alicia só chegava pouco antes do meu pai, entrava no banheiro e vinha falar comigo enrolada numa toalha, o rosto de felicidade, a voz perguntando: "Naiá trouxe o teu suco de graviola?".	I looked into her dark eyes, and breathed in the smell of the inside of the fruit, and I saw Naiá's body with a glass of graviola juice on the afternoons when we were alone in Manaus and I always asked for my mother and Naiá answered: 'She's gone on a visit, she'll be back soon,' but Alicia only came back a bit before my father, went to the bathroom, and came to talk to me with a towel round her, happiness in her face, and her voice asking: 'Did Naiá bring your graviola juice?'	Ecológico
Guaraná	<i>Guaraná**</i>	Na roça deles tinha tudo: milho, mandioca, feijão, guaraná , cacau... Entravam na água e cortavam a juta, eram corajosos e disciplinados.	On their own land, they had everything: maize, manioc, beans, guaraná , cocoa . . . They went into the water to cut the jute; they were courageous and well disciplined.	Ecológico
Guaribas	<i>Howler-monkeys</i>	Detestava esses bichos inofensivos, os guinchos dos guaribas que durante a noite o enlouqueciam.	He detested these inoffensive animals; the shrieks of the howler-monkeys at night sent him mad.	Ecológico
Igarapé	<i>Creek</i>	O trajeto demorava horas, mas ela se recusava a ir de canoa: não sabia nadar, tinha medo de morrer afogada no igarapé dos Cornos.	The journey took hours, but she refused to go by canoe: she couldn't swim, and she was afraid of drowning in the Cornos creek .	Ecológico
Igarapés	<i>Waterways</i>	Nos dias de chuva forte, passava o recreio em pé, diante dessa janela, observando as árvores que a tempestade derrubara, os jacarés entre as pedras, as aves aninhadas à beira do pequeno lago, alguém sentado num banco, solitário, à mercê das rajadas, e, mais longe — naquela época o horizonte ainda era visível —, as casinhas de madeira inundadas ou submersas e os barcos e canoas emborcados ou à deriva nos igarapés do centro de Manaus.	When it rained heavily, he spent break-time standing at that window, observing the trees blown down by the storm, the alligators amongst the stones, the birds sheltering at the edge of the little lake, someone sitting on a bench, alone, at the mercy of the gusts of wind, and further off — at the time the horizon was still visible — the little wooden houses flooded or submerged and the boats and canoes capsized or floating aimlessly in the waterways of the centre of Manaus.	Ecológico
Jaguaririca	<i>Jaguaririca**</i>	Então Fogo voltava, quieto e mudo, e se aninhava no cantinho dele, forrado com uma pele de jaguaririca .	Then Fogo would come back, quietly, silently, and curl up in his own corner, on a jaguaririca skin.	Ecológico
Jambeiro	<i>Jambeiro**</i>	Às vezes, sob a quentura do começo da tarde, víamos o rosto acobreado mirar o mormaço, o corpo encostado ao tronco do jambeiro florido, as mãos caídas sobre a terra. Só de vê-la assim me dava uma tristeza medonha.	Sometimes, in the heat of the early afternoon, we saw her copper-coloured face looking into the sultry heat, her body leaning against the trunk of the flowering jambeiro , her hands trailing on the ground. I felt a horrible sadness, just looking at her.	Ecológico
Jambeiros	<i>Jambeiros</i>	Os repórteres caminharam entre mangueiras e jambeiros que cresciam nas ruas de terra, e pararam para conversar e beber nos botecos e tabernas, observando, curiosos, as pessoas e o lugar.	The reporters wandered around between the mango trees and the jambeiros growing in the unpaved streets, and stopped to chat and have a drink in the bars and drink shops, observing the place and the people with curiosity.	Ecológico
Jaraqui	<i>Jaraqui**</i>	"Esses marmanjos não sentem fome, só sede, mana. Uma cachacinha com jaraqui frito, e estamos no céu."	'Those wastrels aren't hungry, dear sister - just thirsty. A bit of cachaça and fried jaraqui and we're in seventh heaven.'	Ecológico
Jatobá	<i>Jatobá**</i>	Estava enganchada num galho grosso e alto de um jatobá , empunhando um terçado, os olhos sem piscar voltados pra baixo, o corpo inerte.	She was astride the thick, high branch of a jatobá , holding a machete; her unblinking eyes cast downwards, her body rigid.	Ecológico
Jerimum	<i>Pumpkin</i>	Almoçamos no Barriga Cheia, na rampa do Mercado: feijão com jerimum e maxixe, peixe frito, arroz	We lunched in the Full Stomach, by the ramp up to the market: beans, pumpkin and maxixe; fried fish,	Ecológico

		e farinha.	rice and manioc flour.	
Jogo do bicho	<i>Jogo do bicho**</i>	Ficamos escondidos mais de um mês, perto da igreja de São Francisco. Teu tio conhece o povo todo do bairro, do padre ao maloqueiro... conhece as famílias antigas, donos de chácaras e o pessoal que tem banca de jogo do bicho .	We hid for more than a month, near São Francisco church. Your uncle knows everyone in the neighbourhood, from the priest to the street urchins . . . he knows the old families, the owners of houses and the people who sell stakes in the jogo do bicho .	Material
Macaxeira	<i>Manioc</i>	Antes recebíamos sobras de festa de aniversário: fatias de pudim de macaxeira com coco, ou travessas cheias de olhos-de-sogra e biscoito de castanha; Ramira nunca retribuía, talvez por orgulho, ou por temer que a vizinha, ao se tornar íntima, passasse a frequentar nossa casa e se engraçasse com Jano.	Before, we got leftovers from local birthday parties: slices of coconut and manioc pudding, or trays full of stuffed prunes and dates, and Brazil-nut biscuits; Ramira never returned these favours, maybe out of pride, or, in the case of this particular neighbour, for fear that if she got too close, she would come into our house and get into Jano's good books.	Ecológico
Marajoaras	<i>Marajoara**</i>	O padre Tadeu gostava dele, dava tinta e pincel pra ele trabalhar. Objetos lindos, que nem peças marajoaras .	Father Tadeu liked him, and gave him paint and brushes for him to work. They were beautiful objects, just like marajoara ceramics.	Material
Marreteiro	-	Perguntei como tinha conseguido o dinheiro da passagem. Ele riu e disse assim mesmo: ' Marreteiro , de porta em porta'. Mas gostava muito do meu filho, gostava como um pai, mais que um pai.	I asked him how he'd got the money for the flight. He laughed and said: "By banging em a lot of doors." But he liked my son a lot, loved him like a father.	Social
Maxixe	<i>Maxixe**</i>	Almoçamos no Barriga Cheia, na rampa do Mercado: feijão com jerimum e maxixe , peixe frito, arroz e farinha.	We lunched in the Full Stomach, by the ramp up to the market: beans, pumpkin and maxixe ; fried fish, rice and manioc flour.	Ecológico
Molambento	<i>In rags</i>	O Natal em família, do cachorro a Macau, todos juntos, dissera Alicia. Meu amigo chegaria de surpresa, molambento e com cara de bicho, para espantar o pai; soltaria gargalhadas, ou se trancaria com a mãe, no quarto, em cochiches íntimos.	Christmas with the family, from the dog to Macau, everyone together, Alicia had said. My friend would arrive unexpectedly, in rags and with the face of an animal, to frighten his father; he would burst out laughing, or shut himself up with his mother, in her room, in secret whispers.	Social
Muquirana	<i>Stingy</i>	Pega um dinheirinho que a tua tia muquirana esconde, e eu mesmo faço uma obra de arte e te vendo por uma pechincha.	Take some of that money your stingy aunt hides and even I'll make a work of art and sell it you at bargain price.	Social
Oitizeiro	<i>Oitizeiro**</i>	Depois me dirigi ao Tribunal. Enquanto subia a avenida Eduardo Ribeiro, Arana, de terno e gravata, veio andando em minha direção, medindo os passos como um equilibrista; parou sob um oitizeiro e jogou moedas aos mendigos deitados na calçada.	As I was going up Eduardo Ribeiro Avenue, Arana, in suit and tie, came walking in my direction, measuring his steps like a tight-rope walker; he stopped under an oitizeiro and threw some coins at the beggars lying on the pavement.	Ecológico
Oitizeiros	<i>Oitizeiros</i>	Perto do Palácio da Justiça meninas de short e camiseta saíram da sombra dos oitizeiros . Lábios vermelhos brilhavam, depois sumiam.	Near the Law Courts girls in t-shirts and shorts came out from the shade of the oitizeiros . Red lips glistened, then disappeared.	Ecológico
Óleo-de-copaíba	<i>Copaíba** oil</i>	Alicia franziu a testa ao ver os ombros e as costas do filho cheios de feridas; ia passar óleo-de-copaíba , ajudava a cicatrizar; ele não deixou: os arranhões e bolhas estavam secando, o que Mundo sentia mesmo era cansaço...	Alicia frowned when she saw her son's shoulders and back covered with wounds; she wanted to put copaíba oil on to help them heal; he wouldn't let her; the scratches and blisters were healing, the trouble was he felt tired all the time . . .	Ecológico
Olhos-de-sogra	<i>Stuffed prunes and dates</i>	Antes recebíamos sobras de festa de aniversário: fatias de pudim de macaxeira com coco, ou travessas cheias de olhos-de-sogra e biscoito de castanha; Ramira nunca retribuía, talvez por orgulho, ou por temer que a vizinha, ao se tornar íntima, passasse a frequentar nossa casa e se engraçasse com Jano.	Before, we got leftovers from local birthday parties: slices of coconut and manioc pudding, or trays full of stuffed prunes and dates , and Brazil-nut biscuits; Ramira never returned these favours, maybe out of pride, or, in the case of this particular neighbour, for fear that if she got too close, she would come	Material

			into our house and get into Jano's good books.	
Paca	<i>Paca**</i>	Catava tapurus em coquinhos de buriti, enchia a boca com essas larvas cruas, mastigava e engolia a gosma, não vomitava; quando comeu carne de uma paca doente, morreu infectado.	He'd hunt out maggots in the nuts of the buriti palm, fill his mouth with the raw larvae, chew and swallow the gooey material without vomiting; when he ate the flesh of a sick paca , he died of the infection.	Ecológico
Palafitas	<i>Shanties built out over the water.</i>	Subimos pelas ruas dos Educandos; na avenida Beira-Rio vimos, lá embaixo, o vazio perto do porto da Escadaria, antes ocupado por um aglomerado de palafitas .	We went up the streets of Educandos. On Beira-Rio Avenue we saw, below, the empty space near the Escadaria harbour which before had been occupied by a group of shanties built out over the water .	Material
	<i>Slums built out over the river</i>	Numa manhã de aguaceiro, Macau te encontrou perto da Legião Brasileira de Assistência brincando com uns meninos pobres das palafitas do centro. "Mundo só se dá com caboquinhos", teu pai dizia a Alicia.	One morning when the rain was pouring down, Macau found you playing with some poor people from the slums built out over the river in the centre of the city. 'Mundo's only happy with poor kids,' your father'd say to Alicia.	
Papagaiadas	<i>Like a parrot</i>	Na manhã de um domingo, eu examinava os autos de um processo, em casa, quando Arana chegou de surpresa, com a intimidade de um velho amigo: usava uma bermuda verde e uma camisa folgada, em cores papagaiadas , que escondia a pança.	One Sunday morning, I was looking at the papers of a lawsuit, at home, when Arana appeared out of the blue, with the insouciance of an old friend: he was wearing a pair of green Bermudas and a loose shirt, with colours like a parrot , which hid his paunch.	Material
Pescada	<i>Fish</i>	Tio Ran o desembrolhou, jogou as folhas de jornal no chão, pegou a pescada pela cauda e a deixou na cozinha; quando voltou, percebeu que eu olhava com enfado as notícias do dia anterior.	Uncle Ran unwrapped it, threw the newspaper pages on the ground, picked the fish up by its tail and left it in the kitchen; when he came back, he saw that I was looking at the previous day's news with annoyance.	Ecológico
Piabeiros	<i>Piassava growers</i>	Tio Ran era pago para fazer contatos e negociar com os piabeiros do Negro. "Peixinhos coloridos, Lavo", dizia. "Ganho uma gaita viajando de barco e trazendo pra Manaus milhares de cardinais e acarás-disco.	Uncle Ran was paid to draw up contracts and negotiate with the piassava growers of the Rio Negro. 'Coloured fish, Lavo,' he said. 'I earn cash travelling by boat and bringing thousands of cardinal-fish and angelfish.	Social
Piaçaba	<i>Piassava</i>	Trazia objetos de artesanato indígena, escovas e vassouras de piaçaba e sacos de castanha para serem vendidos na tenda do Américo.	He brought objects of indigenous craft, brushes and brooms made of piassava , and bags of Brazil nuts to be sold in Américo's shop.	Ecológico
Pirão	<i>Mashed manioc</i>	O tenente Galvo tentava equilibrar um prato com um monte de peixe cozido, mas o pirão deslizou na borda e escorreu. Naiá, atenta, passou o pano no assoalho.	Lieutenant Galvo tried to balance a plate of a huge pile of fish, but the mashed manioc slid over the side and fell to the floor. Naiá, attentive as always, cleaned it up with a cloth.	Material
Pirarucu	<i>Pirarucu**</i>	Ele comprou frutas, um saco de macaxeira e mantas de pirarucu seco na taberna do Saúva e carregou tudo para a casa.	He bought fruit, a bag of manioc and slabs of dried pirarucu in the Saúva bar, and took everything into the house.	Ecológico
Pistolão	<i>Someone to pull strings</i>	"Conheço juízes em todos os tribunais", disse ele, com uma voz que me lembrou a do encontro no escritório da Marechal Deodoro. "Sem um pistolão é muito difícil prosperar neste país. A verdade é essa, Lavo."	'I know judges in all the courts,' he said, in a voice that reminded me of the meeting in his office on Marshal Deodoro Street. 'Without someone to pull strings , it's very hard to get on in this country. That's the hard truth, Lavo.'	Social
	<i>Pull</i>	Ele tem um pistolão , pode arranjar emprego para ti, um estágio num desses tribunais". Foi até a saleta, onde abriu um pacote: "Ramira, comprei este brocado suíço. Não é lindo?".	He's got pull , he can get you a job, an internship in one of those courts.' She went into the front room, and opened a package: 'Ramira, I bought this Swiss brocade. Isn't it lovely?'	
Pitiú	<i>Stench</i>	Um bafo de cachaça se misturou ao pitiú do pacote molhado.	A whiff of cachaça mixed in with the stench coming from the wet package.	Ecológico
Pitombeira	<i>Pitombeira</i>	Pendurou o candeeiro no galho da	She hung the lamp from a branch of	Ecológico

		pitombeira e com um pulo sentou numa mureta, balançando bem devagar as pernas, olhando a trança e depois esfregando os braços nus.	the pitombeira , and with a jump she sat on a low wall, slowly swinging her legs, smoothing out her braided hair and then rubbing her bare arms.	
Pitomba	<i>Pitomba**</i>	A menina mais velha não chorava mais, nem gritava, e reagia aos golpes de palmatória que nem a irmã: o corpo dava um repelão como se levasse um choque, e ela logo olhava para o alto e via o rosto da professora — os lábios vermelhos espremidos, a pele suada, e as narinas tão abertas que cabia uma pitomba .	The older girl no longer cried or screamed, and reacted to the cane just like her sister: her body gave a jump as if she'd had an electric shock, and then she looked up and saw the teacher's face — her red lips pressed together, her skin sweaty, and her nostrils so wide you could have put a pitomba inside.	Ecológico
Quitutes	<i>Delicacies</i>	Os quitutes que surrupiava serviam de agrado às namoradas, acalmavam a irmã e ainda sobravam para mim. "Nada de poupança, Lavo. Dinheiro guardado é prazer adiado."	The delicacies he filched kept his lovers sweet, calmed his sister down, and there was something left over for me. 'Never save, Lavo. Sufficient unto the day . . .'	Material
Rede	<i>Hammock</i>	Ranulfo armava uma rede nos troncos, pendurava uma lamparina num galho e ficava lendo durante a noite; quando não chovia, amanhecia ali mesmo, ao relento, o livro aberto no peito nu, as folhas secas cobrindo parte do corpo.	Ranulfo stretched a hammock between the trunks, hung a night-lamp on a branch and sat reading all night; when it didn't rain, that was where he awoke, in the damp morning air, his book open on his bare chest, with dry leaves covering part of his body.	Material
Redes	<i>Hammocks</i>	Ele contratou um carregador que morava no fim da rua de terra, e os dois foram até o bote e levaram para dentro da casa uma trouxa de roupa, redes , um fogareiro, um quadro-negro, uma mesa, três tamboretas e uma geladeira a querosene, azul e pequena, a primeira que nós vimos no bairro.	He engaged a dock-worker who lived at the end of the unpaved street, and the two of them went to the boat and brought in a bundle of clothes, hammocks , a brazier, a blackboard, a table, three stools and a fridge run on kerosene, small and blue, the first we'd seen in the neighbourhood.	Material
Sabacu	—	Os desenhos distorciam e misturavam nossos corpos, reconhecíamos traços de nós mesmos e dos outros, de modo que todos se sentiram ultrajados. Delmo, enfezado, quis rasgar tudo e partir pra porrada: "Que tal umas cacholetas? um sabacu ?". Minotauro, muito mais forte, pinçou com os dedos da mãozorra o pescoço do Delmo: "Nada disso, rapaz. Tenho uma idéia melhor".	The drawings twisted and jumbled our bodies; we recognised bits of ourselves and others, só everybody felt insulted. Delmo, in high dudgeon, wanted to tear it all up and get his own back: 'How about a good punch-up?' Minotaur, who was much stronger, pinched Delmo's neck with his great big hand: 'Nah, kid, that's not the way. I've got a better idea.'	Material
Seringal	<i>Rubber plantation</i>	"Uma família antiga... americanos que fugiram da Guerra de Secessão e se fixaram no Pará. Os herdeiros venderam o seringal para uma família inglesa, e hoje todos são brasileiros... caboclos com sobrenome inglês."	'An old family . . . Americans who fled from the Civil War and settled in Pará. The heirs sold the rubber plantation to an English family, and now they're all Brazilians . . . caboclos with English surnames.'	Ecológico
	<i>Seringal</i>	E, quando abandonei a Vila Amazônia sem avisar, não viajei pelo interior até Belém: vim pra Manaus, me escondi num beco perto do Seringal Mirim e pedi a um barqueiro que desse um recado a Naiã, uma senha que Alicia conhecia.	And when I abandoned Vila Amazônia without warning, I didn't go to Belém by the back country: I came to Manaus, hid in a backstreet near the Seringal Mirim, and asked a boatman to give a message to Naiã, a sign that Alicia knew.	
Seringais	<i>Rubber plantations</i>	Ainda eram duas meninas — a mais velha tinha onze anos, a outra oito — quando vieram morar numa casa de madeira caiada, coberta de telhas, bem mais ajeitada e segura que as taperas com teto de palha, erguidas por nordestinos fugidos dos seringais .	They were both still young girls - the elder was eleven, the younger eight — when they came to live in a whitewashed wooden house with a tiled roof, much more comfortable and solid than the straw-roofed shacks put up by North-Easterners fleeing from the rubber plantations .	Ecológico
Seringalista	<i>Plantation owner</i>	O enfardamento da juta estava no fim, e ele ainda comprara duas toneladas de borracha de um seringalista de Santarém.	The baling of the jute was almost finished, and he'd bought two tons of rubber from a plantation owner in Santarém.	Social
Seringueira	<i>Rubber tree</i>	Sobrou uma seringueira . Quer dizer, o tronco e uns galhos... a carcaça."	All that was left was a rubber tree . That's to say, the trunk and a few	Ecológico

			branches ... a carcass.'	
Sinuca	<i>Snooker</i>	Depois jogamos sinuca com práticos e carregadores do porto.	Then we played snooker with some of the pilots of the small boats plying the river, and the harbour porters.	Material
Sumaumeira	Silk-cotton tree	Numa ilha no meio do canal, uma sumaumeira escurecia um sobrado branco.	On a small island in the middle of the channel, a silk-cotton tree shaded a white house.	Ecológico
Tacacá	Tacacá**	E, quando Lavo nasceu, minha irmã e Alicia se encontravam pra tomar tacacá em frente ao cine Odeon, Raimunda ficava com Lavo, Naiá contigo, e eu e tua mãe entrávamos na sala escura do cinema, namorávamos na última fila como dois adolescentes e saíamos antes do fim do filme; fizemos isso várias vezes em sessões vespertinas de outros cinemas, enquanto teu pai trabalhava para o herdeiro.	When Lavo was born, my sister and Alicia used to meet to drink tacacá in front of the Odeon cinema, Raimunda stayed with Lavo, Naiá with you, and your mother and I went into the dark cinema, and hugged and kissed in the back row like two adolescents and we came out before the end of the film: we did that several times at the early evening showing in other cinemas, while your father was working for the heir.	Material
Tajás	<i>Caladiums</i>	Latas de querosene com tajás e avencas. Encostada à cerca viva, uma calota de cimento escondia os ossos do cachorro, e uma acácia da mansão vizinha sombreava o túmulo de Fogo e as flores de Jano.	Kerosene cans with caladiums and maidenhair ferns. Next to the hedge, a mound of cement hid the dog's bones, and an acácia from the big house next door shadowed Fogo's grave and Jano's flowers.	Ecológico
Tambaqui	<i>Tambaqui**</i>	Os assuntos eram variados e cruzados: reforma agrária, pesca de tambaqui , festa a bordo de um navio, o mais novo prostíbulo de Manaus, o Varandas da Eva.	They had all kinds of topics: agrarian reform, fishing for tambaqui , a party on board a ship, the newest brothel in Manaus, called Eve's Verandas.	Ecológico
Tapera	<i>Hovel</i>	Se ele quiser ficar aqui, pode arranjar um trabalho fixo e pagar o aluguel desta tapera ".	If he wants to stay here, he can get a steady job and pay the rent on this hovel .'	Material
	<i>Shack</i>	Ia de tapera em tapera, conversando com recém-chegados à cidade, sentando à mesa com o pessoal do bairro, oferecendo-lhes cerveja e às vezes pagando a conta, como fazia na Castanhola.	He went from one shack to another, talking to people who'd just arrived in the city, sitting at the table with locals, offering them beer and sometimes paying the bill, as he did in the Castanhola.	
	-	Ia de tapera em tapera , conversando com recém-chegados à cidade, sentando à mesa com o pessoal do bairro, oferecendo-lhes cerveja e às vezes pagando a conta, como fazia na Castanhola.	He went from one shack to another, talking to people who'd just arrived in the city, sitting at the table with locals, offering them beer and sometimes paying the bill, as he did in the Castanhola.	
Taperas	<i>Shacks</i>	Ainda eram duas meninas — a mais velha tinha onze anos, a outra oito — quando vieram morar numa casa de madeira caiada, coberta de telhas, bem mais ajeitada e segura que as taperas com teto de palha, erguidas por nordestinos fugidos dos seringais.	They were both still young girls - the elder was eleven, the younger eight — when they came to live in a whitewashed wooden house with a tiled roof, much more comfortable and solid than the straw-roofed shacks put up by North-Easterners fleeing from the rubber plantations	Material
Tapioca	<i>Tapioca</i>	Um amigo dele, o Américo, trazia comida do Mercado, a cozinheira preparava o peixe e de manhã trazia café com tapioca e banana frita.	A friend of his, Américo, brought food from the market, the cook prepared the fish and in the morning brought coffee with tapioca and fried banana.	Material
Tapioquinha	<i>Tapioca</i>	E ainda tem tempo e vontade pra me mimar, entra no meu quarto e deixa na cama uma travessa cheia de tapioquinha com manteiga, como fazia em Manaus	And she still has the time and the inclination to spoil me, she comes into my room and puts a plateful of tapioca with butter on my bed, as she did in Manaus.	Material
Tapurus	<i>Maggots</i>	Atravessava um rio com mochila nas costas, dormia molhado, trepava em palmeiras cheias de espinhos... Catava tapurus em coquinhos de buriti, enchia a boca com essas larvas cruas, mastigava e engolia a gosma, não vomitava; quando comeu carne de uma paca doente, morreu infectado.	He'd cross a river with his rucksack on his back, sleep in the wet, climb up palm trees covered with spines... He'd hunt out maggots in the nuts of the buriti palm, fill his mouth with the raw larvae, chew and swallow the gooey material without vomiting; when he ate the flesh of a sick <i>paca</i> , he died of the infection.	Ecológico

Terçado	<i>Machete</i>	Tio Ran matava os animais com golpes de terçado e distribuía uns pedaços aos vizinhos.	Uncle Ran killed the creatures with a machete , and handed pieces round the neighbours.	Material
Ticuna	<i>Ticuna**</i>	Disse que os Ticuna também faziam esculturas como aquelas. Leveza na forma, pássaros que pareciam voar livremente. Num tom professoral, acrescentou que muitos artistas da Europa haviam imitado a arte indígena e a africana.	He said the Ticuna made sculptures like that. They were light, like birds, and looked as if they were flying free. In a professorial tone, he added that many European artists had imitated indigenous and African art.	Social
Tucanos	<i>Toucans</i>	Pegou uma cédula de cinco, a enodou na barba, bem no canto da boca, e chamou uma morena de short azul, camiseta curta com estampa de tucanos e estrelas vermelhas descorados. Baixinha, apesar do salto alto, mãos na cintura, se encostou à mesa e me lançou um olhar demorado e curioso. Procurei no passado algum encontro.	'Mundo liked it here,' he said, in categorical tones, and pointed with his chin at the women surrounding us. 'Just look at our wonderful city.' He picked up a âve-cruzeiro note, knotted it in his beard, right at the corner of his mouth, and called over a dark-skinned girl in blue shorts and a tight T-shirt with a faded print of toucans and red stars.	Ecológico
Tucum	<i>Tucum**</i>	Dava ordens aos caboclos, selecionava os produtos, caçoava de todos; comprou com umas moedas uma rede de tucum e pôs os peixes na caixa cheia de gelo.	He gave the caboclos orders, selected the products, made fun of them all; he bought a hammock made of tucum -palm fibre and put the fish in a box full of ice.	Ecológico
Tucumãs	<i>Tucumã**</i>	Da janela, vi um jogador debruçado na mesa de sinuca; mulheres de short, sentadas na calçada, pintavam as unhas dos pés e descascavam tucumãs com os dentes.	From the window, I could see a snooker player leaning over the table; women in shorts, sitting on the pavement, were painting their toenails and peeling tucumã nuts with their teeth.	Ecológico
Tucunaré	<i>Tucunaré**</i>	Contou que se entristecia ao vê-lo mortificado, sem vontade para nada. Nem tocava no prato que mais apreciava: escabeche de tucunaré com pirão.	She told me she was sad to see him so mortified, with no appetite for anything. He didn't even touch his favourite dish: marinated tucunaré with mashed manioc.	Ecológico
Urucum	<i>Annatto**</i>	Depois, a impressão digital de cinco dedos e estas palavras: "Tirei a impressão com tinta vermelha, extraída de sementes de urucum . Cará já estava morto".	Beneath this were the fingerprints of five fingers and these words: 'I took this impression with red ink taken from annatto seeds. Cará was already dead.'	Ecológico
Xará	<i>Namesake</i>	"Mais um xará ", disse Mundo, atirando um pedaço de estopa nos cães.	'Another namesake ,' said Mundo, throwing a piece of oakum at the dogs.	Social
	<i>Mundinho</i>	O bairro todo parecia rosar e latir na noite. Mundo soltou um uivo feroz e gritou para o menino: "Atraca ali, xará . Naquela casa iluminada",	The whole neighbourhood seemed to growl and bark in the night. Mundo let out a fierce howl and shouted to the boy: 'Moor the boat over there, Mundinho . In that house with the light on.'	